



ANTOLOGIA DE ARTIGOS ESCOTEIROS.

Esta é uma coletânea de artigos escoteiros publicados em meus blogs. Não estão todos. Pensei em colocar aqui somente aqueles que poderiam de uma forma ou de outra colaborar no crescimento das tropas escoteiras e claro, ver até onde o escotismo caminha com suas próprias pernas. Espero que tenha utilidade para vocês.

Meu abraço,

Oswaldo

Projetos de Pioneiras

- Você pode ver em ambos os casos que o crescimento nunca vai se igualar, mas a verdade é que a sua maneira, cada uma dessas patrulhas estão alcançando o objetivo. - Disse o Chefe. A diferença estava à vista. Logo ao chegar ao acampamento de fim de semana, uma Patrulha nova, recém-formada, tentava fazer o melhor possível para sua instalação do campo. Às outras três, bem mais experientes, estavam bem à frente, com quase todos os acessórios necessários prontos.

Era um acampamento de dois dias. Chegaram sábado pela manhã, e iriam retornar no domingo à tarde. No entanto, a instalação padrão sempre foi exigida. O motivo era simples: - Precisavam aprender que o campo de Patrulha seria uma extensão de suas casas e o mínimo de conforto deveria ser conseguido. Não se pretendia formar técnicos em construções e projetos, mas cada um deveria ter a mínima noção de que sua parte era importante nesta montagem de campo. Era assim o Sistema de Patrulha e assim se trabalha em equipe.

Nada ali era improvisado. Às patrulhas em reuniões anteriores, tinham decidido o que fazer e como fazer. Muitos dos escoteiros já conheciam bem o “Projeto de Pioneiras”, que o chefe sempre falava. “Os projetos” tanto poderiam ser de uma pequena ou uma grande pioneiria. Devia ser levados em consideração a duração do acampamento, o material que estaria disponível no campo e o programa. Tudo era muito simples, dizia o Chefe:

- Nada de burocracia. A experiência com o tempo facilitava muito mais a montagem de campo já que os projetos em sua maioria estavam prontos no arquivo da Patrulha. A liberdade para criar e modificar era ampla e irrestrita. Havia o básico para um acampamento de uma noite ou de mais, dependendo do planejamento anual.

- É possível que você tenha razão, - falou o “Velho” - Hoje já não é possível encontrar facilidades de locais para acampamentos e principalmente em florestas com alguns tipos de madeira para corte. Mas vamos olhar para o outro lado da questão. Não pretendemos que o jovem se adestre para se preparar de uma eventual possibilidade de no futuro usar tais conhecimentos. (apesar de saber que é um excelente meio para descobrir seu potencial profissional!) A possibilidade de se perderem numa floresta é mínima.

- A técnica de pioneirias tem a finalidade de preparar seu espírito para a vida de adulto - continuou -. Saber que às dificuldades serão vencidas, e que em qualquer ramo de atividade é necessário estar bem preparado e só assim poderá vencer na luta pela sobrevivência profissional. A inventividade faz parte do homem, mas a maturidade traz o sucesso.

- Também não vejo tanta dificuldade em conseguir um local para pelo menos duas vezes ao ano, poder utilizar a técnica de pioneirias. Existem tantas fazendas e grandes sítios, onde algumas árvores são consideradas como “praga” que pôr mais que se corte mais ela se multiplica. Um exemplo é o “Assa peixe“, sem nenhuma utilidade e qualquer proprietário (desde que seja amigo dos escoteiros - emendou) ficaria satisfeito pela poda ou corte e não irá ser prejudicado e nem iríamos agredir o meio ambiente. Também se podem usar outros tipos de madeira, tipo eucaliptos, bambus etc. que são plantados com a finalidade de uso diversos, principalmente na construção civil. O que não se pode, é tentar formar e adestrar técnicas de campo, usando um fogareiro a gás, pois isto não traz nenhum benefício a não ser a técnica de cozinha, e que claro também faz parte do adestramento.

- Infelizmente, alguns de nossos Escotistas pôr não estarem devidamente preparados já que não vivenciaram tais técnicas, procuram de todas às formas motivos diversos para fazerem Camping e não acampamentos. - Posso afirmar que é possível manter um padrão técnico de pioneirias em qualquer parte do mundo. E afinal é o sonho de qualquer jovem saber que vai participar de um acampamento com padrões escoteiros, dormindo sob-barracas, fazendo sua própria comida, construindo sua cama sua cadeira sua mesa e até sua torre de observação.

- O importante é o trabalho em equipe. A Patrulha é a base para que esta técnica seja primordial no seu crescimento. Os Escotistas não podem de maneira nenhuma tentar modificar as estruturas e métodos somente porque acham que não é possível ou pode ser substituído.

- Vou ser sincero, o que cortamos de madeira em um acampamento, claro, desde que o Projeto foi bem feito é o mínimo e não prejudica de forma alguma o meio ambiente. Quando você corta uma árvore, em alguns casos elas produzem diversas mudas que pela simples razão da natureza se multiplicam. E se você ensina aos jovens como plantares mudas, você está retribuindo em dobro o que cortou. - Devemos também ensinar aos rapazes e moças que a proteção e o respeito à natureza faz parte da formação e do “Espírito Escoteiro”.

Tive que concordar com o “Velho”. Escotismo é campismo na sua forma primitiva. Mudar isto seria mudar o sistema e a sua maneira de ser. Nós e amarras são técnicas escoteiras com finalidades objetivas. Se for para fazer Camping, um ou dois nós bastam para armar a barraca.

O “Velho” pigarreou algumas vezes, foi conversar com a Vovó e esqueceu que eu estava na sala. Nada mudou no país de “Abrantes”. Eu estava acostumado.

Mas valeu mais uma noite e a conversa com o “Velho”. Meu Adestramento estava sempre aprimorando, principalmente agora que bolei uma nova mesa de patrulha com apenas quatro pedaços de madeira de 2 metros!

As saborosas dicas do "Velho" Chefe Escoteiro.

Não sei se era uma tradição ou não, mas todos os domingos lá estava eu na casa do Velho escoteiro. Se convidado para o almoço minha esposa também ia. A Vovó era uma cozinheira de mão cheia. Era uma rotina, almoçado íamos para a sala grande, onde eu no meu banquinho de três pés dava um gostoso cochilo ao som de Wendell, Chopim e tantos outros que compartilhava com o Velho. Sabia que mais hora menos hora o Velho me acordaria para conversamos e trocar ideias. Temas? Escotismo é claro. - "Velho" perguntei. Tenho notado que as ideias de programas para muitos de nós na tropa não estão muito claras. Você tem algumas dicas para que eu possa passar para os meus amigos chefes de tropa?

Ele fechou os olhos pequenos, azuis como o fundo do mar (estou filosofando) e me disse – Dicas? Quem sabe tenho? Acho que muitos estão esquecendo que o escotismo é feito no final de semana. Duas ou três horas e acabou a reunião. Portanto é um movimento semanal. O intervalo de uma semana a outra desanima a escoteirada. Aparecem na escola ou à noite com seus amigos tantos programas que o nosso tem de se desdobrar para motivá-los. Claro tem muitos que por não terem vivencia Escoteira se perdem e ficam sem noção do que programar. Sabe que se eu fosse "Chefe" Escoteiro hoje o que faria? Tudo muito simples. Nada complicado. Primeiro trabalhar com os monitores. Ninguém consegue nada sem eles. Teria uma dedicação exclusiva na formação deles e com isto eu tenho certeza teria um bom sistema de patrulhas funcionando. Primordial também é conhecer individualmente a cada membro da tropa.

Veja você, eu chegaria à sede e iríamos passar uma tarde treinando o passo Escoteiro e o passo duplo. Você conhece? Acho que em muitos que nunca fizeram, mas estão lá em algumas literaturas escoteiras. O passo duplo para treinar é fácil. Uma trena um giz e em um quarteirão em volta da sede. Ver quantos metros. Cada Escoteiro dá a volta para ver a medida do seu passo. Chama-se duplo porque você dá dois passos para valer um. Se a volta no quarteirão é de 300 metros, ver quantos passos deu e dividir por 300. O resultado se dividido por três vai dar quantos metros o Escoteiro percorre a cada 100 metros. Entendeu? E para que serve? É um meio artesanal para saber o caminho percorrido. Mas lembre-se se você for fazer um dia cada um dos jovens devem dar a volta no quarteirão pelo menos quatro vezes. Só assim a metragem do seu passo atingirá quase cem por cento de acerto.

Quanto ao passo Escoteiro já é escondido. Encontrar uma estrada ou uma trilha para treinar é o excencial. Uma patrulha mede a distancia, enquanto

outra percorre em passo duplo. Como? Simples, quarenta correndo e quarenta andando normal. Sabendo a distancia percorrida e isto deve ser feito sem se cansar, pois quando andando cada Escoteiro deverá treinar sua respiração e com isto descansa andando mais rápido. Não faça isto sozinho. Tente levar pelo menos mais dois assistentes para que todas as patrulhas treinem simultaneamente. Agora veja isto não absorve pelo menos uma reunião de Tropa?

Quer mais uma dica? Em uma reunião dê o tempo livre necessário para que as patrulhas treine a Semáforas. Cada uma providencia a sua dentro dos padrões de cores e tamanho para que todas as patrulhas tenham as mesmas bandeirolas iguais. O adestramento entre eles deve ser feito pelos monitores que foram devidamente treinados. Claro não vá dar todo o tempo da reunião só para isto. Quando os monitores acharem que estão prontos, pois sinaleiros são todos da patrulha e não um só que se destaca é hora de um grande jogo competitivo. Levar a Tropa para um local onde cada patrulha possa ter visão das demais e da chefia, separados pelo menos a oitenta metros de distancia. Bolando instruções que serão enviadas pelo Chefe através das semáforas, a partir do termino da tarefa sugerida e a patrulha informa ao Chefe o que foi realizado. Quem sabe umas duas ou três tarefas sejam suficientes. Lembro que semáforas em técnicas e normas. Na internet ou em livros Escoteiros isto pode ser conseguido.

Outra dica. Um adestramento de pistas. Não pistas comuns de caminho a seguir e etc. Procure uma estrada vicinal onde tenha um córrego ou nascente. Na estrada encharque bem a terra e comece o treinamento. Treine pegadas de jovens andando, correndo, carregando peso, andando para trás ou mesmo de grande peso feita pelo Chefe. Todos devem prestar muita atenção. Passados um mês leve-os novamente ao mesmo local e ali eles devem reconhecer as pegadas que estarão secas. Claro que o Chefe foi lá um dia ou dois antes e junto a alguns monitores refez as pegadas treinadas anteriormente. Quando a patrulha estiver bem adestrada quem sabe ela sozinha criar suas próprias pegadas? De maneira tal que todos da patrulha podem reconhecer de quem é?

Tem tantas coisas “gostosas” fora da sede que tenho certeza se bem boladas com os monitores a patrulha vai vibrar. Já tentou adestrar todos subindo em arvores e descendo com o nó de evasão? Adestramento de cozinha simples tais como cada patrulha assar uma batata doce sem queimar? (fazer fogo, e claro saber como fazer brasas se não ela vai tostar e nunca vai assar) tudo isto através do sistema de patrulhas? Está na hora de mudar, chega do tal pão do caçador. Todo mundo faz e já cansou. Pensou em passar uma tarde inteira, até o escurecer, tentando identificar os pássaros em um bosque, seu habitat, seu canto (sempre se encontra um pai expert no assunto). E porque não

pescar? Sabia que nenhum Escoteiro deve ir para o campo sem ter um pequeno bernal na mochila com pequenos apetrechos de pesca? Um cabo, (nylon), dois anzóis pequenos e médios, uma chumbada pequena e pronto. Tudo acondicionado em uma latinha com tampa. Comer lambaris fritos, uma delícia!

Que tal uma reunião exclusiva para aprender a ler mapas, fazer um esboço de Gilwell? Aprender a identificar os pontos cardeais, colaterais, sub-colaterais, azimute, graus e tudo feito por patrulhas se possível com bussolas Silva ou Prismáticas? Dizem que a bússola Starter 123 da Silva é uma excelente escolha aos iniciantes no universo da orientação, não sei. E a cada sábado um novo programa simples, já pensou uma tarde inteira preparando uma corrida de bigas com boas amarras paralelas, quadradas, tripés e porque não muitas costuras de arremate? Todos fazendo simultaneamente por Patrulha?

"Velho"! Quantas ideias! Sabe que nunca pensei assim? - O "Velho" me olhou, piscou os olhos e disse – Porque hoje nos cursos se preocupam com um programa fixo, dizendo ser moderno mais adequado ao método educacional, sem aberturas ou se existem não ensinam como atingir a motivação da escoteirada. Da um sono enorme os programas de hoje. Tudo na base da Sigla – BOICJ – Risos, não sabe? É o início dos programas – Bandeira, oração, inspeção, chamada e jogo. Eu chamo de “boicote a bons programas” E depois? Lá vem um adestramento, uma palestra, um jogo novamente, quem sabe uma canção e lá está o pobre do "Chefe" Escoteiro a esticar o braço, fazendo sinais e a escoteirada bocejando, olhando para os lados e pensando – O que estou fazendo aqui? E todos ficam torcendo para aquilo terminar e voltarem para suas casas, pois lá eles podem inventar e aqui não. Aqui ninguém os consulta o que querem o que está ruim, como melhorar.

- O "Velho" continuou – Mas porque não cantar? Quem sabe uma competição inter-patrulhas da melhor canção Escoteira interpretada e claro de uma maneira agradável aos ouvidos? Outra com cada Patrulha criando uma nova canção. E escolher a melhor com um júri formado pelos próprios escoteiros? Olhe, tem tantas coisas que você pode fazer para motivar, dando um escotismo mais técnico mesmo que você não conheça as técnicas escoteiras. Já disse uma vez que a melhor maneira de aprender é junto aos monitores e afinal quantos estão fazendo isto? Quantos estão reunindo em dias alternados, fazendo excursões, acampamentos com seus monitores e subs? Garanto que os que assim fazem não têm problemas de escoteiros desanimados. Reuniões nos padrões hoje, com esta crença de que os tempos são outros, que agora a internet rouba os meninos das reuniões, para mim é balela. Agora perguntar a ele sua preferencia não adianta. Se ele não vivenciou o passado como escolher?

- Chame seus assistentes, diga que vai mudar, não espalhe aos quatro ventos o que vai fazer. Faça. Olhe nos olhos dos escoteiros e depois diga

para você mesmo se valeu a pena mudar. Passe uma reunião inteira com eles a afiar uma ferramenta, olear, manter e acondicionar sem perigos de acidentes. Ensinar a dobrar uma barraca, ensinar a manter uma intendência de Patrulha dentro dos padrões, e até dizer, quem quer ser o Escriba da Patrulha? O Cozinheiro? O Aguadeiro? O Enfermeiro? O Intendente? O Faz tudo? Não ria, é verdade, poucas tropas tem nas patrulhas a divisão de trabalho. É tão bom ver o sorriso de uma jovem ou de um jovem Escoteiro quando vê que o programa mudou. Que agora eles vão sair mais para o campo, que não vão ficar presos naquela rotina de sede. Você já levou seus escoteiros a noite, para um local descampado, onde não existem casas, levou algumas lonas, deitaram na relva sobre elas e você e seus monitores a olharem para o céu e identificar as estrelas? As constelações? Por acaso não seria interessante ir toda a tropa uma tarde ao cinema? Assistir um filme que eles escolheram? Passear no shopping com todos eles? Meu Deus! Que marketing você iria alcançar para seu grupo. Claro uma preparação é importante. Já dizia BP que devemos sair de nossa rotina para alargar nossa mente. Saia mesmo da rotina que faz hoje.

- Portanto meu amigo esqueça as duas ou três horas que vai passar com eles. Elas não são nada. Se você não aproveitar agora não adianta reclamar que os jovens estão desanimados, que estão desistindo. Faça programas com atrativos. Existem centenas. Esqueça aquele programa que é repetitivo em toda reunião. Inverta os valores, inverta a sequencia. Nosso fundador já dizia que nosso método é fazer acontecer ao ar livre. Saia desta rotina. Não existem cidades no Brasil onde não se pode fazer um bom escotismo no campo. Olhe, ouve uma época que tirávamos um domingo por mês, eu e alguns assistentes, íamos passear em estradas secundárias, a pé ou de automóvel a procura de bons locais de acampamento. Pergunta aqui, ali, fazendo amizades e sempre descobrimos belos locais que até hoje estão marcados na memória. E os Pais? Fale com eles, darão excelentes sugestões.

Mas é preciso saber manter estes locais. Respeitar normas, deixar sempre limpo, agradar ao caseiro ou o vigilante, mandar sempre uma cartinha ao proprietário agradecendo. Se um dia ele estiver lá no campo, convidar a tropa para ovacioná-lo, entregar a ele o lenço do grupo (esqueça essa de promessa, ele nem sabe o que é isto) diga umas palavras de agradecimento e pronto, o local para acampar será eterno. E não esqueça, no final do acampamento todo alimento que sobrou, vai para o caseiro, ou para alguém humilde que resida lá.

Ponha a “cuca” para funcionar. Existem vários temas deliciosos que sei os escoteiros irão adorar. O que fazer com o Lenço Escoteiro? O que fazer com o Bastão Escoteiro? Quantas tipoias fazem de olhos vendados? A Patrulha é capaz de fazer uma maca com os olhos vendados e levar alguém dá Patrulha até um local determinado? E o jogo do Kim? Tantas variações que não pode ser esquecido. Muitos dizem que não vale a pena, mas seus escoteiros sabem usar

a faca Escoteira? O facão? A machadinha? Sabem usar o serrote? Já fizeram talas? Sabem fazer com maestria fossas de líquidos e detritos com tampa? Automática? Risos. Sabem sentir o vento, de onde vem e para onde vai? Tentar se aproximar ao máximo de um animal sem ser percebido? Qual seu recorde? O meu é três metros com um quati. Já treinou com eles vestir o uniforme em quarenta e cinco segundos?

- Meu amigo continuou o "Velho" – Programas bons existem aos montões. Quer mais um? Uma tarde em local apropriado, deixar que individualmente cada um faça um fogo, que deve durar mais de vinte minutos sem alimentação e acender com um só palito de fósforo. E quem sabe, aqueles que conseguirem serem batizados com nomes indígenas escolhidos por eles mesmos? Saltando a fogueira três vezes e gritando seu nome de Guerra? Perca uma tarde deixando que cada um faça uma armadilha para pegar animais ou pássaros, claro explicar que isto só em ocasiões especiais. E não se esqueça de um bom adestramento de orientação pelo sol, pela lua, pelas estrelas, pelas árvores e se puder fique até a noite e mostre a posição das constelações, como elas podem ajudar a achar o rumo correto. Mas lembre-se nada de ficar falando, falando e falando. Seus monitores devem ser preparados e são eles que adestram suas patrulhas.

Fiquei ali a imaginar quantos programas assim eu faria. Quantos desdobramentos. Que reuniões formidáveis seriam. Já imaginava uma excursão a pé, um acampamento volante, uma aventura através de um grande jogo, e olhem, quantas Cartas Prego poderiam ser feitas? – Vi que o "Velho" me encarava como a dizer, faça, não mande fazer. Não pergunte, chame seus assistentes, discuta com eles como fazer e olhe irão aparecer um ou outro que por não saberem ou ainda não vivenciarem tais técnicas poderão discordar. Mas seja firme. Afinal você está perdendo muito dos seus jovens e não se iluda hoje em dia se fala muito sobre programas, mas bons programas estão escassos. Os programas onde se desenvolve técnicas escoteiras sempre foram os melhores. Horários são importantes, mas tem programas que eles não devem existir, a não ser para o início e o final. O meio meu amigo eles que decidem. Tem coisas que são tão fáceis de realizar, arvorar uma bandeira no campo, uma oração e vamos jogar, vamos brincar, vamos aprender, vamos dar motivação e esquecer as velhas reuniões de tropa onde o bocejo fazia parte e agora não vai existir mais.

O "Velho" calou. Aumentou o volume de sua velha vitrola e os sons de Villa-Lobos tocando “Num Berço Encantado” encheu meus ouvidos de uma melodiosa música que só faz encher de alegria os corações famintos como o meu por uma melodia deliciosa. Fechei os olhos e deixei que Villa-Lobos me guiasse nas sendas de um grande programa escoteiro. Vamos reverenciar ao

grande compositor que se destacou por ter sido o principal responsável pela descoberta de uma linguagem peculiarmente brasileira em musica.

Agora eu sei o que vou fazer. Jurei a mim mesmo que a luta para manter a chama de alegria, motivação de todos os patrulheiros na tropa escoteira seriam ponto de honra. Não sei por que, mas achei que mesmo com os olhos fechados o "Velho" sorria!

Acampar, um sonho escoteiro.

Parte I

Falamos muito em acampamentos. Claro escotismo sem ele está fora da realidade. Quando os jovens ficam sabendo que no programa anual vão ter vários acampamentos eles vibram. Eles adoram. Entraram no escotismo por causa deles. Mas se o último acampamento que foram decepcionou e não conseguiu despertar neles o sonho aventureiro, aí meu amigo é preciso consertar e já. Ou então é melhor não ir mais. Não adianta o melhor Fogo de Conselho do Mundo. Pode dar a eles o que quiserem, mas lembre-se você não pode falhar. Você Escotista é responsável para que os sonhos deles se tornem realidade. Quando você deu a eles as delicias de uma vida mateira, quando deixou que eles fizessem a fazer fazendo sem sua ajuda, quando o tempo foi bem distribuído e ele pode vivenciar o que disseram para ele antes de ir, então, e então o sucesso é garantido e absoluto.

Costumo dizer que existem acampamentos e acampamentos. Vejamos o que o Google diz sobre ele – “Acampamento (do inglês, *camping*) é um local onde se estabelecem barracas ou tendas, geralmente com a proximidade à natureza onde toda a infraestrutura é levada pelos campistas, tal prática é conhecida por campismo”. - Mas será isto mesmo? É isto que os escoteiros fazem? Não, não é. Isto aí é Camping. Escoteiros acampam e não fazem camping. Eu costumo dizer que a preparação e a organização é a “alma do negocio”. Se a preparação foi perfeita e a organização idem então o sucesso será garantido. Não pretendo ensinar aos chefes escoteiros que leem este artigo. Sei que a maioria sabe melhor que eu como fazer. Seria presunção dizer que mudem e façam o que eu digo. Nada disto. Aqui simplesmente dou sugestões para os mais novos. Eles sim precisam de colaboração.

Vamos dentro do possível especificar alguns detalhes importantes. Antes de qualquer coisa estamos aqui falando em acampamentos escoteiros dentro dos padrões de Giwell. Todos sabem que Giwell é o centro de adestramento escoteiro no mundo. Quando dizemos a moda Gilwell é que ali se pratica conforme Baden Pawell especificou e fez no seu primeiro acampamento em Browsea. No mundo inteiro os acampamentos são realizados com os padrões de Giwell Park. A liberdade da Patrulha é absoluta. Cada uma tem seu campo de Patrulha pelo menos a quarenta metros de distancia uma da outra. É

como se fosse uma casa, um lar da Patrulha. Estranhos só entram se convidados ou se ao pedir permissão são autorizados. A Patrulha tem seu próprio material de campo, sua intendência e dentro do possível farão as pioneiras necessárias para que a comodidade, a higiene e o conforto possa dar o conforto que se espera em uma Patrulha.

Importante é a escolha do local. Hoje nem sempre encontramos nas cidades maiores bons locais. Tenho visto em algumas cidades locais que alugam. Quem diria. Mas não é difícil conseguir bons locais e de graça. Coloque um uniforme, chame um ou dois chefes e tentem aos domingos passear em estradas secundárias. Conversem com os nativos sobre o que estão procurando. Encontrando procurem o proprietário. Digam o que é o escotismo. Peçam autorização. Lembrem-se que não vão acampar ali somente uma vez. Assim o proprietário deve sempre ser convidado para uma bandeira e quem sabe entregar a ele um lenço do grupo em solenidade especial. Eu disse entregar e não promessar. Conheço chefes que em São Paulo tem sempre a mão quatro ou cinco bons locais. Um telefonema a cada dois meses para manter a amizade, um parabéns de aniversário, um convite para uma pizza e você vai ter a amizade do proprietário para sempre.

Se quiseres criar o espírito de aventura nos escoteiros o local não deve nunca ser perto de residências, postes de luz nada que mostre ou lembre-se da civilização. Até os veículos que irão transportar devem ficar distantes das patrulhas. Entretanto, costume sempre dizer que - Quem vai ao mar avia-se em terra; Você vai acampar. Nada pode faltar. Chefes Pata Tenras são aqueles que ficam saindo do campo toda hora para buscar o que esqueceram ou o que faltaram. Um dos princípios básicos de um bom acampamento é que a Patrulha tenha todo o seu material necessário. Barracas, vasilhame, material de sapa tudo muito bem acondicionado em um saco, que a própria Patrulha pode fazer. Estes sacos tem em suas laterais alças para que com dois bastões quatro ou dois escoteiros possam transportá-los a longa distancia (se for o caso).

Eu sempre digo que se a tropa não foi preparada com antecedência para o acampamento tem tudo para dar errado. Claro, a não ser patrulhas que acampam juntas há anos e tem grande experiência de campo. Nenhuma Patrulha terá êxito se não tiver um bom almoxarife, um bom intendente, um bom aguadeiro, um bom socorrista, um bom cozinheiro e claro um bom Monitor. Monitor que faz tudo não tem Patrulha. Tem ele. Vai sempre reclamar de todo mundo. Se não confia nos seus patrulheiros é porque não os adestrou bem e então a falha é sua. Duas boas excursões em dois domingos com programa simples de aprender a armar barracas (olhos vendados), uso e como transportar a machadinha, o facão, aprender a usar o sisal, aprender pelo menos cinco nós básicos, uma amarra, uma costura de arremate e saber montar pioneiras simples trarão o sucesso esperado. Claro, primeiro só com Monitores e subs. Depois com a tropa liderada pelo Monitor. Aí sim todos estarão preparados para um excelente acampamento.

O Almozarife deve conhecer seu material, ter uma relação e ninguém seja na sede ou no campo apanha algum sem falar com ele. Não esqueçam, ninguém anda sozinho no campo. Sempre em dupla, com o Monitor ciente aonde vão e em distancias curtas. Duas semanas antes do campo o material deve ser revisado e se o Almozarife for bom às barracas já foram uma vez por mês colocadas ao sol para não mofar. Claro que as ferramentas de corte foram afiadas e bem oleadas para não enferrujarem. É importante que o tempo no campo para desenvolver o programa não deva ser corrido. Só de estar lá, na sua Patrulha, lutando lado a lado, construindo, rindo, calos nas mãos, sol quente e dando bravo quando a refeição está pronta já valeu o acampamento. Jogos, atividades técnicas como comando Crow, Falsa Baiana entre outros devem ser feitas pelas patrulhas e nunca pelo Chefe.

E o Chefe? Claro, sem ele não haveria o acampamento. Foi ele quem adestrou os Monitores, ouviu suas ideias, fez um cardápio simples (nada de nutricionista) são escoteiros e cozinheiros com simplicidade. Em noventa e nove por cento das residências dos escoteiros não existem nutricionistas para elaborarem os cardápios do dia. Se no campo é a extensão de suas casas que seja tudo muito simples, mas que seja uma alimentação forte. O Chefe juntamente com dois ou três pais são responsáveis pela lista de supermercado. É comum no campo da chefia (ela tem campo separado) ter uma barraca de intendência e se o acampamento for longo, um dos chefes será o intendente geral. Ele separa o cardápio do dia por Patrulha, chama os intendentes na hora determinada para dar inicio as refeições. Cuidados não só na Patrulha como na intendência geral com chuvas, animais peçonhentos, insetos, bichos que costumam invadir.

É um tema longo. Não dá para em um só post falar dele no total. Vejam abaixo parte II. Precisamos de bons acampamentos para que nossos jovens mais e mais pratiquem um escotismo sadio e dentro dos princípios e métodos que Baden Powell nos deixou. Se o Chefe Escoteiro tem noção de como se faz e como se age no acampamento é claro que ele estará no caminho para o sucesso. Uma Patrulha é autônoma. Ela não é dependente. É uma equipe. Cada um deve agir como diziam os três mosqueteiros, “Um por todos, todos por um”. O Chefe deve dar liberdade. Lembrar-se que o campo de Patrulha é a casa deles e ele como bom orientador só vai lá quando chamado ou claro em casos especiais.

Quem já viveu a experiência em um acampamento do porte dos que são feitos em Giwell já tem meio caminho andado. Estamos aqui para formar cidadãos. Compenetrados no desenvolvimento da ética e do caráter. E dar a eles todas as condições para aprender a fazer fazendo. Só assim estaremos cumprindo nosso dever de escotistas. Se conseguirmos manter uma tropa por alguns anos sem evasão ou reclamações estaremos é claro no caminho certo para o sucesso. Eles estão aprendendo a agir sem os pais. Estão dando o primeiro passo para um dia, quando crescerem saber qual o caminho que irão tomar. A eles serão lembrados do livre arbítrio, mas se eles conseguirem fazer as escolhas certas então podemos nos considerar vencedores.

Acampar, um sonho escoteiro.

Parte II

Já comentamos que um acampamento requer uma preparação e uma organização perfeita. Considero e repito que isto é a “alma do negocio”. Se ele for feito como o jovem esperava vai trazer sem dúvida nenhuma sua permanência por mais tempo no escotismo. Vocês já devem ter visto um desenho onde se diz que – “ele esperava isto, e encontrou aquilo”. Ele sonhava com atividades mateiras, escadas de cordas, barracas em cima de árvores, construir pontes, transmitir por bandeirolas, aprender sinais de fumaça, nós, pistas de animais e tantas outras técnicas mateiras. Mas encontrou ao contrário, um Chefe falando, falando e falando. Ou quem sabe um Chefe apitando, um Monitor mandão, uma Patrulha desanimada, o Chefe fazendo uma atividade com um por um e ele cochilando na Patrulha esperando a sua vez. Ele vai voltar? Não vai. Era isto que esperava? Não era.

Lembramos que por melhor programa que se faça sem um bom Monitor nada vai dar certo. Só com um bom Monitor pode-se atingir a perfeição do Sistema de Patrulhas e sem isto o acampamento será um amontoado de corre, corre sem saber aonde se vai sem rumos definidos. Acredito que todos que me leem conhecem bem o Sistema de Patrulhas ou já leram sobre isto. Admiro muito o que o Chefe Escoteiro E. E. Reynolds escreveu. Ele foi perfeito em seu livro Aplicando o Sistema de Patrulhas (se você não leu e gostaria de ler, eu tenho em PDF, é só pedir por e-mail). No livro ele descreve pormenores interessantes sobre o tema. Pensando que você já tem Monitores bem preparados, patrulhas adestradas antes do acampamento, um bom material para as patrulhas e para você mesmo, um bom local já escolhido previamente e devidamente autorizado, não haverá dúvidas, o acampamento será perfeito.

Não é fácil montar um acampamento. Na parte I comentamos sobre muitos temas. Eu sinceramente não gosto de acampamentos só para ricos ou que o grupo assuma com todas as despesas. Nem mesmo para uma meia dúzia. Nada deve ser dado de graça. Tem que haver uma taxa, a menor possível. O jovem ou a Jovem devem aprender desde cedo que a vida não é um mar de rosas e nem tampouco que sempre haverá alguém para auxiliá-lo. Assim é importante que ele consiga por meios honestos pagar parte de suas despesas no escotismo. Para que as despesas do acampamento não sejam altas existem inúmeras possibilidades:

- a) Uma taxa de todos para cobrir as despesas, tais como – transporte, alimentação e outros. Esta é a maneira usual. É caro isto. Depende do Grupo Escoteiro e se os membros têm condições de pagar. Vejamos como diminuir um pouco esta taxa.

- b) Uma comissão de três ou quatro escoteiros acompanhados de um Chefe ou pai para tentar junto à prefeitura, órgãos militares, empresas de ônibus e visando conseguir transporte gratuito. Sei que se estiverem bem uniformizados e treinados no que falar o sucesso é garantido.
- c) Uma reunião de pais dos jovens da tropa (acredito que o seu grupo “amarrou” os pais desde a entrada do seu filho ao grupo) para discutir o assunto. Se houver um trabalho em equipe com eles, podem surgir ideias de algum supermercado que possa colaborar ou mesmo dar um bom desconto. Assim a alimentação não ficará cara. Note-se que o cardápio foi simples. Como se diz na gíria, “o arroz com feijão feito em casa”.

Não esquecer que é preciso cumprir certas normas portando ler a parte de Acampamentos no POR é importante. Fugir delas e acontecer algum acidente podem complicar a vida do Chefe, do grupo e o nome do escotismo na comunidade. Alerto principalmente para o banho em lagoas, rios, mar e represas. Não esquecer principalmente a autorização por escrito dos pais. Tudo feito, tudo nos “conformes” estamos já no campo aonde iremos junto às patrulhas passar por bons momentos acampando. Na chegada é hora de escolher os campos de patrulhas. Importante que desde a saída da sede até o retorno a disciplina é cobrada a todo instante e sempre através dos Monitores. Aprenda a se dirigir a eles sempre. A escolha dos campos de Patrulha pode ser feita pelos Monitores ou mesmo com a Patrulha unida. Claro, não se esquecer de orientar quanto às probabilidades de tempestades, galhos caindo, terrenos encharcados ou mesmo enchentes/surpresas que é muito comum em córregos ou riachos.

Escolhido o campo de cada Patrulha é hora da montagem do campo. O tempo para isto vai depender muito do horário de chegada. Não esquecer, o Chefe também tem campo em separado e nele fará suas pioneiras tais como fogão suspenso (ele cozinha para si e só em casos especiais ele aceita o convite das patrulhas). A escolha de seu campo se possível deve ter uma visão de todo os campos de patrulhas. As patrulhas já sabem que irão fazer um fogão suspenso com toldo, um lenheiro, uma mesa com bancos para todos e claro com toldo, armar as barracas levando em consideração o vento e o terreno, fossas e claro um pequeno WC afastado do campo pelo menos trinta metros. Claro que é possível não terminar no primeiro dia, mas teremos o segundo e o terceiro. Conheci patrulhas que faziam tudo isto em acampamentos de fins de semana. Torno a repetir, sem um bom cozinheiro, sem um bom almoxarife, sem um bom aguadeiro, intendente ou construtor de pioneiras e uma perfeita sincronização da equipe o acampamento pode deixar a desejar. Monitor? Sem comentários. A peça principal.

O programa do acampamento deve ser flexível. É preciso que as patrulhas se conheçam. Deixe-as trabalharem. Evite o máximo ir ao campo delas, pois se não ficarão sempre dependentes do Chefe. Problemas se houver o Monitor vem até ao campo da chefia e se necessário o Chefe chama o Escoteiro ou a Patrulha toda para uma Conversa ao Pé do fogo ali no campo da chefia. Eu costumava ter em frente a minha barraca um local para fogo, com pedras em

volta e pequenos troncos já caídos para servirem de bancos. Era o local para fazer as reuniões de Corte de Honra, Conversa ao pé do fogo etc. Cuidado para não ser severo demais. Eles foram acampar pensando que seria bom e não tire isto deles. Lembrar-se que uma conversa individual é ouvir e saber aconselhar. Por favor, não faça ameaças. Ele não foi ali para ser ameaçado. Você é mais "Velho" que ele e sabendo entender tudo se resolve. O Monitor pode estar junto ou não. Vai depender do assunto.

Eu costumo dizer que o acampamento é realizado sem horários apertados. Muitas vezes se necessário se altera para que eles possam aprender a fazer fazendo, tentar sempre até fazer o certo e para isto deixar que eles explorem as amizades, o campo o que fazer e como fazer. Nestes casos chamamos de atividades de Tempo Livre. Por partes poderíamos dizer que o tempo seria:

- Tempo livre – Horários para preparar refeições e limpeza ao terminar. Pelo menos três horas e meia.
- Horários para atividades pela manhã e a tarde – Jogos ou excursões a pequenas distâncias com metas programadas. Jogos noturnos. Pelo menos sete horas e meia de sono – Alvorada bem cedo – se possível educação física (só quinze ou vinte minutos) – após pelo menos três horas para a refeição matinal -- Preparar campo para inspeção, horário de bandeira, avisos etc. Todo o programa do dia seguinte é discutido na véspera em Corte de Honra.

Na última parte iremos detalhar como é feito a inspeção de Giwell, Conversas ao Pé do fogo, Corte de Honra, jornadas e o Fogo de Conselho. Iremos dar ideias para um fogo só da tropa. Este sim deve marcar sempre. Tudo irá dar certo e repito só dará certo se você se preparou antes. A máxima de “se vai para o mar, avie-te em terra” não deve ser esquecida. Lembre-se sempre, deixe que eles vivam a natureza, que “se virem” sozinhos em Patrulha. Você ir lá não ajuda e só atrapalha. Na minha humilde opinião aconselhe os pais para não visitarem o acampamento. Eles ali não são bem vindos. Um dia quem sabe será feito um acampamento com esta finalidade, mas isto esporadicamente. Já vi casos de jovens chorando querendo voltar para casa. O pior é que isto, um pequeno fato pode levar todo o sucesso que se esperava jogado por terra. Cuidado com celulares ou outros. O Escoteiro foi acampar para viver a vida de um aventureiro, um mateiro, a aprender a viver em equipe junto à natureza. Alguns trabalhando e outros conversando em seus aparelhos não são bons exemplos. Basta um ou dois com a chefia e mais nada.

Acampar, um sonho escoteiro.

Parte III

Um artigo longo. Afinal trata-se de o que mais importante encontramos no escotismo. Nada supera um bom acampamento. Ele é tão importante que até os acampamentos mal feitos ainda tem sua validade. Eu costumo dizer que para um bom acampamento, três coisas são essenciais. - (1) Um bom local, afastado da civilização, boa aguada, farta disponibilidade de eucaliptos ou bambus para pioneira – 2) Três ou quatro bons jogos de aventura, não aqueles que ficamos brincando de Scalp ou parecido nos acampamentos realizados – 3) Um grande Fogo de Conselho, sempre na última noite. Poderíamos também dizer que a liberdade da Patrulha é por demais importantes. Muitas vezes os chefes acham que sabem o que os jovens querem e com isto deixam de lado o mais importante no escotismo – Aprender a fazer fazendo, tentar sempre até fazer o certo e deixar que ele ou ela os jovens sejam responsáveis pelo seu desenvolvimento.

Não vamos entrar aqui no item dois. É um item extenso e deveríamos ter somente um artigo sobre ele. O item um já comentamos nos dois primeiros artigos Parte I e Parte II. Ficaremos aqui somente com dois temas, o Fogo de Conselho e a inspeção geral. Não sei se sabem, mas uma boa inspeção, onde os jovens sabem de sua importância também tem grande validade para um bom acampamento. Nós chamamos de Inspeção de Giwell. Desde os primórdios do escotismo que as inspeções fazem parte de seu método. É um importante colaborar na formação do caráter e no desenvolvimento do garbo e da disciplina. A Inspeção de Giwell são oriundas e formuladas em Giwell Park. Como todos sabem é nossa fonte de conhecimento. Podíamos aqui escrever muitos objetivos da inspeção, mas ficamos com alguns somente. Ajuda a trabalhar a higiene pessoal e do ambiente em que vive – Evidencia a elegância e a disciplina, requerida na preparação e durante a atividade diária – Trabalho em equipe, pois desenvolve a cooperação coletiva na patrulha, vivenciados pelos jovens integrantes. Cria hábitos introduzindo noções e estabelecendo medidas.

As inspeções são partes importantes do acampamento. Elas já devem estar sendo realizadas em reuniões de sede e no campo são feitas pela manhã e de surpresa durante a parte da tarde. Na Corte de Honra da noite anterior tudo foi decidido e explicado. Qual a meta de cada Patrulha e o horário rigoroso. Não ficamos esperando as patrulhas se prepararem. Elas é que devem estar a nossa espera no horário determinado e lembramos que o respeito, a honestidade deve estar presente nos escotistas responsáveis. Quando temos poucos chefes presentes usa-se os Monitores que não a fazem em sua Patrulha. Os itens checados podem facilmente ser discutidos entre os membros da Corte de Honra. Uniforme, limpeza de campo, pioneirias, artimanhas e engenhocas, intendência e outros. Costumo dizer que as notas já são altas. Se for cem, a cada item que mereça melhorar tira-se um ou mais pontos. Ao terminar é hora do cerimonial de bandeira do dia. Não esquecer que toda noite na Corte de Honra é definida a Patrulha de Serviço. Responsável pela limpeza de todo o campo e do cerimonial.

É importante que a após o cerimonial cada Chefe comente sem fazer críticas demasiadas. Se existem um sistema de premiação por bandeirolas ou não o Escotista responsável dará a palavra final. Lembramos que todos estão ali esperando um elogio e não críticas que nada tem de valor. Só de estarem no campo, mesmo que um ou outro não se enquadrem já tem pontos a favor. A Inspeção deve ser positiva e bem feita, sem sensibilidades, porém, com uma atitude delicada para não ofender ou ferir. Vamos passar agora para o Fogo de Conselho. Acredito que se o desenrolar do acampamento está sendo magnifico este será muito bom. Todas as noites na Corte de Honra devemos lembrar aos Monitores de sua importância. Não pretendo aqui ensinar a ninguém sobre Fogo de Conselho. Sei que todos que estão lendo tem vários no seu curriculum. Aqui vou somente sugerir um Fogo de Conselho de Tropa. Feito pela tropa e só para a tropa.

Se todas as noites nas Corte de Honra ele foi comentado, se foi dado à sugestão de cada Patrulha desde o primeiro dia criar algum novo, se eles discutiram entre si nos tempos livres que são dados para refeições e outros é possível surgir belas esquetes (Esquete (do inglês *sketch*) é um termo utilizado para se referir a pequenas peças ou cenas dramáticas, geralmente cômicas, geralmente com menos de dez minutos de duração e que estas sejam inéditas. Se possível com fatos acontecidos no desenrolar do acampamento. As canções porque não serem criadas também no campo? E melhor ainda um instrumento musical. Um violão tem um enorme valor. Sem esquecer que as palmas escoteiras também são criadas por eles. E finalmente, um Monitor responsável não como um Animador. Para falar a verdade em acampamentos de tropa não gosto muito de animadores de Fogo de Conselho. Todos costumam ficar a sua mercê e quase não criam a não ser o que fazem sempre em todos os fogos. Para uma boa participação basta a motivação dia a dia.

No penúltimo dia, os Monitores terão um tempo para escolher o local. Não deve ser escolhido antes. A surpresa é importante. O local não deve ser comentado. Se possível a mais de duzentos metros do acampamento. A ida e a volta em uma trilha cria um clima formidável. No local deve se possível ter árvores enormes, para que a noite deem o tom fantástico necessário. Lembrem-se – O espirito da Coruja mora neste acampamento! É muito importante bons bules de alumínio cujo café, chá ou chocolate serão levados prontos e colocados nas brasas do fogo. Biscoitos também serão bem vindos, mas o melhor são Batatas Doces. Cada um usa e abusa quando quiser. Um Monitor da Patrulha de serviço ou não será responsável pela Fogueira. Ele irá bem antes ao local (pode levar um Escoteiro com ele) que irá providenciar a fogueira, o lenheiro, e quem sabe pequenos bancos para todos. Feito de maneira simples com galhos caídos. Ninguém mais irá ao local designado a não ser no dia do Fogo de Conselho.

Gosto muito da fogueira acendida com um só palito. Claro o responsável foi bem treinado. Tudo pronto. Todos esperando e lá vão eles para o local do Fogo de Conselho. Cada um senta onde quiser. Claro o Monitor pode pedir para ficarem juntos. Sempre achei importante criar místicas. Lembro que

no passado as reuniões em torno do Fogo se revestiam de solenidades e quando se aproveitava a ocasião para levar a efeito cerimônias ou conselhos, onde eram discutidos os problemas da comunidade ou reverenciados os deuses. O Fogo de Conselho caracteriza a mística e ambientação do programa trabalhado. Lembrar sempre dos costumes, valores e tradições culturais dos muitos povos que habitaram nosso país no passado. É importante notar que para se compreender a mística e o valor do Fogo de Conselho temos que entender a importância do Fogo, como símbolo das energias da vida, na luta pela sobrevivência durante todo o processo de evolução do homem.

Dentre os quatro elementos da natureza, terra, ar, água e fogo, sempre foi o fogo que mais fascinou o homem. Temido e amado, salvando ou ameaçando a vida. Desde a conquista do fogo ponto de partida da civilização, compreendeu o homem o valor do fogo como fonte de energia embora dele fizesse uso, sempre respeitou a suas chamas. Os nativos da Ásia, os selvagens Africanos, os peles-vermelhas da América se reuniam a noite em torno do fogo, que com sua luz e calor espantavam as trevas, o frio e os animais. Era então o momento sublime em que todos se encontravam para conservar, cantar, contar histórias ou para planejar caçadas (jogos do dia seguinte) ou a guerra e a paz.

Agora é com você. Deixe que eles após você ter contado histórias e místicas do Fogo de Conselho, que eles desenvolvam e criem seus fogos de conselhos. Deles. Só deles. As canções, as esquetes, os jograis serão feitos sem horários definidos. Mas existem duas que são de sua responsabilidade. A primeira a abertura – A Evocação dos ventos costuma ter em cada tropa um significado. Aqui darei uma:

- Que os ventos do norte, frio e violento,
- Que os ventos do oeste, suave e agradável,
- Que os ventos leste, criador de tempestades,
- Que os ventos sul, quente e formador de nuvens,

Tragam nesta noite a alegria neste Fogo de Conselho, a vontade de vencer e nunca nos esquecer de que somos todos irmãos. - Amigo, eu e você... Você trouxe outro amigo, e agora somos três... Nós começamos o nosso grupo, nosso círculo de amigos... E como um círculo, não tem começo e nem fim! Um por todos? – todos por um!

E finalmente a Cadeia da Fraternidade. Sempre cantada e nunca esquecida. Dizer mais o que? À volta, comendo batatas, mastigando um biscoito e com sua caneca bebendo um café. E claro todos sorrindo, contando histórias, lembrando-se dos amigos, das brasas que adormeceram, do céu estrelado, de um cometa que passou... Mais uma noite mais um dia que belo muito belo foi seu acampamento!

O mundo é como um acampamento em que montamos a nossa tenda, apreciamos a natureza, e depois voltamos para a nossa casa, que é a eternidade!

Ricardo de Souza Boppré

Padrões de Acampamentos.

“Quem ao crepúsculo já sentiu o cheiro da fumaça de lenha, quem já ouviu o crepitar do lenho ardendo, quem é rápido em entender os ruídos da noite;... deixai-o seguir com os outros, pois os passos dos jovens se voltam aos campos do desejo provado e do encanto reconhecido...”.

KIPLING

Já era noite alta e da fogueira restavam apenas algumas brasas, que aqui e ali iam adormecendo. Algumas fagulhas ainda se arriscavam a subir aos ‘céus’, mas lânguidas e serenas perdiam sua força e desapareciam na escuridão. Alguns metros além, podíamos ouvir o piar da coruja no grande carvalho frondoso e que a noite dava arrepios com sua figura fantasmagórica. Bem próximo à lagoa de águas azuis naquela hora da noite, eram apenas sombras cinzentas e não permitia ver os sapos e rãs que coaxavam seus cantos noturnos...

Até a melodia doce e suave da bica de água límpidas, trinavam sons repicantes e intermitentes na audição de um velho mateiro. Em volta daquele calor que aumentava a sensação da amizade existente, eu, o “Velho” dois chefes escoteiros e duas chefes femininas, uma delas casada com um dos chefes, ainda respirávamos o sabor do ar fresco, vindo da pequena floresta a sudoeste do acampamento. O “Fogo do Conselho” terminara há algum tempo e a alegria, as canções, o folclore das tropas masculinas e femininas, ainda permaneciam como “fantasmas” amigos que prometiam manter aceso pôr toda a eternidade o espírito que reinou naquela “festa” de moças e rapazes, no seu mais puro e inocente lirismo, de uma tradição de anos e anos naquela terra sagrada de “São Lourenço”.

No semblante do "Velho" se estampava toda a alegria de estar ali presente. O aroma adocicado do seu cachimbo era um perfume doce e suave que se espalhava e misturava com a pequena brisa que soprava vinda de todos os cantos dos pontos cardeais conhecidos. Quando naquele dia, em sua casa, na Sala Grande, fiz o convite em nome das duas tropas para participar do acampamento, ele se mostrou surpreso, reservado e se fez de rogado. Só após explicar que as duas “Corte de Honra” tinham tomado aquela decisão sem interferência dos Escotistas é que ele disse que pensaria no assunto. A presença dos seis monitores em sua casa, sendo duas mocinhas, fizeram com que ele aceitasse o convite, mesmo assim demonstrando pouco interesse (dentro de si, eu sabia do desejo dele de voltar de novo às terras de São Lourenço, e principalmente analisar como acampam as tropas femininas).

- “Mas não irei como turista berrou. Vou participar de tudo e quero ver os monitores fazerem o programa junto a suas patrulhas”. Os jovens arregalaram os olhos de espanto e em silencio sorriram compreensivos. Foram

vários dias brilhantes de preparativos. Através da vovó, soube dos arranjos do "Velho", escolhendo e montando sua mochila que ainda remontava a década de 40. Levou o que sempre levava aos acampamentos, mas que eram motivo de especulação pôr parte de todos que o conheciam. Ate o famoso sabonete do banho das "três e meia" da manhã e que ficou famoso pôr onde acampou e até hoje ninguém sabe o que é.

Quatro dias de acampamento. Talvez uma de minhas maiores emoções e cuja recordação ficou gravado para sempre em minha mente. Aconteceu de tudo e o "Velho" sentiu-se orgulhoso em ver que os "Padrões de acampamento" ainda eram mantidos naquele Grupo Escoteiro. No primeiro dia, o corre-corre da saída, um ou dois atrasados (o "Velho" não aceitava isto) a alegria das canções entre os escoteiros e escoteiras, tudo isto fez o "Velho" entrar naquele jogo divertido. Não havia alegria maior que vê-lo cantando as velhas canções e principalmente aquela do "Velho Olmeiro", recordações saudosas de um acampamento no Canadá.

A chegada, a orientação aos monitores, à escolha do campo pelos próprios, tudo isto era ponto de honra para o "Velho". O acampamento é dos jovens e nós adultos somos intrusos. É bom saberem disto, berrava para os Escotistas. Aqui e ali ele observava a movimentação e principalmente o material de "Sapa", todos eles oleados e afiados. O uso pelos jovens o envaideceu mais ainda. Quando dois escoteiros passaram próximo ao campo da chefia, ele largou a construção da sua famosa "Poltrona de Astronauta" (conhecida pôr todos que acamparam com ele) e ficou observando como carregavam o facão e o machado do lenhador. - Muito bom, muito bem, resmungava baixinho.

Notou que os Escotistas e também as Escotistas estavam bem adestrados. No campo da chefia, sabiam dar um "volta do saltador" um nó de frade ou arnês bem apertado com destreza. Uma amarra paralela ou diagonal tinha o acabamento de um velho mateiro. A Amarra para tripé não deixava a desejar. Até mesmo, a costura de arremate na tampa da mesa central mereceu um elogio do "Velho", o que deixou a todos embevecidos. A chefia respeitava o campo de patrulha não invadindo desnecessariamente. As instruções era feita aos monitores e sempre se usava a "trombeta" e ela não era usada indevidamente. (O "Velho" reclamava quando chamavam mais de seis a oito vezes pôr dia). - Isso - dizia, é para "patas-tenras". Quem fala muito e dá muitas instruções, perde o tempo dele e dos jovens. Fazer fazendo, esta é a maneira certa!

Elogiou quando os jovens saiam do campo de patrulhas, sempre em duplas e nunca só. O que mais gostou foi da independência das patrulhas e que quando convidados a participarem das refeições nos campos, os Escotistas só aceitavam quando estavam "tirando" alguma prova. E olhe que se pudessem, delegavam poderes a algum escoteiro 1a classe. Na primeira noite, após um jogo noturno "bem bolado", tiveram tempo para fazer um chá quente e a "Corte de Honra" foi realizada sem avançar no horário. Notou que o mínimo de 8 horas para o recolher e a alvorada eram ali respeitados.

- A “Corte de Honra” estava muito tensa, - falou o "Velho" durante a realização da “Conversa ao pé do fogo”, realizada somente com os Escotistas. Deixem os monitores mais a vontade. O padrão de eficiência a ser exigido na primeira inspeção e avisado anteriormente aos monitores podem e devem ser aumentados. É necessário que eles saibam que a higiene, a limpeza e a apresentação não tem lugar e hora. O bom escoteiro é aquele que sabe se manter digno em qualquer situação e nos estamos aqui para adestrá-los, terminou. Os chefes não retrucaram. Aceitavam o "Velho" como ele era.

No segundo dia, fez questão de orientar os Escotistas antes da inspeção da manhã, impreterivelmente às 9 horas. Comentou sobre às funções de cada um, o que devia ser exigido e olhado e não ver somente o lado negativo. A Patrulha deve ser elogiada pôr tudo aquilo que merecer, mesmo que não consiga a classificação estipulada em "Corte de Honra". Comentários de erros e defeitos podem ser falados, mas sem exageros. Nunca tomar atitudes individuais ou coletivas que podem dar a interpretação de humilhação. Falou também da contagem de pontos, começando com a nota mais alta e diminuindo se fosse o caso. E assim o "Velho" foi participando, orientando, falando e agindo. Não parava. Sempre com um sisal, um cipó e sempre fazendo suas pioneirias, mantinham aqueles olhos miúdos e azuis a perscrutarem o horizonte em busca de alguma coisa o que me fazia pensar no tempo em que ele acampava.

Um fato desconcertante aconteceu no terceiro dia. Após o almoço e uma inspeção surpresa, quando da chamada geral uma patrulha não se apresentou (era rotina apresentarem-se completos). Faltava um escoteiro. Procura daqui, procura dali e nada. Foi dado o “Alerta Geral”. As buscas foram intensas. Um raio de mais de 5 km foram abrangidos. Quase 16:30 hs e nada. O "Velho" continuava a fazer uma e outra pioneiria, sem demonstrar o menor interesse nas buscas e no motivo desta. Não dava a mínima pelo que estava acontecendo. Deslançando seu corpo magro num bater de ossos, sentou em sua “poltrona do astronauta”, e tomando um cafezinho quente (detestava chá) feito na hora pôr ele mesmo sem usar o coador (testando a clara de um ovo), já se preparava para encher o forninho do seu “cachimbo”, quando gritei com ele com os nervos a flor da pele.

- “Diabos”! Todo mundo ajuda e você fica ai parado como se nada estivesse acontecendo? Deus do céu! - Onde esta sua responsabilidade? - Explodi. Ele riscou o fósforo, me olhou, deu sua primeira baforada e na maior calma do mundo olhou uma barraca ao longe da patrulha Touro e falou -: A primeira coisa a fazer depois do almoço é procurar dentro das barracas, quem sabe ele não esta dormindo? - Tremendo, lá fui eu e encontrei o “danado” roncando. Cessou as buscas. A calma voltou ao campo.

Durante o jantar feito naquele dia pelo "Velho" e que pôr sinal estava excelente (a chefia tinha campo próprio e ali desenvolvia todas as suas necessidades), perguntei ao “velho” como sabia e porque não tinha falado nada.

- “Eu, respondeu, - eu não sabia de nada. Só que é muito comum após o almoço, um ou outro jovem mais novo na tropa tirar um “soneca” e que pode causar um reboiço destes. - E porque não falou, - perguntei novamente. - “A arte no escotismo “é aprender a fazer fazendo”. Nas buscas o aprendizado foi melhor que o jogo programado. E cá pra nós, que foi divertido foi e com que realismo! - É o "Velho". Só ele mesmo.

No Fogo do Conselho, cantamos com o ele canções nunca ouvidas. Das montanhas geladas dos Alpes Suíços, as velhas canções dos caçadores de pele dos grandes lagos do Canadá. Cantamos também canções inglesas e escocesas, sem faltar as tradicionais do nosso querido país. O Quebra Coco teve que ser interrompido lá pelas tantas. Ele gostou também do desarme do campo. Rápido e simples. Participou da inspeção final e verificou que o campo foi deixado quase como encontrado. Ficou satisfeito e até elogiou às chefias -: Parabéns, vocês conseguiram treinar e adestrar bem toda a tropa. Isto é o que importante. Como diz o antigo ditado, - Se vai para o mar, avie-te em terra.

Vovó me procurou naquela tarde de reunião na sede e comentou da alegria do “Velho” pelo acampamento. Ela sabia do seu reumatismo, crises nervosas, mas aceitou sem censura sua ida e não nos recomendou nada. Como ela mesmo disse: - Se ele se for para o “Grande Acampamento” com seu “uniforme de guerra”, em uma floresta, bosque ou campo, serei feliz, pois saberei que a felicidade não foi só minha, foi dele também!

“Se eu pudesse morrer deitado em folhas soltas pelo vento e ver uma gota
d’água caindo suavemente em meu rosto,
E sentir o perfume das flores e do orvalho da manhã
Serei o homem mais feliz do mundo na terra dos homens,
Pois estarei junto à natureza, berço de todo universo.

A Faca do Escoteiro.

Quase não vejo em fotos. Se tiver alguns escoteiros e ou escoteiras que portam suas facas do lado direito preso ao cinto são poucos. Virou tabu? Mas olhe, quem já usou sabe do orgulho em estar com uma e muitos jovens olhando com admiração. Claro aprendíamos que elas só podiam ser usadas para atividades mateiras, cortes simples de pequenos galhos, cipós, limpar um peixe e quem sabe descascar uma laranja, mas neste caso melhor o canivete Escoteiro. Não aquele de mil e uma utilidades. Sempre gostei dos mais simples. Nosso Chefe e eu também quando fui Chefe de Tropa e Sênior era exigente quanto a isso. Mas se o jovem tem condições e se esforçou para ter este direito porque não usar? Existe por parte de muitos a ilusão de que é uma arma. Pode influenciar no futuro. O público não vê com bons olhos. Será? Durante anos e

anos eu usei, autorizei jovens a usarem e nos acampamentos, ah! Nos acampamentos. Eles andavam aqui e ali soberbos com suas facas mateiras. E olhem, nunca vi nenhum deles até hoje, já homens feitos com esta ilusão de andar armado. E o público? Muitos deste “público” me perguntam onde andam os escoteiros e sua faquinha?

É gostoso no campo portar uma faca. Dá-nos uma sensação de segurança. Eu tinha uma mundial simples. Já vi relatos de cada uma de tirar o sono. Dizem que são lindas. Nunca vi principalmente as importadas, mas quem era eu para ter uma delas? A minha eu tratava-a com carinho. A capa de couro, ou melhor, a bainha sempre engraxada, por dentro talco de bebê para proteger a lamina e não deixar enferrujar. Usou? Primeiro limpar antes de colocar na capa. Sabíamos que faca não é para cortar madeira quiçá poderiam servir para cortar uns gravetos para o fogo. Saber carregar assim como o machado simples ou do lenhador, ou mesmo o facão mateiro era uma arte. E cerimonia de entregar a ferramenta a outro Escoteiro? Um espetáculo a parte para ser visto. Saber afiar era outra. Quando jovem tivemos um campeonato de lançamento de facas. Tínhamos facas especiais para isto. As nossas não. Não foram feitas para impacto.

Disseram-me que o processo de fabricação de uma boa faca consiste em modelar a lâmina, através do processo de forja ou de desbaste, aplicar um tratamento químico conhecido como têmpera que confere a dureza ao fio da lâmina. Costumava proteger o cabo com um protetor plástico que esticava quando colocado e depois se firmava. Lembro-me do meu Chefe e eu mesmo dizendo aos escoteiros e seniores sobre a faca. Explicava sobre a lâmina, sobre o cabo ou empunhadura, a ponta ou ponteira, o fio ou gume, o desbaste, onde era o dorso, o ricasso, a guarda, o pomo e o cordão. Para ser sincero eu mesmo não dava muita importância às estas nomenclaturas. Para mim o mais importante sempre foi o saber conservar, limpar, usar e manusear. Feito isto que os escoteiros usassem suas facas. Acho e poderia dizer com certeza que sempre foi e pode ser uma forma de motivar os jovens na senda Escoteira. E tenho certeza. Eles até hoje sonham com isto.

Não vejo o porquê não deixá-lo usar nas reuniões de sede, nas atividades ao ar livre e principalmente nos acampamentos. Se ele está bem preparado, se é um bom Escoteiro, se foi adestrado suficientemente tenho certeza que ele sentirá orgulho no uso da faca. Irá olhar para os outros e dizer – Façam como eu. E um dia também usarão a sua. Mas olhe, respeito os chefes que são contra. Não vou dizer a eles que nunca usaram e, portanto não sabem a importância de uma faca presa no cinto do lado direito de um Escoteiro ou Escoteira, bem uniformizado (a). Ou mesmo junto ao pequeno cabo de cinco a dez metros que não pode faltar no uniforme. Bem enrolado a moda Escoteira. O que? Isto é passado? Amado passado! Porque não voltas novamente? – Ainda lembro na sede ou no campo das inspeções rotineiras – Escoteiro? Sim Chefe! – Me mostre sua faca! – Eu a pegava pelo cabo, deixava o Chefe ver o talco protetor, pegava com carinho no dorso e dava para ele o cabo. Ensinou-me assim. Segurança! E ali ficava a sorrir de orgulho!

Minha faca Escoteira. Guardada até hoje. Não a uso mais a não ser se for a um acampamento ou uma excursão. Acampamento eu? Claro meu amigo, em sonhos! Mas gostaria de ver os escoteiros e as escoteiras como outrora. Respeitosos! Disciplinados! Vigilantes! Sempre Alertas! Boas ações feitas! Sorriso no rosto! Uniforme impecável! Treinados e prontos a demonstrarem suas aptidões e suas faquinhas do lado. Sei que existem muitos por aí neste mundo de Deus que ainda usam. Mas as facas, humm! As facas estão sumindo. E atrás delas muitos jovens cujos sonhos se perderam na modernidade. Minha faca Escoteira. Hoje um acessório proibido. Ontem liberado. Hoje? Nem pensar. Precaução? Bem cada um sabe onde o calo aperta, mas se pudesse ser um Chefe Escoteiro elas voltariam. Sem sombra de dúvida! Meus amigos e amigas, que saudade da faca Escoteira!

Comentando sobre o Sistema de Patrulhas

“Quero que vocês, monitores, entrem em ação e adestrem suas patrulhas inteiramente sozinhos e à sua moda, porque para vocês é perfeitamente possível pegar cada rapaz da Patrulha e fazer dele um bom camarada, um verdadeiro homem”. De nada vale ter um ou dois rapazes admiráveis e o resto não prestando nada. Vocês devem procurar fazê-lo todos positivamente bons.

...Para conseguir isso a coisa mais importante é o próprio exemplo, porque, o que vocês fizerem os seus Escoteiros também o farão.

...Mostrem a todos eles que vocês sabem obedecer às ordens dadas, sejam elas ordens verbais, ou seja, regras que estejam escritas ou impressas e que vocês cumprem ordens, estejam ou não o chefe presente. Mostrem que conseguem conquistar distintivos de especialidades, e, com um pouco de persuasão, os seus rapazes seguirão o seu exemplo.

...”Mas lembrem-se que vocês devem guiá-los e não empurrá-los”.

Baden Powell

Capítulo I

Pequenos rolos de fumaça se misturavam com a fraca brisa do ar que soprava leve e intermitente na varanda da casa do “Velho”. Fora um dia quente de verão, já em meados de novembro num mês de primavera, onde as flores tão bem cuidadas pela Vovó desabrochavam nos canteiros próximo a

cerca de madeira caiada de branco. A grama verde era um convite para sentar, principalmente naquela hora do lusco fusco, onde a vista não alcançava o pôr do sol que se escondia atrás de prédios e casas, naquele longínquo bairro da cidade onde morávamos. A fumaça, velha conhecida, era produzida pelo cachimbo do "Velho" e o aroma achocolatado como sempre era elogiado pelos mais novos, que ainda desconheciam o ritual do "Velho" e que este fazia questão de não mudar.

Ao nosso lado, dois rapazes de aproximadamente 20 anos, um deles noivo de um ex-guia e o outro namorando uma pioneira, estavam empertigados nas suas cadeiras de madeira, calados, prestando uma atenção "canina" no que o "Velho" dizia. Este, sentado numa cadeira de balanço, já gasta com o tempo, e com o olhar de quem acredita no que fala, pensava mais uma vez que poderia passar para aqueles rapazes toda sua experiência de anos e anos de Escotismo em poucas horas de um bom "tete a tete".

Os dois iniciavam como Escotistas em um Grupo Escoteiro próximo ao nosso. Estavam com aquela motivação tão própria da idade e foram à casa do "Velho" para trocar ideias e aprender um pouco de como dirigir uma Tropa Escoteira. Apesar de terem sido Escoteiros e Seniores sentiam dificuldade na mudança brusca, pois agora a responsabilidade era bem maior do que antes. O Grupo ao qual pertenciam apesar de aparentemente sólido, fraquejava na direção das sessões, pois as chefias anteriores não marcaram bem suas presenças. Pôr serem da modalidade do Mar, comentávamos entre nós que estavam a "deriva". O Chefe do Grupo sentindo dificuldade em arregimentar adultos procurou ex-escoteiros e pôr sugestão do "Velho", jovens que pudessem colaborar e se sentissem satisfeitos com a participação.

O "Velho" quando podia estar junto aos jovens era outro. Cortês, simpático, amigo e totalmente diferente quando estávamos sós, eu e ele. Isto provocava ciúmes, pois eu era o único que o visitava constantemente e aguentava sem reclames suas egocêntricas. Claro, eu sabia que eram forçadas, só para mostrar que o leão de outrora ainda rugia, mas seus dentes não mordem mais.

Próximo a nós, Vovó tricotava em outra cadeira de balanço ao lado do "Velho", e numa manobra simples, sem pressa, balançava a frente e atrás, num rangido próprio e que aos poucos estávamos nos acostumando.

Numa mesinha pequena próxima a varanda, bolos, pães caseiros e deliciosos biscoitos de polvilho estavam espalhados em singelas travessas, além é claro de um chocolate quente, colocados ali para que pudéssemos saborear as delicias que somente a Vovó sabia fazer. Ela nada dizia. Quieta e serena continuava seu lazer, tricotando, como se aquilo refizesse a labuta daquele dia tão quente. O "Velho" conversava calmamente com um sorriso nos lábios. Seus conselhos, seus contos, sua maneira de falar, era como se fosse um contador de estórias de barbas brancas, falando para Betsabá, num castelo próximo a Bagdá, naquelas famosas historias das Mil e uma Noite. Os jovens olhavam embevecidos, como se pai e filho estivessem confraternizando.

- Eu diria para vocês - Dizia o “Velho” que se pudesse voltar no tempo eu não seria o mesmo. Se tivesse a oportunidade que vocês estão tendo de ser um Chefe Escoteiro, começaria tudo de novo. Meu sonho sempre foi estar em uma tropa Escoteira, com jovens ao meu redor sorrido. Todos eles liderando e sendo liderados.

- Não seriam empurrados nem ficariam preocupados com o apito do chefe. O programa não seria rígido (café com leite dos sábados, conforme ele dizia onde já se sabia o início, meio e fim – em termos é claro).

- Teria elasticidade bastante para mudar dependendo das expressões do rosto de cada um. Encorajaria os jovens para que fossem os donos do programa. Eles é que o fariam. O relógio seria um mero instrumento para marcar o início e o fim da reunião, pois o meio iria depender da aceitação do programa. Meu julgamento do que é bom ou ruim não existiria. Os jovens é quem diriam pela sua maneira tão peculiar de aceitar ou não o que é bom para eles. Somente os resultados teriam validade.

- Esta tropa dos meus sonhos - continuava o “Velho”- não teria a preocupação de ser grande. - Poderia ser duas ou três patrulhas. Poderia com o tempo ser até quatro, mas seriam patrulhas livres e unidas. Ali todos seriam amigos fraternos. Minha preocupação seria com a qualidade e não quantidade.

- O respeito do antigo ao mais novo seria uma questão de honra e aceito com dignidade. Haveria uma fila para formação, mas esta não seria como uma escala hierárquica para se chegar ao topo. No meio dela poderia estar um 1a classe e a sua maneira tanto faz se fosse pôr altura, pôr amizade, e até pôr decisão do Conselho de Patrulha.

- O importante seria que quando a patrulha formasse todos saberiam que ali eram grandes amigos, responsáveis pelo desenvolvimento próprio, da patrulha e da Tropa. O monitor era um a mais e não o único.

- “Velho“- falou um dos rapazes - Não entendi o porquê da fila e o que ela tem a ver com a Tropa! - Afinal sempre foi uma rotina a formação, pois sempre ficou bem claro onde fica o Monitor e o Sub. Também a antiguidade ali era demonstrada. - Não sou eu que estou dizendo, - completou o “Velho”- Repito as palavras de BP - “Cada patrulha escolhe um rapaz como chefe. Ele é chamado Monitor. O Chefe Escoteiro espera do Monitor um grande trabalho na orientação e lhe dá inteira liberdade para executar sua tarefa na Patrulha. O Monitor escolhe outro rapaz para ser o segundo no comando. Este é chamado de Sub. Monitor. - Consultem a página 58 do livro Escotismo para a Rapazes”. Não existe meio termo. Não há antiguidade. Os jovens elegem seu líder e este escolhe seu assistente.

- E se eles escolherem alguém sem condições de liderança? - falou o outro rapaz. - A escolha foi deles - completou o “Velho” - Eles que devem

achar se foi bom ou ruim e não vocês. A democracia começa pôr ai. Pôr sermos adultos julgamos diferente dos jovens. A confiança é à base do Sistema de Patrulhas. A partir do momento que passamos a tomar decisões dos rapazes, deixamos de cumprir nossas obrigações como Chefe Escoteiro.

- A nós compete treiná-los, adestrá-los (os monitores) e dar condições para o desenvolvimento deles. Afinal pretendemos conseguir liderança não de um só, mas de todos na Patrulha. Não vamos discutir se o líder nasce feito ou pode ser feito. Isto não importa neste caso. Todos eles tem seu próprio estilo e sua própria liderança. Diferente, mas tem. Se o Sistema de Patrulha for feito adequadamente com responsabilidades distribuídas, vai funcionar.

- Estamos sentindo que alguns tem procurado fazer do Chefe Escoteiro um líder cheio de obrigações e responsabilidades fugindo da parte mais importante. Até certo ponto não discuto, mas não como está sendo colocado. A Tropa flui positivamente quando o Sistema de Patrulhas funciona. A distribuição de tarefas, a preparação do programa, o arquivo, a vida da tropa, irão dar melhores resultados sendo feito pôr eles.

- Claro que cada um de vocês fazem parte do todo. Para isto estão ali. Esqueçam um pouco esta preocupação inicial de todos os novos em chefia e lembrem-se do tempo em que foram escoteiros. Procurem ver o que gostavam ou não gostavam. - O “Velho“ respirou fundo, deu uma grande tragada em seu cachimbo, piscou seus olhos azuis várias vezes e se levantou indo até a mesa de guloseimas, dando uma mordida com vontade em um biscoito qualquer. Os rapazes também fizeram o mesmo. A noite despontava gostosa e fresca. O ar puro invadia aquele cercado com sabor de aventura.

“Você é o líder dos seus monitores”. Podemos até chamá-lo do monitor dos monitores. Dirija somente esta patrulha. Cabe a você orientá-los, fazer acampamentos e excursões, sempre visando o adestramento para que eles possam depois adestrar os escoteiros da patrulha. Esta é sua responsabilidade. Não fuja dela e experimente, pois tenho certeza que poderá alcançar o gostinho do sucesso.

Baden Powell.

Comentando sobre o Sistema de Patrulhas.

A CORTE DE HONRA

“A Corte de Honra é parte importante do Sistema de Patrulhas”. Trata-se de uma comissão permanente que resolve os negócios da Tropa.

A Corte de Honra é formada pelo Chefe e pelos Monitores, ou caso se trata de tropa pequena, pelos Monitores e Submonitores. Em muitas Cortes, o Chefe assiste à reunião, mas não vota. Monitor reunido em Corte de Honra tem muitas vezes mantido em atividade a Tropa na ausência do Chefe.

A Corte de Honra toma decisões sobre programas de trabalho, acampamentos, recompensas e outros problemas relativos à administração da tropa. Os membros da Corte estão obrigados a guardar segredo.

“Somente as decisões que afetem a Tropa toda, isto é, competições, nomeações, programas etc., são trazidas a público”.

Baden Powell.

CAPITULO II

O sol caminha para o oeste. Inexoravelmente em qualquer lugar do planeta, lá está ele, rumo a sua velha e conhecida trilha. Seu percurso não é novo e todos sabem disso. Toda a humanidade depende do seu programa diário para sobreviver. Não foi ele que destruiu florestas, poluiu rios ou mesmo fez escurecer a atmosfera do tempo. A evolução natural das coisas não impediu sua marcha e ele é prova viva que as mudanças são válidas, mas nem sempre proveitosas se feitas desordenadamente.

Nesta hora do entardecer, onde a penumbra avança noite adentro, as luzes da varanda foram acesas e ali, inebriadas com a voz do “velho” e sua maneira peculiar de “Contar estórias” esquecíamos-nos do tempo. Vovó agora dormitava na cadeira de balanço. Para lá... E para cá... - Será que dormia mesmo? - Seu compasso era igual ao grande relógio que tomava conta de uma parede na sala grande. Ela abstinha de comentar. Era assunto do “Velho” e não seu.

- Sou sincero - continuava o “Velho” - Se tivesse a felicidade de ter uma máquina do tempo, o que não daria para volta ao passado, somente para começar tudo de novo! - Nunca esqueço o que fui o que fiz. Não há arrependimentos. - Lá, nesta tropa dos meus sonhos, eu teria um excelente contato com os monitores. Quantos acampamentos faríamos juntos. Num domingo desprentensioso, iríamos todos a um Shopping, uniformizados, assistir a um bom filme. - Iríamos também Visitar locais importantes para aumentar o saber, provocando admiração nos transeuntes e mostrando que a idade para a responsabilidade nada significa no Movimento Escoteiro.

- O adestramento seria uma constante. Eles seriam grandes amigos meus, frequentando minha casa e eu a deles. Teria a confiança de todos e poderia ajudá-los nos seus problemas e quem sabe, também me ajudariam. Mas o que eu iria ter certeza é de que seria mais um e não apenas um. - Faríamos tantas coisas! - E quem ganharia com isso seria a tropa! - Em nossas conversas ao “Pé do fogo”, eles me diriam o que podíamos fazer para um bom

programa, o que os outros jovens pensavam a respeito e ouvindo-os, teríamos uma programação formidável! - já pensaram?

- Ainda penso num acampamento, numa floresta qualquer, já tarde da noite, o fogo brando, ali sentados, dois, três ou quatro monitores e seus subs, um ou dois chefes, - todos os amigos! - Que programa, que adestramento, quantas coisas boas para fazer deles responsáveis pela tropa e o seu adestramento progressivo. - Quando chegasse a hora da passagem para os seniores aquela amizade não iria terminar. Seriam sempre convidados como participantes em qualquer atividade que quisessem estar presente! - Errado? - Não. Muito certo. Os novos monitores teriam muito a aprender com eles.

- Vou contar para vocês uma passagem interessante quando fui escoteiro - O “Velho” já estava vivendo a personagem. Era uma das manias dele. Mas era sincero no que dizia. Era um bálsamo ouvi-lo. Seus cabelos brancos caíam na testa e seus olhos pequenos e azuis desapareciam para logo aparecerem novamente. Apesar de sua tez enrugada nós não desgrudávamos os olhos dele, e para nós não era um velho, era um jovem! Um autentico chefe Escoteiro.

- Continuava o “Velho”- Vivi o Escotismo de uma maneira que não esqueço nunca! - Vocês meus jovens também devem ter excelentes estórias para contar, pois assim como eu, puderam viver aventuras mil não? -(O “Velho” estava dando um “pito” em mim, pois comecei como adulto. Tudo bem, não me incomodo me considero um bom chefe). - Logo após ter passado para a tropa de Escoteiros, vindo da Alcateia, senti uma grande liberdade na patrulha pôr mim escolhida (deixavam que os lobinhos pudessem escolher suas patrulhas quando fossem fazer a Trilha). O Chefe e dois dos assistentes foram grandes amigos e foi um choque ao ver um monitor dirigir sem a presença deles em diversas ocasiões. Era um susto e tanto, pois na Alcateia não tínhamos essa liberdade tão aberta!

- Ali encontrei muita amizade e companheirismo. Tinha alguma preocupação com a liberdade de todos e me preocupava sempre com que fazíamos. Havia sempre o receio se desse errado em alguma atividade. - Nem bem tinha completado três meses de tropa, e saímos pela manhã de um domingo (somente a patrulha) indo de ônibus até a periferia da cidade e lá nos dirigimos a um sitio de um velho amigo do Grupo, que pôr sinal era sempre visitado pôr muitos escoteiros.

- Na patrulha havia dois cargos em aberto, explico melhor - Todos nós escolhíamos nossas responsabilidades na patrulha e caso houvesse mais de um interessado no mesmo cargo, era feito sorteio. Assim, escolhi ser o escriba da Patrulha. Tinha facilidades para escrever e como um “Pata Tenra” achava ser a mais fácil. - Chegamos ao sitio pôr volta das 08 e meia da manhã. Não era bem um sitio, estava mais para uma fazenda. Somente um sitiante na porta de entrada, pois o local quase não era explorado e se mantinha intacto principalmente a mata e pastos. Alguns bois, alguns cavalos, e mais nada.

A casa sede era pobre. Três cômodos sem banheiro. Instalamos e logo procuramos uma árvore para o cerimonial da Bandeira. Deram-me a honra de hasteá-la. Nosso monitor era calmo e ponderado. Era um autêntico líder. Comecei a me acalmar à medida que participava das atividades. Os chefes já não faziam falta. Treinamos barraca, machadinha, nós (sem teoria) e corte de lenha, tudo isso pela manhã. Ao meio dia e quarenta fizemos um lanche. Foi nesta hora que resolvi dar um giro pôr conta própria sem falar com os demais. Atrás da casa havia um arvoredo muito bonito e ouvi um barulho de uma cascata. Dirigi-me até lá. Não era tão perto. Andei um bocado! - No meio das árvores só o barulho me chamava a atenção. Enfim avistei um pequeno riacho com águas límpidas e claras. Tão claras que se avistava o fundo. Fiquei hipnotizado! - Como era belo tudo aquilo! - Lembrei-me dos diversos contos da História da Jângal, contadas pela nossa Akelá, nas belas histórias de Mowgly junto ao Balu e Baguera.

- Passei um pouco de água no rosto e vi que era hora de voltar junto a Patrulha. Dei meia volta e senti um calafrio! - Não sabia pôr onde tinha vindo! - Comecei a tremer nos meus 11 anos, agora cheio de dúvidas. Não sabia se chorava ou se confiava que me achariam facilmente. Optei pôr ficar ali. - O tempo passava e eu já estava chorando baixinho. Senti uma mão no meu ombro. Levei um enorme susto. Era o nosso monitor. Graças a Deus!

- Voltamos junto e no caminho pensei que meu papelão seria ridicularizado pôr todos. Estava cada um fazendo uma atividade diferente. Nosso monitor pediu a uma Segunda classe para me dar um adestramento de posicionamento e marcação de pontos cardeais para ser usado quando se anda em pequenos bosques. Ainda não estava na hora de um bom adestramento de bússola e orientação. Tudo deveria fluir naturalmente e na hora certa!

- Não houve sermão. Só um pequeno lembrete pelo monitor e comigo a sós. Sorri agradecido. Nunca mais se repetiu. O “Velho” sorria. As lembranças se mantinham acesas em sua mente. Sua estória era simples, tão simples que passou despercebido de todos o objetivo dela. - Como vêm, - continuava o “Velho” é possível ter um monitor assim? - Só como muito adestramento! - E ele não era o único - os outros da patrulha também pareciam em determinadas horas estarem sempre preparados. Os dois chefes presentes sentaram na grama e esticaram as pernas não com o intuito de cansaço, mas querendo ouvir mais e mais. E iriam ouvir.

Era o trivial e infelizmente esquecido pôr todos pôr acharem tudo banal sem interesse. Mas para nós, o interesse estava ali presente. Sem interrupção para não perdemos o fio da meada.

Ensine-os a pescar. Não pesque para eles! - É melhor um arroz sem sal e grudento feito pôr eles do que o excelente feito pôr adultos. Lembre-se, eles são a razão de você estar aqui!

Comentando sobre o Sistema de Patrulhas.

“Creio nos jogos ao ar livre e pouco me importa que sejam jogos brutos ou violentos e que ocasionalmente alguém se machuque”. Não simpatizo com o sentimentalismo exagerado que pretende manter os jovens embrulhados em algodão. Na luta pela vida o homem formado ao ar livre sempre demonstrou ser melhor.

Quando vocês brincarem, joguem duro: - e quando trabalhar trabalhem duro. “Mas não deixem que os jogos e os desportos prejudiquem seus estudos”.

Theodore Roosevelt

CAPITULO III

Era um vozeirão que se ouvia a distancia. Todos nós já o conhecíamos e tirando o “Velho” no Distrito, ele poderia sem sombra de dúvida ser sua segunda pessoa. Fora escoteiro, Sênior, pioneiro e colaborou no distrito, na Região além de ter sido Assistente Nacional Sênior por muitos anos. Seu humor não tinha contestação. Não enfrentava o “Velho”. Este ainda era para ele o seu chefe, o amigo. Pôr onde andou brigou muito (no bom sentido) falava de tudo, discordava de tudo. Nos conselhos, indabas, reuniões de adultos, onde quer que fosse, todos o temiam ou tinham certo respeito por ele. Como dizia sempre é melhor ser franco agora que tapear toda uma organização.

Um antigo Escoteiro Chefe durante um Conselho Nacional, falava, falava e falava. Ele pediu a palavra e não deram. Pediu novamente e negaram. Saiu do seu lugar e foi até o microfone onde tentaram impedir. Ele os enfrentou tomando o microfone para si. Embasbacados, os conselheiros não falaram nada. Ele perguntou se éramos um movimento democrático - Que democracia é esta onde não posso falar? Vou ter um horário específico, - falou, falou e falou. No final foi aplaudido por todos.

- Em todos os Conselhos nos anos de eleições lá estava ele, falando, falando e falando. Ele achava que as chapas apresentadas eram combinadas para serem eleitas, pois nunca havia oposição. Nos cantos, nas pequenas salas, sempre grupinhos formavam e quando se chegava mudavam de assunto. Ele era assim, falastrão, mas um boa praça. Sentou também na grama, a moda índia (com as pernas cruzadas) e o “Velho” explicou sobre o assunto que estavam comentando. Ele balançava a cabeça concordando.

- Vovó abriu os olhos e sorriu para ele com um cumprimento simples balançando a cabeça.

O “Velho” aproveitou a deixa e continuou - Foi bom você chegar, pois lembro quando foi monitor de Patrulha. Eu já era assistente, mas pude observar que sua presença sempre foi marcante para os demais. - Não é bem assim, falou ele. Se bem me lembro, BP achava que os mais fortes, maiores e mesmo que não tivessem boa liderança, seriam melhores monitores que os demais. Claro, sempre fui alto e forte, mas acho que não era o meu caso, achava que tinha liderança. - Em termos disse o “Velho”- Em termos. Mas vocês tinham um excelente chefe - continuou o “Velho”- E olhe que ele era um pai novato, que se adaptou tão bem na área escoteira, que não sabia se era um antigo ou um novato. No meu entender era um mateiro na arte de “Fazer fazendo”.

- O Escotismo é simples. Estão tentando complicá-lo pôr não terem tido a oportunidade de “passar pôr ele”. Quem já viveu a experiência sabe o desejo dos jovens. Eles querem atividades extra sede, ao ar livre sempre e tudo que não tiveram a oportunidade de fazer até hoje. - Isso demanda responsabilidade, pois em nossas mãos estão moças e rapazes e a segurança não pode ser desleixada. Ao sairmos para qualquer local temos que medir as consequências, mas a liberdade a todos deve ser dada. - Ninguém gosta de ser guiado se pode enxergar. Até lembro-me das palavras de um amigo que me dizia sempre: - Na falta de liderança, todos são bem-vindos, e Explicava: - Conheces as historia de um cego, que conduzia outro cego e ambos caíram num buraco?

- Tudo é simples e prático “Velho”, disse o amigo. Aquele que não faz exatamente o que diz o método nunca poderá dizer que aplica o Sistema de Patrulhas. No meu caso lembro bem que me achavam meio aloprado e inclusive quando saia com a patrulha alguns pais ficavam assustados e pediam para o chefe me alertar! - Nunca tive acidentes com a patrulha, pois nossas atividades eram programadas com hora de saída e chegada. Nossos programas eram revisados pela chefia, a “Corte de Honra” definia tudo e todos na patrulha estavam bem preparados.

- Não tão simples - comentou o “Velho”- Você deu algumas mancadas e inclusive lembro-me de uma em que todos o esperavam as 18 horas e só chegaram após as 23 horas. - Mas chegamos disse ele. Não sei por que resolvi pôr conta própria alterar algumas coisinhas no programa e tive que aguentar a pressão da patrulha, dos monitores e da Corte de Honra. Deixaram-nos no gelo pôr quatro meses sem poder fazer atividades sem a chefia. Nossa patrulha aprendeu a lição.

- Se estou entendendo - falou um dos jovens - vocês estão afirmando que o sistema só funciona com liberdade - Deixar que eles façam desde que devidamente instruídos, preparados e adestrados. Mas e as outras atividades em conjunto? - Nunca deixaram de existir! - falou o “Velho “-Vocês devem medir a disponibilidade de tempo para que possam guiar a Tropa”“.

- Repito - G U I A R! - Não dirigir. Para isto é necessário algumas reuniões nos dias de semana. Com o tempo os próprios monitores vão procurá-

los em suas casas, desde que autorizados para isto e é claro que devem ser autorizados. A amizade que vai uni-los é a mais importante na Direção da Tropa.

- Deve haver diversas atividades em que todos estarão presentes. Seja na sede ou no campo. O que se está insistindo aqui é que os monitores é que dirigem, adestram, ensinam e acompanham o crescimento dos escoteiros da patrulha. Estes, democraticamente fazem do monitor o seu porta-voz, pois eles os escolheram e o elegeram.

- Este é o motivo da insistência de termos rapazes advindos do movimento liderando tropas Escoteiras. - Um adulto que não passou pôr esta fase, nunca vai acreditar ou só acredita pela metade na responsabilidade da patrulha em dirigir a si mesma. Ele vai fazer uma projeção totalmente errônea do Sistema de Patrulha, sempre baseada em sua experiência, que pode ser da sua vida passada ou da sua atividade profissional. “Mas se bem orientado, bem adestrado, tenho a certeza que ele vai ser um excelente escotista completou o amigo do ““ Velho”. E olhe que conheço uma infinidade de Escotistas que não foram escoteiros quando jovem e procuraram aprender e assimilar as ideias de Baden Powell.

- Tudo vai fluir facilmente se observarem estes princípios - era o “Velho” quem falava. - Uma boa patrulha, vai bem se a democracia é posta em pratica sempre. Vocês irão observar que o Conselho de Patrulha vai funcionar e conseqüentemente ele terá voz no Conselho de Monitores e na Corte de Honra. Se cada um desses órgãos for sério dentro dos padrões exigidos, o respeito as normas não deixaram de existir. Aí sim, estarão fazendo o verdadeiro Sistema de Patrulhas.

Um forte barulho sobre nossas cabeças nos deram um tremendo susto - Era um helicóptero que sobrevoava a região em baixa altitude. Levantamos correndo e fomos para a Sala Grande onde os últimos a entrarem foram o “Velho” e a Vovó.

Demos boas gargalhadas uns com os outros. As batidas do coração voltaram ao normal. A noite chegava e o tempo parecia ter parado. O assunto não se esgotara e as duvidas persistiam. Muita coisa ainda haveria de ser dita.

“Ninguém pode dizer exatamente o que é o certo, até ver que deu certo. Os melhores exemplos são aqueles em que passamos pôr eles. Ensinam-nos exatamente onde podemos chegar. O Escotismo também é assim e muitas de suas falhas são devido a falta de experiência o que pode nos levar as incertezas onde o fracasso é o caminho final”.

Comentando sobre o Sistema de Patrulhas.

“Cada Tropa Escoteira é formada pôr duas ou mais Patrulhas de seis a oito rapazes. O principal objetivo do Sistema de Patrulhas é dar responsabilidade real a tantos rapazes quantos seja possível. Isto faz com que cada rapaz

sinta que tem pessoalmente, alguma responsabilidade pelo bem de sua Patrulha. E leva cada Patrulha a ver sua responsabilidade definida para o bem da tropa. Através do Sistema de Patrulhas os escoteiros aprendem que tem uma considerável participação em tudo que a sua tropa faz”.

Baden Powell

Capítulo final

A noite avançou de mansinho sem fazer alarde. O amigo do “Velho” pedira licença pôr ter um compromisso e já se fora. Nós, ansiosos para mais conhecimentos, permanecíamos ali na sala Grande, acompanhados pela Vovó e pelo “Velho”. Enquanto não fossemos “dispensados” acredito que não iríamos nos retirar. O “Velho” não demonstrava sinais de cansaço e entre uma ou outra conversa e uma cachimbada, aumentava o volume de sua velha vitrola, cujo disco de um trio famoso em sua época, repicava velhas e saudosas canções escoteiras.

Lá fora, uma lua cheia e “rechonchuda” brilhava no céu, e pela janela, apesar das luzes acesas, invadia sem permissão parte da Sala Grande. O cheiro achocolatado, velho conhecido, era respirado pôr todos sem reclamação. O Sistema de Patrulhas em principio parecia ter sido absorvido pôr todos, mas a medida que discutíamos detalhes, mais e mais chegávamos a conclusão que pouco sabíamos. E era tão simples! - Chefe - monitor - escoteiro - escoteiro - monitor - chefe! - Simples mesmo.

- Vocês não devem esquecer - falou o “Velho” - que o Sistema de Patrulhas é um trabalho em Equipe. Através dele vamos dar aos jovens noções de civilidade, harmonia, compreensão, democracia, honra, fraternidade e formação da personalidade sem impor determinações que não condizem com a formação do caráter. Trabalhamos com o todo, mas visando a unidade, lembrem-se que colaboramos com os pais, a escola e a igreja. Não sei se me fiz entender bem! - completou o “Velho”.

- O Programa Escoteiro já é conhecido de vocês e basta aplicá-lo. O início é simples e para isto a tropa pode ajudar e bem. Em uma conversa ao pé do fogo, em um acampamento de monitores ou em uma reunião de tropa, tracem algumas metas e deixe que cada um use da palavra para alterar o que achar inconveniente. Peçam aos monitores para irem anotando. Quinze a vinte minutos no máximo. Maior tempo é cansativo e não vai ser produtivo. Depois, nesta mesma reunião ou numa próxima, sugiram uma Reunião de Patrulha, para discutir novamente os tópicos e o seu desenvolvimento.

- Lembrem-se que ali devem ter dados concretos, pois eles é que vão dizer as metas a serem cumpridas, tanto no programa da tropa como no adestramento progressivo de cada um. É importante que cada jovem tenha uma copia da ficha modelo 120(não sei se existe outra) para anotar e acompanhar como está indo o seu adestramento progressivo e todas as vezes que for

alterada o monitor apresenta ao chefe da Tropa para atualização de uma segunda via e devolvida. A “Corte de Honra“ define sempre as etapas onde se exige parte da Lei e Promessa. - Claro que uma só reunião não será o bastante. Talvez mais. Cada tropa tem suas necessidades. Mas em três reuniões, seja de patrulha, Conselho de Monitores e Corte de Honra, acredito que terão um programa sadio e pronto para ser desenvolvido.

Isto acaba com “detalhes” de programa semanal, mensal e trimestral. Falo isto, pois tenho visto dezenas de amadores falando sem nexos sobre o Sistema de Patrulhas e o pior, nunca passaram pôr isto. Falam na teoria e na prática não se vê os resultados. Se aprenderam alguma coisa e querem colocar em prática, seria bom terem um bom adestramento técnico boa literatura e uma participação que não pode ir ao encontro dos desejos dos jovens. - Lembre-se, o importante é deixar boa parte do programa na mão dos jovens. E vai funcionar. Disso tenho certeza.

- Não importa o que possam dizer para vocês, pois compete a cada um acompanhar e se necessário alterar de comum acordo com os monitores e sempre levando em consideração a disponibilidade da chefia. A cada passo deve-se verificar o resultado. Este é que deve ser cobrado a todo instante. - Afinal, qualquer programa pode sofrer uma correção de rumo e se for o caso, discuta novamente com eles. Se passarem um ano fazendo assim e conseguirem manter pelo menos 65% dos jovens na tropa com etapas sendo vencidas estão no caminho certo. É um percentual baixo para uma boa tropa, mas acredito que a média em nosso país não passa de 25%.

- Tudo isto tem de vir acompanhado da parte mais importante que é a Lei e a Promessa. Façam seus escoteiros decorarem-na. Eles tem de saber na ponta da língua o que é e o que significa. A cada segundo não deixe de repetir para você e para eles uma Lei. - Haverá dificuldades. A própria chefia do Grupo poderá impor obstáculos. Tentem pedir uma carta de “alforria” pôr um tempo determinado para provarem que dará certo. Acredito que irão conseguir. Mas se vierem com aquela lengalenga já conhecida, ou aceitem e continuem fazendo errado ou peçam o “chapéu” e procurem outro Grupo que irão apoiá-los.

- Haverá muitos que torcerão pôr vocês. Hoje, a evasão é tão grande que não sei como alguns ainda discutem Sistema de Patrulhas. - Se olhassem para trás poderiam ver que alguns Escotistas que se sobressaíram no Movimento ou fora dele, foi porque participaram do verdadeiro Sistema de Patrulhas.

Os raios do luar não respeitava a rua pôr onde passávamos. Deserta e calma, sentíamos o orvalho a cair e o aroma doce e suave completava nossa caminhada no começo daquela manhã. Acredito ter valido a pena ir para casa aquela hora. Nós três, contando cada um suas façanhas do passado, algumas vezes cantando as velhas canções escoteiras do “Velho” sentíamos orgulho em participar do Movimento Escoteiro.

Líderes de Patrulha

O melhor progresso é feito naquelas tropas em que poder e responsabilidades são realmente colocados nas mãos dos Líderes de Patrulha. Esse é o segredo do sucesso de muitos Chefes Escoteiros, quando uma vez que tenham meia dúzia de Líderes de Patrulhas, realmente os fazem agir como se fossem Chefes Assistentes. Os Chefes Escoteiros encontram os capazes de, por si mesmos, seguir adiante e aumentar suas tropas, seja iniciando uma nova patrulha ou adicionando recrutas a uma existente.

Espere bastante de seus Líderes de Patrulha, e nove em dez vezes eles superarão suas expectativas, mas se você sempre lhes der comida na boca e não confiar neles, você nunca conseguirá que façam qualquer coisa por iniciativa própria.

Junho de 1910.

Cerimonias escoteiras. A bandeira, em saudação!

O Chefe responsável pela cerimonia de abertura estava impecável em seu uniforme social. Ali, todos tinham seus dois uniformes (a chefia) e o usavam conforme a ocasião. - Tinha em suas mãos a trombeta (tipo berrante) cuja tradição era imutável. A formatura e o cerimonial eram de responsabilidade da Sessão de Serviço. Esta constava na escala feita no inicio do ano, em forma de revezamento. Na reunião anterior, já haviam treinados para evitar qualquer gafe, pois a cerimonia em sua apoteose não cabia erros. O hasteamento, a oração, sempre marcava profundamente. Era uma tradição e todo o Grupo mantinha respeito, garbo e boa ordem. Também nesta oportunidade, todos aqueles que tivessem “tirado” suas provas de eficiência ou classes, assim como suas “estrelas” de atividade iriam receber na Grande Ferradura, um marco na vida escoteira de cada um.

- A família Escoteira tem o direito e deve assistir o crescimento dos seus membros. Assim dizia o Diretor Técnico, um antigo Escoteiro que começou no grupo como lobinho. Tenho pena de certos grupos, onde os jovens de cada sessão são eternos desconhecidos entre si. Muitos deles, principalmente os adultos, se prendem como correntes nas atividades de fim de semana e esquecem-se de si próprios! - Da maneira como fazemos não. Obedecendo criteriosamente aos horários estabelecidos não é sacrifício para ninguém. Muito pelo contrário, uma alegria contagiante acontece em todos os sábados.

Realmente, naquele dia todos sentiam a pujança do Grupo Escoteiro. Eram os pais, o vigário, antigos escoteiros que ali se lembravam do seu passado e viam com seus próprios olhos o crescimento de mais alguns que seriam como eles no futuro. Este era o Escotismo, uma verdadeira escola de formação do caráter. E como dizia o nosso querido BP, o que é mais importante! - O resultado, claro.

O Grupo sempre insistia na entrega de Insígnias para Escotistas e até algumas condecorações dentro da reunião do Grupo. Claro, ressaltando aquelas especiais como medalhas de alto valor. - Quem sente mais orgulho em saber que um dos seus membros foi outorgado com concessões e recompensas, ou mesmo condecorações do que aqueles que estão vivendo o dia a dia junto a eles? O Dirigente da atividade já posicionado aguardava a chamada de cada sessão, pôr um assistente designado. Logo em seguida viria à apresentação de cada uma e pôr fim o inicio da Cerimonia. O mastro em forma de T, com três bandeiras já estava pronto. As bandeiras posicionadas conforme manda o manual. Neste sábado, a Tropa Sênior estava de serviço. Pronta à chamada, e apresentada à sessão, os seniores responsáveis pelas bandeiras são chamados. Cada um se orgulha em estar ali naquele momento. Cada um sente a responsabilidade daquele ato. Há uma faísca elétrica no ar. Ninguém treme. São Escoteiros. Estão sempre Alerta. Não há duvidas. Não vai haver falhas na cerimonia.

Eu e mais um Escotista do Grupo fomos buscar um antigo Escoteiro, um dos fundadores que ia ser homenageado. Mais de 90 anos e sempre presente. Ele nos esperava já uniformizado. Podíamos apreciar o garbo presente - Sapatos pretos bem engraxados, meiões cinzas dentro dos padrões com dobra de quatro dedos e listas retas. Calça curta bem passada com vincos. O Metal do cinto polido e correia engraxada. Camisa bem posta e todos os botões abotoados. Anel e contas (Colar da insígnia) impecáveis. O Chapéu, Ah! O chapéu. Era de fazer inveja. O antigo escoteiro não dava motivos de críticas e só exemplos. - Você conhece um escoteiro pelo uniforme - Dizia ele. Quem não tem garbo, não tem nada. Ou você é ou não é. Simples. Muito simples. Faz parte do caráter! E depois reclamam que ninguém nos conhece. Como? Mal uniformizado? Carrancudo, fisionomia carregada, tez um pouco amarelada, deixou que o ajudassem a andar até o automóvel. Durante a viagem, nem um pio. No Grupo todos sabiam que ele estaria lá naquele dia. Uma cadeira de braços já havia sido colocada próximo a Grande Ferradura. Quando chegamos, foi aquela festa.

Ele se sentou rodeado de amigos. Jovens, Escotistas, pais. Todos o queriam muito. Fora ele o responsável pôr tudo aquilo e nada mais justo do que a recompensa da amizade e consideração. Brincadeiras, abraços, conversas ao pé do ouvido. Aos poucos sua "Carranca" foi desaparecendo. Era o remédio que ele "receitava" para todos e o efeito era imediato. O Diretor Técnico passou o comando para o Chefe Sênior. A Patrulha de Serviço era de sua tropa. O Antigo Escoteiro não conseguiu ficar sentado. Claudicando e tropeçando em seus calcanhares, cambaleante se levantou e se dirigiu a ferradura. Alguém tentou

ajudá-lo. Ele agradeceu. - O Escoteiro caminha com suas próprias pernas! - falou. O silêncio foi substituído por uma exclamação. Todos olhavam para o antigo Escoteiro. Lá estava ele, ao lado do Presidente do Grupo e próximo aos pioneiros.

O Chefe Sênior garboso deu a ordem: A Bandeira, em saudação!

Os jovens estavam orgulhosos. Os Escotistas, pais e outros Antigos Escoteiros vibravam com a cerimônia e a “garra” do fundador que estava ali com eles. Mesmo com aquela idade, era um exemplo para todos. Alguns como eu em posição de sentido ficamos com os olhos marejados de lágrimas, lágrimas de alegria. Sentimos como era importante a máxima de BP - “A verdadeira felicidade, é fazer a felicidade dos outros”! E ela estava sendo feita. Com uma simples cerimônia de bandeira!

Grupo Escoteiro, “A BANDEIRA, EM SAUDAÇÃO!”.

Pais, o que fazer com eles?

Já escrevi diversos artigos nos meus blogs sobre o tema. Não sei se serviram ou se simplesmente quem os leu sorriu e disse para si mesmo – Tenho outras ideias. Claro que deve ser assim. Quem não pensa e não segue seus projetos de vida e não têm objetivos nunca será nada na vida. Nem saberá como alcançá-los. Mas eles os pais são a razão da existência do Grupo Escoteiro. Infelizmente quando eles chegam veem tudo diferente. Parece que o dono de tudo é o Chefe Escoteiro. Esta é a impressão e acontece mesmo na maioria dos grupos escoteiros. É comum dizerem – “Meu” grupo, “Minha” tropa, “meu” Escoteiro, “minha” sede, comprou tudo! Ninguém disse a ele que é apenas um colaborador, um irmão mais “Velho”. Nada mais que isto. Acredito que na Loja Escoteira seja da sua região ou da nacional deve ter vários livros abordando o tema. Nos cursos hoje chamados de formação deve ter várias sessões para comentar e discutir sobre os pais. Portanto o que escrevo não é novo e desconhecido.

Mas acreditem. Vivi isto a minha vida Escoteira. Todos dizem que quem entra para o Grupo Escoteiro é o pai e não o filho. Verdade? Acreditam nisto? Eu sempre acreditei, mas o que vejo é escotistas reclamando da falta de participação deles. E ainda tem alguns a dizerem – O que fazer? O jovem é excelente! Grande Escoteiro! Os pais não ligam e eu o que faço? Claro, não o deixarei só. Se necessário sua manutenção no grupo fica por minha conta. Lindo não? Um Chefe abnegado. Mas ele está certo? Para muitos sim para mim não. Você é um voluntário. Um Escotista. Não é o pai, não é um religioso e nem é o professor ou professora dele e nunca vai substituí-los. Sua função? Colaborar no seu crescimento visando sua formação na escola, na igreja e no seu lar.

Enfim você um colaborador e se o pai não entende isto tem muita coisa errada no seu modo de proceder.

É claro que em muitos grupos os pais tem receio em se aproximar. Os chefes se colocam em posição tal que são considerados “seres do outro mundo” (risos) perante aos pais. Quantos quiseram ajudar e o receio de não entender nada? Parece que escotismo é um bicho de sete cabeças! Claro, tem os outros que nem aparecem lá no Grupo Escoteiro. Culpa de quem? Do Chefe é claro. Já vi casos que um outro Chefe levou um jovem e o inscreveu dizendo – O pai é gente boa. Meu amigo ou meu irmão ou meu vizinho. Se precisarmos ele estará pronto a ajudar. É Certo isto? Totalmente errado. Conheço outros casos. O pai ou a mãe e claro na maioria das vezes sempre é a mãe, pois o pai não liga ou está ocupado. (?) Telefona ou passa rapidamente no grupo e diz – Chefe meu filho que ser Escoteiro. Pode fazer sua inscrição. Estou sem tempo agora, mas outro dia volto aqui para a gente conversar mais!

E assim vem caso sobre caso. Os erros vão se avolumando e o grupo passa a ser mantido por poucos e muitos escotistas financiando seus jovens. Um belo dia alguém em sua casa diz – Fulano! Você ganha pouco e ainda está gastando tudo no escotismo? E sua casa? Como é que ficamos? Claro, você pagou taxas dos meninos, pagou uniforme, e financiou seu próprio conhecimento técnico pagando as taxas de cursos que fez. E os pais? Para quem você está fazendo tudo isto? Para os filhos dos outros? É certo? – Meus amigos, torno a repetir quem entra para o Grupo Escoteiro são os pais, os filhos os acompanham. E só.

No dia que alguém os procurar, sejam claros. A presença de ambos é necessária. E não aceite desculpas. Serão dadas as dezenas. Quando aparecerem não faça pose de chefão. Procure sorrir, cumprimentar, apresentar-se, falar um pouco do que faz se tem família e depois ouvi-los. Deixe-os falar. Não fale nada! E só após isto, após ter uma abertura comece explicando o que é o escotismo e o que pretende. O que espera dele o pai e da mãe. O que ele o movimento fará pelos seus filhos desde que eles estejam presentes. Sem eles você não conseguirá nada.

Perca pelo menos uma hora com eles. Você está ali para isto. Se fizer tudo certo no primeiro dia um passo importante foi dado. Agora não abra uma exceção para o filho começar no primeiro dia. Eu sem um cursinho de pelo menos quatro horas com a presença de ambos não aceitava a inscrição. Mas admito que outros façam diferentes. Marquem duas semanas depois. Tudo feito no dia do inicio apresentem os pais ao grupo após o cerimonial de bandeira. Depois apresente o filho. Que o grupo os receba com uma palma Escoteira, que o filho ou a filha receba as boas vindas da sessão que vai ficar.

Teria aqui mais mil ideias, mas fica para uma continuação. Só para terminar, ligue telefone, visite. Você tem a obrigação de conhecer a família. Se conseguir ser amigo meu caro, você conseguiu tudo. E olhe, não o deixe de fora. Uma atividade social em casa dele e depois em outras se revezando. Todos

levam bebidas (alcoólicas pode até ser, mas cuidado) e salgados. Tente reunir todos e quem sabe jogar? Claro porque não? Bons jogos com os pais são união e força e um belo caminho para eles no grupo. Se os pais são presentes, você não terá dor de cabeça para dar função a todos. E nunca mais vai tirar do seu bolso o que pertence a sua família. E isto é muito bom! E vais sorrir nos cursos, pois pode fazer todos. Agora são os pais que pagam! Não acredita? Eu fiz assim. E conheço muitos que ainda fazem. Como diz o nosso amigo Lord Baden Powell (BP), este é o CAMINHO PARA O SUCESSO!

A Tropa de Monitores.

Obs. “Um artigo para quem está enfrentando problemas na tropa Escoteira, com saída de jovens, falta de animo, monitores que não sabem o que fazer com suas patrulhas”.

Sabe quando chega a hora de dar uma arrumada nas ideias? Pois é, a gente vai para a sede, olha a tropa e por mais que se dedique parece que nada dá certo. Quando inicia a reunião, faltam um, dois ou mais escoteiros de cada Patrulha. Os monitores perdem o sorriso. A formatura é feita de uma maneira que por mais que se exija é desleixada. Se você é daqueles que costuma fazer uma inspeção depois da bandeira à apresentação tira todo seu ânimo. Você fica pensando onde está o erro. O que está acontecendo. Quando a tropa iniciou as atividades no início do ano, até que houve uma boa participação inicial. Claro você sabe que de um ano para o outro muitos desistem. Mas muitos estão desistindo e a cada mês aqueles com quem você contava se foram. Entraram alguns novos, mas esta rotatividade não é benéfica e você sabe disto. Alguma coisa precisa ser feita, mas o que fazer? Já tentou bons jogos, bons adestramentos, já os levou em visita a outros grupos, atividades distritais e regionais e nada.

O que fazer então? Você fez muitos cursos de formação, conversou com outros escotistas e as ideias a cada dia vão diminuindo. Precisa urgente de uma reciclagem e como diz a canção de Gilwell (para quem tem a Insígnia de Madeira) de uma boa volta a Gilwell e um curso assim que possa vou tomar. Mas parece que não é IM (insígnia de madeira), portanto tem de achar uma solução de outra maneira. E o melhor, ela está ao seu alcance. Bem perto mesmo. Onde? – Com seus monitores. Isto mesmo. Eles são a solução de tudo. Mas eles? Olhe meu amigo se isto acontece você está agindo como se eles não fossem os responsáveis para conduzir suas patrulhas, aí está o seu primeiro erro. Conduzir não é dirigir ou mandar.

Faça um plano simples. Converse com seus assistentes. Diga a eles que vai precisar muito deles, pois durante certo tempo você vai viver mais com seus monitores. O programa não pode parar e os sub deverão substituí-los nos

prováveis impedimentos que irão acontecer. Agora tudo arrumado se prepare para iniciar no próximo sábado. Na próxima reunião. Comece normalmente. Um programa já deve estar em mãos dos assistentes. Mãos a obra. Após o cerimonial chame os monitores, hora de ouvir. Vá para um local calmo, sem barulho e comece assim – Amigos, vocês estão vendo que a tropa não anda bem. Muitos saindo. Outros desistindo. Crescimento nas etapas mínimo. Falem agora, estou aqui para ouvir somente.

Claro, eles olharão espantados para você. Mas não fale nada só ouça. No início eles olharão entre si e pouco dirão. Aos poucos vão se soltar e você pode até ouvir o que não quer. Mas faz parte. Após um tempo razoável pergunte a eles o que podem sugerir para melhorar. Eles nem saberão responder e você complementa - Que tal uma excursão no próximo domingo só nossa? Vamos sair cedo, e voltamos à noitinha. Podemos quem sabe treinar um pouco de pista ou fazer um fogão tropeiro (seja sincero, diga que não sabe fazer. Diga que nunca fez e vai ser a primeira vez) e nele um cafezinho, assar umas batatas, quem sabe uma macarronada. Mas não vai ser você quem irá fazer. Serão eles. Não faça nada! Deixe que eles pensem e façam. Se você tentar ajudar tudo vai voltar como antes. É importante que você só oriente e claro assistindo sempre o que eles farão.

A tarde chega quem sabe brincar um pouco? Fazer jogos com três ou quatro não é fácil. Porque não procurar uma sombra, sentar a vontade e contar “causos”? Quem sabe eles não irão se abrir mais com você? Hora do retorno hora da limpeza do campo. Viu que tudo foi improvisado. O programa simples. Qual o intuito? Se conhecerem melhor. Sempre achamos que conhecemos a todos e muita vez passa despercebidas outras tantas que desconhecemos. Mas na volta não esqueça. Ao chegar à sede, pelo menos meia hora para analisar o que aconteceu se foi válido e se daqui para frente pode surgir à nova Patrulha DE MONITORES, Você o Monitor um deles sub (escolhido pelos demais) e quem sabe a participação dos subs monitores também?

Bem você deu o início. A arrancada foi feita. É hora de partir para um bom programa de treinamento dos monitores. Agora não deve prejudicar as reuniões de tropa, pois elas irão servir se eles, os monitores estão mais motivados, se conversam mais com seus patrulheiros, e se as reuniões de Patrulha acontecem normalmente com a participação de todos nas ideias e sugestões. Durante pelo menos uma vez por mês, faça uma atividade só com eles. Pode ser de poucas horas ou de um dia e claro um acampamento deve ser marcado em breve. Discutir com eles como será este acampamento nos moldes de Gilwell. O que é isto? Fácil. Patrulhas autônomas. Escolhem seu campo, constroem tudo que precisam para desenvolver suas atividades. Terão tempo para as barracas, para o fogão seja suspenso ou não, para as fossas, para a mesa, para os bancos, para o toldo e uma infinidade de pioneiras que eles mesmos aos poucos irão desenvolver.

Para quem não está ambientado com estes termos técnicos sugiro que leiam aqui o artigo de PROJETOS DE PIONEIRAS, eles darão uma noção

razoável de tudo. Mas poderão perguntar: Só isso? O começo meu amigo. O começo. O importante para estancar o desânimo, a saída e a falta de interesse está aí. Ouvir sempre através dos monitores que irão ouvir os escoteiros através das reuniões de Patrulha. Quando você souber o que eles querem e você der a eles atividades ao ar livre, grandes jogos, acampamentos verdadeiramente mateiros e um programa cheio de atividades tais como bivaques, acampamentos volantes, leitura de mapas, croquis, passo Escoteiro, passo duplo, uso de ferramentas no campo enfim, uma infinidade de programas feitos exclusivamente por eles com sugestões suas é claro, vais ver que irás perder daí em diante muito poucos jovens da tropa.

É importante meu amigo que pense que vocês só tem poucas horas aos sábados. Escotismo é assim. Um movimento de fim de semana e não semanal e, portanto todos os minutos são importantes. Quanto à participação dos assistentes é sagrada. Você sozinho não conseguirá nada. Eles sim irão dar a você um caminho a seguir onde irás encontrar com certeza o sucesso que procuras. Deixe tudo com os monitores. Faça de seus assistentes seus amigos particulares. Trate-os bem.

Nenhuma tropa no sistema e no método Escoteiro se desenvolveu sem a participação direta dos monitores. Faça tudo com eles. Prepare jogos com eles, explique a eles como seria o jogo, o programa, a reunião, tudo, tudo mesmo. Olhe um dia é preciso deixa-los caminhar sozinhos. Chegou a hora de uma boa Carta Prego. Não sabe o que é isto? Aqui mesmo tem um artigo explicando. Hora de eles andarem com as próprias pernas. Claro tudo muito bem planejado. E depois quem sabe, levar um Patrulha e deixa-la em um sítio ou fazenda acampando sozinhos? Impossível? Não. Claro a Patrulha tem de estar bem preparada e isto leva meses e anos. Mas se isto acontecer e se o Monitor for bom garante que não vai haver saída de ninguém.

Não fique, portanto ruminando o que pode fazer. Faça. Baden Powell (BP) nos trouxe um programa maravilhoso. Esquecido por muitos. Se bem aplicado rende dividendos. Isto eu garanto. Mas se você achar que não dá que é difícil, que não pode, compreendo. Faça como achar melhor. Mas não reclame a saída de vários durante o ano. Não reclame se eles pedirem futebol nas reuniões. Se pedirem meu amigo você está no caminho errado e não adianta discutir.

Eu espero ter contribuído com uma colaboração que você ainda não tinha experimentado. Eu fiz assim e deu certo. E não posso aceitar as novas ideias de que o mundo mudou, a internet está aí, o celular é uma realidade e tantas outras inovações que prejudicam em muito o fortalecimento e o crescimento moral e físico dos jovens. O programa Escoteiro que ele fez é único. Se bem aplicado os resultados serão alcançados. Desejo a você que tudo dê certo. Que você agora passe a acreditar nos seus monitores. Passe a ouvir mais seus escoteiros, afinal, eles são a razão do movimento não? Não é você que sabe o que eles querem, são eles. Boa atividade e boa tropa, pois fazendo o certo ela será uma grande Tropa de Monitores!

**Se Deus não lhe deu a graça da humildade, peça a Ele a da dissimulação e finja que é modesto.
Tancredo Neves**

O grito de Patrulha.

O escotismo é interessante. À medida que vamos conhecendo seus estilos, seus fatos, suas histórias e tradições mais e mais vão entregando nossos corações. Ele nos conquista de tal maneira que para muitos é difícil explicar. A cada dia que vamos prestando atenção a tudo que acontece em volta, uma marca vai ficando e nunca mais sai do nosso ser. E como marca. Hoje resolvi comentar sobre o Grito de Patrulha. Isto mesmo. Sei que vocês também sabem seu valor. Aqui comento sem o intuito de ensinar. Não se ensina o que todos conhecem tão bem como eu. Gritos são tradições imutáveis. Existem para dar vida a Patrulha. É como se ela quisesse dizer: - Jovens, se unam como um todo em volta da fraternidade, aqui somos um só. E como é delicioso, agradável quando se vê uma Patrulha orgulhosa dando seu Grito de Patrulha.

Cada tropa tem seu estilo. Cada uma tem sua história. Tem aquelas que as patrulhas ficam em círculo fechado, bastão ao meio, todos ali segurando e o Monitor eleva acima o totem da Patrulha e dão o grito. Tem outras que se formam em linha e todos olhando a frente com o Monitor com bastão levantado dão seus gritos sorrindo deliciosamente. Não importa como. Mas prestem atenção quando do grito. Por ele sabemos se a tropa está firme nos seus ideais, se a Patrulha é unida, se o oitavo artigo está ali presente sempre. Os gritos mostram muito. A valentia simpática do Monitor e o prazer e alegria do mais novo em participar.

E quando terminam? Uma apoteose. Vejam o olhar! Vejam o orgulho de pertencer a Patrulha. Só quem esteve lá sabe como é. Não importa se o grito é longo, curto, se é em português, latim, francês, inglês, ou mesmo em linguagem galáctica ou em tupi-guarani. Não importa mesmo. Mas sabem o que é mais importante? Nunca aceitar que troquem o grito. Ele é uma tradição e tradições se mantem firmes no coração de cada um. Alguém que assumiu a monitoria não gosta? O Chefe também? Mas meu amigo, quantos ali passaram e deram este grito? Você está esquecendo que eles um dia junto a outros escoteiros que aí não estão mais gritaram alto, com toda a força dos seus pulmões? Sentiram a vibração da Patrulha? O orgulho de pertencer a ela? Portanto grito não se muda nunca. É eterno. Para sempre. Forever!

Quando Escoteiro o grito era dado sempre quando se formava. Sempre quando o jogo terminava, sempre do início de uma atividade. E o grito ao levantar no acampamento? Alvorada, cedo, orvalho caindo, um frio danado e lá

estávamos nós. Bastão ao meio, totem levantado e gritava! Que sono meu Deus! Que frio danado! Mas o grito era dado. Com chuva ou sem chuva lá estava a Patrulha a mostrar que tinha orgulho, tinha união e seu grito nunca podia ser esquecido. Nosso grito foi marcado em montes e vales, em altas montanhas, em diversos estados, dentro de vagões em viagens intermináveis, em ajuris, em ARP, e olhe uma vez eu e um membro da Patrulha com orgulho demos nosso grito orgulhoso quando estivemos ao lado de um candidato a presidente do Brasil. Depois de eleito foi uma decepção. Mas ele ouviu nosso grito, se assustou sorriu e disse – Sempre Alerta!

Eu sei que existem os gritos de tropa, de grupo claro todos são importantes, mas o Grito da Patrulha é único. Ele dá uma comichão no corpo, uma sensação deliciosa de ser mais um. E quando alguém vai embora? Nunca mais volta? Dá-se o grito da despedida. Sem choro, ali escoteiros e escoteiras não choram. É só uma maneira de homenagear, de mostrar que ele foi importante assim como o foi quando adentrou a Patrulha e o Monitor explicou a ele o porquê do grito, como era feito e que agora ele era mais um. E amigos, é preciso ver o olhar de um jovem novato quando do primeiro grito. Não existe nada que possa substituir o olhar, o sorriso a voz ao gritar, o ser a vibrar por dentro e dizer, agora eu sou mais um.

Que as patrulhas gritem. Alto e em bom tom. Que mostrem a todos sua força, sua vontade seu orgulho em ser Escoteiro. Grito de Patrulha, quem já deu nunca mais vai esquecer!

No esporte, existem campeões e existem heróis.
Campeões vencem porque são bons no que fazem e tiram proveito particular de suas vitórias.

Heróis vencem quando menos se espera, superam seus próprios limites, e quando recebem os louros dividem suas vitórias com uma nação inteira...

Augusto Branco

O maravilhoso e sensacional Fogo de Conselho.

Não tem quem que não fale dele. Se alguém permaneceu por alguns meses ou por anos no escotismo ele sempre será lembrado e comentado. Para uns um mito, para outros uma cerimônia que marca profundamente e para sempre. Uma coisa é certa. Deste o primeiro acampamento em Browsea até hoje ele se tornou uma tradição que ninguém nunca esqueceu e nem será esquecido por parte de quem já participou. O lobinho adora. O Escoteiro e a Escoteira vibram. Os seniores e as guias se preparam com esmero quando vão participar e os chefes dão belos sorrisos pelas apresentações. E não são só eles, para os que não são escoteiros e foram convidados se sentirão reconfortados em estarem presentes.

Dizem secamente que o Fogo de Conselho é uma atividade recreativa e artística realizada por escoteiros. Dizem ainda que é umas das mais antigas tradições dentro do movimento Escoteiro. Citam até que Baden Powell fez questão de falar sobre ele no seu primeiro livro Escotismo para Rapazes. Já li várias explicações do porque do Fogo de Conselho. Contam que Baden Powell muito viajado pelo mundo e principalmente na África e na América assistiu e viu várias cerimônias por parte dos indígenas destes países e foi assim que deu origem ao nosso Fogo de Conselho. A noite todos eles tinham uma tradição comum. A tribo inteira se reunia em volta de uma grande fogueira de um modo muito festivo e alegre, e as pessoas dançavam e cantavam assim como contavam e encenavam histórias da própria tribo. Sempre no final o ancião mais velho contava as tradições, e passava algum ensinamento aos mais jovens.

Igual a estas tribos, os escoteiros também fazem o mesmo. De maneira geral esta tradição é passada de geração em geração. Não só no passado, mas até hoje é comum que cada um tenha uma manta especial, um chapéu, um boné, uma capa ou poncho, pois os índios faziam isto com seus troféus. Dentes de animais, escalpos (risos) colares e sempre com peles de animais sobre o corpo. Não vou aqui tentar ensinar sobre o Fogo de Conselho. Sei que existem até cursos para isto. Claro, pois eu sei que todos sabem que ele é o momento em que nos reunimos ao redor de uma fogueira, ao final do dia, para divertir através de apresentações e termina com um momento de reflexão e aprendizado feito pelo Chefe. Alguns adoram histórias e os participantes vibram.

Tenho o orgulho de dizer que participei de muitos. Quem sabe três ou quatro centenas deles. Alguns se aprimoram na montagem do fogo. Outros o fazem de maneira simples sem sofisticação. Já vi vários onde o Animador do Fogo de Conselho no início gritava alto: Que os ventos do norte, do sul, do este e do oeste, tragam a todos a alegria de uma noite inesquecível! Acende-te fogo! E fogo dava uma pequena explosão e as chamas apareciam lindas e formosas. Como? Um truque simples. Preparar com antecedência. Abrir uma valeta e com bambus colocar pólvora. Depois a valeta é fechada. Um parceiro coloca fogo na pólvora que ira queimar até o fogo. Mas olhe, assusta. Parece mágica. E só deve ser feito por especialistas.

Vi também outros tantos aberto ao público e aos pais das mais diversas criatividade próprias dos escoteiros. Tochas vinda de varias partes, tocha voadora vindo de uma árvore presa a um sisal que corre até o fogo o acende. E as apresentações? Lindas. Do professor Raimundo eu ria a valer. Dos trapalhões cansei de rir. Do Rei da Macedônia vi dezenas de vezes. E quantas mais? E as palmas? Nossa! São tantas. Se fosse escrever daria uma dezena ou mais. Adorava a do peixinho, do trem, do sapo falante, do tambor, da corrida dos bisões, da mexicana, e claro da nossa mais famosa a palma Escoteira.

Mas nada é mais lindo para o Escotista como olhar para os rostos dos jovens. Escuro ainda e a fogueira ir aumentando a luminosidade, eles com aquela ansiedade, a espera do contexto, olhar fixo no fogo e cada um sonhando

ao seu modo o sonho de uma vida que só os escoteiros podem ter. A felicidade suprema e a alegria de poder estar ali. Não vou comentar sobre as canções, sobre os esquetes, sobre as histórias. E até deixo para outro dia o comentário da Canção da Despedida. Uma despedida que marca, mas que promete ser breve. Muito breve. Não vou comentar quantas chorei, lágrimas eu derramei desde a mais tenra idade até hoje. Um "Velho" chorão.

Fogo do Conselho. Esquecer jamais! Lembrar sempre e sempre, pois assim como as estrelas no céu brilhando no escuro da noite ou da lua enluarada eu sei assim como aconteceu comigo aconteceu com todos. Não há como esquecer. Está firme e apegado dentro dos nossos corações. Acho que pode ser ele um dos motivos para estar até hoje no escotismo. Um dia qualquer volto a falar mais dele. O amado, o querido, o sensacional, o espetacular FOGO DO CONSELHO!

A carta prego em ação. O tesouro do condor – Um jogo inesquecível.

Faltava pouco menos de meia hora para o encerramento da reunião de tropa. Estávamos em reunião de patrulha, a pedido do conselho de monitores, para discutirmos, sugerir e ver como deveria ser o Grande Jogo cujo programa anual marcava a sua execução para o próximo mês de outubro. Era uma tradição e nunca o deixamos de realizar. Olhos de Peixe havia sido transferido para nossa patrulha, a menos de cinco meses, ele tinha vindo de um grupo da capital do estado, mas se incorporara como se fosse o mais antigo. Enquanto discutíamos, ele deu uma sugestão que achamos excelente. Toda a patrulha votou a favor.

Na reunião do sábado seguinte, ficamos sabendo que a Corte de Honra havia aprovado e foi uma alegria geral. Nós tínhamos uma ideia do jogo, mas sabíamos que o Chefe Jessé iria melhorar, e claro, dar uma grande “pitada” de aventura. Uma semana antes da nossa atividade, recebemos duas cartas pregos, uma para ser aberta no dia do jogo, as 06 as da manhã do dia do jogo e a outra no campo, após o início do jogo, que seria sinalizado por grandes rolos de fumaça que avistaríamos de onde deveríamos estar localizados.

Sabíamos e era ponto de honra, só abrir as Cartas Pregos no dia e horário determinado. Isto não tinha discussão e nem era discutido! Recebemos também quatro bandeirolas amarelas, e a lista de materiais a ser levado: – lanche para um dia, cantil, um par de bandeirolas de semáforas, uma bússola silva, quatro bastão, uma machadinha, um facão com bainha, uma faca mateira. Não olvidar de levar três lenços sobressalentes (lenços do grupo), estojo de

primeiros socorros, uma lona para chuva, meias reservas, reserva financeira para duas passagens de ônibus. Como cada um de nós tinha o seu bastão foi alertado para não nos esquecermos de levar.

Todos deveriam estar preparados para uma atividade movimentada e para isto levar um calçado adequado. Claro, não direi o que passei na semana anterior, na espera deste grande jogo, que seria o meu primeiro na patrulha. Dormia e acordava pensando no grande dia. Às seis horas da manhã em ponto, a patrulha já estava a postos, na praça próximo ao ponto de ônibus e abrimos a primeira carta prego.

Gostaria de esclarecer que a Patrulha Água, era composta de sete escoteiros, eu (Zé bolinha), Pinga Fogo, Zé Colmeia o monitor, Fu Manchu, Olhos de Peixe, Picolé o sub e Pé de Bode (só apelidos para preservar os nomes). Todos primeiras e segundas classes, ou seja, uma patrulha bem “escolada”.

Dizia: (a Carta Pregos)

- 1) – Vocês devem tomar o ônibus de Carirí, que irá passar às 06h25min, descer no ponto final. Ali pegar a Rua das Flores, ir ao seu final. Lá encontrarão uma estrada carroçável, segui-la por 2 km (deve ser marcado com o passo duplo). Após orientar pela bússola e tomar o rumo ENE, mais ou menos 67,5 graus, percorrer mais 800 metros, atravessar um pequeno córrego com águas límpidas e boa para beber.
- 2) Segui-lo no sentido nascente por 200 metros e montar o campo assim especificado: - em forma de pontos cardeais (um x) com mais ou menos 15 metros de uma ponta a outra e vice versa. Colocar em cada ponto um bastão com uma bandeirola amarela, (o bastão deverá ser fincado no máximo com um palmo de fundo). No meio do x, ficará o totem de patrulha, colocado na mesma maneira. Devem fazer um pequeno cercado de 2 x 2 metros usando madeira do campo e cipó. Mais tarde saberão para que.
- 3) – Ao início do jogo, as demais quatro patrulhas também estarão como vocês, como o campo armado e idêntico em algum lugar próximo. Fora da vista.
- 4) – Aguardem o início do jogo, que pode demorar de uma a duas horas. Fiquei em posição de alerta e mantenha um escoteiro de vigia.
- 5)

Nada mais dizia. Sabíamos que as outras patrulhas estavam nesta hora fazendo o mesmo. Aguardamos uns bons setenta minutos e eis que vimos de um morro próximo, rolos de fumaça, com os sinais de “O jogo já começou – guerra”. Abrimos imediatamente a segunda carta prego e ela dizia:

- 1) - Vocês devem colocar os lenços presos pelo cinto, (proibido amarrar) somente dois palmos para dentro da calça, e defenderem como puderem as quatro bandeirolas em volta (amarelas) e principalmente o totem que se for tomado vocês todos morrem perdendo o jogo.

- 2) – Se defendam das outras patrulhas para não perderem o lenço, pois assim serão considerados mortos e devem receber ordens do “matador” que irá conduzi-lo para o campo de prisioneiros.
- 3) – Cada patrulha tem um campo próprio e cercado que fica no centro próximo do bastão totem, para no caso de fazerem prisioneiros.
- 4) – O objetivo do jogo é defender as bandeirolas e principalmente o totem e ao mesmo tempo ir aos demais campos de patrulha e fazerem o que eles vem fazer com vocês.
- 5) – A patrulha que conseguir mais vidas (tirar os lenços), tomar as bandeirolas ou ter o maior numero de bastão totem, é a ganhadora.
- 6) É proibido – Lutas, brigas, palavrões (olhem a lei escoteira) e discussões inúteis;
- 7) É aceito – Qualquer tipo de truque, força (sem denegrir imagem), ou qualquer situação a ser criada para ganhar o jogo.
- 8) O jogo terá a duração de seis (seis) horas, a contar do sinal de o Jogo já começou – guerra. O sinal de fumaça “O jogo já terminou – paz” determina a paralisação imediata do jogo.
- 9) Lembrem-se, vocês devem proteger o seu campo e também atacar os demais. Como fazer e o que fazer fica para o conselho de patrulha resolver.
- 10) Estaremos toda a chefia em local privilegiado, vendo vocês através de potentes binóculos. Onde veremos qual a patrulha mais esperta e a mais não tão honesta! (naquela época não havia telefone celular, se fosse hoje, seria proibido.).
- 11) Boa sorte Patrulhas da Tropa Mafeking!

12)

Começamos o jogo. Seu desenrolar foi o esperado. Muitas surpresas, muitas alegrias e até um pouco de confraternização.

COMPLEMENTO

Foi um jogo para nós escoteiros. O final deixou por conta de cada um pensar quem ganhou. Quando passei para os seniores fizemos novamente o mesmo jogo, desta vez em dois dias. Bem mais difícil.

Vejamos:

- 1) – O jogo foi aplicado em dois dias. Cada patrulha ficou acampada junto a sua base, portanto o material a ser levado foi acrescentado de 3 refeições e barracas. Tudo isto levado por nós seniores em mochila e saco próprio.
- 2) – Foi preparado um mapa do tesouro com sua localização e cada patrulha recebeu uma copia. O mapa foi picotado em tantas partes quanto forem os bastão com bandeirolas e colocado em sacola própria amarrado a estes.
- 3) – Para se localizar o tesouro, é necessário pelo menos que 3 bandeirolas sejam tomadas. Assim pode-se ver onde está escondido. Só a chefia sabia onde estava. Estiveram lá antes do jogo.
- 4) – No primeiro dia, a tomada de bandeirolas só foi até as 18 hs. A partir deste horário até 08 horas da manhã seguinte, o jogo foi interrompido. Tudo isto é claro com sinal de Morse e em alguns casos por semáforas ou fumaça. A chefia decidia.

5) – O segundo dia foi reservado para a busca do tesouro. Só para as patrulhas que conseguiram o mapa ou parte deste. As que não conseguiram ficaram em seu campo até o final do jogo. Uma programação especial foi preparada com antecedência pela chefia. Eles, os chefes não gostavam de ociosidade no campo.

Prefiro não comentar quem foi campeão. Só posso afirmar que todos conseguiram parte do mapa. Foi uma surpresa o tesouro. Seis canivetes suíços e para o segundo lugar um belo corte de picanha e um lombo de porco para um churrasco. Os segundistas fizeram um belo e delicioso churrasco para todos o que atrasou em mais de 3 horas o retorno à sede, mas com grande confraternização.

Foi um Grande Jogo e alguns anos depois repetimos novamente.

Eu sou parte de uma equipe. Então, quando venço, não sou eu apenas quem vence. De certa forma termino o trabalho de um grupo enorme de pessoas!

Airton Senna da Silva

Aprender a fazer fazendo.

O método escoteiro é único e foi copiado por muitos, principalmente organizações educacionais e até setores de áreas comerciais e industriais. BP foi realmente benfazejo em suas ideias. Ele sempre enfatizou que nós chefes escoteiros, devemos fazer de tudo para que os monitores conduzam a própria patrulha sua moda. Quando um Escotista está sempre olhando se preocupando, não deixando que eles façam sempre para aprender, é um erro e foge completamente do mais puro e mais correto método do Aprender a Fazer Fazendo. Aprender a fazer fazendo. Tão simples e muitas vezes esquecido. Hoje as escolas, organizações e até universidades estão fazendo isso e estão tirando proveito, mais que nós escotistas cujo fundador foi o idealizador do método. E ainda tem alguns educadores que nos chamam de um movimento atrasado e ineficaz. Afinal existe maneira melhor para aprender? Errar quantas vezes for até fazer o certo?

Existem diversas maneiras para fazermos isto. Primeiro, dando a eles toda a liberdade para programar o programa, ficando a cargo da chefia somente elementos surpresas e condições físicas e ambientais. Outro dia, comentava com um jovem sênior, sobre o programa da tropa, e ele me dizia que a chefia fazia tudo. Perguntei se ele não opinava e me disse que não, pois assim havia surpresa no programa. Finalizei perguntando se no ano anterior quantos entraram e quantos tinham saído? Sua resposta – Somos somente quatro. Os demais saíram e ninguém entrou. Aí veio a realidade. Ali nunca foi dada aos seniores a liberdade de aprender a fazer fazendo. Tanto fizeram para eles que resolveram sair.

Uma guia me respondeu que nunca pensaram em fazer nada. O chefe fazia tudo, assim ficava mais fácil. Elas não tinham de se esforçar, havia sempre um ar de mistério e todos gostavam. Perguntei como sempre, - Quantos vocês eram no ano passado? O mesmo número de hoje, somos seis, claro, saíram quatro e entraram quatro. Não perdemos nada! Como não existem bons programas que despertaram seus interesses e os mantenha na ativa, ficam sempre comentando, programando, e contando os dias de alguma atividade regional ou nacional. Não tiveram outra em suas tropas que marcaram e pedem bis. Ali nessas atividades eles se realizam, não pelo programa em si, mais pela amizade e fraternidade. Ali nada farão a não ser divertir. Tudo já está pronto, até as refeições. A Direção programou tudo. Desde a chegada ao término. Tudo feito de antemão. Eles serão um Bon vivant. Ou seja, “Comemos e bebemos, a Deus agradecemos”.

Sempre em toda minha vida escoteira, tentei mostrar as vantagens de deixar os jovens fazer. Seja seu crescimento individual, sua evolução técnica, e lembrava que todos, escoteiros e escoteiras tinham e tem em seus bairros amigos de infância, que se encontravam sempre, faziam seu próprio programa e ficavam eternamente juntos. Nenhum deles jamais reclamou do programa que planejaram ou fizeram. Em recente artigo comentei sobre o programa da tropa. A patrulha tem condições para fazê-lo. Muito mesmo. Claro, não todo ele, mas boa parte sim. E alguns até me disseram que o programa seria ruim, e eles poderiam não gostar. Mas você já tentou? Pelo menos tentou? Agora não é somente em uma ou duas reuniões que você vai conseguir motivá-los. Isso é como se fosse uma pescaria. Tem de escolher a isca, a vara e o local onde vai pescar.

Pela experiência de observador vi que os jovens que fazem seu próprio programa, ficam mais tempo no escotismo. Facilitam sobremaneira o desenvolvimento de uma atividade, onde a técnica e o conhecimento adquirido é desenvolvido de maneira impar. Se você usa bem a Corte de Honra, se sua tropa faz semanalmente um Conselho de Patrulha e se você tem sua patrulha de monitores bem formada, você sabe como é. Sucesso na certa. É comum encontrarmos escotistas construindo pioneirias e os jovens formados em círculo olhando ou dando ferramenta ou madeirame. Ele esqueceu que já é formado na escola da vida e não é essa a maneira certa de praticar o sistema de patrulhas. Ficar mostrando que sabe fazer ou é um mestre mateiro, não é o caminho. Inclusive um me disse que assim é melhor, pois os escoteiros podem ver como fazer e aprender no futuro. Não pegou nada.

Por experiência própria, as tropas que atuam dentro do método, tem melhor desenvolvimento e se orgulham do que fizeram. Observe a alegria de uma patrulha que fez uma mesa mesmo que torta e quase caindo e outra olhando o chefe fazer. A arte de aprender fazendo também se aplica ao programa da tropa. Muitos chefes alegam que eles não entendem, não sabem como fazer, e acha que tudo vai dar errado com muitos meninos saindo por esse motivo. Temos que acreditar. É nossa obrigação. Já vi excelentes tropas, que se formam maravilhosamente, perfilam feito soldadinhos, cantam como passarinhos, jogam de maneira espetacular as atividades próprias, enfim quem não conhece o

método escoteiro diria que é uma tropa modelo. Por outro lado já vi tropas usando o método correto, aprendendo a fazer fazendo que se saíram muito bem em tudo àquilo que é exigido deles. Agora com mais sabor, eles fizeram.

Esqueçam o “Não vai dar – É impossível – Eles não sabe escolher e programar” isso não é verdade. Claro não é de um dia para outro que o chefe terá os resultados esperados. Aprender a pescar demora. Talvez o chefe que ainda não conseguiu não deu a isca certa.

É preciso lembrar que nosso movimento tem características próprias. Colocar jovens em forma, marchar, perfilar, saudar, gritar e cantar qualquer um com boa postura e voz de comando consegue. Mas esse não é o chefe que esperamos ter. O chefe que precisamos é aquele calmo, que fala pouco, que confia é um irmão mais velho, um aconselhador, tutor, não o dono de tudo. E ainda tem aqueles que dizem – Esta é minha tropa, esta é minha patrulha, este é meu monitor, esta é minha escoteira. Caramba comprou tudo? Experimente. Dê um prazo para você e para eles. Com o tempo irá se surpreender. Se mostrar aos monitores onde devem chegar, eles chegarão lá sem sombra de dúvida. Confiar faz parte do método. Quem ensina e adentra é o monitor. Você sim é o monitor dos seus monitores.

A Tropa de Monitores.

Obs. “Um artigo para quem está enfrentando problemas na tropa Escoteira, com saída de jovens, falta de animo, monitores que não sabem o que fazer com suas patrulhas”.

Sabe quando chega a hora de dar uma arrumada nas ideias? Pois é, a gente vai para a sede, olha a tropa e por mais que se dedique parece que nada dá certo. Quando inicia a reunião, faltam um, dois ou mais escoteiros de cada Patrulha. Os monitores perdem o sorriso. A formatura é feita de uma maneira que por mais que se exija é desleixada. Se você é daqueles que costuma fazer uma inspeção depois da bandeira à apresentação tira todo seu ânimo. Você fica pensando onde está o erro. O que está acontecendo. Quando a tropa iniciou as atividades no início do ano, até que houve uma boa participação inicial. Claro você sabe que de um ano para o outro muitos desistem. Mas muitos estão desistindo e a cada mês aqueles com quem você contava se foram. Entraram alguns novos, mas esta rotatividade não é benéfica e você sabe disto. Alguma coisa precisa ser feita, mas o que fazer? Já tentou bons jogos, bons adestramentos, já os levou em visita a outros grupos, atividades distritais e regionais e nada. Até o Ponta de Flecha fizeram. Mas não foi aquilo que esperava.

O que fazer então? Penso que você fez muitos cursos de formação, conversou com outros escotistas e as ideias a cada dia vão diminuindo. Precisa urgente de uma reciclagem e como diz a canção de Gilwell (para quem tem a Insígnia de Madeira) de uma boa volta a Gilwell e um curso assim que possa vou tomar. Mas parece que não é IM (insígnia de madeira), portanto tem de achar uma solução de outra maneira. E o melhor, ela está ao seu alcance. Bem perto mesmo. Onde? – Com seus monitores. Isto mesmo. Eles são a solução de tudo. Mas eles? Olhe meu amigo se isto acontece você está agindo como se eles não fossem os responsáveis para conduzir suas patrulhas, aí está o seu primeiro erro. Conduzir não é dirigir ou mandar.

Faça um plano simples. Converse com seus assistentes. Diga a eles que vai precisar muito deles, pois durante certo tempo você vai viver mais com seus monitores. O programa não pode parar e os sub deverão substituí-los nos prováveis impedimentos que irão acontecer. Agora tudo arrumado se prepare para iniciar no próximo sábado. Na próxima reunião. Comece normalmente. Um programa já deve estar em mãos dos assistentes. Mãos a obra. Após o cerimonial chame os monitores, hora de ouvir. Vá para um local calmo, sem barulho e comece assim – Amigos, vocês estão vendo que a tropa não anda bem. Muitos saindo. Outros desistindo. Crescimento nas etapas mínimo. Falem agora, estou aqui para ouvir somente.

Claro, eles olharão espantados para você. Mas não fale nada só ouça. No início eles olharão entre si e pouco dirão. Aos poucos vão se soltar e você pode até ouvir o que não quer. Mas faz parte. Após um tempo razoável pergunte a eles o que podem sugerir para melhorar. Eles nem saberão responder e você complementa - Que tal uma excursão no próximo domingo só nossa? Vamos sair cedo, e voltamos à noitinha. Podemos quem sabe treinar um pouco de pista ou fazer um fogão tropeiro (seja sincero, diga que não sabe fazer. Diga que nunca fez e vai ser a primeira vez) e nele um cafezinho, assar umas batatas, quem sabe uma macarronada. Mas não vai ser você quem irá fazer. Serão eles. Não faça nada! Deixe que eles pensem e façam. Se você tentar ajudar tudo vai voltar como antes. É importante que você só oriente e claro assistindo sempre o que eles farão.

A tarde chega quem sabe brincar um pouco? Fazer jogos com três ou quatro não é fácil. Porque não procurar uma sombra, sentar a vontade e contar “causos”? Quem sabe eles não irão se abrir mais com você? Hora do retorno hora da limpeza do campo. Viu que tudo foi improvisado. O programa simples. Qual o intuito? Se conhecerem melhor. Sempre achamos que conhecemos a todos e muita vez passa despercebidas outras tantas que desconhecemos. Mas na volta não esqueça. Ao chegar à sede, pelo menos meia hora para analisar o que aconteceu se foi válido e se daqui para frente pode surgir à nova Patrulha DE MONITORES, Você o Monitor um deles sub (escolhido pelos demais) e quem sabe a participação dos subs monitores também?

Bem você deu o início. A arrancada foi feita. É hora de partir para um bom programa de treinamento dos monitores. Mas não esqueça, ele é

continuo. Nunca para. Lembre-se que o treinamento constante não deve prejudicar as reuniões de tropa, pois elas irão servir se eles, os monitores estão mais motivados, se conversam mais com seus patrulheiros, e se as reuniões de Patrulha acontecem normalmente com a participação de todos nas ideias e sugestões. Durante pelo menos uma vez por mês, faça uma atividade só com eles. Pode ser de poucas horas ou de um dia e claro um acampamento deve ser marcado em breve. Discutir com eles como será este acampamento nos moldes de Gilwell. O que é isto? Fácil. Patrulhas autônomas. Escolhem seu campo, constroem tudo que precisam para desenvolver suas atividades. Terão tempo para as barracas, para o fogão seja suspenso ou não, para as fossas, para a mesa, para os bancos, para o toldo e uma infinidade de pioneiras que eles mesmos aos poucos irão desenvolver.

Para quem não está ambientado com estes termos técnicos sugiro que leiam aqui o artigo de PROJETOS DE PIONEIRAS, eles darão uma noção razoável de tudo. Mas poderão perguntar: Só isso? O começo meu amigo. O começo. O importante para estancar o desanimo, a saída e a falta de interesse está aí. Ouvir sempre através dos monitores que irão ouvir os escoteiros através das reuniões de Patrulha. Quando você souber o que eles querem e você der a eles atividades ao ar livre, grandes jogos, acampamentos verdadeiramente mateiros e um programa cheio de atividades tais como bivaques, acampamentos volantes, leitura de mapas, croquis, passo Escoteiro, passo duplo, uso de ferramentas no campo enfim, uma infinidade de programas feitos exclusivamente por eles com sugestões suas é claro, vais ver que irás perder daí em diante muito poucos jovens da tropa.

É bom ir pensando que sem perceber você criou a Patrulha de Monitores. Claro é como se fosse uma Patrulha normal. Tem nome, grito, lema e para os que podem tem até seu material de campo e sede. Faça um rodízio com todos para que cada um possa ser sub Monitor, intendente, cozinheiro, aguadeiro, construtor de pioneiras, almoxarife e muitas outras funções que devem existir na Patrulha. O importante é que eles devem confiar em você. É seu amigo de todas as horas. Se possível deixe uma hora na semana ou dias na semana para que eles falem com você. Não esqueça, Patrulha de Monitores não é a Corte de Honra. Sempre reúna com eles. Um passeio em um domingo, um cinema, e você aos poucos vai dar a eles noções de civilidade, cidadania, técnicas escoteiras e liderança. Não se nasce líder, mas é possível formar um líder deste que bem trabalho através do tempo de ação como Monitor.

Dentro do possível os sub monitores devem participar. Lembre-se sempre que vocês só tem poucas horas aos sábados. Escotismo é assim. Um movimento de fim de semana e não semanal e, portanto todos os minutos são importantes. Quanto à participação dos assistentes é sagrada. Você sozinho não conseguirá nada. Eles sim irão dar a você um caminho a seguir onde irás encontrar com certeza o sucesso que procuras. Deixe tudo com os monitores. Faça de seus assistentes seus amigos particulares. Trate-os bem.

Com o tempo os deixe andar com as próprias pernas. Um sitio ou uma fazenda de conhecidos, um acampamento só deles sem você. Difícil? Não. Não é se tomar todas as precauções devidas. O importante é não ficar ruminando como fazer. Faça. Baden Powell (BP) nos trouxe um programa maravilhoso. Esquecido por muitos. Se bem aplicado rende dividendos. Isto eu garanto. Mas se você achar que não dá que é difícil, que não pode, compreendo. Faça como achar melhor. Mas não reclame a saída de vários durante o ano. Não reclame se eles pedirem futebol nas reuniões. Se pedirem meu amigo você está no caminho errado e não adianta discutir.

Eu digo sempre, isto é como pedra de moinho, é um jogo para ser jogado com os jovens. Eu conheço centenas que fizeram assim e deu certo. E não posso aceitar as novas ideias de que o mundo mudou, a internet está aí, o celular é uma realidade e tantas outras inovações que prejudicam em muito o fortalecimento e o crescimento moral e físico dos jovens. O programa Escoteiro de BP é único. Se bem aplicado os resultados serão alcançados. Desejo a você que tudo dê certo. Que você agora passe a acreditar nos seus monitores. Passe a ouvir mais seus escoteiros, afinal, eles são a razão do movimento não? Não é você que sabe o que eles querem, são eles. E para terminar é você o Chefe, é você o responsável, ajuda de outros no Distrito e região é bem vinda claro, desde que não assuma as responsabilidades que são suas. E elas é uma vez ao ano. Boa atividade e que tenha uma excelente Tropa. Se fizer o certo ela será uma grande Tropa de Monitores!

Se Deus não lhe deu a graça da humildade, peça a Ele a da dissimulação e finja que é modesto.
Tancredo Neves

Qual o valor de um Acampamento de Escoteiros?

Desculpem. Não estou falando de quanto custa fazer um acampamento Escoteiro. Aqui a ideia seria analisar o valor de um bom acampamento Escoteiro para a formação do jovem. Lembro que no passado isto era uma preocupação enorme. Fazer bons acampamentos para que trouxessem frutos no futuro. Já dizia Baden Powell que – “O acampamento é de longe a melhor escola para dar às crianças as qualidades de caráter.” Nada substitui no movimento Escoteiro bons acampamentos. Eu achava interessante sempre quando colaborava em cursos no passado, tirar um pequeno tempo da programação para fazer debates do tema. Achava eu naquela época que nunca poderíamos atingir nossos objetivos sem saber como fazer bons acampamentos. Os resultados de tais debates eram maravilhosos. Eu ficava maravilhado com os alunos-chefes com todas as sugestões que apresentavam.

O acampamento para o jovem não tem valor nominal. Seu valor é incalculável. Ele vale pela formação do jovem para a vida, para a afirmação do

seu caráter, para imbuir em sua mente o trabalho em equipe. É impossível deixar de citar nosso fundador sobre o tema - "Os homens se tornam cavalheiros pelo contato com a natureza." - "Os escoteiros aprendem a se fortalecer ao ar livre. Como exploradores, realizam os seus próprios fardos e 'Remam sua própria canoa.". Nada de maneira alguma pode substituir o bom e velho acampamento Escoteiro. Principalmente nos moldes de Giwell. Acho que existem muitas tropa fazendo ainda tais acampamentos. Uma vez há muitos anos atrás, sem toda esta modernidade de hoje, começaram a surgir os Acampamentos de Férias. Na minha cidade a ideia de um surtiu por um executivo – Curumim Catu campo de férias. Fizemos lá um belo acampamento regional. Vários outros estados compareceram. Época do Bambu. Época de cada tropa ter sua intendência, época de cada Patrulha ter o seu campo. Época onde os desafios seniores eram mesmo desafios. Ninguém ia para estes acampamentos sem pelo menos ter boa parte de sua patrulha presente.

Eles hoje se sofisticaram. A modernidade chegou! Ah! Esta modernidade infernal. Ali o companheirismo de uma Patrulha é feita na hora. Ninguém conhece ninguém a não ser quando ali estão. O jovem é massacrado por uma serie de atividades, “preparadas” por adultos e ele entra com sua vontade de jogar e brincar. Não existe a criatividade. Ele é simplesmente um robô que está ali para fazer o que os outros decidiram por ele. Alguma diferença das Atividades Nacionais que surgem aos montes por aí? Claro, eles adoram me dizem. Adoram sim. Não são mais criativos, não sabem mais opinar, seguem a corrente e esta lhe mostra a vida de alguém que não tem vontade própria. Ele simplesmente arma sua barraca, espera ver a programação, escolher aonde vai “brincar” ou “jogar” e seguir a onda até ela acabar. Refeições? Uma fila indica onde comer. Vai sentir saudades? Vai sim. Eu conheci um Chefe que um dia me disse que se você desse para um jovem uma vara de pescar lambaris e dissesse a ele para pescar um dourado ele iria acreditar.

Vejo por aí falarem de programas nestas atividades que fico pensando. Será que vai ter frutos? São tantas coisas que um Chefe desconhecido programou, pois ele acredita que isto fará os jovens adorarem que fico pensando onde está o valor disto tudo? Outro dia alguém me disse – Chefe estou inscrita em uma atividade regional e lá vai ter uma festa “Rave”. (Rave é um tipo de festa que acontece em sítios (longe dos centros urbanos) ou galpões, com música eletrônica. É um evento de longa duração, normalmente acima de 12 horas, onde DJs e artistas plásticos, visuais e performáticos apresentam seus trabalhos, interagindo, dessa forma, com o público). Claro, acho que não será tanto assim e afinal será frequentado por escoteiros. Mas isto é um acampamento ou uma atividade escoteira?

Meus amigos, o bom e velho acampamento nunca será substituído por estes tipos de atividades. Ali são atividades mateiras, grandes jogos e já pensou em estar em um? Onde você junto a sua Patrulha ficam a bandeirola e dizem – Aqui vai ser nosso campo! Onde era mato e se transforma em sua casa? Barracas, sua nova morada, um fogão suspenso coberto, mesas, bancos e quem sabe boas cadeiras mateiras, fossas, quem sabe um lindo pórtico e as

atividades? Tomar um banho no regato, aguardar o toque do intendente e correr para receber os víveres do jantar, ficar ali a olhar o cozinheiro, com a barriga doendo de fome, a ver a fumaça subindo e quando chegar a hora, uma boa oração e comer um almoço ou jantar que nunca irão esquecer? São tantas coisas que tornam um acampamento de Givell único. – Grandes jogos pelos campos com sua Patrulha e pode até ter a noite um belo jogo de Guerra, ou uma bela competição de sinalização a de Morse. Já pensou? Ali na montanha só você e sua Patrulha com lanternas, transmitindo Morse ou outro tipo de sinal? E no último dia um belo de um Fogo de Conselho? Lá em uma clareira da mata, olhos miúdos sonhadores a rir e brincar com seus amigos?

O valor de um Acampamento Escoteiro está aí. Nada substitui isto. Quando a gente chega à idade adulta, aprendeu tantas coisas que tem aqueles que me perguntam: Vais morar no mato? Vai se perder na floresta? Eles não entendem nada. Não sabem que o objetivo foi fazer com que eu pudesse tomar minhas decisões sem erros, escolhesse a vida que fosse levar sem reclamar, aprendesse a ser honesto, a ver a lei Escoteira com clareza, a respeitar o próximo, a saber, dar valor as pequenas coisas, a ter certeza da beleza criada por Deus na natureza. E afinal o que dizer do Caráter? Da Honra? Da ética? Do respeito? Isto tem preço?

Não seria bom que em todos os programas de tropa tivessem pelo menos três acampamentos por ano? Pelo menos quatro excursões? Pelo menos uma atividade aventureira a pé ou de bicicleta? Caro isto? Não. Não é. Um bom Chefe Escoteiro irá fazer tudo sem gastar muito. Se tiver uma boa diretoria, se a tropa tiver uma boa comissão de pais, os acampamentos terão taxas irrisórias. Mas enfim sempre tem aqueles que são mais ricos e podem pagar taxas enormes e ir para estes acampamentos caça-níqueis que muitos estados estão fazendo cujo objetivo é arrecadar fundos, divertir sem o aprender a fazer fazendo.

E lembrem-se, o acampamento Escoteiro é outra vida. Diferente. Esquecer a rotina da cidade. Deixar para trás a internet, o celular, tudo que pode lembrar-se de algum que não vai interferir com a vida mateira que está por vir.

BOM CAMPO E BOAS ATIVIDADES É MEU DESEJO!

Cursos escoteiros, para que servem?

Não tem o que discutir. São de muita utilidade. Resolvi escrever sobre eles porque um amigo comentou sobre os cursos escoteiros. Diz ele que muitos são cancelados por falta de alunos. Outros porque tem poucos inscritos são cancelados. Brilhantemente ele diz que a evasão de jovens e adultos no movimento Escoteiro se deve aos chefes que não se adestraram

suficientemente. Não estranhem por usar a palavra adestrar. Desde 1970 que os sábios da Equipe Nacional de Adestramento queriam mudar. Eles entendiam que a palavra adestrar se adequava mais ao treinamento de animais que de homens. Beleza! Então mudaram para formação. Interessante que nas forças armadas até hoje este termo é usado para adestrar os soldados, a tropa. Bem, o exercito moderniza seus arsenais adaptam tecnologias, mas não abandonam seus métodos e tradições. Diferente do que acontece conosco. Mas o tema não é este.

Hoje os cursos estão aí em profusão. Tem curso para tudo. Até para entrar em um site da UEB chamado SIGUE. Tem de aprender a usar. Se não os seus dados não serão conhecidos e nem na loja escoteira consegue entrar e comprar. Só não aprende quem não quer. Claro uma vez comentei sobre as taxas. Um formador me respondeu que era mais barato que um hotel cinco estrelas! Arre! Meu Deus, que comparação! Comecei na minha lide de adestrador (formador desculpe) em locais inóspitos, pois campos escolas na época era um luxo. Quando dirigi meu primeiro Insígnia, me deram uma apostila mimeografada em inglês! Em cima uma tradução mal feita e a caneta, mas que dava para fazer do curso um aproveitamento nota dez. Era uma época diferente. De vez em quando leio aqui e ali que os novos formadores se reúnem sempre para aprimorar e conhecer novas técnicas de ensino. Bom isto. Outro dia vi uma foto de um curso onde a equipe tinha mais de 14 formadores contra 12 alunos. Beleza! Sobrando formadores e faltando chefes.

Reclamam muito do programa do curso. A maneira que eles são realizados. Muitos formadores e os próprios líderes se esquecem de que passar uma semana em um escritório ou fábrica e vir fazer um curso em um fim de semana para ouvir blá, blá, blá não é fácil. O Escotista e o adulto pensaram que iriam aprender e fazer fazendo. Assim como aquela charge do menino que entrou pensando que seria assim e não foi o mesmo acontece com o adulto. Claro, eles sempre dirão que foi ótimo. Não entendo porque as taxas são elevadas. Escotismo se faz no campo e os cursos também. Quando digo no campo é com barracas, cozinhas e toda a parafernália de um acampamento Escoteiro. Quem já fez sabe como é. Sentar em um salão para ouvir um formador dizendo assim e assado cansa.

Cursos Escoteiros nunca poderiam ser considerados como receitas para uma região ou Distrito. Estes tem a obrigação de cobrar o mínimo necessário para que o maior número de alunos aproveitem. Poderia aqui dar varias sugestões para baratear cursos. Existem muitos e sem sofisticação. Uma época do passado consegui uma verba só para isto. Alem da taxa muitas vezes a região pagou a passagem para o aluno. Outra época me dirão, mas porque não tentar? Dizem aqueles que não participaram que hoje não é como ontem. Cansei de ouvir esta conversa. Quem diz isto acha que os outros são ultrapassados e só ele é perfeito na época atual.

Até a década de oitenta as inscrições eram tantas que precisávamos desdobrar em dois cursos para atender a todos. Eram cursos diferentes. Um grande acampamento onde todos saiam conhecedores do método, do programa

e do aprender a fazer fazendo. Os horários eram elásticos. Nada de despertador ou Chefe fazendo sinal para encerrar. Como trabalhávamos em equipe cada um sabia o tempo que precisava sem prejudicar a próxima sessão. Mas sempre tinham os que não concordavam. Lembro quando começaram a discutir cursos de menor duração. Feitos em fins de semana e até surgiram ideias de cursos por correspondência. Os modernistas estão em todos os lugares. Eles são danados. Antes os interessados programavam com anos de antecedência. Todos os chefes deveriam pelo menos passar quatro dias no campo. Dormindo em barracas. Vivendo em patrulhas. Aprendendo a fazer fazendo e liderar em rodízio. Só assim entenderiam melhor o Sistema de Patrulhas.

Se os cursos não estão sendo procurados pelos chefes é preciso pesquisar o motivo. Quem sabe pode ser a taxa, quem sabe é a abordagem dos dirigentes no convite muita vezes formal demais, quem sabe o receio de não poder sugerir e só ouvir os palestrantes. Podem ser muitos os motivos. Uma coisa é necessária. Todos os chefes sem exceção devem procurar ser portador da Insígnia de Madeira. O mínimo para que possa desenvolver com exatidão seu trabalho em suas sessões. Vejo que hoje a uma gama enorme de cursos. Não sei se isto é bom. Uma época você Chefe de lobos só fazia cursos correlatos. Depois foi se abrindo em leque.

Se pudesse e tivesse forças eu gostaria de dar um curso Escoteiro. Todo ele no campo. Dormindo sobre barracas, contando “causos” em uma conversa ao pé do fogo. Ouvindo os alunos e suas preocupações. Quatro dias ali, sempre ao ar livre vivendo a técnica do aprender a fazer fazendo, sentindo na pele o que é o Sistema d Patrulhas, as responsabilidades de um bom Monitor. Sei que é impossível. Não sou da equipe e nem tenho mais saúde pra isto. E até sei que nunca aprovariam um curso destes. Mas garanto, se os amigos que tenho soubessem que eu daria um curso assim, não duvidem, eu aposto, aposto mesmo que sem sombra de dúvida, centenas de flores silvestres contra qualquer quantia que em menos de uma semana as inscrições seriam encerradas. Mas isto não passa de um sonho. Enquanto isto vamos vivendo modernidade. Os novos da equipe só conhecem esta realidade.

Insisto, no entanto que todos os chefes devem fazer o máximo para participar de cursos. Principalmente aqueles que envolvem conhecimentos de sua sessão. Já vi muitos dizerem que para ser um bom Chefe não precisa ser um Insígnia da Madeira. Mas é uma condição primordial. O lenço e os tacos ajudam. Desde é claro que eles não substituam a humildade que todo Escotista deve ter. Cursos Escoteiros ninguém pode ser Chefe sem eles!

A bandeira, em saudação!

O Chefe responsável pela cerimonia de abertura estava impecável em seu uniforme social. Ali, todos tinham seus dois uniformes (a chefia) e o usavam conforme a ocasião. - Tinha em suas mãos a trombeta (tipo berrante) cuja

tradição era imutável. A formatura e o cerimonial eram de responsabilidade da Sessão de Serviço. Esta constava na escala feita no início do ano, em forma de revezamento. Na reunião anterior, já haviam treinados para evitar qualquer gafe, pois a cerimônia em sua apoteose não cabia erros. O hasteamento, a oração, sempre marcava profundamente. Era uma tradição e todo o Grupo mantinha respeito, garbo e boa ordem. Também nesta oportunidade, todos aqueles que tivessem “tirado” suas provas de eficiência ou classes, assim como suas “estrelas” de atividade iriam receber na Grande Ferradura, um marco na vida escoteira de cada um.

- A família Escoteira tem o direito e deve assistir o crescimento dos seus membros. Assim dizia o Diretor Técnico, um antigo Escoteiro que começou no grupo como lobinho. Tenho pena de certos grupos, onde os jovens de cada sessão são eternos desconhecidos entre si. Muitos deles, principalmente os adultos, se prendem como correntes nas atividades de fim de semana e esquecem-se de si próprios! - Da maneira como fazemos não. Obedecendo criteriosamente aos horários estabelecidos não é sacrifício para ninguém. Muito pelo contrário, uma alegria contagiante acontece em todos os sábados.

Realmente, naquele dia todos sentiam a pujança do Grupo Escoteiro. Eram os pais, o vigário, antigos escoteiros que ali se lembravam do seu passado e viam com seus próprios olhos o crescimento de mais alguns que seriam como eles no futuro. Este era o Escotismo, uma verdadeira escola de formação do caráter. E como dizia o nosso querido BP, o que é mais importante! - O resultado, claro.

O Grupo sempre insistia na entrega de Insígnias para Escotistas e até algumas condecorações dentro da reunião do Grupo. Claro, ressaltando aquelas especiais como medalhas de alto valor. - Quem sente mais orgulho em saber que um dos seus membros foi outorgado com concessões e recompensas, ou mesmo condecorações do que aqueles que estão vivendo o dia a dia junto a eles? O Dirigente da atividade já posicionado aguardava a chamada de cada sessão, pôr um assistente designado. Logo em seguida viria à apresentação de cada uma e pôr fim o início da Cerimônia. O mastro em forma de T, com três bandeiras já estava pronto. As bandeiras posicionadas conforme manda o manual. Neste sábado, a Tropa Sênior estava de serviço. Pronta à chamada, e apresentada à sessão, os seniores responsáveis pelas bandeiras são chamados. Cada um se orgulha em estar ali naquele momento. Cada um sente a responsabilidade daquele ato. Há uma faísca elétrica no ar. Ninguém treme. São Escoteiros. Estão sempre Alerta. Não há dúvidas. Não vai haver falhas na cerimônia.

Eu e mais um Escotista do Grupo fomos buscar um antigo Escoteiro, um dos fundadores que ia ser homenageado. Mais de 90 anos e sempre presente. Ele nos esperava já uniformizado. Podíamos apreciar o garbo presente - Sapatos pretos bem engraxados, meiões cinzas dentro dos padrões com dobra de quatro dedos e listas retas. Calça curta bem passada com vincos. O Metal do cinto polido e correia engraxada. Camisa bem posta e todos os botões abotoados.

Anel e contas (Colar da insígnia) impecáveis. O Chapéu, Ah! O chapéu. Era de fazer inveja. O antigo escoteiro não dava motivos de críticas e só exemplos. - Você conhece um escoteiro pelo uniforme - Dizia ele. Quem não tem garbo, não tem nada. Ou você é ou não é. Simples. Muito simples. Faz parte do caráter! E depois reclamam que ninguém nos conhece. Como? Mal uniformizado? Carrancudo, fisionomia carregada, tez um pouco amarelada, deixou que o ajudassem a andar até o automóvel. Durante a viagem, nem um pio. No Grupo todos sabiam que ele estaria lá naquele dia. Uma cadeira de braços já havia sido colocada próximo a Grande Ferradura. Quando chegamos, foi aquela festa.

Ele se sentou rodeado de amigos. Jovens, Escotistas, pais. Todos o queriam muito. Fora ele o responsável pôr tudo aquilo e nada mais justo do que a recompensa da amizade e consideração. Brincadeiras, abraços, conversas ao pé do ouvido. Aos poucos sua "Carranca" foi desaparecendo. Era o remédio que ele "receitava" para todos e o efeito era imediato. O Diretor Técnico passou o comando para o Chefe Sênior. A Patrulha de Serviço era de sua tropa. O Antigo Escoteiro não conseguiu ficar sentado. Claudicando e tropeçando em seus calcanhares, cambaleante se levantou e se dirigiu a ferradura. Alguém tentou ajudá-lo. Ele agradeceu. - O Escoteiro caminha com suas próprias pernas! - falou. O silêncio foi substituído pôr uma exclamação. Todos olhavam para o antigo Escoteiro. Lá estava ele, ao lado do Presidente do Grupo e próximo aos pioneiros.

O Chefe Sênior garboso deu a ordem: A Bandeira, em saudação!

Os jovens estavam orgulhosos. Os Escotistas, pais e outros Antigos Escoteiros vibravam com a cerimonia e a "garra" do fundador que estava ali com eles. Mesmo com aquela idade, era um exemplo para todos. Alguns como eu em posição de sentido ficamos com os olhos marejados de lágrimas, lágrimas de alegria. Sentimos como era importante a máxima de BP - "A verdadeira felicidade, é fazer a felicidade dos outros"! E ela estava sendo feita. Com uma simples cerimonia de bandeira!

Grupo Escoteiro, "A BANDEIRA, EM SAUDAÇÃO!".

Monitores, quem vive sem eles?

Uma parte do livro de Roland E. Phillipps o Sistema de Patrulhas. Nele comentou: - "O monitor não deve ser, nem ama seca, nem tenente berrão, nem domador de feras, mas apenas um irmão mais velho que se segue porque se ama".

Principais características que um Monitor de patrulha deve ter:

Líder - um exemplo a seguir;
Companheiro - um amigo dá ajuda e conselhos, compreensivo;
Comunicativo - diz as suas ideias;
Leal - de confiança, preocupa-se muito com o que faz;
Democrático - respeita todas as opiniões da mesma maneira;
Humilde - não mostra a toda à gente as capacidades que tem e dá valor às dos outros;
Trabalhador - aplica-se nas suas tarefas;
Responsável - faz sempre as suas tarefas;
Assíduo e pontual - chega há horas e não falta;
Participativo - ajuda em tudo o que é preciso, está sempre pronto.

As funções do Monitor:

- Prepara as reuniões de patrulha;
- Diz aos dirigentes a opinião da patrulha;
- Diz à patrulha a opinião dos dirigentes;
- Ajuda e ensina os elementos nas provas de etapa de progresso pessoal;
- Ajuda a resolver problemas na patrulha;
- Escreve os problemas e coisas que a patrulha precise, e leva para a Corte de Honra.
- Na Corte de Honra representa e transmite a opinião da patrulha;
- Leva o totem da patrulha;
- Fala em nome da patrulha sempre que necessário;
- Alimenta o "bom" espírito de patrulha.

As funções do Submonitor:

- Ajuda o monitor nas tarefas de organização da patrulha;
- Substitui o monitor quando ele falta;
- Participa na Corte de Honra a convite.
- Ajuda e ensina os elementos nas provas de etapa de progresso pessoal.

A eleição do Monitor e Submonitor:

Eleição - conselho de patrulha sob orientação da Chefia de Tropa.
Demissão – Corte de Honra com amplo direito de defesa.

A eleição do Submonitor:

Eleição - escolhido pelo monitor e aprovado pela patrulha
Demissão – Corte de Honra com amplo direito de defesa.

É importante não esquecer que todos os cargos são muito importantes para a Patrulha estar bem. Não há nenhum melhor do que o outro.

Na Patrulha o monitor deve preocupar-se em dar-se bem:

- Com os elementos da patrulha;
- Com os dirigentes e com os pais;

Com os elementos da patrulha o Monitor pode:

- Combinar lanches em casa dos patrulheiros (as);
- Conhecer as casas e as famílias;
- Ter momentos divertidos: ir ao cinema, lanchar, etc.;
- Escrever informações sobre cada um.

Com os dirigentes o monitor pode:

- Combinar encontrar-se com o dirigente para desabafar / pedir ajuda;
- Falar sobre todas as coisas, mesmo as que não concorda;
- Organizar atividades com a Patrulha para conhecer a família;
- Combinar com os patrulheiros (as) para conhecer a família de propósito.

O Monitor não é, nem deve ser:

- O sabichão, saber tudo ou ter a mania que sabe;
- O mandão, mandar em todos ou ser mandado;
- O mauzão, zangar-se quando as coisas estão mal;
- O patrão, delegar tarefas e não fazer nada;
- A carne para canhão, assumir sozinho as responsabilidades de uma situação de patrulha;

Querendo receber o livro em PDF me mande um e-mail. Elioso@terra.com.br
 Não esqueça de dizer qual é o livro.

Carta prego.

Todos sabem, todos conhecem todos já fizeram em parte ou no seu todo. Mas acho que não sabem da importância na formação da patrulha, na sua liberdade de ação e na sua emancipação da chefia. Digo emancipação no sentido de não tê-los como observadores diretos e estarem desde agora, rumo ao livre arbítrio, que irão exercer quando adultos. Também já as usei quando chefe de alcateia, claro bem diferente que para os escoteiros e seniores.

Vamos recordar e ver se pensamos da mesma maneira.

- (A) Comece com atividades na sede e em volta dela (máximo de dois quarteirões) – pode ser em uma reunião de tropa, no máximo um ou duas horas.
- (b) Vá aos poucos expandindo o território, até chegar a um bairro distante – neste caso é necessário mais tempo.
- (c) Finalmente, um acampamento de fim de semana, todo com explicações diretas da Carta.
- (d) O mais importante na a carta prego. Escoteiros fazendo proselitismo. Portanto devem ser bem adestrados na sua apresentação, no garbo e na boa ordem. Escoteiros bens uniformizados são motivo de orgulho para a organização. O público verá o que todos estão fazendo.

Como preparar:

Comece sugerindo o estudo por parte dos monitores (em reunião de monitores ou na Corte de Honra), da Carta Prego. Como é, o que diz a postura dos escoteiros quando ausentes da vista do chefe e da importância na observação daqueles que estarão a sua volta. Da responsabilidade da patrulha, da ordem, da disciplina etc.

É claro que todos sabem que o melhor proselitismo, é um escoteiro ou lobinho bem uniformizado, na comunidade ou fora dela, mostrando que nossas leis Escoteiras são levadas a sério. Isto será sempre lembrando pelo monitor, pois a responsabilidade maior é dele.

Depois, faça a primeira experiência, expandindo aos poucos durante o ano, até chegar ao ápice, ou seja, um acampamento de fim de semana, totalmente feito pela patrulha, uma ou mais, sem a presença da chefia. Lembramos que a Carta Prego é para uma patrulha somente. Se outras patrulhas participarem, deverão ter programas e destinos diferentes. Demora-se muito para que varias patrulhas juntas façam atividades desta espécie, e não descartamos tais possibilidades, mas para isto é necessário anos e anos, com bons segundas e primeiras classes.

Difícil? Não. Quando jovem fiz muitas vezes, e quando chefe de tropa foram inúmeras Carta Preto realizadas com todas as patrulhas.

Enfim, o que é uma Carta Prego? Sei que todos sabem, mas vou dizer como aprendi e como as fiz. Claro que diversos escotistas que me leem sabem fazer muito melhor, e eu fico feliz com isto.

- Carta Prego, são instruções de atividades a serem cumpridas com horários, itinerários, boas ações, temas de adestramento de etapas de classe etc. Elas são feitas em forma de carta envelopadas que só devem ser abertas quando toda a patrulha (completa – incompleta a atividade é considerada cancelada) estiver reunida, será aberta, e aí irão cumprir as determinações escritas em uma carta aos jovens da patrulha. (ela é entregue ao monitor pelo chefe, dias antes, explicando que não deve abrir antes de todos estarem junto no horário e local programado). O monitor ou o Escriba (melhor este último) lê, e todos discutem entre si como fazer e partem para cumprir as determinações feitas pela chefia e Corte de Honra (está última não sabe a localização e meios de transporte), sabendo somente quais as rações a serem levadas e taxas (se houver ex. transporte, lanches etc.).

Assim partem em determinado horário, para a atividade programada.

Com a Alcateia, pode-se fazer com as matilhas, em volta da sede ou abrangendo mais quarteirões, tendo em cada ponto, um escotista, que só irá intervir em caso de emergência ou necessidade. Não deve ensinar ou mesmo mostrar o rumo

após a saída da sede. Para se tornar uma melhor aventura para os lobinhos, usava pais, que instruídos também eram só observadores. Assim, os lobinhos (as) achavam que estavam sempre dirigindo a si mesmos.

A Carta Prego pode abranger uma reunião de tropa ou alcateia, um sábado ou domingo completo, ou um fim de semana.

Quanto ao programa, deve ser bem explícito, curto, sem muitas explicações, tais como: Ex. - Vá até o bairro tal... Lá encontre um escoteiro que mora na rua tal (não sabemos o numero), conversem com ele, com os pais, tudo com assuntos escoteiros. Façam um relatório de tudo, inclusive contando como agiram no ônibus, comentários dos passageiros, algum tópico interessante ou alegre, e convidem a ele e a patrulha a visitar vocês qualquer sábado.

Neste caso, deve-se analisar o tempo a ser gasto, marcando sempre o horário de chegada – lembrar que este não pode ser alterado – chegar atrasado mostra que a patrulha não cumpriu as determinações e com isto pode perder ponto.

Enfim, existem diversos programas para uma Carta Prego. Vocês escotistas de alcateia e tropa, sabem mais do que eu, mas querendo mais sugestões, falem comigo pelo MSN elioso@terra.com.br ou pelo e-mail – elioso@terra.com.br.

Uma boa atividade e muito sucesso em suas seções.

A vida, sem uma meta, é completamente vazia.
Sêneca

Um agradável acampamento de Monitores.

O "Velho" Escoteiro não se fez de rogado. Era um dia que ele estava palrador, e eu gostava quando estava assim. Dizia-me: - Faça-lhe um convite. Agora você não está responsável pela tropa Escoteira? Chame seus Monitores, pergunte se já fizeram um Acampamento de Monitores. Eles vão olhar para você de outra maneira. Irão ficar se perguntando o que seria. Garanto que em pouco tempo todos irão se interessar e muito. Afinal você é o Monitor dos seus Monitores. Saiba que é uma maravilhosa atividade. Diga a eles que vai ser voltada única e exclusivamente para aprendê-lo a fazer fazendo, portanto aquelas tropas com Patrulhas bem adestradas com altos conhecimentos de técnicas mateiras não sei se iriam gostar, mas nunca é demais, pois o campo sempre é uma atração para nós escoteiros. – Portanto não sei como está agora sua nova tropa!

Olhei para o "Velho" Escoteiro. Pensei com meus botões porque não? Afinal adoro um acampamento e fazer um só com Monitores e subs será uma experiência encantadora. – Você já fez "Velho"? – Ele me olhou com aquela cara de quem não gostou e disse – Claro que sim. Não iria sugerir nada que não

tivesse boa experiência. Chame e discuta o assunto com seus assistentes. Explique o objetivo que é de dar maior conhecimento técnico ao Monitor, ensinar maneiras de liderar, dividir tarefas enfim coisas e coisas escoteiras. Depois chame os Monitores. Discuta a ideia mais e mais. Você sabe, será só você e eles. Claro para formar uma Patrulha completa convide os Submonitores. Depois coloque em discussão o nome da Patrulha e o grito. Não dê palpites. Eles devem providenciar o totem e o bastão. Agora é partir para a preparação de tudo.

- Veja bem, sei que você conhece, mas minha sugestão é fazer algum diferente. Se possível que eles desconheçam. Primeiro - Escolha do local. Escolha bem. Veja se alguns deles tem sugestão. Veja se tem bambus ou eucalipto ou outro tipo de madeira para usar. Claro tudo com autorização do proprietário. Sem isto a técnica mateira não será possível desenvolver. - Escolhido o local, marcar a data. Neste período ver as providencias de praxe. Autorizações (dos pais, do grupo ou distrito se for o caso), ver a lista de material de campo, alimentação e duração do acampamento. Sugiro saírem em uma sexta a noite e voltarem no domingo. Ah! Esqueci-me de dizer. Será um acampamento com uma atividade noturna no primeiro dia. Já, já vou comentar sobre isto. Não levem muita coisa. Alguns costumam levar além do que precisam. Isto é só carregar peso a mais. No primeiro dia farão uma jornada noturna de mais de seis ou oito quilômetros. Todo o material será levado nas costas de cada um. O material individual ao mínimo necessário. Irão aprender a lavar roupa e secar passando. Diga que esqueçam o saco de dormir. Irão dormir sobre folhas secas ou capim. Quanto aos utensílios quem sabe um caldeirão pequeno, uma cafeteira, coador uma frigideira pequena e uma panela pequena para arroz ou algum parecido. Um facão (ou dois) uma machadinha pequena (ou duas) uma lima, e não esquecer. Um rolo de sisal.

- Levar ainda quatro ou cinco lonas de 4x4 metros ou similar, (destas simples que todo grupo tem e que não pesam nada) elas serão dobradas de maneira tal que dá para amarrar na mochila. Os Monitores que tiverem facas, lanternas, canivetes escoteiros, cantis devem levá-los. Não levarão barracas. Com as lonas irão improvisar abrigos. Escolhido o material de sapa acima detalhado e o de campo a preocupação é com a alimentação. Simples. Muito simples brinco sempre que um arroz, macarrão e batata e algumas linguiças comemos por dias e dias sem perder peso. Risos. E se lá puderem pegar uns lambaris que tal lambaris fritos com arroz? Se isto for possível um ou dois anzóis, uma chumbada leve e alguns metros de linha de nylon bem final. Afinal você sabe pescar não? Toda a alimentação será divida pelos participantes e levadas na mochila deles. Primeiro fazer uma lista. Ex. X quilos de arroz, X quilos de batata e assim por diante. Não esquecer óleo, Bombril, sabão, sal, açúcar, café em pó etc. Lista pronta divide-se pelos participantes.

- Interessante. Na minha época sabíamos o que cada um precisava para se alimentar. Chamávamos ração A, ração B e ração C. A primeira para acampamentos de fins de semana, a segunda para dois a quatro dias e a ultima pra mais de seis dias. Todos sabiam de cor, tinham a lista em casa. Fácil para

cada um levar o seu. Lembre-se a quantidade deve ser sempre para mais e não para menos. Pode-se também dividir por itens. Ex. um leva o arroz, outro a batata e assim por diante. Bem acho que estou ensinando padre nosso ao seu vigário. Risos. Mas vamos continuar. Estes itens alimentícios e de limpeza irão conforme já disse dentro das mochilas de cada um. Cuidado. Embalar bem. Se possível em pequenas tapoers e amarradas com plásticos. É um desastre alguma abrir e fazer festa com o material individual. É possível que esqueci alguma coisa. Compete a vocês descobrir e acrescentar. Agora vamos partir para o programa. - Esquecer a ideia de tal hora isto tal hora aquilo. Então qual é o programa? Encontro na sede às oito e meia da noite, convidar dois ou três pais para transportá-los até o início da jornada (caso seja necessário) e para buscar no domingo bem tardinha. De trem ou ônibus melhor ainda. Dividir todo material entre si e pé na tábua.

- Estava gostando da ideia do "Velho" Escoteiro. Já tinha visto outras tropas fazerem acampamentos de Monitores, mas não como este. – "Velho" e a tropa? – Um dos assistentes fica responsável pela reunião. Você sabe existe um tal sub do sub que não está escrito, mas é fato. O sub do sub assume! Certo "Velho". Continue: - Ao chegar à estrada ou trilha, adeus aos pais e começo da jornada a pé. Vá junto a eles, se possível prepare uma série de histórias curtas para no caminho ir contando. Incentive-os a terem seus contos também. Incentive-os também a ouvir os ruídos da noite. Tentar descobrir o que é. Eles devem aprender para quando estiverem em marcha com a Patrulha. Lembre-se a cada meia hora pare por dez minutos. Pés acima da cabeça e do coração. Assim além de descansar mais é bom para a circulação. Não ande mais que três horas. Ao ver um local afastado da estrada, (uma estrada carroçável, melhor se dirigir a uma pequena fazenda ou sítio) Hora de dormir. Pelo menos uns quinhentos metros fora da estrada. Olhe o local, veja cada moita, cada monte de folhas e capim. Forre com uma ou duas lonas. – Uma canção, quem sabe um daqueles jogos de boa noite, oração e vamos dormir. Nada como ter o céu como barraca e as estrelas como proteção da noite.

- Costumava – dizia o "Velho" Escoteiro – Escolher local onde não houvesse perigo. Caso desconfie, coloque guarda. Uma hora para cada um. Sempre bem perto de você. Explique como é. Qualquer coisa qualquer dúvida deve chama-lo imediatamente. – Bem cedo, sol ainda não nasceu e alvorada. Não vão sair sem café. A Patrulha se vira. Um deles é o cozinheiro. Você só orienta. Outro vai ver água ou então se precaveram antes com um cantil cheio e não usado. Biscoitos ou pão com manteiga já preparado. Pança cheia pé na taboa. Você já deve saber que mais duas horas chegarão ao local onde vão acampar. – Olhe em marcha de estrada você deve intercalar que vai à frente e quem vai por último. Sempre trocando. A distância de um e de outro não deve ser acima de três metros. Acima disto pare espere o atrasado. Não se esqueça das canções, observações ou quem sabe um relatório individual de cada um sobre os pássaros encontrados, nomes, se apareceu algum outro animal, e olhe, não vale animal doméstico ou de criação. Seria estupendo um quati, um lobo, uma capivara ou um macaco prego. Não importa.

Ao chegar ao local escolhido, nada de pressa. Analise junto a eles onde deveria ser o melhor local do acampamento. Mostre exemplos de chuva torrencial, enchentes, local sujeito a ficar barrento, água de chuva em cascata nas barracas enfim tudo que for útil para a escolha. Depois deixe que cada escolha seu local. Individualmente. Ninguém fala com ninguém. Uma conversa ao pé do fogo e vamos ver a maioria onde escolheu. Veja as horas, se preocupe com um bom fogão, claro irão fazer um suspenso enquanto isto se vire com um tropeiro mesmo. Ficou claro na sede que cada um será responsável por uma montagem. O Monitor é todos, o sub sempre é o intendente, ainda tem o almoxarife, o aguadeiro, o lenhador, o cozinheiro e construtor de pioneiras. Não vale no campo os cargos burocráticos de sede. Bom sinal é a fumaça. Se ela existe é um começo para que o almoço seja iniciado. Deixe dois se preocupando. Os demais divida as tarefas. Explique a eles que breve serão os Monitores em um acampamento.

- O "Velho" estava animado e eu também. Ele contava tim, tim por tim, e assim eu aprendia tudo. – Continuou o "Velho" Escoteiro – Antes da montagem do campo você deve ter conversado com todos o que poderiam fazer no campo. Quem sabe uma mesa, um fogão suspenso, fossas, lenheiro, W.C, enfim o que puderem fazer. Exija que os nós sejam bem feitos. As amarras bem acabadas. Lembre-se você ali é o Monitor dos Monitores. Não faça nada. Só ensine e explique. Bom ensinar também como usar o machado, o facão, a faca, a limpeza deles, não deixar em qualquer lugar. Ter um porta ferramentas, um toco pequeno para as de corte, explique com fazer achas de lenhas, cuidados necessários para evitar acidentes, nunca sair sem avisar aonde vai e sempre com mais um. Depois de duas horas pare tudo. Faça uma conversa ao pé do fogo. Discuta com eles o que foi feito e como está andando tudo. Deixe que cada um dê sua opinião. Após continuação dos trabalhos e parar só quando o almoço estiver pronto. Lembre-se da higiene. Lavar as mãos, o rosto, se já terem a mesa ótimo se não procurar um local apropriado onde todos ficarão juntos. Ninguém pode fazer a refeição longe um do outro.

- O "Velho" Escoteiro estava me prendendo com sua ideia, deixei ele continuar e não interrompi. – Olhe, continuou, acho que após o almoço alguns ajustes finais e até às dezesseis horas deve estar tudo pronto. Se sim, é hora de uma inspeção. A Patrulha forma em frente ao campo, dão ao grito e o Monitor mais velho que assumiu apresenta a Patrulha para inspeção. É bom todos acompanharem, mas explique que em campos de Patrulha onde estão todos só o Monitor acompanha a chefia. Esqueci-me de dizer sobre a barraca. Vocês só levaram lonas. Fácil. Muito fácil uma armação tipo cavalete, a lona por cima presa com piquetes/espeques e fechada à frente (metade) e atrás com galhos com bastantes folhas e amarrados as laterais dos cavaletes. Não é difícil fazer uma esteira bem “acochada”. Na frente o mesmo, mas tipo porta de abrir e fechar. Não se esqueçam das valas em volta dos abrigos. Se chover poderão dormir tranquilo.

- Já é tarde. Quem sabe um adestramento simples de usar a corda para prender entre duas árvores. É preciso força e nós apropriados. Você

sabe quais são. O Volta do Fiel feito em um cabo é uma coisa, feito em corda em uma árvore outra. Quem sabe um fiel duplo? Melhor todos treinarem bem. Tem outro que faz o papel de uma roldana e puxado por todos vai servir tranquilamente. Torno a repetir, eles fazem você só orienta. A corda deve ficar não mais que um metro do chão. Com um bastão um jogo de atravessar a corda equilibrando. Claro usando os pés e o bastão como ponto de equilíbrio. No começo ninguém consegue passar. Não mais que seis ou oito metros de distância. Bem treinado varias vezes a maioria passa. O bastão serve de guia. Se der tempo praticam ao nó de evasão. Corda as costas, achar um galho, fazer um nó e descer pela corda. Marcar o tempo. Todos fazem e treinam quantas vezes quiserem. Agora um banho, uma canção, piadas e fiquem a vontade até o escurecer. Depois já sabe, inicio do jantar e os demais preparar as barracas ou abrigos para a noite. Não se esqueça da lenha para o fogo do conselho à noite. Cada um da Patrulha pega uma parte. Nada de gravetos.

- Um bom banho, descanso, o tempo para vocês não existe. Inicio do jantar. Todos ajudam. Jantem com calma, contando “causos”. Incentivem seus Monitores e subs a contar também. Quando for lá pelas nove, tente montar uma imagem de um fogo de conselho diferente. Quem fizer vai ter que acender com um só palito. Deixe que fiquem a vontade em volta do fogo. Cada um senta onde quiser. Quem acende fica responsável pelo fogo e pela sua alimentação. Deixe que os Monitores puxem as canções, incentive palmas novas inventadas ali, leve duas ou três que eles não conhecem. Quando o fogo for aceso e é claro que pode dar errado com um só palito deixe que seja tentado uma ou mais vezes. Explique o porquê não deu certo. Muitos usam achas grossas e outros capins ou mato que juntam na hora achando que vai dar certo. No dia seguinte você vai fazer um jogo onde cada um fará seu fogo e acenderá com um só palito. Treino é treino jogo é jogo. Risos. Sabe, eu ali instituiria uma tradição. O batismo. Como? Todos serão batizado com um nome de guerra. Criem uma mística. Pode ser ficar de joelhos em frente ao Monitor. Com o bastão ele faz uma declaração. Venda seus olhos e ele seguro pelo Monitor salta o fogo uma ou duas vezes gritando seu nome de guerra. Pode ser indígena ou alguma figura proeminente de nossa história.

- O "Velho" escoteiro não parava. Olhei para o relógio. Uma da manhã, caramba! As sete tinha de estar no trabalho. Ele desconfiou. – Olhe vou terminar – disse. – No domingo último dia, faça uma boa inspeção no campo. De primeira qualidade, mas com todos juntos. Vá explicando o que sempre é olhado. Ensine como deveriam ter colocado o uniforme a noite para não amassar e nem pegar sereno. Depois da bandeira aproveite e treine semáforas. Você não deve esquecer-se de levar pelo menos quatro pares de bandeirolas. Com as semáforas vocês vão passar boa parte da manhã. Lá pelas onze faça uma disputa. Transmissão a distancia. Aproveite para ensinar também como se usa a fumaça em transmissão a distancia. É gostoso. Fazer um fogo e quando estiver aceso ir colocando folhas secas. Sem labaredas usar uma manta ou lona. Ensine o S.O.S, ensine voltar ao ponto de reunião, ensine o que souber. – Olhe vocês se divertiram. Não foi aquele programa. O importante em tudo foi a confiança. A troca de ideias, mostrar a eles como liderar suas patrulhas.

- O "Velho" me olhou e disse – O final do domingo desmonte tudo. Explique como se faz. Não deixe vestígios. Convide o proprietário ou o responsável. Apresente aos jovens. Leve um lenço do grupo e dê para ele. Não colocar no seu pescoço. Risos. Lá pelas três faça um grande jogo. Você já deve ter preparado antes. Uma caça ao tesouro de olhos vendados. Como é o jogo? Caramba! Se não sabe montar um desista de ser Chefe escoteiro. Invente! Vamos ver se eles conhecem bem o terreno que ficaram. Depois um banho gostoso e esperar os pais para o retorno. Quando chegar a sede, não dê o debandar logo. Faça uma Corte de Honra rápida. Peça ao secretário para fazer a ata. Na hora. Todos assinam. Ficaré para sempre com a Patrulha de Monitores. Uma tradição.

- Olhei para o "Velho" Escoteiro e disse – Olhe "Velho", nem tinha pensando nisto. Mas veja adorei a ideia. Vou desenvolver junto aos Monitores e aos assistentes. Não vai ficar engavetado. Se Deus quiser em um mês iremos fazer nosso primeiro acampamento de Monitores. Obrigado, mas desculpe, são duas da manhã e tenho que ir. Volto na sexta está bem? – Vá, você é um preguiçoso e riu. – O "Velho" Escoteiro sabia como era minha vida. Corrida. Mas adorava estar com ele. Aprendia muito. Na rua ao retornar, fiquei matutando. Vou me divertir muito agora na minha nova tropa. Desculpe a tropa que colaborava. Não é minha. Como diz o "Velho" Escoteiro paguei quanto pela tropa?

ATIVIDADES AVENTUREIRAS

O Chefe formou a tropa pôr patrulha. Estavam desalinhados, conversando entre si e não prestavam nenhuma atenção ao dirigente. As instruções eram dadas a todos indiscriminadamente. A maioria não ligava a mínima ao que ele falava. Os monitores a frente ouviam sem interesse. O local apesar de não ser o ideal, oferecia condições para uma boa atividade ao ar livre.

Estava eu junto ao "Velho" Escoteiro que embasbacado não sabia se daria uma "lição" naquele Escotista ou permaneceria calado como eu estava. Foi uma coincidência. Fui levar o "Velho" Escoteiro até um parque fora da cidade, pois ele adorava brincar com os netos em plena natureza. Apesar deles não participarem do movimento ele não deixava de aproveitar para brincar adestrando. Tão logo tínhamos descido do veículo, deparamos com aquela cena que tinha tudo para mostrar ao publico ali presente, um autentico "sargentão" e seus soldadinhos (só que indisciplinados). Totalmente fora do que pretendia o Movimento Escoteiro.

Com sua pose de líder, um grande bigode para impressionar, lá estava o dito, a preparar uma atividade, mais apropriada para lobinhos. Nada a ver com os jovens que ali foram à procura de atividades aventureiras que nunca tinham feito. Claro eles acreditavam encontrar no Escotismo. Deu um fora de forma na

melhor pose e respirou fundo satisfeito. Achou que tinha impressionado a todos que o observavam. Além de péssimo chefe também era um péssimo ator. O Sistema de Patrulhas desaparecera ou nunca tinha acontecido naquela tropa.

Felizmente, o “Velho” Escoteiro não interveio. Chamou-me e fomos em frente, evitando ver e sentir a decepção dos jovens que viria com o final da atividade. Durante o tempo que ali permanecemos o “Velho” nada falou ou comentou. Não precisava. A realidade não deixava dúvidas. Sempre tropeçávamos com uma ou outra patrulha, desconexa, sem liderança, a fazer coisas que não estava previsto, ou mesmo fugindo da atividade em busca de uma sombra ou dos “brinquedos” que ali existiam. No retorno, lá estavam eles, formados sempre pôr patrulhas, uniforme em frangalhos, desanimados, pensando que não era aquilo que queriam. Tudo pôr culpa de um adulto mal formado, que recebeu uma responsabilidade sem estar devidamente preparado ou adestrado.

Alguns dias haviam se passado e numa noite de reunião da tropa, passei pôr uma pequena saleta onde o Chefe e mais dois assistentes do Grupo Escoteiro que eu fazia parte estavam em reunião com os monitores a discutirem uma atividade aventureira. A preparação era feita pelos jovens. Os chefes apenas completavam aqui e ali parte do programa, pois na mente daqueles monitores, tudo era muito fácil para se conseguir e quem sabe poderiam ter alguma surpresa no final, motivo pela qual os chefes davam opinião.

Pude observar que se tratava de um Bivaque, onde se pretendia percorrer vinte km a pé, de um sábado a um domingo, dormindo ao ar livre e montando abrigos naturais. O local desconhecido pelos rapazes, não o era pelo chefe da Tropa. Tudo estava sendo planejado a fim de evitar acidentes de percurso. Toda a área do bivaque seria visitada pôr um assistente à noite. (na atividade não participaria chefes ou assistentes).

O domingo findava. À tarde fria, com o tempo nublado, convidava a ir até a casa do “Velho” Escoteiro. Era uma rotina. Eu gostava de ouvir e aprender quando ele se dispunha a falar. Pulei os seis degraus de dois em dois. A porta semicerrada deixava passar o lusco fusco da lâmpada da Sala Grande e o “Velho” Escoteiro lá estava como a adivinhar minha chegada, mantendo sua pose principal, ou seja, não dando à mínima. Eu sabia que no fundo ele aguardava minha presença com ansiedade, pois não havia outras visitas como outrora e eu era um grande ouvinte.

- O mundo evoluiu e mudou. Era o “Velho” Escoteiro falando de supetão. Sentei sem saber onde ele queria chegar. - Mas Atividades Aventureiras feitas ao ar livre nunca mudarão. Agora estava entendendo. Apesar de já passado semanas, ele não tinha se esquecido do meu comentário e esperou uma ocasião propícia.

- Continuou o “Velho” Escoteiro - Você pode criar outra organização tão boa como o Escotismo, com outro programa e método. Acredito que o nosso Movimento não é o único perfeito para a formação do caráter. Conheci excelentes resultados em organizações similares e sem menosprezar funcionam

bem. - Nosso Movimento, porém tem um programa definido e seus métodos são simples para atrair o jovem espontaneamente. No momento que tentamos adaptar situações diferentes do que pensou o nosso fundador, garanto que vamos fracassar.

Veja você o que está se passando ao nosso redor. Muitas mudanças e todos acreditando que vão acertar. O jovem queira sim ou não é um idealista arraigado ao passado sem o saber. Se pudéssemos conhecer o futuro, seja em qualquer época, iríamos ver que a natureza se sobrepõe a tudo. - Aquela velha foto onde mostram que ele entrou para o Escotismo pensando em encontrar aventuras, vida ao ar livre, atividades em equipe, natação, subir em arvores, armar barraca, manusear cordas, machadinhas, facões, aprender transmissões rudimentares a distancias, poder fazer seu próprio destino junto aos seus amigos sem adultos pôr perto, tudo isto e muito mais vai continuar prevalecendo pôr um bom tempo.

- Não é atoa que hoje uma atividade rentável é explorar acampamentos próprios para a juventude. Fiquei sabendo que na maioria, praticam algumas atividades aventureiras, com monitores (adultos) nem sempre preparados, e que dois meses antes das ferias estão completamente lotados e quem quiser participar de ultima hora tem que enfrentar lista de espera. (e com preços bem salgados) - Paga-se para fazer o mínimo do que o Escotismo faz sem nada cobrar. - Tire isto dele e não terá uma participação espontânea.

Eu ouvia com atenção as palavras do “velho“ Escoteiro. Estava sentindo que as mudanças até então não alcançavam objetividade. Daquela movimentação de outrora, o numero diminuiu em relação ao aumento populacional e os jovens tinham mais uma participação de sede e poucos saiam para alguma atividade com a tropa ou mesmo com a própria ou da patrulha.

Todos agora se escondem em seus grupos que se transformaram em autênticos mosteiros, sem que o público tome conhecimento de sua existência. Nunca temos tempo para acompanhar os jovens em todas as atividades que planejam. E é claro, se ficarmos acompanhando não tem graça e vai de encontro à formação deles. Em grandes cidades muitos cuidados são necessários, mas não são impossíveis para que eles façam suas atividades aventureiras sozinhos. Um treinamento adequado, dentro do perímetro da sede, bom adestramento, um pouco mais longe depois, e pronto, tenho certeza que não irão decepcionar.

- Em primeiro plano, temos que ver o valor da atividade o objetivo e a aceitação pelo jovem. Se ele absorveu ou não. Falou o “velho“. É claro que a preparação é deles. Convenhamos que se não exista uma boa Corte de Honra, reuniões de Patrulha e claro, patrulhas bem formadas e motivadas, nunca haverá planejamento para uma boa Atividade Aventureira.

- Agora, uma tropa que se apresenta bem na frente do Chefe e na falta dele deixa a desejar não está sendo preparada no espirito da Lei Escoteira. Esta é condição primordial em qualquer atividade. - Acredito que confiando teremos o retorno. E olhe bem, a melhor propaganda do Escotismo são Escoteiros bem

uniformizados, fazendo atividades e vistos pelo público. - Você pode unir o útil ao agradável e manter viva a chama das Atividades Aventureiras. Elas são primordiais para ajudar na motivação, adestramento progressivo e criar lideranças.

O tempo estava fechado. Chovia a cântaros lá fora. Aguardei até poder retornar a minha residência. Gostaria de ter participado de uma boa Atividade Aventureira. Vou propor ao Conselho de Chefes uma atividade assim só com adultos. Vai ser diferente, mas acredito que servirá para abrir o caminho que os jovens estão esperando.

Assistentes escoteiros, para que servem?

Uma pergunta meio “idiota” Alguns até podem pensar assim e eu até dou razão. Pensando bem eu também acho. Sei que cada um terá uma pronta resposta para o título em questão e para estes peço desculpas. Mas acreditem tenho visto tantos assistentes serem relegados ao segundo plano que me deu vontade de comentar o assunto. Se coloquem no lugar de um. Seja de uma Alcatéia ou tropa. Sempre o Akelá ou o Chefe achando que eles são novos, ainda não entendem nada e praticamente não dão nenhuma atividade a ser desenvolvida há não ser aquelas rotineiras. No principio se aceita normalmente, mas com o passar do tempo surge ressentimentos e muitos até se perguntam o que estão fazendo ali.

Não preciso repetir que em qualquer profissão o ser humano necessita estar em relacionamento com seus semelhantes. Quando este relacionamento é harmonioso, contributivo, espontâneo, gera-se satisfação e progresso. Ao contrário se surge conflitos, surgem obstáculos ao desenvolvimento das atividades, gerando “emperramento” nos propósitos a serem alcançados. É difícil quando dois ou mais escotistas num ambiente de reunião, e que devem compartilhar ideias e tarefas não tem uma boa relação humana entre eles, é claro que a cooperação vai gerar atritos, comparações etc. Dizem que existe uma técnica para se firmar boas relações entre duas ou mais pessoas. Eu não sei, mas nunca me aprofundi muito nela. – Ser simpático, mostrar prestabilidade, autodomínio e ser sociável. Claro requer um esforço enorme.

No escotismo quem não nos conhece nos vê como um movimento de irmandade absoluta, e uma cortesia entre adultos que em certos casos nem se sabe quem é quem no comando ou na liderança. Mas em particular a importância de se mostrar em dizer que eu sou alguém, e que você é um “pata-tenra” (noviço, iniciante,) e, portanto é subalterno e que deve “ralar” para ficar como eu, são situações que encontramos em diversas sessões escoteiras. Claro sem ferir susceptibilidades dos órgãos superiores, pois isto acontece com eles também. Vejam bem, tentamos de todas as maneiras arregimentar os pais, amigos e simpatizantes para virem colaborar conosco. E quando chegam muitos em pouco tempo desistem. Por quê? Claro que se explica pela prática de ser tratado como um eterno “pata-tenra” sem nunca ter possibilidade de atuar como deveria ser um assistente.

No escotismo e muitas vezes em nossa vida profissional, nos ensinaram e a experiência comprovou que a sintonia perfeita entre o Chefe da sessão e os assistentes servem de parâmetros para dizer que estamos atingindo nossos objetivos. Isto se aplica a todo o Grupo Escoteiro e o Diretor Técnico é o seu maior responsável. Quantos grupos os chefes se reúnem para fazer, discutir e distribuir tarefas nos programas de reuniões? Refiro-me a uma reunião feita mensal ou bimensal fora dos horários de reuniões onde se programa toda as atividades a serem desenvolvidas em reuniões? Discordo de alguns que fazem seus programas sozinhos (os chefes titulares) e por delicadeza passam e-mail aos assistentes dizendo o que eles devem fazer. Não há sintonia e nem oportunidade para o assistente opinar.

Quem sabe isto é um aprendizado no Grupo Escoteiro de anos e anos, cujo Diretor Técnico nunca em tempo algum fez realizar um Conselho de Chefes, tema visto e revisto em vários cursos escoteiros, mas nunca levado a sério por muitos líderes de grupo. Um deles até me disse que não era preciso. Eram todos irmãos e ele conversava com cada um em particular. Totalmente errado. Conselho de Chefes se presta para outras necessidades e não ser informado individualmente pelo Diretor Técnico. É um paradoxo que isto possa acontecer no seio Escoteiro. Falamos tanto em sistema de patrulhas, de matilhas trabalhando em equipes e quando há necessidade dos adultos dirigentes mostrarem a vantagem do trabalho em equipe isto não acontece.

Interessante é que hoje em dia o trabalho em equipe e relações humanas fazem parte do nosso dia a dia. Tanto no seio profissional como particular. Quando um Chefe Escoteiro ou de alcatéia ou mesmo o Diretor técnico não sabem ver a insatisfação de seus colaboradores, não sabe ouvir opiniões e não sabe dividir tarefas, o futuro e exemplo aos jovens será severamente prejudicado não só na sessão, mas também no Grupo Escoteiro. Cabe a cada um de nós analisarmos se temos amigos conosco na sessão, ou subalterno militar que só recebe ordens.

O tema é longo. Quem sabe volto a ele oportunamente. Só não posso aceitar que até hoje não tenhamos olhado por este lado (não todos) e analisado o porquê nossos resultados em termos de crescimento, e permanência nas fileiras escoteiras continuem estagnado. Espero que isto não esteja acontecendo com você. Até uma próxima vez.

As crônicas de um Chefe Escoteiro.

O celular.

Trinnn! Trinnn! Trinnn! Quem aguenta? Tem gente que adora como diz um compadre meu. Dizem alguns que não sabem viver sem ele, outros gastam o que não tem para trocar todo ano e outros acostumaram tanto que ficam olhando para ele dia e noite. Noite? Sim. Conheço um que acorda de madrugada e lá está ele com seu indefectível celular. Eu não gosto. Devia gostar. Mas nunca tive um. Meus filhos insistem para que compre um ou então vão me presentear. Não

quero. Por favor, não! Outro dia me vi pequeno lá na década de 50 e o celular fazia parte do dia a dia de todos. Que balburdia seria.

Vi-me ali, no cerimonial de bandeira, éramos a patrulha de serviço do dia, eu com a Nacional, e junto a mim outros com a do Grupo e a do Estado. O Chefe diz – Firme! A bandeira em saudação! Começa a subida das bandeiras e puxa vida, diversos celulares começam a tocar. – Oi linda, estou na ferradura diz um, ligue mais tarde logo estarei na reunião de Patrulha e falo com você. Ou mamãe, quando acabar vou direto para casa diz outro eu prometi chegar cedo não disse? Você tem de me pagar o que deve ouve um assistente da tropa. Ele fica vermelho. Estava no viva voz. Não sabíamos de um caloteiro na tropa. Risos. E a bandeira? Acho que o cerimonial perdeu todo o significado.

E lá estava eu, junto a Patrulha de monitores, acampados e nos conhecendo, já noite, deitados na relva e observando o vai e vem dos cometas, o piscar das estrelas e apaixonadamente vou narrando a todos a beleza do universo, onde ficam as constelações, os olhinhos de todos fixos no espaço, sonhando e caramba! Toca um celular. Maldito barulho. Um dos escoteiros meio sem jeito levanta e atende. – Não, não posso sair com você hoje. Estou acampado. Eu sei. Mas saiba que adoro você. Calma. Não diga isto. Amo você, mas amo também o escotismo. – Haja paciência.

E em pleno desfile, passando em frente ao palanque das autoridades e eis que vinte celulares tocam ao mesmo tempo. O barulho foi tanto que até escondeu o som da fanfarra. Todos atendendo ao mesmo tempo. – Não posso agora. Estamos desfilando. Entenda, não dá para atender. Oi bela, amo você. Tudo bem Mariquinha, à noite falo com você. Mãe, estamos desfilando! Você não dá sossego! Belo espetáculo. O prefeito riu. O delegado franziu a testa. A diretora da escola fechou a cara. E os chefes ficaram vermelhos e pensando. Maldito celular!

A tropa formada. Dia de promessa. Todos perfilados. Um Escoteiro novo se preparou por três meses para agora ter o direito de usar o lenço e o distintivo de promessa. Ao lado o Monitor. O Chefe pergunta: - Estas pronto para a promessa? Sim Chefe ele responde. Conhece a Lei Escoteira? Sim Chefe! Fale do quinto artigo para toda a tropa – E eis que o celular dele toca. Ele vira para ao Chefe. – Só um minutinho. Um amigo quer saber se vamos ao cinema hoje. Logo, logo comento o artigo. É. Mas não para por aí. O do Chefe toca também. É a esposa – Está no viva voz – Mauro! Você não deixou o dinheiro para pagar a Dona Filomena! Ela disse que se não receber não faz mais faxina em casa!

O celular. Bela invenção. Coloca-nos junto a todos que o possuem. Não temos mais o direito de ficar sozinhos. Lá está ele nos incomodando se estamos almoçando, trabalhando, cantando no chuveiro ele toca e intrometido como é alguém diz do outro lado – Quem está falando? Ele que ligou e vem com essa? E ainda insiste em saber quem está falando? Se você diz que é o Fagundes ele diz, chama a Maricota. Nem te diz bom dia! Não pede. Ordena. Ainda bem que não tenho um. Não tenho mesmo. Até o meu fixo evito usar. Gosto do silêncio. Adoro. Quando acampava meu esporte favorito era chegar o mais próximo dos animais. Pé ante pé, rastejando, do lado contrário do vento para ele não sentir, Chegar bem pertinho, sentir seu cheiro e Puff! Toca o celular e ele sai correndo. Nunca. Não quero. Já pensou você pescando uma bela traíra, seria sua janta e sabe que não pode haver barulho se não ela foge. Puff! Toca o celular!

Sei que cada tropa e cada Alcatéia tem sua maneira de agir. Mas eu? Não quero. Não gostaria de voltar ao passado, montando um campo de Patrulha, fazendo uma mesa, um fogão suspenso e a maioria com um celular conversando com outros a centenas de quilômetros de distância. Ainda lembro-me daqueles novatos, que quando a noite chegava choravam pedindo mamãe. E se tivessem o celular? – Mamãe, por favor! Venha me buscar! E berrava de choro no celular!

Fiquem com os seus. Não tenho, e nunca vou ter. Celulares! Eu era feliz sem eles e continuo feliz não os tendo!

Os fracos desistem, os guerreiros continuam, mas só os heróis vencem.

Dalila Maitê

Pais, o que fazer com eles?

Já escrevi diversos artigos nos meus blogs sobre o tema. Não sei se serviram ou se simplesmente quem os leu sorriu e disse para si mesmo – Tenho outras ideias. Claro que deve ser assim. Quem não pensa e não segue seus projetos de vida e não têm objetivos nunca será nada na vida. Nem saberá como alcançá-los. Mas eles os pais são a razão da existência do Grupo Escoteiro. Infelizmente quando eles chegam veem tudo diferente. Parece que o dono de tudo é o Chefe Escoteiro. Esta é a impressão e acontece mesmo na maioria dos grupos escoteiros. É comum dizerem – “Meu” grupo, “Minha” tropa, “meu” Escoteiro, “minha” sede, comprou tudo! Ninguém disse a ele que é apenas o irmão mais “Velho”. Nada mais que isto. Continuando, acho que na Loja Escoteira seja da sua região ou da nacional deve ter vários livros abordando o tema. Nos cursos hoje chamados de formação deve ter havido varias sessões para comentar e discutir o tema. Portanto o que escrevo não deve ser seguido à risca.

Mas acreditem. Vivi isto a minha vida Escoteira. Todos dizem que quem entra para o Grupo Escoteiro é o pai e não o filho. Verdade? Acreditam nisto? Eu sempre acreditei, mas o que vejo é escotistas reclamando da falta de participação deles. E ainda tem alguns a dizerem – O que fazer? O jovem é excelente! Grande Escoteiro! Os pais não ligam e eu o que faço? Claro, não o deixarei só. Se necessário sua manutenção no grupo fica por minha conta. Lindo não? Um Chefe abnegado. Mas ele está certo? Para muitos sim para mim não. Você é um voluntário. Um Escotista. Não é o pai, não é um religioso e nem é o professor ou professora dele e nunca vai substitui-los. Sua função? Colaborar no seu crescimento visando sua formação na escola, na igreja e no seu lar. Enfim você um colaborador e se o pai não entende isto tem muita coisa errada no seu modo de proceder.

É claro que em muitos grupos os pais tem receio em se aproximar. Os chefes se colocam em posição tal que são considerados “seres do outro mundo” (risos) perante aos pais. Quantos quiseram ajudar e o receio de não entender nada? Parece que escotismo é um bicho de sete cabeças! Claro, tem os outros que nem aparecem lá no Grupo Escoteiro. Culpa de quem? Do Chefe é claro. Já vi

casos que um outro Chefe levou um jovem e o inscreveu dizendo – O pai é gente boa. Meu amigo ou meu irmão ou meu vizinho. Se precisarmos ele estará pronto a ajudar. É Certo isto? Totalmente errado. Conheço outros casos. O pai ou a mãe e claro na maioria das vezes sempre é a mãe, pois o pai não liga ou está ocupado. (?) Telefona ou passa rapidamente no grupo e diz – Chefe meu filho que ser Escoteiro. Pode fazer sua inscrição. Estou sem tempo agora, mas outro dia volto aqui para a gente conversar mais!

E assim vem caso sobre caso. Os erros vão se avolumando e o grupo passa a ser mantido por poucos e muitos escotistas financiando seus jovens. Um belo dia alguém em sua casa diz – Fulano! Você ganha pouco e ainda está gastando tudo no escotismo? E sua casa? Como é que ficamos? Claro, você pagou taxas dos meninos, pagou uniforme, e financiou seu próprio conhecimento técnico pagando as taxas de cursos que fez. E os pais? Para quem você está fazendo tudo isto? Para os filhos dos outros? É certo? – Meus amigos, torno a repetir quem entra para o Grupo Escoteiro são os pais, os filhos os acompanham. E só. No dia que alguém os procurar, sejam claros. A presença de ambos é necessária. E não aceite desculpas. Serão dadas as dezenas. Quando aparecerem não faça pose de chefão. Procure sorrir, cumprimentar, apresentar-se, falar um pouco do que faz se tem família e depois ouvi-los. Deixe-os falar. Não fale nada! E só após isto, após ter uma abertura comece explicando o que é o escotismo e o que pretende. O que espera dele o pai e da mãe. O que ele o movimento fará pelos filhos desde que eles estejam presentes. Sem eles você não conseguirá nada.

Perca pelo menos uma hora com eles. Você está ali para isto. Se fizer tudo certo no primeiro dia um passo importante foi dado. Agora não abra uma exceção para o filho começar no primeiro dia. Eu sem um cursinho de pelo menos quatro horas com a presença de ambos não aceitava a inscrição. Mas admito que outros façam diferentes. Marquem duas semanas depois. Apresentem os pais ao grupo após o cerimonial de bandeira. Depois apresente o filho. Que o grupo os receba com uma palma Escoteira, que o filho ou a filha receba as boas vindas da sessão que vai ficar.

Teria aqui mais mil ideias, mas fica para uma continuação. Só para terminar, ligue telefone, visite. Você tem a obrigação de conhecer a família. Se conseguir ser amigo meu caro, você conseguiu tudo. E olhe, não o deixe de fora. Uma atividade social em casa dele e depois em outras se revezando. Todos levam bebidas (alcoólicas pode até ser, mas cuidado) e salgados. Tente reunir todos e quem sabe jogar? Claro porque não? Bons jogos com os pais são união e força e um belo caminho para eles no grupo. Se os pais são presentes, você terá dor de cabeça para dar função a todos. E nunca mais vai tirar do seu bolso o que pertence a sua família. E isto é muito bom! E vais sorrir nos cursos, pois pode fazer todos. Agora são os pais que pagam! Não acredita? Eu fiz assim. E conheço muitos que ainda fazem. Como diz o nosso amigo Lord Baden Powell (BP), este é o CAMINHO PARA O SUCESSO!

Povos livres lembrai-vos desta máxima: A liberdade pode ser conquistada, mas nunca recuperada.

Jean Jacques Rousseau

A liberdade tem seu preço.

Os tempos são outros. Lembro que houve épocas que não havia discordâncias, polemicas, e até sugerir temas polêmicos para nossos dirigentes era considerado tabu. Claro o moderno hoje é participar e aquela disciplina não imposta, mas aceita sem contestação não é mais a mesma. Bom isto. Está havendo mudanças no modo de pensar de muitos escotistas. Antes quando fui o pioneiro a lançar minhas ideias em blogs e em páginas de sites sociais e relacionamento poucos se arriscavam a discordar. A defesa que faziam aos nossos dirigentes eram ferrenhas. Ainda tinham aqueles que diziam que no escotismo o importante são os jovens. Uma maneira de dizer que aceitam tudo em benefício dos jovens. Ou quem sabe uma sensação de alívio por não se envolver. Ainda persiste a distância dos dirigentes em relação ao postado ou comentado e alguns escotistas resolveram arregaçar suas mangas e pôr-se a campo na defesa.

Em toda minha vida Escoteira de adulto lutei nas duas frentes. Junto aos jovens (que hoje são homens feitos) e em mudanças regimentais no nosso sistema diretivo. Alguns defendem este sistema. Quem sabe tem lá suas razões. Existem outros que se batem querendo mudanças. Insistem que as mudanças são válidas. Também acho que eles têm suas razões. Outros dizem que estamos crescendo ano a ano. Neste caso acho que não existem razões. Um pequeno estudo nas pesquisas do IBGE!2010 e vamos ver que nossa população jovem de hoje na idade de participarem do escotismo é ínfima. Aproximadamente oitenta milhões contra menos de sessenta mil jovens no escotismo. Isto não é nada.

Não é questão de criticar. A questão é outra. É a de quem assume a liderança da associação e não abre o jogo das palavras, não busca ideias dos associados, resolve temas importantes sem ao menos fazer algum tipo pesquisa para ver se os membros da associação estão de acordo ou quem sabe gostariam de opinar. Nota-se que estes dirigentes se aferrenham em seus cargos, não dão um passo para se aproximarem dos demais e dificilmente alguns deles se arriscam a enfrentar a “turba” discordante. Seus seguidores e defensores próximos é que falam em nome deles. Insistem em dizer que a democracia é uma realidade e que temos o lugar certo para tirar dúvidas, sugerir e saber o que se passa. A velha tese antiga para explicar que tudo está funcionando bem até hoje.

Conta-se a dedo quem criou as regras que rege o escotismo hoje. Um POR que só agora abriram para sugestões, mas mesmo assim dois ou três irão dizer o que serve e o que não serve. Quanto aos Estatutos e o Regimento Interno feito a quatro ou cinco mãos dizem o que devemos ser e fazer. Os associados estão distantes. Alegam os seguidores que tudo pode mudar. Basta ir ao lugar certo. Como? Mais de onze mil adultos praticando escotismo e menos de trezentos falando em nome deles e claro, somente onze tomando posições finais? Um dia pensei que poderíamos ter uma constituinte Escoteira. Absurda a ideia? Não sei. Mas eleita por todos os associados. Adultos ou não. Como?

Impossível? Esta é sempre a resposta de quem quer manter um sistema arcaico e feudal.

Mas está surgindo uma conspiração silenciosa. No bom sentido. Nem todos hoje estão aceitando os mandos e desmandos, claro se existem por parte dos nossos dirigentes. Aqui e ali “pipocam” grupos, listas, blogs que já não são tão subservientes como antes. Quem sabe isto é uma bola de neve. Quem sabe em alguns anos veremos surgir uma nova casta de dirigentes, não tão fechada e sabendo que foram eleitos por uma maioria de toda a associação e não meia dúzia por estados e escolhidos por um sistema arcaico e que até hoje existem ainda defensores. Dizem que estamos crescendo. Como? A porcentagem do que éramos em 1980 populacionalmente diz o contrário. Quem quiser calcular vai ver que só decrescemos.

Chega-se ao absurdo de alguns que defendem a alta cúpula dizerem que eles estão no caminho certo, que as mudanças foram excelentes e agora é esperar os resultados que já se fazem sentir. Incrível isto. Não se toca na evasão, não se toca na falta de credibilidade do escotismo nas altas esferas federais, empresariais, educacionais e políticas. Conta-se a dedo quem um dia disse orgulhosamente que o escotismo é uma força educacional para o crescimento de quaisquer pais principalmente o nosso. Ontem um amigo Escoteiro me contou um fato e como piada é ótimo – Dizia ele que alguns antigos em um Grupo Escoteiro gostavam muito de visitar anualmente o grupo. Sempre encontram caras novas.

Ninguém é dono da verdade e ninguém tem as soluções à mão. Errado ou certo estas devem vir da maioria. E a maioria não aprovou os Estatutos e regimentos. Como dizia nosso fundador (hoje nas atas do CAN dificilmente falam nele, e ali tem alguns que dizem ser ele ultrapassado) o importante em nosso trabalho são os resultados. Pipocam aqui e ali grupos que aos trancos e barrancos vão alcançando a meta desejada. Mas são poucos. Os frutos que pelo menos existia no passado, hoje quase não existem mais. Quando tentamos dialogar com qualquer autoridade a dificuldade floresce. Temos que explicar o que somos como somos e o que pretendemos. E isto com assessores, pois os titulares dificilmente nos atendem.

Não vou entrar de novo na seara das mudanças. Dizem em todas as searas escoteiras que as alterações visando uma melhor compreensão do nosso sistema foi com aprovação geral. Quem sabe esta aprovação de pouco mais de 0,5% da elite do escotismo em suas diversas esferas são válidas? Sinto falta do passado. Ele com boa mistura do presente daria um escotismo formidável. Esqueceram o espírito de aventura e estão dando aos jovens o mesmo que ele encontra na escola, no seu bairro e nas redes sociais. Tudo em nome da evolução dos tempos. Um pequeno exemplo. Chefe passou a ser Diretor de alguma coisa. Enquanto na Inglaterra o dirigente máximo ainda usa o título de Escoteiro Chefe e está presente em todas as solenidades fazendo proselitismo, aqui nossos dirigentes se escondem e só dão o ar da graça quando de uma atividade nacional ou por força das normas estatutárias nas reuniões a que são

obrigados a ir. Nossa característica reconhecida por uma comunidade nacional no passado foi esquecida.

Se a liberdade Escoteira tem seu preço, acredito que ela está em andamento. Tudo que está acontecendo, seja o desejo de ser único ou mesmo de ditar as normas escoteiras no país está mudando. Não sei o valor, mas estamos pagando de diversas formas. Nada eu acredito vai impedir as mudanças do sistema hoje arcaico com um sistema mais democrático. Isto aconteceu em todas as organizações. O mundo hoje é outro. Ele não pertence a um só, a uma “casta” a uma minoria. Quem viver verá!

“O que prevemos raramente ocorre; o que menos esperamos geralmente acontece. ”

—Benjamin Disraeli.

“Examinai todas as ações que se fazem debaixo do sol; na verdade, não passam de vaidade e correr atrás do vento.”

(Textos Bíblicos)

Conversa ao pé do fogo X.

A Legião dos Esquecidos & Altar dos egos e vaidades.

Estou à procura deles. Alguém sabe onde estão? Porque os procuro em todos os lugares e não consigo encontrá-los? Agora são outros? Não tem rostos? Não tem nomes? Desapareceram no tempo? Deixaram de ser alguém como nós? Foram esquecidos na memória e ninguém mais lembrou que eles um dia foram como nós? Saudades. Muitas saudades. Difícil não lembrar os momentos vividos um dia. Se eles foram bons ou maus não importa, o que importa na verdade é a essência que ficou e marcou. A Organização peca. Eu sei que ela não é consciente e nem viva. Eu sei que ela é inanimada. Não aproxima de ninguém. Se hoje eles não estão mais ao lado dela para ela sim, eles se tornaram uma Legião de Esquecidos.

E foram tantos e tantos. Foram aqueles que deram o que tinham e não tinham pela organização. Eles fizeram parte da história e a organização esqueceu. Eles sempre diziam que não era para ela e sim para colher flores colorida nos jardins da juventude. Ah! Foram pessoas que passaram e se foram. Tiveram seus momentos e de repente viraram lembranças. Ações que foram geradas no calor de um ideal e hoje, delas os acontecimentos se acabaram. Mas a organização é implacável. Tem as suas convicções e dela não abre mão. Ela vive o sonho de seus devaneios de altivez de pensar que eles aqueles que são a Legião dos esquecidos não tem mais serventia para ela. Ela sabe que tem sempre uma Legião dos presentes que quem sabe um dia poderá ir para outras plagas e ficaram também no limbo da Legião dos esquecidos.

A organização não lembra que eles um dia foram presentes sacrificaram o que podiam e não tinham acreditando que ela, a organização estaria sempre ao seu lado. Não foi assim. Nunca foi. Já disse a organização nunca se interessou por eles. Interessa sim pelos vivos presentes nas fileiras do altar que jazem nos escaninhos da organização. Ela se sente bem com a fila que se forma, da reverência que se faz, do sim e o não sem discordar. Para ela todos os momentos que eles viveram intensamente acabaram se transformando em memórias tristes que ela faz questão de apagar e esquecer. Pergunta-se a organização o porquê ela não os procurou? O porquê ela não mandou pelo menos uma carta, pequena, simples, sem afetação, com poucas palavras escritas – Obrigado! Você me fez feliz um dia. Não. Nem isto ela fez e sabemos que ela nunca fará.

Para ela, esta Legião dos Esquecidos não existe mais. São ignorados, não existe gesto de nobreza, não importa o que eles fizeram, se sacrificaram os seus que viviam ao seu redor, se fez dos seus proventos uma doação sem volta. Se ele ficou sem dormir para domar o vento e que ele pudesse soprar com carinho aqueles que estavam ali a dormir sob as estrelas. Ele deu tudo que tinha e nunca foi agraciado e um dia ele achou melhor partir. Tentou ao seu modo achar o caminho a seguir. Ele não acreditava que todos os momentos vividos intensamente acabariam se transformando em apenas memórias tristes ou quem sabe alegres. Para ele agora não vale a pena lutar. Lutar por um ideal. Não o da organização e sim daquele que criou o espírito aventureiro, que pensou que o amor, que a força de um ideal nunca seria esquecido. Pensou que ali estava o verdadeiro caminho do sucesso para formação de caráter. Esta sim foi sua paga quando ali estava sem um retorno da organização.

São tantos, são milhares, estão por aí espalhados nesta terra imensa, que Cabral nos deixou. Eles hoje vivem com suas memórias ainda vivas de um passado. Uma poetiza sintetizou tudo sobre eles. O tempo. O tempo passa tão rápido. O tempo deixa para trás, os momentos vividos. Os bons e os sofridos, mas que jamais são esquecidos. Não há volta, não existe convite de retorno. A Organização não se presta para isto. Ela não importa de quem chega e de quem se foi. Claro, já foi dito e falado, ela não é consciente e nem viva e por isto segue seu caminho sem volta. Não haverá medalhas, não haverá um agradecimento, não existe nos escaninhos de seu ser qualquer menção a ser lembrada dos que se foram. Para ela eles são a Legião dos Esquecidos.

Ah! Organização. Não precisava ser assim. Esta legião podia voltar. Tantas coisas a ajudar. Quem sabe um sorriso furtivo ajudaria? Quem sabe uma palavra de carinho? Porque não apagar esta insensatez, esta frieza e pensar que dar as mãos seria melhor? Sei que não. Não adianta remar sua própria canoa. As águas revoltas e os turbilhões da vida levaram a canoa e ela se foi para sempre. A organização esqueceu-se dos remos, agora ela tem quem rema para ela, sempre será assim, com rumos definidos que não comportam em suas fileiras esta Legião dos Esquecidos. E eu fico aqui matutando, e copiando Estefani Moury, que dizia, - E eu continuo olhando as estrelas e lembrando-se do seu sorriso, dos momentos com você vividos que nunca mais voltarão!

Estou atrás do que fica atrás do pensamento. Inútil querer me classificar: eu simplesmente escapulo. Gênero não me pega mais. Além do mais, a vida é curta demais para eu ler todo o grosso dicionário a fim de por acaso descobrir a palavra salvadora. Entender é sempre limitado. As coisas não precisam mais fazer sentido. Não quero ter a terrível limitação de quem vive apenas do que é possível fazer sentido. Eu não: quero é uma verdade inventada. Porque no fundo a gente está querendo desabrochar de um modo ou de outro.

Clarice Lispector

O altar dos egos e vaidades existe?

Se você perguntar irão jurar de “pé junto” que no escotismo não tem. Quando me dizem isto abaixo a cabeça e dou uma risadinha sem graça. “Minino”! Não ria alto. Será mal interpretado. Pode ser que eles chamam por outros nomes, mas é um festival de vaidades e altos egos na nossa associação que poderíamos chamar de o Altar dos Egos e Vaidades Perdidas. Sei que existe em todo lugar. Mas aqui? Conheci alguns que para falar, se apresentar faziam trejeitos, voz pastosa ou cavernosa, peito inflado, firmando-se nos dois pés, cabeça alta e a técnica de “olho nos olho”. Um muito amigo meu me disse que eles estudavam em frente a um espelho como ficariam mais apresentáveis. Dias e dias ali. Faziam até discursos para a pasta de dente, a escova e o sabonete. Espontaneidade ali não existia. Meu amigo dizem-me, isto não existe mais. Hoje acabou. Todos são “iguais perante a lei”. A lei. Ora a lei.

Em mil novecentos e antigamente conheci duas escotistas famosas. Ambas DCIM. Uma em um estado e a outra em outro. Também havia mais duas, mas distante ainda do estrelato. Quando se encontravam rajadas de ventos e raios pipocavam por todo o lado. Mas quem visse de longe veria duas chefes sorrindo uma para outra. Sorriso perfeito. Sorriso de grandes atrizes de Hollywood. Ah! Ainda bem que o lobismo ganhava com grandes performances das duas. Eram “feras” na história da jângal. Eu mesmo fiz um curso com uma delas. Mas não vamos deixar de lado os DCIMs que pipocavam de estado em estado. Um ar professoral pose de Velho lobo, não conheci pessoalmente, mas tinham jeito de BP. Alguns diziam que eles sabiam mais do o Velho fundador. Era assim – Pode galgar escada, mas, por favor, não me ultrapasse. Aguarde sua vez aqui ou na eternidade. Risos e risos.

Garantem-me que isto hoje não existe mais. Só vendo para crer. As vaidades fazem parte da vida. Quem diz que não tem vai direto para um mundo melhor na espiritualidade ou no céu. No meio dos dirigentes infelizmente ainda existem aqueles vaidosos e aqueles que querem um dia ter a sua oportunidade também de ter a honra de ser vaidoso. Nietzsche foi feliz em dizer que a vaidade dos outros só vai contra o nosso gosto quando vai contra a nossa vaidade. Verdade verdadeira. Participei em minha vida de algumas centenas de reuniões onde os Grandes Chefes estavam presentes. Sempre faziam e ainda fazem as

reuniões de Giwell. Sem menosprezar o festival de vaidades ali tinha seu lugar ao sol.

Ei! Espere! Não vamos generalizar. Conheço milhares que não tem isto. São os abnegados. Os que dão a alma e o sangue pelo escotismo. São eles realmente que movimentam a engrenagem desta máquina maravilhosa que é a associação Escoteira. Você dificilmente irá ver neles, ou ostentando orgulhosamente uma Medalha Tiradentes, Uma Cruz São Jorge, uma gratidão ouro ou um Tapir de Prata. Não. Estas são reservadas para outros. Julgados mais importantes para ter este direito. Não me condenem. Tem muitos que recebem estas condecorações e não são vaidosos. Trabalham com amor e esforço para um escotismo melhor. Mas os vaidosos! Hummm! Ego ou egocêntricos? Sem lá.

Toda vez que escrevo sobre algum tema que machuca na alma, recebo centenas de e-mail, e perco a conta daqueles que discordam falando francamente onde devia colocar a postagem. Risos. Paciência. Não sou daqueles que arrastam frases como “A verdade dói”. Cada um tem a sua verdade. Mas será que eu já fui um deles? Se fui juro que não fui! Risos. Mas quantos não correm atrás de um taco a mais. De um cargo a mais. Não preciso dizer. Você que me lê e não é um deles sabe quem são. São aqueles que quando estão na alta cúpula e veem você, lhe dão um tapinha, um sorrisinho sem graça, um oi e um até logo. Estão sempre com pressa. Os grupinhos deles se formam na calada da noite. Os temas secretos. Mudanças. Nomeações. Escolhas. Fico com Augusto Cury que dizia – A Vaidade é o caminho curto para o paraíso da satisfação, porém ela é, ao mesmo tempo, o solo onde a burrice melhor se desenvolve. Risos.

Tenho saudades deles. Daria tudo para estar presente de novo nas assembleias e nos Congressos. Adorava no passado a apresentação da equipe em curso. Formados em linha. Empertigados. Podia ali marcar sem sombra de dúvida os vaidosos. Já pensou? Eu em uma assembleia? Arre! Tremo só em pensar. Irão olhar para mim, olhos faiscando, dando um risinho sem graça – Você então é o Chefe Osvaldo? Risos. Turma é ele! Podem bater a vontade! Risos. Sem comentários. Não estarei lá. A saúde não permite. Tenho medo de ser expulso sem direito a defesa nas reuniões secretas que ali fazem. São elas sim que deviam ser abertas. Mas o melhor é ficar aqui. Um ermitão que já deu o que tinha de dar. Chega por hoje. Os vaidosos que me desculpem, mas prefiro lembrar-me de Jean de La Bruyere e Paul Valéry que diziam - A falsa modéstia é o ultimo requinte da vaidade. Agradar a si mesmo é orgulho, aos demais, a vaidade.

"A vaidade, grande inimiga do egoísmo, pode dar origem a todos os efeitos do amor pelo próximo."

(Paul Valéry)

Quem quiser vencer na vida tem que fazer como os sábios, mesmo com a alma partida ter um sorriso nos lábios!

Conversa ao pé do fogo IX Aprender a fazer fazendo & Sistema de Patrulhas.

O método escoteiro é único e foi copiado por muitos, principalmente organizações educacionais e até setores de áreas comerciais e industriais. BP foi realmente benfazejo em suas ideias. Ele sempre enfatizou que nós chefes escoteiros, devemos fazer de tudo para que os monitores conduzam a própria patrulha sua moda. Quando um escotista está sempre olhando se preocupando, não deixando que eles façam sempre para aprender, é um erro e foge completamente do mais puro e mais correto método do Aprender a Fazer Fazendo. Aprender a fazer fazendo. Tão simples e muitas vezes esquecido. Hoje as escolas, organizações e até universidades estão fazendo isso e estão tirando proveito, mais que nós escotistas cujo fundador foi o idealizador do método. E ainda tem alguns educadores que nos chamam de um movimento atrasado e ineficaz. Afinal existe maneira melhor para aprender? Errar quantas vezes for até fazer o certo?

Existem diversas maneiras para fazermos isto. Primeiro, dando a eles toda a liberdade para programar o programa, ficando a cargo da chefia somente elementos surpresas e condições físicas e ambientais. Outro dia, comentava com um jovem sênior, sobre o programa da tropa, e ele me dizia que a chefia fazia tudo. Perguntei se ele não opinava e me disse que não, pois assim havia surpresa no programa. Finalizei perguntando se no ano anterior quantos entraram e quantos tinham saído? Sua resposta – Somos somente quatro. Os demais saíram e ninguém entrou. Aí veio a realidade. Ali nunca foi dada aos seniores a liberdade de aprender a fazer fazendo. Tanto fizeram para eles que resolveram sair.

Uma guia me respondeu que nunca pensaram em fazer nada. O chefe fazia tudo, assim ficava mais fácil. Elas não tinham de se esforçar, havia sempre um ar de mistério e todos gostavam. Perguntei como sempre, - Quantos vocês eram no ano passado? O mesmo número de hoje, somos seis, claro, saíram quatro e entraram quatro. Não perdemos nada! Como não existem bons programas que despertaram seus interesses e os mantenha na ativa, ficam sempre comentando, programando, e contando os dias de alguma atividade regional ou nacional. Não tiveram outra em suas tropas que marcaram e pedem bis. Ali nessas atividades eles se realizam, não pelo programa em si, mais pela amizade e fraternidade. Ali nada farão a não ser divertir. Tudo já está pronto, até as refeições. A Direção programou tudo. Desde a chegada ao término. Tudo feito de

antemão. Eles serão um Bon vivant. Ou seja, “Comemos e bebemos, a Deus agradecemos”.

Sempre em toda minha vida escoteira, tentei mostrar as vantagens de deixar os jovens fazer. Seja seu crescimento individual, sua evolução técnica, e lembrava que todos, escoteiros e escoteiras tinham e tem em seus bairros amigos de infância, que se encontravam sempre, faziam seu próprio programa e ficavam eternamente juntos. Nenhum deles jamais reclamou do programa que planejaram ou fizeram. Em recente artigo comentei sobre o programa da tropa. A patrulha tem condições para fazê-lo. Muito mesmo. Claro, não todo ele, mas boa parte sim. E alguns até me disseram que o programa seria ruim, e eles poderiam não gostar. Mas você já tentou? Pelo menos tentou? Agora não é somente em uma ou duas reuniões que você vai conseguir motivá-los. Isso é como se fosse uma pescaria. Tem de escolher a isca, a vara e o local onde vai pescar.

Pela experiência de observador vi que os jovens que fazem seu próprio programa, ficam mais tempo no escotismo. Facilitam sobremaneira o desenvolvimento de uma atividade, onde a técnica e o conhecimento adquirido é desenvolvido de maneira impar. Se você usa bem a Corte de Honra, se sua tropa faz semanalmente um Conselho de Patrulha e se você tem sua patrulha de monitores bem formada, você sabe como é. Sucesso na certa. É comum encontrarmos escotistas construindo pioneirias e os jovens formados em círculo olhando ou dando ferramenta ou madeirame. Ele esqueceu que já é formado na escola da vida e não é essa a maneira certa de praticar o sistema de patrulhas. Ficar mostrando que sabe fazer ou é um mestre mateiro, não é o caminho. Inclusive um me disse que assim é melhor, pois os escoteiros podem ver como fazer e aprender no futuro. Não pegou nada.

Por experiência própria, as tropas que atuam dentro do método, tem melhor desenvolvimento e se orgulham do que fizeram. Observe a alegria de uma patrulha que fez uma mesa mesmo que torta e quase caindo e outra olhando o chefe fazer. A arte de aprender fazendo também se aplica ao programa da tropa. Muitos chefes alegam que eles não entendem, não sabem como fazer, e acha que tudo vai dar errado com muitos meninos saindo por esse motivo. Temos que acreditar. É nossa obrigação. Já vi excelentes tropas, que se formam maravilhosamente, perfilam feito soldadinhos, cantam como passarinhos, jogam de maneira espetacular as atividades próprias, enfim quem não conhece o método escoteiro diria que é uma tropa modelo. Por outro lado já vi tropas usando o método correto, aprendendo a fazer fazendo que se saíram muito bem em tudo àquilo que é exigido deles. Agora com mais sabor, eles fizeram.

Esqueçam o “Não vai dar – É impossível – Eles não sabe escolher e programar” isso não é verdade. Claro não é de um dia para outro que o chefe terá os resultados esperados. Aprender a pescar demora. Talvez o chefe que ainda não conseguiu não deu a isca certa.

É preciso lembrar que nosso movimento tem características próprias. Colocar jovens em forma, marchar, perfilar, saudar, gritar e cantar qualquer um

com boa postura e voz de comando consegue. Mas esse não é o chefe que esperamos ter. O chefe que precisamos é aquele calmo, que fala pouco, que confia é um irmão mais velho, um aconselhador, tutor, não o dono de tudo. E ainda tem aqueles que dizem – Esta é minha tropa, esta é minha patrulha, este é meu monitor, esta é minha escoteira. Caramba comprou tudo? Experimente. Dê um prazo para você e para eles. Com o tempo irá se surpreender. Se mostrar aos monitores onde devem chegar, eles chegarão lá sem sombra de dúvida. Confiar faz parte do método. Quem ensina e adentra é o monitor. Você sim é o monitor dos seus monitores.

Sistemas de Patrulhas.

Falar aqui sobre o Sistema de Patrulhas é como falar para o presidente de um banco e ensiná-lo como ganhar dinheiro. Nem pensar. Impossível imaginar que alguém no escotismo não saiba o que significa. Mas vejamos, será que todo tem consciência da importância de uma patrulha completa na tropa? Por anos e anos com os mesmos patrulheiros? Seja masculina ou feminina? Ou mesmo em matilhas na Alcatéia? Como manter a unidade?

Quando fiz meus primeiros cursos no início da década de 60, senti na pele o que era conhecer e manter a unidade na patrulha. Vi a diferença do que vivi em uma Patrulha quando jovem e com desconhecidos pela primeira vez. Em um dos cursos ficamos oito dias juntos acampados. Interessante, no primeiro dia todos com um cavalheirismo e com uma cortesia sem par. – Ei! Deixa para mim, eu faço. Quem? Claro pode contar comigo, serei o lavador de panelas. Claro irei correndo buscar na intendência! Lenha? Sou perito. Lavar roupa de todos? Sem problema, minha mãe me ensinou. Todos rindo. Todos os irmãos. Beleza! Como dizem os jovens hoje.

Três dias depois começávamos a nos conhecer. Cada um com seu dom de analista, dom que todos possuem, analisavam agora tudo diferente. O numero um, um preguiçoso. O numero dois um mandão. O numero três um dorminhoco. O numero quatro um bobão. O numero cinco o puxa-saco da chefia. O numero seis metido a sabe tudo. O numero sete sempre dizendo que doía aqui e ali. Só eu era perfeito! E assim o curso prosseguia. Aquela amizade inicial ia se desmoronando. Mas no sexto dia, tudo mudava, sentíamos diferente. Mais humanos mais escoteiros. Já admirávamos a todos pela sua maneira de ser. Uma união se formava. Aprendemos a respeitar a individualidade do outro.

E no último dia, este era especial. Um amor enorme na Patrulha. Um orgulho de ser um Touro, ou um Morcego, ou um Lobo, enfim, uma união que achamos que ia durar para sempre. Foi assim que vi de forma diferente, o meu tempo de patrulheiro. Diferente porque fazíamos escotismo todos os dias, estávamos sempre juntos, decidíamos na casa de um e outro. Claro que a sede era o ponto de encontro.

Atuando em Grupos Escoteiros, vi que muitas vezes os jovens eram advindos de comunidades diferentes. Normas de condutas diferentes. Formação

individual diferente. Não se conheciam. Claro, aquelas características em que vi no curso deviam existir entre eles e acredito que de forma diferente também faziam suas análises. E infelizmente por falta de atenção da chefia abandonavam a tropa. Encontrei algumas patrulhas que davam pena. Serviam apenas para jogos, para alegria do chefe em ver um grito de patrulha e a sua satisfação em receber uma apresentação dos meninos.

Patrulha? Não. Nenhuma delas tinham entre si jovens que permaneceram por muitos anos. Contava-se a dedo aqueles que participaram de vários acampamentos na mesma patrulha. E tropas novas? Sempre desmanchando as patrulhas para formar outras. Jogos? Os touros tem três? Tira dois da lobo. Por quê? Por quê? Para que viviam em uma patrulha? Para serem jogados aqui e ali? Melhor sair da tropa. O programa na minha rua é melhor. Lá meus amigos me respeitam.

- Olhem, dizia o chefe. Sábado como sabem iremos para um acampamento. Como a Lobo e Pantera estão com poucos elementos (elementos? Pensei que eram escoteiros) vamos dar uma mexida e tirar uns daqui, outros dali e assim teremos três patrulhas completas! – Formidável! Perfeito! Encontrou o ovo de Colombo! Um novo BP! Um sistema de patrulhas que devíamos orgulhar!

Porque não analisar a saída de alguns, o motivo, ouvir o próprio jovem ou a jovem, e ver onde está o erro? Dele? Dela? Seu? Do monitor? Reuniões ruins? Você já foi a casa deles e procurou saber os motivos reais? – Meu jovem, o que houve? Qual o motivo? Depois, sim depois mudar se necessário. Claro, você está ali para eles não para sua satisfação pessoal. Eu digo sempre. Tropa com patrulhas de três ou quatro significa que não estão gostando. Pode ser também culpa dos Monitores apesar de que seu treinamento e formação cabe ao chefe. Sempre achei que é melhor prevenir que remediar. Enfim, uma série de fatores que só mesmo os dirigentes da tropa podem saber e analisar.

Se isso acontece com você é hora de mudar. Mudar rápido. Como? Ponha seus conhecimentos a funcionar. Você não fez cursos? Não tem uma biblioteca escoteira em sua casa? E afinal não conhece um bom assessor que possa lhe ajudar? Mas desculpem, estou falando para poucos. A grande maioria dos que me lêem sabem como fazer e fazem certo. Acreditem, não tenho a última palavra, sempre digo e afirmo e repito o que BP disse – Os resultados é que são importantes e se o que está fazendo faz com que sua sessão ande sempre completa, que os jovens estão ficando por mais de dois anos então parabéns. Você está no caminho certo.

Para vencer na vida não é importante chegar em primeiro. Simplesmente é preciso chegar, levantando a cada vez que cair pelo caminho.

modesto.
Tancredo Neves

Programando o programa

"Existem quatro coisas na vida que não se recuperam:

- a pedra, depois de atirada;**
- a palavra depois de proferida;**
- a ocasião, depois de perdida e**
- "o tempo, depois de passado."**

Almodóvar

Todo mundo conhece, todos os escotistas fazem. Afinal nada se produz sem ele. Alguns simples, outros complexos, mas todos com o mesmo objetivo. Conheci em minhas atividades escoteiras, muitos programas bons, outros nem tanto. Junto a tantos outros amigos escotistas, fizemos programas de sessões, de Diretoria, de Conselho de Chefes, de Atividades Especiais, de Grandes Jogos, de Região Escoteira, De Ajuris, de Elos, de Adestramento, de Atividades Nacionais e até algumas internacionais.

Mas o que significa a palavra programa? Vejamos:

- Quem sabe uma exposição resumida que um individuo ou sessão faz dos seus princípios ou do caminho que se propõe a seguir?
- Ou um conjunto de instruções, de dados ou de expressões registradas? Ou enumeração dos propósitos de uma sessão?
- E finalmente, uma sequência de matérias que se hão-de ensinar em uma atividade?

Não vamos complicar. Todos sabem o que é. Mas uma coisa eu garanto, os programas devem se entrelaçar. Como? Pensando em termos que todos os órgãos do grupo os têm (um programa). Para isso todo final do ano em reunião própria para este tema, se reuniram a Diretoria, o Conselho de Chefes, o Conselho de Pais (se o grupo possuir) onde todos opinaram e claro, lavrado em ata. Ops! Estou falando do programa geral. Não do programa de sessão.

Claro que de posse do programa do grupo fica mais fácil a alcateia, as tropas ou o clã fazer o seu sem se preocupar com alterações. Alguns até gostam de ter os programas de sessões primeiro antes do geral. Não discuto. Difícil imaginar um bom programa onde ele sofre constantemente modificações, adaptações e é fustigado por terceiros para sempre colocarem ali, mais um ou outro parágrafo que antes não estava programado. Como? Do tipo, olhem apareceu uma linda atividade do distrito, da região e porque não de outro grupo irmão escoteiro. Não podemos faltar. Ou quem sabe, recebemos um convite da autoridade tal e temos que ir. E assim o programa inicial vai ficando todo desfigurado.

O Diretor Técnico deve ser o primeiro a exigir que tais modificações não aconteçam. E se assim for necessário, que se ouçam os interessados. Desde os graduados nas sessões até os jovens se não existir outra saída. E claro que se deve respeitar suas opiniões. Um grupo autocrático, não é um bom lugar para viver. (Autocracia é um conceito político). O termo vem do grego autos (self) e khratos (governo). Designa o sistema de governo cuja autoridade repousa sobre uma única pessoa, sem limite: o autocrata (que governa em si).

O POR nos abre uma porta nas atividades democráticas em um Grupo Escoteiro. No entanto já vi e ainda vejo alguns escotistas que não sabem diferir uma democracia de uma tirania, despotismo, ditadura, autoritarismo ou totalitarismo. A falta de conhecimento das normas e estatutos por grande parte dos adultos do movimento escoteiro faz com que muitos saem do escotismo. Tudo devido à arrogância de um líder despreparado e outros saindo “atirando” e prometendo continuidade em outra parte, mas cujos resultados são pífios.

Tenho recebido de diversas partes do país, casos que considero enquadrado em tudo que disse e que sempre aconteceu. Um líder, que organizou ou fez “seu” grupo, se acha acima de tudo e dita às normas que lhe são convenientes. Claro são exceções, mas essas exceções pululam aqui e ali. Elas mancham e denigrem nossa imagem e nossa organização. Com isso nossos programas se tornam inúteis, os jovens abandonam e a percepção é que o sorriso dos que ficam substitui todos os erros cometidos. O que não é verdade.

Mas vamos ao cerne da questão. Em outros artigos comentei sobre o programa diretamente ligado aos jovens. Claro, pensando em tropas. Nas alcateias seria até bom ouvir o Conselho de Primos (muitos não o fazem) e isso daria a eles (os primos) os primeiros passos de aprender a viver democraticamente. Quanto às tropas, opiniões de escotistas pululam aqui e ali. Alguns dizem que o programa é surpresa (?) e os jovens gostam mais. Outros se debruçam dias matutando, lendo e pesquisando para montar um ou no máximo quatro programas, que na falta de um melhor enfurnam em suas atividades semanais.

O "Velho" personagem que criei no blog <http://chefeosvaldo.blogspot.com>, comenta sobre o tema de uma maneira clara e objetiva. Claro é meu modo de pensar, no que aprendi e vivi. Eu escrevi os artigos ali publicados. Sempre disse e Baden Powell me ensinou no Escotismo para Rapazes, que o melhor programa é o desenvolvido pelos rapazes (hoje as moças também). São eles a parte interessada e eles o fazem com perfeição em seus bairros, na sua rua, com os amigos que ali sempre junto por anos e anos a fio. Difícil? Não. Fácil? Talvez.

O que os escotistas me dizem? Eles os jovens não estão preparados. Acho, dizem (não gosto da palavra acho) que se eles o fizerem, não haverá nada prático. Muitos até irão sair, pois vão ver tudo diferente. Pode até ser. Mas foi tentado? Foi dado a eles ideias, sugestões, instruções e aberto um leque de oportunidades? Claro, não estou aqui a dizer que o que escreverem será feito. Tampouco será deixado de lado. Para isto tudo deve ser discutido minuciosamente no Conselho de Patrulhas, no Conselho de Monitores e só após

junto a Corte de Honra será ouvida e então determinando qual o programa será utilizado.

Nenhum programa ficará sem o “tempero” do chefe e dos assistentes. O que seria o “tempero”? – Jogos, canções, Conversa ao Pé do Fogo, e claro as sugestões que não estarão ao alcance deles. Tais como, atividades distritais, regionais e nacionais. Mas é importante que estas não ocupem nada mais que 15% do programa anual. Se claro, aparecer alguma no ano, devem meditar muito antes de mudar. Nunca sem consultar os órgãos competentes de sua tropa.

Já vi casos de cizânias, discórdias ou mesmo dissensões entre escotistas, simplesmente porque as sessões não quiseram comparecer em programas de última hora. A harmonia que deveria haver no Grupo Escoteiro foi prejudicada porque um ou outro quis forçar uma situação que não estava nos planos da tropa. Veja bem, os escotistas, os jovens podem ter feito algum programa particular e claro é um desrespeito alterá-lo.

Tentem pelo menos algumas vezes em dar oportunidade aos jovens na sua sessão para fazer, montar e quem sabe até dirigir um programa em sua tropa. No entanto não se pode esquecer que isto nunca dará certo se o Sistema de Patrulhas não for a chave mestra em tudo que lá se faz. Deixe que façam hoje, o de amanhã e se ver que a presença está melhorando, os horários são curtos, pois pedem mais tempo (estão gostando e acham o tempo pouco), então estarão no caminho certo.

Agora, vejamos que é difícil a sessão que não está fazendo um bom sistema de patrulhas, onde o monitor é figurante e onde o adestramento (formação) do jovem é feito pelos escotistas, construir em pouco tempo bons programas. Não vou entrar aqui no mérito do Sistema de Patrulhas. Ele é a chave mestra da formação escoteira. Desculpe alguns que me dizem que fazem. Formar por patrulhas, alguns jogos por patrulha, não significa que se está fazendo realmente o sistema de patrulhas em sua sessão. (vide Reuniões de Tropa neste blog)

Como diz BP e coloco aqui suas palavras, se ainda não “pegaram” o que é o sistema de patrulhas, se ainda não sabem trabalhar com seus monitores então tem alguma coisa errada na sua tropa. Tentar é mostrar também o caminho. Se quiserem começar com bons programas feitos pelos rapazes e moças deem um crédito. Se estiverem fazendo há anos e agora querem resultados em meses, não vai funcionar.

Só posso garantir que por experiência própria, reunir na sede, em casa, ou na residência de um assistente para montar programas de tropa dá um trabalho enorme. Um escotista amigo me disse que hoje é mais fácil. A internet facilitou tudo. Você pode trocar ideias, marcar reuniões, colocar programas, sugerir e tantas outras coisas. Até vi recados de escotistas dizendo: - Sábado não tem reunião. Vão no domingo no lugar tal. (?) Isto está certo? Será que o grupo conversa entre si aos sábados? Será que seus programas existem? Afinal não somos uma família lá no grupo? Ou seria melhor pedir aos membros da minha família entrar em um site para saber dos meus recados?

Tudo que disse e comentei sempre assino em baixo com o que BP dizia. O importante são os resultados. Quais são eles? Evasão mínima. Crescimento técnico, intelectual, e claro, caminhar com as próprias pernas. Formação moral, do caráter, e dar tudo aquilo que a Lei Escoteira possa oferecer a um adulto. É tão bom saber que uma patrulha está junta por anos e podemos confiar que tudo vai dar certo. E depois do passar dos anos, ver aqueles que foram nossos jovens, estarem dentro da comunidade agindo como verdadeiros escoteiros.

Um bom programa fará com que isto aconteça. Sempre me bati na tecla que não temos tanto tempo assim. Temos os nossos afazeres, nossas atividades profissionais e nossa família. Alguns me dizem que não se preocupam com isso, toda a família está participando. Ótimo. Mas seria isso que é se pretende de uma família? Não existem familiares, amigos, atividades sociais enfim uma gama enorme que não são do movimento Escoteiro e não teríamos que participar em sociedade?

Tudo que é bom hoje pode não ser bom amanhã. Dizem que uma mente que foi esticada por novas ideias, nunca poderá recuperar sua forma original. Não sei. Nossa força depende de nos mesmos assim dizia um sábio e um filósofo completava – As pessoas tomam caminhos diferentes quando buscam a felicidade e o contentamento. O fato desta rota não corresponder à realidade não significa que você perdeu. Portanto mudanças são boas, desde que analisadas e verificadas se estão dando certo.

Não adianta você pensar ou se reunir com outros escotistas e analisarem tudo que fizeram. Os resultados só serão honestos se analisados com imparcialidade. E sem os jovens isto não existe. Devemos conhecer os resultados e não sufocá-los com credices, simplesmente porque pensamos assim. Desta maneira nunca iremos ver se o caminho percorrido foi um sucesso.

O melhor caminho vencido é aquele em que os rapazes e moças estarão reunidos por um bom tempo, onde sempre estarão a espera da próxima reunião, o próximo acampamento ou a próxima atividade com ansiedade. E você junto aos seus assistentes, poder vê-los fazer uma rota sênior ou uma ponte pioneira. Assim serão recompensados por tudo que fizeram certo.

Mas lembrem-se, recompensas mal distribuídas desanimam os que as merecem, claro no caso dos assistentes, e pouco se pode esperar de alguém que só se esforça quando tem a certeza de vir a ser recompensado. Trabalhar com eles faz parte de um bom líder. Já se dizia que o melhor líder é aquele que também sabe ser liderado. Procure acompanhar o crescimento de sua tropa. Veja o que está acontecendo quando alguns não estão participando. Se não estão vindo mais as reuniões tem motivos. Se o numero de novos é maior que os antigos que saíram está tudo errado.

Um Grupo Escoteiro é uma família. Unida. Fraternal. Onde o respeito mostra o grau de crescimento de cada um. Você faz parte da família. Veja onde é seu lugar e trabalhe para que todos sintam felizes no desenvolvimento de suas tarefas. Não existe tarefa fácil. Formar caráter não é fácil. Mas o Movimento Escoteiro através do seu método simples facilita sobremaneira a atingir esse objetivo. E é

um orgulho quando podemos ver homens e mulheres que um dia conheceram a maravilhosa Lei Escoteira. E sabemos que atingimos nosso objetivo. Honra e caráter e porque não dizer – Ética e altruísmo!

A recompensa que se ganha da realização de um trabalho são as experiências e os conhecimentos que adquirimos e a sensação de ter contribuído para alguma mudança.

Sânia T. Costa

Aprender a fazer fazendo & Sistema de Patrulhas.

O método escoteiro é único e foi copiado por muitos, principalmente organizações educacionais e até setores de áreas comerciais e industriais. BP foi realmente benfazejo em suas ideias. Ele sempre enfatizou que nós chefes escoteiros, devemos fazer de tudo para que os monitores conduzam a própria patrulha sua moda. Quando um escotista está sempre olhando se preocupando, não deixando que eles façam sempre para aprender, é um erro e foge completamente do mais puro e mais correto método do Aprender a Fazer Fazendo. Aprender a fazer fazendo. Tão simples e muitas vezes esquecido. Hoje as escolas, organizações e até universidades estão fazendo isso e estão tirando proveito, mais que nós escotistas cujo fundador foi o idealizador do método. E ainda tem alguns educadores que nos chamam de um movimento atrasado e ineficaz. Afinal existe maneira melhor para aprender? Errar quantas vezes for até fazer o certo?

Existem diversas maneiras para fazermos isto. Primeiro, dando a eles toda a liberdade para programar o programa, ficando a cargo da chefia somente elementos surpresas e condições físicas e ambientais. Outro dia, comentava com um jovem sênior, sobre o programa da tropa, e ele me dizia que a chefia fazia tudo. Perguntei se ele não opinava e me disse que não, pois assim havia surpresa no programa. Finalizei perguntando se no ano anterior quantos entraram e quantos tinham saído? Sua resposta – Somos somente quatro. Os demais saíram e ninguém entrou. Aí veio a realidade. Ali nunca foi dada aos seniores a liberdade de aprender a fazer fazendo. Tanto fizeram para eles que resolveram sair.

Uma guia me respondeu que nunca pensaram em fazer nada. O chefe fazia tudo, assim ficava mais fácil. Elas não tinham de se esforçar, havia sempre um ar de mistério e todos gostavam. Perguntei como sempre, - Quantos vocês eram no ano passado? O mesmo número de hoje, somos seis, claro, saíram quatro e entraram quatro. Não perdemos nada! Como não existem bons programas que

despertaram seus interesses e os mantenha na ativa, ficam sempre comentando, programando, e contando os dias de alguma atividade regional ou nacional. Não tiveram outra em suas tropas que marcaram e pedem bis. Ali nessas atividades eles se realizam, não pelo programa em si, mais pela amizade e fraternidade. Ali nada farão a não ser divertir. Tudo já está pronto, até as refeições. A Direção programou tudo. Desde a chegada ao término. Tudo feito de antemão. Eles serão um Bon vivant. Ou seja, “Comemos e bebemos, a Deus agradecemos”.

Sempre em toda minha vida escoteira, tentei mostrar as vantagens de deixar os jovens fazer. Seja seu crescimento individual, sua evolução técnica, e lembrava que todos, escoteiros e escoteiras tinham e tem em seus bairros amigos de infância, que se encontravam sempre, faziam seu próprio programa e ficavam eternamente juntos. Nenhum deles jamais reclamou do programa que planejaram ou fizeram. Em recente artigo comentei sobre o programa da tropa. A patrulha tem condições para fazê-lo. Muito mesmo. Claro, não todo ele, mas boa parte sim. E alguns até me disseram que o programa seria ruim, e eles poderiam não gostar. Mas você já tentou? Pelo menos tentou? Agora não é somente em uma ou duas reuniões que você vai conseguir motivá-los. Isso é como se fosse uma pescaria. Tem de escolher a isca, a vara e o local onde vai pescar.

Pela experiência de observador vi que os jovens que fazem seu próprio programa, ficam mais tempo no escotismo. Facilitam sobremaneira o desenvolvimento de uma atividade, onde a técnica e o conhecimento adquirido é desenvolvido de maneira impar. Se você usa bem a Corte de Honra, se sua tropa faz semanalmente um Conselho de Patrulha e se você tem sua patrulha de monitores bem formada, você sabe como é. Sucesso na certa. É comum encontrarmos escotistas construindo pioneirias e os jovens formados em círculo olhando ou dando ferramenta ou madeirame. Ele esqueceu que já é formado na escola da vida e não é essa a maneira certa de praticar o sistema de patrulhas. Ficar mostrando que sabe fazer ou é um mestre mateiro, não é o caminho. Inclusive um me disse que assim é melhor, pois os escoteiros podem ver como fazer e aprender no futuro. Não pegou nada.

Por experiência própria, as tropas que atuam dentro do método, tem melhor desenvolvimento e se orgulham do que fizeram. Observe a alegria de uma patrulha que fez uma mesa mesmo que torta e quase caindo e outra olhando o chefe fazer. A arte de aprender fazendo também se aplica ao programa da tropa. Muitos chefes alegam que eles não entendem, não sabem como fazer, e acha que tudo vai dar errado com muitos meninos saindo por esse motivo. Temos que acreditar. É nossa obrigação. Já vi excelentes tropas, que se formam maravilhosamente, perfilam feito soldadinhos, cantam como passarinhos, jogam de maneira espetacular as atividades próprias, enfim quem não conhece o método escoteiro diria que é uma tropa modelo. Por outro lado já vi tropas usando o método correto, aprendendo a fazer fazendo que se saíram muito bem em tudo àquilo que é exigido deles. Agora com mais sabor, eles fizeram.

Esqueçam o “Não vai dar – É impossível – Eles não sabe escolher e programar” isso não é verdade. Claro não é de um dia para outro que o chefe terá os resultados esperados. Aprender a pescar demora. Talvez o chefe que ainda não conseguiu não deu a isca certa.

É preciso lembrar que nosso movimento tem características próprias. Colocar jovens em forma, marchar, perfilar, saudar, gritar e cantar qualquer um com boa postura e voz de comando consegue. Mas esse não é o chefe que esperamos ter. O chefe que precisamos é aquele calmo, que fala pouco, que confia é um irmão mais velho, um aconselhador, tutor, não o dono de tudo. E ainda tem aqueles que dizem – Esta é minha tropa, esta é minha patrulha, este é meu monitor, esta é minha escoteira. Caramba comprou tudo? Experimente. Dê um prazo para você e para eles. Com o tempo irá se surpreender. Se mostrar aos monitores onde devem chegar, eles chegarão lá sem sombra de dúvida. Confiar faz parte do método. Quem ensina e adentra é o monitor. Você sim é o monitor dos seus monitores.

Sistemas de Patrulhas.

Falar aqui sobre o Sistema de Patrulhas é como falar para o presidente de um banco e ensiná-lo como ganhar dinheiro. Nem pensar. Impossível imaginar que alguém no escotismo não saiba o que significa. Mas vejamos, será que todo tem consciência da importância de uma patrulha completa na tropa? Por anos e anos com os mesmos patrulheiros? Seja masculina ou feminina? Ou mesmo em matilhas na Alcateia? Como manter a unidade?

Quando fiz meus primeiros cursos no início da década de 60, senti na pele o que era conhecer e manter a unidade na patrulha. Vi a diferença do que vivi em uma Patrulha quando jovem e com desconhecidos pela primeira vez. Em um dos cursos ficamos oito dias juntos acampados. Interessante, no primeiro dia todos com um cavalheirismo e com uma cortesia sem par. – Ei! Deixa para mim, eu faço. Quem? Claro pode contar comigo, serei o lavador de panelas. Claro irei correndo buscar na intendência! Lenha? Sou perito. Lavar roupa de todos? Sem problema, minha mãe me ensinou. Todos rindo. Todos os irmãos. Beleza! Como dizem os jovens hoje.

Três dias depois começávamos a nos conhecer. Cada um com seu dom de analista, dom que todos possuem, analisavam agora tudo diferente. O numero um, um preguiçoso. O numero dois um mandão. O numero três um dorminhoco. O numero quatro um bobão. O numero cinco o puxa-saco da chefia. O numero seis metido a sabe tudo. O numero sete sempre dizendo que doía aqui e ali. Só eu era perfeito! E assim o curso prosseguia. Aquela amizade inicial ia se desmoronando. Mas no sexto dia, tudo mudava, sentíamos diferente. Mais humanos mais escoteiros. Já admirávamos a todos pela sua maneira de ser. Uma união se formava. Aprendemos a respeitar a individualidade do outro.

E no último dia, este era especial. Um amor enorme na Patrulha. Um orgulho de ser um Touro, ou um Morcego, ou um Lobo, enfim, uma união que achamos que ia durar para sempre. Foi assim que vi de forma diferente, o meu tempo de patrulheiro. Diferente porque fazíamos escotismo todos os dias, estávamos sempre juntos, decidíamos na casa de um e outro. Claro que a sede era o ponto de encontro.

Atuando em Grupos Escoteiros, vi que muitas vezes os jovens eram advindos de comunidades diferentes. Normas de condutas diferentes. Formação individual diferente. Não se conheciam. Claro, aquelas características em que vi no curso deviam existir entre eles e acredito que de forma diferente também faziam suas análises. E infelizmente por falta de atenção da chefia abandonavam a tropa. Encontrei algumas patrulhas que davam pena. Serviam apenas para jogos, para alegria do chefe em ver um grito de patrulha e a sua satisfação em receber uma apresentação dos meninos.

Patrulha? Não. Nenhuma delas tinham entre si jovens que permaneceram por muitos anos. Contava-se a dedo aqueles que participaram de vários acampamentos na mesma patrulha. E tropas novas? Sempre desmanchando as patrulhas para formar outras. Jogos? Os touros tem três? Tira dois da lobo. Por quê? Por quê? Para que viviam em uma patrulha? Para serem jogados aqui e ali? Melhor sair da tropa. O programa na minha rua é melhor. Lá meus amigos me respeitam.

- Olhem, dizia o chefe. Sábado como sabem iremos para um acampamento. Como a Lobo e Pantera estão com poucos elementos (elementos? Pensei que eram escoteiros) vamos dar uma mexida e tirar uns daqui, outros dali e assim teremos três patrulhas completas! – Formidável! Perfeito! Encontrou o ovo de Colombo! Um novo BP! Um sistema de patrulhas que devíamos orgulhar!

Porque não analisar a saída de alguns, o motivo, ouvir o próprio jovem ou a jovem, e ver onde está o erro? Dele? Dela? Seu? Do monitor? Reuniões ruins? Você já foi a casa deles e procurou saber os motivos reais? – Meu jovem, o que houve? Qual o motivo? Depois, sim depois mudar se necessário. Claro, você está ali para eles não para sua satisfação pessoal. Eu digo sempre. Tropa com patrulhas de três ou quatro significa que não estão gostando. Pode ser também culpa dos Monitores apesar de que seu treinamento e formação cabe ao chefe. Sempre achei que é melhor prevenir que remediar. Enfim, uma série de fatores que só mesmo os dirigentes da tropa podem saber e analisar.

Se isso acontece com você é hora de mudar. Mudar rápido. Como? Ponha seus conhecimentos a funcionar. Você não fez cursos? Não tem uma biblioteca escoteira em sua casa? E afinal não conhece um bom assessor que possa lhe ajudar? Mas desculpem, estou falando para poucos. A grande maioria dos que me leem sabem como fazer e fazem certo. Acreditem, não tenho a última palavra, sempre digo e afirmo e repito o que BP disse – Os resultados é que são importantes e se o que está fazendo faz com que sua sessão ande sempre

completa, que os jovens estão ficando por mais de dois anos então parabéns. Você está no caminho certo.

Para vencer na vida não é importante chegar em primeiro. Simplesmente é preciso chegar, levantando a cada vez que cair pelo caminho.

Tem hora que da vontade de largar tudo, voltar para o paraíso, virar pescador e viver da terra, teria muito menos de decepções.

Paulo Henrique Maranhão

A Canoa o Laptop e será que o sonho acabou?

Quer saber uma verdade? Tem muita gente falando sobre os caminhos do escotismo e não tem nenhuma experiência no tema. Como dizem os antigos escoteiros, nunca fizeram a massa e assim nunca irão fazer o pão. Imaginam somente. Fazem cálculos, estudam, leem aqui e ali e assim começam as mudanças às alterações. Ouvir os jovens? Não precisa. Eles já sabem o que eles querem. Em nome de uma nova era eles acreditam e sem base nenhuma vão mudando. Um Chefe gabaritado outro dia disse: - Um pai me interpelou: - Para que barracas? Para que a cozinha entre eles e feita por eles? Porque cortar madeira e ficar fazendo mezinhas, fogões de barro e outras construções? Isto serviu para muitos se explicarem. Cada um tinha um comentário e aí pensei comigo - Tudo isto não seria uma satisfação pessoal de adultos? Uma maneira de interpretar o futuro do jovens ser ver o que eles querem?

Não faltam aqueles que dizem e repetem sempre – Nos dias de hoje não precisamos de bussola. Ninguém precisa aprender a se orientar, estrelas? O sol? As arvores? Esqueça. Agora tem GPS! – Patrulha! Vamos acampar, todos estão com seu GPS? – Nós que acreditamos no método de BP e que acreditamos que ele deveria prevalecer até hoje o que devemos falar? Somos minoria. Nosso tempo se foi com o vento dos novos tempos. Semáforas? Morse? Para que se o celular resolve? Interessante. Vou dar aqui um testemunho de Baden Powell. Sei que muitos acreditam que se ele fosse vivo nos dias de hoje iria concordar com tudo o que os novos liderem estão fazendo. Resultados? Bem eles alegam que sim. Vamos ao que disse BP:

- “Já nos anos de 1901 a 1903, quando ainda estava na África do Sul, de todos os lados, rapazes e moças me escreviam pedindo conselhos sobre a maneira de viver e sobre a vida dos exploradores militares ou homens da floresta que são os heróis dos adolescentes. No pouco tempo que tinha, procurava responder as mensagens recebidas, (e isto aconteceu antes da implantação das bases do movimento Escoteiro). - É somente pelo resultado e

não pelo método que se julga a instrução. Até alguns anos atrás, estes resultados eram de homens e mulheres de boa conduta, disciplinados, gente boa como se fossem soldados em parada militar, porém, sem personalidade nem força de caráter e totalmente provados de espírito de iniciativa ou de aventura e incapazes de se “virarem”.

- E continuou lendo: - Hoje a instrução está enfrentando novas dificuldades. Um instinto de distração sempre mais forte, os efeitos perniciosos dos jornais em busca do sensacional, os filmes pornográficos e o fácil caminho para os prazeres sexuais e pôr fim à paixão do jogo. Com o moderno crescimento das cidades, fabricas rodovias e linhas telefônicas, e de tudo aquilo que chamamos “civilização” a natureza é mais afastada ainda das pessoas. Suas belezas e seus milagres se tornam estranhos as nossas afinidades pessoais com a criação divina e se perdem na vida materialista das multidões, com suas deprimentes condições entre as espantosas construções erguidas pelo homem.

A natureza vem sendo expulsa para fora da nossa vida e é substituída pela artificial e graças à bicicleta, ao carro, ao elevador, as nossas pernas acabarão pôr atrofiarem-se pôr falta de exercícios e os nossos filhos terão cérebros maiores, mas sem músculos.

E aí? E daí? Bem se não entenderam seu recado desculpe. Não se faz escotismo de aventuras, de atividades mateiras pensando que ele vai ser um batedor, um carpinteiro, nada disto. Sua formação ao fazer as atividades mateiras irá desenvolver seu cérebro, dar autodomínio, ensinar o fazer fazendo, pois um dia ele vai ser dono de si mesmo. Uma vez resolvi fazer uma canoa. Risos. Isto mesmo. Ganhei um tronco de mais ou menos sete metros por uns 400 mm de circunferência. Falei com meu pai que queria fazer uma canoa. Meu pai conhecia o Zé do Dedo, um carpinteiro bem conhecido na cidade. Disse para ele me ensinar. Como descascar a madeira, como tratar e conservar, mantê-la seca e arejada se possível mergulhada na água. Você vai precisar de uma proteção do sol, não deixar o tronco em contato com o solo enquanto trabalha. Ele mesmo me disse que o tronco era um Cedro. Perfeito ele disse para uma canoa.

Eu tinha uma machadinha, meu pai me deu um Enxó, uma Goiva e um serrote. O próprio Zé do Dedo me emprestou um machado e um traçador. Claro que para usá-lo precisaria de duas pessoas. A Patrulha se aliou a mim e durante três meses ficaram ao meu lado depois desistiram. Não foi fácil. Voltava da escola e ficava de uma a duas horas a trabalhar na canoa. Zé do Dedo era formidável. A cada dois ou três dias passava por lá a me ensinar e ver o que tinha feito. Foram seis meses. A canoa ficou pronta. Pesada, eu mal aguentava levantar sua lateral. Devo dizer que a canoa na visão de um bom construtor era feia, desajeitada, e qualquer corredeira ele iria virar o contrário e afundar.

Quando ficou pronta precisava ser transportada para o rio. Um amigo do meu pai tinha um carroção. Ele meu pai, eu e minha Patrulha a colocamos no

carroção e na beira do rio fomos tipo escada rolante levando até o rio. Boiou! Palmas fiquei super alegre. Dei pulos para o ar. Vamos testar. Zé do Dedo aconselhou ir só dois. Meus remos eram pesados e em pouco tempo não aguentávamos mais remar. Levei a canoa até próximo ao Curtume. Conhecia o vigia. Ele se prontificou a tomar conta. A canoa serviu para muita coisa. Não era a melhor canoa nunca foi. Mas até hoje eu não esqueço o que fiz. Não durou muito tempo. Uma enchente e ela sumiu. Não me tornei um carpinteiro e nem fabricante de canoas. Meus calos, minhas dores nas omoplatas nunca as esqueci.

Escoteiros adoram desafios. Desafios que eles podem sonhar e planejar em fazer. É no campo que temos os maiores desafios. E não posso acreditar que oferecer ao jovem uma boa atividade Escoteira no campo poderá ser substituída pelo que o mundo moderno oferece hoje. Só aqueles que não passaram por isto podem tentar dar outra conotação a este desafio. Aprender fazendo é uma arte. Ser seu próprio mentor e construtor é outra. Um dia todos os jovens irão viver nova vida fora do domínio dos pais. O escotismo os ensina a vivenciar isto. Difícil afirmar onde é o caminho da modernidade e o caminho do desafio no campo. Acredito que ambos se complementam.

Oferecer a eles algum diferente garanto que o interesse será momentâneo e não contínuo. Oferecer a eles uma vida de aventura, deixar que pensem que podem ser heróis e deixar que eles vivam todos estes sonhos até o fim, isto sim irá motivar sua participação para sempre. Muitos estão tratando nosso jovens como bonecos de louça. Medo disto, medo daquilo. Ele está sendo proibido de pensar. Adultos estão pensando por eles. Decidem por eles. Um dia disse que os marginais estão na cidade e não no campo. Saber onde e quando e como é tarefa dos chefes, mas colocar a Patrulha na estrada é tarefa dos jovens. Finalmente, para aquele pai que interpelou o porquê disto e daquilo, faltou quem sabe um bom informativo para pais quando ele colocou seu filho lá.

Nunca esqueci minha canoa. Meu pai foi meu instrutor e dos bons, não deixou que eu desistisse. – Se você começou termine! Obrigado meu pai. Obrigado ao escotismo que me ensinou que desafios são para aqueles que irão até o fim. Estão levando o programa Escoteiro para um caminho que nunca dará ao jovem o desafio que ele poderia aceitar e enfrentar. Muito do que oferecem já existe na escola, nos clubes e junto a amigos. Não serve talvez como exemplo, quem sabe serve como uma pesquisa de amostragem: - Nas redes sociais e sites de amizade, procurem ver as fotos que fazem mais sucesso e são compartilhadas. Barracas suspensas, pontes, pórticos e grandes aventuras de exploração da natureza. Ainda não vi o que os modernistas escoteiros estão sugerindo e implantando.

É meu amigo Baden Powell. Eles não deixam que o jovem reme sua própria canoa e escolha o seu rumo. Fizeram para ele uma nova canoa que não precisa de remo. Um laptop na mão, um celular na outra e tudo bem. E os resultados? Dizem eles que existem. Ainda não vi, mas se existem parabéns. Mas não deixaria de terminar sem repetir as palavras de BP sobre o modernismo:

- “Com o moderno crescimento das cidades, fabricas rodovias e linhas telefônicas, e de tudo aquilo que chamamos “civilização” a natureza é mais afastada ainda das pessoas. Suas belezas e seus milagres se tornam estranhos as nossas afinidades pessoais com a criação divina e se perdem na vida materialista das multidões, com suas deprimentes condições entre as espantosas construções erguidas pelo homem. A natureza vem sendo expulsa para fora da nossa vida e é substituída pela artificial e graças à bicicleta, ao carro, ao elevador, as nossas pernas acabarão pôr atrofiarem-se pôr falta de exercícios e os nossos filhos terão cérebros maiores, mas sem músculos”.

Sou um pescador de sonhos como muitos, mas diferente destes, não tenho isca e nem sequer anzol, apenas utilizo as minhas mãos; e o único que pesquei, vai, porém, escorregando por entre os meus dedos.

Thiago Aécio de Sousa

Pioneirias, sonho do Escoteiro?

Não existe maior alegria para um Escoteiro ou uma Escoteira quando ao terminar de fazer uma pioneiría dar uns passos atrás e olhar com carinho sua obra. Um sorriso brota, os olhos brilham e dá uma vontade de tirar foto, filmar e mostrar para todo mundo. – Fui eu quem fiz! Fui eu quem fiz! Pode alguém aparecer e dizer que está mal feita, podem dizer o que quiser, mas ele ou ela estão ali orgulhosos pela construção que dedicaram horas, calos nas mãos, suor e mosquitos a enlouquecer qualquer um. Nesta hora é que todo o escotismo brota no coração. Bate aquela chama que nos dá orgulho em pertencer ao movimento.

Todos jovens que entram no escotismo logo ouvem falar nesta palavra mágica. Pioneirias. O que é isto? Perguntam. Construções rusticas feitas com nós e amarras diz o Monitor. E ele fica com aquilo na cabeça. Doido para acampar e fazer uma. Depois não importa se o vento sul a jogou ao chão, ele vai ter “causos” e muitos para contar. De um simples banco um dia ele vai dizer aos seus netos que construiu uma linda poltrona reclinável e que bastava fechar os olhos e ela balançava ao sabor do vento. Os netos irão ouvir com orgulho e sonhar também em fazer o que seu avô fazia.

Dizem e contam por aí que pioneiría tem técnica. Já vi artigos, livros, desenhos todos escritos. Eu mesmo publiquei vários. – Técnicas de Pioneirias. Tenho lá minhas dúvidas. Quando as fiz não tinha livros nem desenhos. Eram criadas da imaginação. Um pau ou bambu aqui, outro ali, umas amarras com sisal ou cipó e elas iam brotando conforme as necessidades. De vez em quando vejo fotos de algumas, lindas, esplêndidas, algumas obras de carpinteiros/engenheiros e não de jovens

escoteiros. Dias e dias para fazer. Não sei se tem graça. A graça meus amigos é o Escoteiro ou Escoteira fazer. Chefe! Xôô! Se manda. Não fale, não fique ai olhando. Não dê palpites. Deixa-os crescerem! Faz parte do nosso método!

Para mim vale mais uma pequena amarra dada por um jovem que uma casa em cima de uma árvore que não tem finalidade no adestramento progressivo e que foi feita pelo Chefe/engenheiro. Ao dar a Amarra de acabamento ou fazer um simples Volta do Fiel é o inicio de tudo. E a Costura de Arremate? Simplesmente maravilhosa! Quando visitava acampamentos escoteiros no passado, ficava orgulhoso em ver no campo de Patrulha, como um simples sisal ou cipó cercava o campo. Ninguém pulava ou entrava por ali. A entrada era pelo pórtico. Rústico, simples sem aquelas belezas que vemos em fotos ou em grandes acampamentos escoteiros e sempre feitas pelos chefes. – Sempre Alerta Patrulha! Licença para entrar? Todos respeitavam.

E durante a inspeção de campo pela manhã, ver uma mesa simples, um toldo mesmo que enrugado, bancos para sentar nas refeições, um fogãozinho suspenso, um lenheiro, um porta ferramentas, fossas de líquidos e detritos com tampas, mais ao fundo um WC bem feito ou mal feito, um tripé para o lampião, chapéus, um porta bastão e por aí afora eu me orgulhava. Nunca gostei de chefes que em vez de ajudar prejudicavam a Patrulha. Tudo limpo alguns levavam no bolso palitos, papeis para jogar ao chão e dizer: Não estava tão limpo. É correto? O que dirá a Patrulha? - Chamei a atenção de muitos e até em cursos que dirigi apareciam chefes assim. Vejam bem, eram formadores!

E quando o cerimonial de bandeira terminava, era bom dizer o que tinha achado do campo, e fazer muitos elogios. Entregar a bandeirola de eficiência, cumprimentar o Monitor e toda a Patrulha, era bom demais! Que orgulho! Vê-los sorrindo! Pioneirias! Ah! Como são belas quando feitas por eles. Xôô Chefes! Vocês não. Vocês não precisam disto. Treinem seus monitores. Orientem-nos a ter ideias, mas deixe que eles façam, deixe que eles criem e um dia, um belo dia eles dirão: - Chefe vamos fazer um acampamento de dois ou três dias só para grandes pioneirias? Já pensou? Eles dizendo isto e não você?

Pioneirias! Quem já fez nunca esquece. Mesmo aquelas que o vento malvado jogou ao chão. Mesmo aquelas que umas vacas invadiram o campo e pisaram em tudo. Mesmo aquelas que um dia passamos uma noite sentados nos bancos sobre a proteção do toldo, pois a chuva torrencial encheu de água e barro as barracas. Lembranças. Belas lembranças de pioneirias que brotaram na mente do escoteiro. Trazer água de um córrego próximo usando bambus, fazer uma ponte, Jangada de piteiras, Pórtico de três metros ou mais, estrada para barracas suspensa, escadas de cordas ou cipó, o caminho do Tarzan, um ninho de águia, uma passagem suspensa de bambus ou madeira de lei e até um elevador rústico. Tantas e tantas que começaram com uma simples amarra! Isto meus amigos, isto é escotismo!

“Deixai-os fazer, deixai-os seguir com os outros, pois os passos dos jovens se voltam aos campos do desejo provado e do encanto reconhecido!” (Kipling). (Xôô Chefe!)

Jogos – Para que jogar?

“Ensina-me a ser obediente às regras do jogo”.
Ensina-me a não proferir nem receber elogio imerecido.
Ensina-me a ganhar, se me for possível.
Mas se eu não puder, acima de tudo, Ensina-me a perder!”
(inscrições encontradas nas paredes da Biblioteca real do
(Palácio de Buckingham).

Capítulo I:

Maio foi um mês frio. Pouca chuva e muita nebulosidade. Mesmo assim aceitei o convite e junto com a minha esposa fomos passar um domingo no sítio do Diretor Técnico e qual não foi nossa surpresa, em encontrar lá, quase todos os Escotistas e dirigentes atuais e muitos do passado do Grupo Escoteiro. Deveriam ser mais de 50 participantes adultos. Número recorde, pois nas anteriores nunca tivemos uma frequência tão boa. O mais delicioso foi descobrir o "Velho" sentado embaixo de uma aroeira, charmosa, frondosa e que tinha um magnetismo invisível de nos reunir a sua volta, mesmo em dias frios e úmidos.

Até a Vovó estava reunida com diversas outras senhoras, amigas de longa data. O "Velho" estava loquaz e sorridente. Pudera. Ao lado dele estavam dois antigos escoteiros, grandes amigos do passado, ambos Insígnias e foram Escotistas de tropa quando ele era o Diretor Técnico. Um deles era Gerente de Vendas e seu ramo de máquinas pesadas para ensacamento de sacolas plásticas ia de vento em popa. O outro estava iniciando na área de exportação e importação, apesar de ter uma firma muito antiga e que no passado recente deu excelentes contribuições ao Movimento Escoteiro. Ambos beiravam os 70 anos e quando se encontravam a conversa era animada e alegre.

Aqui e ali se formavam pequenos grupos com assuntos variados. Às mulheres participavam também deste bate papo e quando necessário davam sua colaboração na cozinha, ajudando a esposa do Diretor Técnico a “fabricar” dentro da “tradição” uma excelente feijoada, que mais tarde seria “devorada” pôr todos. Crianças corriam pelos morros próximos ao campo de futebol e no bosque podíamos ouvir uma grande algazarra sincronizada e harmônica, conforme a idade. Todos queimavam calorias próprias da juventude. A maioria eram filhos, netos e até bisnetos dos membros adultos do Grupo Escoteiro. Umhas 15 pessoas se reuniam em volta do "Velho". Seus dois amigos estavam mais próximos e uma caipirinha estava nas mãos de boa maioria, exceto o "Velho" que não bebia.

Após rodar sem rumo junto a diversos amigos, fui atraído instantaneamente para baixo da Aroeira e do "Velho". Sentei-me na grama úmida e como ouvinte era um dos interessados nos temas que alternadamente se aprofundavam. A maioria só ouvia, pois o "Velho" e seus dois amigos, dominavam a conversa sem esquecer os demais a sua volta. Não era preciso ser adivinho para saber que rememoravam os tempos antigos e suas experiências do passado. A conversa era sadia e técnica. Valia à pena ouvir e raciocinar para um futuro aprendizado. Um deles já havia tomado não sei quantas caipirinhas, mas mantinha-se sóbrio e suas palavras jorravam como se tivesse preparado para um grande número de ouvintes num curso técnico qualquer. Ali tinham sua plateia e poderiam até ser seus alunos. - O mais importante a compreender em relação aos jogos é que ele não constitui luxo e sim necessidade - comentava - Não é simplesmente uma coisa de que o jovem gosta, mas algo que precisa para crescer. É mais do que a parte essencial da sua educação: - É parte essencial da Lei do seu crescimento, do processo através do qual ela avança para a idade adulta.

- Gostaria de esclarecer - quem falava era o outro - que não se deve transformar o Chefe em um especialista em jogos. Nem tampouco que às atividades na sessão devem se resumir à recreação constante. - É preciso ressaltar o valor dessas brincadeiras, cuja influência na vida dos jovens é inegável. Também não será demais acentuar a importância numa sociedade mecanizada, em que máquinas, computadores, celulares e outros apetrechos favorecem o sedentarismo em detrimento da saúde. - O "Velho" ouvia a conversa e balançava a cabeça hora sim, hora não. Seu cachimbo já havia sido enchido, socado e baforado centenas de vezes. Achei que ele pensava que a condução do tema estava técnica demais para seu gosto, mas aguardava o instante para intervir. Até então, dava corda para tirar suas conclusões.

- Veja bem, - falava o primeiro - Cada jogo deve ser apresentado de uma maneira fácil e atraente. Às formas, às Normas ou Regulamentos do jogo devem ser simples e diretas. O importante é a alegria reinante durante sua execução. - A finalidade é proporcionar aos jovens o prazer na participação, com resultados esperados e conhecidos: - Desenvolvimento físico, saudável na mente e virtudes diversas, que além da Lei Escoteira possam simplificar o crescimento nas áreas da iniciativa, honestidade, cooperação e cortesia, além de qualidades de liderança e formar uma atitude de prazer em relação à atividade física que possa continuar pôr muitos anos de sua vida. (esportes).

O outro aproveitou a deixa e pareciam estar sincronizados - continuou - O que é um jogo? - posso responder tecnicamente que são formas de comportamento recreativo e que tendem a seguir um padrão, em geral formado e partilhado pôr vários indivíduos. Costumam ser atividades sociais, em que os participantes individualmente ou como membros de uma equipe, tentam pôr habilidade e pôr sorte alcançar determinado objetivo, sujeitando-se às normas que regulamentam a brincadeira. - Na maioria dos jogos os participantes tem adversários que ao buscarem atingir uma meta, procuram simultaneamente impedir que os demais a alcancem. O outro replicou - Não

adianta ter bons jogos se não temos bons dirigentes para coordená-los. Vou ser extenso, mas objetivo no que acho importante neste líder dirigente:

- Tratar a todos com imparcialidade;
- Procurar dar a todos uma oportunidade, zelando para que cada qual tenha a sua vez;
- Agir como membro interessado do Grupo, como bom companheiro e não como “mandão”;
- Aceitar sugestões do grupo. Saber que o jogo é uma atividade deles e que às responsabilidades devem ser compartilhadas;
- Aceitar às responsabilidades do seu encargo, não cobiçando apenas o título de Chefe. Saber dos seus deveres;
- Considerar que ganhar e perder são uma consequência das regras e não deixar que acusem um ou outro e nem ponham a culpa em ninguém se o jogo não foi da maneira esperada;
- Conhecer bem o jogo, saber suas regras e saber transmiti-las de maneira clara aos participantes (se possível discutir com os monitores e em alguns casos às patrulhas já estarem preparadas e motivadas);
- Reconhecer que o jogo é diversão dos jovens e não dele;
- Não adivinhar que o jogo é bom para os jovens, mas ouvir seus anseios e fazer exatamente o que eles solicitarem. Exceto para os jogos surpresa;
- Exigir respeito e cavalheirismo no trato dos participantes. A Lei Escoteira é ponto de Honra de todos;

Alguém chamava para o almoço. O “Velho” se levantou meio sonolento. Pela sua expressão sabia que o assunto não terminaria ali. Ele concordava, mas...

FINAL:

O jogo de “Deglutir alimentos” já estava chegando ao fim. Os participantes com suas bocas cansadas estavam se retirando para as áreas sombreadas e ajardinadas. Um sol cáldo apesar da tarde fria surgia inesperadamente no horizonte. O “panelão” de feijoada e os vasilhames estavam sendo lavados pôr homens e mulheres, voluntários que se ofereceram espontaneamente. Nenhuma atitude ou assunto seria completado enquanto não terminassem a tarefa. Poucos fumavam. Este vício tão desagradável já estava desaparecendo pôr parte dos adultos do nosso Grupo Escoteiro.

Infelizmente o “Velho” dava grandes “baforadas” e a “piteira” tinha as marcas dos seus dentes como fossem troféus adquiridos com o tempo. Um dos antigos, o da exportação, fumava sem parar seus cigarros sem filtro. Escolhera uma bela maneira de suicídio soltando fumaça pôr todos os lados. Ainda bem que estávamos em plena liberdade ao ar livre. Aos poucos o “Velho” voltou a falar e de maneira surpreendentemente suave e conduziu no seu estilo o assunto antes comentado - “Jogos” - Ele pouco tinha falado e não ficaria sem dar sua opinião. Todos nós o respeitávamos e sabíamos que ele era uma autoridade no assunto. Às provas eram tantas que o resultado do seu conhecimento estavam à vista de todos. É bom quando podemos mostrar nossas ideias e que estas dão certo. Infelizmente nem todos tem esta honra, mas teimam em fazer o errado para mais tarde dizer que ouviu engano.

- Tive a oportunidade alguns anos atrás - falava o “Velho” - de visitar algumas tropas, pois sempre procurei me manter atualizado com nosso Movimento. Estas visitas foram muito produtivas, principalmente para ver se o resultado do método estava dando certo. - Se você conhece bem o Escotismo, é só olhar o funcionamento de uma sessão pôr breves instantes e já se sabe de tudo. Através dos jovens e dos Escotistas vejo sem problemas se o resultado vai ser satisfatório no futuro. Não quero parecer arrogante, mas tenho uma experiência tão antiga que não dá para esconder.

- Não vou comentar aqui outros aspectos verificados para me concentrar somente no tema desta conversa- jogos. Dou três exemplos:

- o primeiro exemplo foi visto em uma tropa de um bairro nobre, onde os jovens demonstravam ter conhecimentos intelectuais acima da média, mas com um ou dois monitores primeiras classe e mais quatro ou cinco segundas e os demais noviços e a maioria aspirante. Conversando com alguns chefes (dois sem Insígnia) pude observar um Assistente dirigindo um jogo. Pomposamente formou às patrulhas, chamou os monitores (era bom de apito), deu às instruções e estes tiveram um tempo para orientar suas equipes.

- O Jogo iniciou sem muito entusiasmo, pois era complicado e cheio de regras. O Assistente parou o jogo pôr três vezes. Até que se deu pôr satisfeito. Tive a oportunidade de olhar nos seus olhos e ver a satisfação pela vitória alcançada! – Ele o assistente tinha ganhado o jogo! - Os jovens estavam ali, parados, cansados, com ar de quem estão acostumados e muito obedientes e disciplinados!

- Em outra tropa o Chefe fez questão de mostrar um fichário muito bem feito e acabado. Um pai era o responsável para classificá-lo. Os jogos estavam perfeitamente organizados, distribuídos pôr tipo, função, objetivo etc. Tudo conforme manda o figurino. - Perguntei quem escolhia os jogos e dava o parecer antes e depois da aplicação. Ele respondeu que era ele mesmo, pois sabia e conhecia a reação dos jovens (comentou baixinho em tom de “expert” que era professor de Educação Física e que no momento estava cursando psicologia). Participara de vários cursos de Recreação e Jogos e alardeou inclusive que fora convidado pela Equipe para dirigir e colaborar em vários cursos. Sua grande especialidade, porém eram jogos. Era o “dono”, o sabichão. O jovem ali não se manifestava. Paciência! . Estamos cheios de tipos assim! - Prefiro nem comentar como andava o Adestramento da tropa. Pelos jogos se conhece o resto. Pobre dos rapazes.

Muitas tropas foram visitadas, mas teve uma que merece um destaque especial. Tem-se alguma coisa que não gosto é justificativa pôr A ou B. Na maioria sempre vinham me explicar o porquê de algumas falhas. Sempre justificando! Conheço estes tipos. Vão justificar a vida toda os fracassos e a falta de entusiasmo dos jovens. Não entenderam que eles são os próprios culpados! - Mas vamos à tropa que gostaria de elogiar. - Quando cheguei, fiquei perplexo com tamanha confusão. Não havia apitos, chefes dirigindo, todos bem formadinhos feitos soldadinhos. A sinalização era feita com as mãos. Graças a Deus minha audição seria poupada daquela vez!

- Ali estavam eles, em dupla, pôr Patrulha três ou quatro em outro canto. Todos espalhados. Notei logo a maneira do Adestramento. A Tropa era pequena, três patrulhas no máximo seis em cada uma. O Chefe estava alçado em um poste simples dentro da sede, junto a mais dois monitores amarrando um cabo. Ninguém olhava sinal que aquilo era comum. Mais dois monitores estavam com um Assistente recebendo instruções. Ninguém correu para me receber. - Não deram conta da minha presença. Fiquei a vontade e percorri próximo a cada Patrulha. Era um Adestramento dos bons. Não só os monitores adestravam, mas também os demais escoteiros da Patrulha. Eu já conhecia este plano de reunião. Estava em casa!

Logo que me avistaram um deles educadamente veio me cumprimentar e se desculpou pôr não poder me dar muita atenção. Neste momento, um Monitor que se apresentou educadamente pedindo licença e dizendo ao Chefe sobre o jogo que seria realizado daí a alguns minutos. Apesar de combinado previamente (havia programa!) a maioria gostaria de fazer o jogo do mês anterior. O que o Chefe achava? - Ele concordou de imediato e pediu ao Monitor que preparasse o material. Bem acho que vocês não precisam saber qual das tropas está fazendo o certo. Pena que não pude filmar o que os olhos viam a feição e a alegria reinante antes, durante e depois do jogo! Aquilo sim era diversão!

O “Velho” parou de falar, pois um “zunzum” percorria a todos em sua volta. Um dos amigos dele estava desafiando a todos os que tivessem mais de 60 anos para uma corrida de obstáculos (corrida do ovo). O “Velho” nem pestanejou. Sempre que se encontravam faziam aquele mesmo jogo. Fui escolhido para ser o juiz.

Eram 10 obstáculos diferentes. Cada um teria às duas mãos prezas as costas e tinham que manter dois ovos crus dentro da boca! - Dei o sinal de partida. Um “barato” - Ver o “Velho” correr como tartaruga valeu todo o dia. Eram uns oito no jogo. A torcida logo correu para gritar e movimentar o jogo. Ganhou a corrida um membro da Executiva. Vários tiveram os ovos espatifados dentro da boca. O “Velho” foi o último a chegar, mas chegou com os dois ovos intactos!

O assunto do jogo desapareceu e vieram outros. Na rodinha a conversa estava animada. Sentimos falta do “Velho” e de seus dois amigos.

Encontramos os três. Roncando a sono solto debaixo da aroeira!

oo

“Procure desenvolver nas crianças qualidades de liderança. Pretende-se que, nas horas vagas, eles saibam brincar sozinhos, propicie-lhes a prática da direção das próprias atividades”. Para começar, partilhe com elas às suas responsabilidades de orientador de jogos. Vá aos poucos, delegando-lhes obrigação e autoridade, desde que tais coisas estejam à altura de suas capacidades. Dê-lhes não apenas incentivo para a prática da Direção, mas também, tempo.

Permita que a turma escolha, de vez em quando o jogo que vai realizar e eleja o seu dirigente. Discuta com elas os resultados dos jogos e faça-as participar do planejamento do programa semanal.

Bibliografia consultada: Jogos para Recreação infantil;

Essa temida tradição escoteira.

(Um artigo escrito por Fernando Robleno, um estudioso do escotismo).

Nas eleições deste ano (2012), fui votar no colégio municipal onde estudei quando criança. Permiti-me passear pelo bairro onde cresci. Foi pitoresco, quase surreal, ver crianças empinando pipa, jogando bola na rua e trocando figurinhas na calçada. Até porque é um bairro de periferia e imagino que não são todos os que têm um computador ou um videogame como opções de ócio. O escotismo aqui, lembremos, é de inclusão, ou seja, contempla os do “Playstation” e os da “pipa”.

Se a questão da tradição escoteira girasse ao redor da substituição de uma bússola por um GPS, ou de um Atari por um Wii, ou de uma pipa por um aeromodelo, quão fácil ficaria o diálogo neste ou em qualquer outro blog. Bastaria estar por dentro das novas tecnologias e pronto. Mas não se trata somente disso.

Pessoalmente, não assimilo a questão da tradição escoteira. Não sei quando ela começou. Seria aquela que vivi no final dos nos 80 como membro juvenil? Ou aquela, para os mais entrados em idade, vivida na década de 60? Não sei, ademais, se ela deveria existir, já que a escravidão, por exemplo, foi uma tradição neste país. Não entremos no mérito da “tradição de Baden-Powell”, já que é digna de uma tese, sendo separada por fragmentos a começar pelo próprio Escotismo para Rapazes, o qual sofreu atualizações das mãos do próprio fundador até pouco antes de sua morte; mas há, ainda, os que insistem em que a primeira edição pensada para uma Inglaterra colonialista é a que vale.

Cabe ao povo, e somente a ele, decidir quando uma tradição acaba e quando ela começa. E não uma junta diretiva ou uma comissão. Não adiantará assinar leis estabelecendo uma tradição ou decretando seu fim se o povo não a aceitar. Não sendo assim, cedo ou tarde, ela acaba mingando e caindo no esquecimento, provando que não passou de uma moda passageira, longe do que entendemos por tradição. O próprio escotismo é prova disso: se é uma tradição encontrar escoteiros na rua aos sábados, é porque de 1907 pra frente o povo aderiu à ideia. Para ilustrar o pensamento, a bandeira do Mercosul deveria ser hasteada, por lei (sequer é uma tradição), em todos os estabelecimentos públicos oficiais. Quantos de nós já vimos uma bandeira do Mercosul?

E não há meio de afrontar uma tradição sem deixar feridos pelo caminho. E esses feridos podem ser os que mais precisamos num movimento em queda livre, já que

trazem na bagagem as rugas de alegria em relação ao que deu certo, e as cicatrizes daquilo que não vingou.

Traslademos o pensamento à associação escoteira. Uma instituição que não aposta na própria imagem e no que ela representou e representa há décadas, não poderá mostrar seriedade ou firmeza naquilo que crê ou faz. Um desenho que sempre estampou aqueles uniformes levados com galhardia, livros publicados na década de 60 (período mais fértil da literatura escoteira), se é apagado de nossa história da noite para o dia por uma comissão sem que haja uma justificativa de impacto à margem da démodé “são os jovens”, não somente mostrará que a associação não acredita em sua imagem, mas que sente dificuldade em valorizar aquilo que fez dela o que é hoje - “um país que não conhece sua história, tende a cometer os mesmos erros no futuro”.

E se por uma questão de moda se tratasse, ela, a moda, é tão passageira como o passar das estações. Não podemos afirmar o mesmo no que se refere à tradição, que se perpetua com o passar dos tempos, é aceita e mantida pelo povo: ela fala por si e não há necessidade de vendê-la, sequer enfeitá-la.

Não se trata de mudanças somente de imagens, ou de roupas, ou de modas, ou de gadgets. É que a própria instituição se resiste às mudanças. E por uma dessas ironias que nos cruzam o caminho, nos mostra essa resistência justamente porque ela, a instituição, não quer mudar sua forma de governar, sua “tradição” política, mesmo que seja para um bem comum e mesmo que os associados a reivindiquem.

Com o artifício da internet, o povo desfruta de portais de transparência, mas parece que o escotismo não precisa disso. Enquanto o voto direto representa uma democracia, nós não o temos. Enquanto a participação dos associados, o patrimônio máximo de uma associação, é levada em boa conta em qualquer segmento, no escotismo se faz a engenharia inversa.

Há aqueles com o discurso na ponta da língua: “mas o foco é o jovem”. Lembremos que são 12 mil adultos os que mantêm essas crianças interessadas em escotismo. A modernização que traz resultados, como se vê lá fora, é justamente essa: a de se saber dar o devido valor ao adulto - a meritocracia. Mas nossos sites, longe de se atualizarem, preferem apenas gastar umas poucas linhas ao voluntariado.

No meu tempo era melhor? Lembro-me de minha infância com carinho, mas não me atrevo a equipará-la a outra infância ou adjetivá-la de “a melhor”. Hoje é melhor? Para os jovens que vivem esse tempo, sim.

Mas para os adultos, que são os alicerces do movimento escoteiro, talvez seja um fardo demasiado grande que carregam a favor de crianças, porque a associação contribui para tanto. O Escotista, o adulto, quer atuar onde a meritocracia funcione; quer ser ouvido, quer estar onde possa apertar a mão de um comissário distrital; ter uma conversa ao pé do fogo com algum dirigente nacional; receber uma carta lhe congratulando. A associação, ao contrário, se distancia cada vez mais do seu maior patrimônio, daquele que defende o nome da causa escoteira esteja lá onde estiver: o adulto, o “chefe”.

Não sei se será outra quimera, mas acredito piamente que o escotismo brilha mais por iniciativas isoladas destes adultos do que associativamente falando.

O movimento escoteiro no Brasil não perde jovens para a internet ou para videogames. Os perde para ele mesmo. Passamos de um movimento que oferecia algo único, praticamente competindo sozinho, a um movimento que oferece o mesmo que outros, apenas com outra roupagem. A premissa da “escola de cidadania” não passará de um mantra se não nos fazemos ver e, por conseguinte, não sermos lembrados.

Além das aptidões e das qualidades herdadas, é a tradição que faz de nós aquilo que somos. Albert Einstein

Cursos escoteiros, para que servem?

Estou ficando “gagá”. Sempre batendo na mesma tecla. Lembrei-me de um amigo no Facebook que comentou comigo sobre os cursos escoteiros. Diz ele que muitos são cancelados por falta de alunos. Brilhantemente ele diz que a evasão de jovens e adultos no movimento Escoteiro se deve aos chefes que não se adestraram suficientemente. Não estranhem por usar a palavra adestrar. Desde 1970 que os sábios da Equipe Nacional de Adestramento queriam mudar. Eles entendiam que a palavra adestrar se adequava mais ao treinamento de animais que de homens. Beleza! Então mudaram para formação. Interessante que nas forças armadas até hoje este termo é usado para adestrar os soldados, a tropa. Bem, o exercito moderniza seus arsenais adaptam tecnologias, mas não abandonam seus métodos e tradições. Diferente do que acontece conosco. Mas o tema não é este.

Hoje os cursos estão aí em profusão. Só não aprende quem não quer. Claro uma vez comentei sobre as taxas. Um formador me respondeu que era mais barato que um hotel cinco estrelas! Arre! Meu Deus, que comparação! Comecei na minha lide de adestrador (formador desculpe) em locais inóspitos, pois campos escolas na época era um luxo. Quando dirigi meu primeiro Insígnia, me deram uma apostila mimeografada em inglês! Em cima uma tradução mal feita e a caneta, mas que dava para fazer do curso um aproveitamento nota dez. Era uma época diferente. De vez em quando leio aqui e ali que os novos formadores se reúnem sempre para aprimorar e conhecer novas técnicas de ensino. Bom isto. Outro dia vi uma foto onde a equipe tinha mais de 14 formadores contra 12 alunos. Beleza! Sobrando formadores e faltando chefes. Lindo isto!

Lembro uma vez que fui convidado para colaborar em um curso fora do meu estado e o diretor chamou a equipe e disse – Aqui tem um despertador. Ele vai tocar sempre quando terminar o tempo de vocês. É sinal de parar. Deus do céu! Quase cai de costas. Já pensou? Dando uma palestra e prim, prim, prim! Não sei não.

O pior foi que a ideia disseminou. Nunca gostei disto. Só uma vez éramos mais de seis formadores nos cursos sob minha responsabilidade. Sempre meu número ideal eram quatro. Hoje alegam falta de tempo e muitos só vão lá para dar uma palestra ou sessão. Também não gosto disto. Difícil desenvolver um tema sem conhecer os chefes/alunos. Também tínhamos uma maneira de baratear cursos. Nada sofisticado. Não estou agora sabendo como estão dando os cursos. Eu mesmo fiz diversos e dois deles pagamos passagens para chefes que morassem a mais de quatrocentos quilômetros do local. Hoje só vejo comentários aqui e ali. Antes conversávamos com os alunos sempre, fazíamos mais discussões em grupos que propriamente falando e falando.

Como os cursos eram dados em regime de acampamento, nos tempos livres (almoço e jantar) sempre íamos às patrulhas bater papo. Surgiam assim amizades entre cursantes e diretores que duravam para sempre. Não esquecendo que nossas taxas eram mínimas. Eram cursos diferentes. Um grande acampamento onde todos saíam conhecedores do método, do programa e do aprender a fazer fazendo. Os horários eram elásticos. Nada de despertador ou Chefe fazendo sinal para encerrar. Como trabalhávamos em equipe cada um sabia o tempo que precisava sem prejudicar a próxima sessão. Depois, ao final da década de setenta iniciaram uma cruzada por cursos menores, feitos em fins de semana, acantonados e surgiram ideias de cursos por correspondência. Estavam já naquela época aparecendo os modernistas. Eles são danados. Existem em todas as épocas. Afinal se um Escotista planejar um curso por ano, como nós fazíamos no passado, não sei por que desmembrar em dias, pois assim se perderia muito o Sistema de Patrulhas, a mística da Jângal, enfim discussões que sei muitos não vão concordar comigo.

Mas se cursos não estão sendo procurados pelos chefes é preciso pesquisar o motivo. Quem sabe pode ser a taxa, quem sabe é a abordagem dos dirigentes no convite muita vezes formal demais, quem sabe o receio de não poder sugerir e só ouvir os palestrantes. Podem ser muitos os motivos. Uma coisa é necessária. Todos os chefes sem exceção devem procurar ser portador da Insígnia de Madeira. O mínimo para que possa desenvolver com exatidão seu trabalho em suas sessões. Vejo que hoje a uma gama enorme de cursos. Não sei se isto é bom. Uma época você Chefe de lobos só fazia cursos correlatos. Depois foi se abrindo em leque. Eram dois os principais. O CAB – Curso de Adestramento Básico, e o Insígnia parte campo (II). Cada um com seu ramo. Depois surgiram cursos técnicos, mas sempre no intuito de apoio e conhecimento de temas desconhecidos pelos escotistas.

Hoje soube que existe uma infinidade deles. Mas não acredito que este seja o motivo da falta de chefes/alunos. Os motivos poderiam ser os que eu já mencionei. Só digo que o curso Escoteiro devia ser ao ar livre. Este é o método. Este é que deve assimilado. Técnicas modernas são bem vindas. Mas os cursos tem que ser diferentes daqueles que são feitos na vida profissional dos cursantes se não será maçante e sem graça. Ficar sentado olhando um escotista membro da equipe falando e falando, não sei. Mas como sou um “sapo de fora” é melhor deixar para os formadores atuais os problemas que já não são meus.

Mas sabem, eu gostaria, gostaria mesmo se pudesse, se minhas pernas ajudassem voltar a dar um curso. A antiga. Quem sabe de oito dias! No campo, bem longe da civilização, em barracas, com tralhas, intendência, sapa, patrulhas vivendo escotismo ao vivo. Fazendo seu campo, suas refeições, sem correrias, se divertindo. Uma boa jornada de vinte e quatro horas. Deixar para conversar com eles sentados ou deitados na relva em uma boa sombra, jogar com eles jogos gostosos, conselhos de patrulhas discutindo temas interessantes, reuniões de tropa para finalizar. E a Corte de Honra para bater o martelo. Acordar todos às duas da manhã, ver a estrela Dalva no céu, tomar um banho frio, cantar e por os cavalos para trotar. Quem sabe fazendo um ninho de águia, uma ponte elevadiça, muitos jogos noturnos vendados, até uma caminhada pela trilha do leão. Vendo todos sorrirem, pois estão aprendendo sorrindo e fazendo. E depois de uma Conversa ao Pé do Fogo tirar um tempo, todos deitados na relva, um calorzinho de brasas adormecidas, recebendo uma brisa gostosa, um ventinho que vem do sul, olhando as estrelas e ali discutir em um fórum gostoso, as nuances de como é bom ser um Chefe Escoteiro.

Isto eu sei só ficará na saudade. É uma história não escrita. Não sou da equipe. Nunca aprovariam um curso destes. Mas garanto, se os amigos que tenho soubessem que eu daria um curso assim, não duvidem, eu aposto, aposto sem sombra de dúvida, centenas de flores silvestres que em menos de uma semana as inscrições seriam encerradas. Coloco estas flores para quem quiser apostar que haveria uma grande procura dos chefes e das chefes, que estão querendo aprender a fazer fazendo, de maneira diferente, sem tantas bugigangas modernas, a mostrar em telas gigantes um escotismo que não é o seu! Ei você? Quer fazer um curso deste comigo? Entrem na fila, façam suas inscrições na região do São Nunca. E sonhe quem sabe um dia aparece um curso assim? Risos.

Desse modo, quando Jesus disse que certas castas de demônios não saem se não por meio da oração e do jejum, os discipulos simplesmente pensarem em si mesmo, em como seus corações tinhaam aprendido o rito de dizer – “Sai em nome de Jesus”.

**“Castas” – existem mesmo no escotismo? & Pais escoteiros para que servem?
(dois artigos simultâneos)**

“Na sociedade liberal, vivemos em uma cultura onde muitos acreditam que qualquer um pode ascender em termos sociais e econômicos por meio de riquezas acumuladas. Contudo na Índia, trabalho e riqueza são parâmetros insuficientes para que possamos compreender a ordenação que configura a posição ocupada por cada indivíduo. Nesse país, o chamado regime de castas se utiliza ade critérios d natureza religiosa e hereditária para formar seus grupos sociais.”

“Castas”, em sociologia, são sistemas tradicionais, hereditários ou sociais de estratificação, ao abrigo da lei ou da prática comum, com base em classificações tais como a raça, a cultura, a ocupação profissional, etc.

Sei que muitos estão achando graça, mas olhe preste atenção e vais ver que tem um bem perto de você que se acha privilegiado. Sem perceber ele já pertence a “casta” ou assim pensa. Pode ser pelo cargo, pelo seu tempo de movimento ou mesmo pelo seu grau de conhecimento escoteiro. Portanto pertencem a uma “casta” importante. Os famosos “chefões”, “grandes chefes” “Velhos Lobos” e muitos outros títulos que existem por aí. Os novos ficam admirados, desejando ser igual e lutam por isso. (nem todos) Já os outros acham isso patético não dando a menor atenção a estes que se acha acima da fraternidade que tão bem nos caracteriza.

Voce não acredita? Ou voce é humilde o bastante para não ver ou é inteligente o bastante para deixar passar ao largo e não rir. Outro dia comentei com alguns amigos que um dia se continuar assim, teremos um deles dizendo – Sabem com quem está falando? Risos. Bem, sob o ponto de vista linguístico é uma frase feita. Talvez o agravante do significado encontra-se justamente nas circunstancias em que ela é proferida. O tom de voz, o status de querer ser. Risos. Estão rindo eim? Mas olhe ainda existe em nosso movimento esta casta.

A casta dos dirigentes, a casta dos Insignia de Madeira, de Comissários, de Diretores e para completar a casta da equipe dos formadores. Quantos lutam para mais um “taquinho”. Conheci um que fez tudo para conquistar um deles. Quando recebeu ficou doente por cinco meses. Risos. Alô! Sem generalizar. Só alguns que ainda não se tocaram que o escotismo é uma grande fraternidade e que vivem a “jactar-se” de tudo o que somos, mas não fazem o que sempre fomos. Amigos e irmãos dos demais escoteiros. Fiquem tranquilos. Eles são menos de 0,5% do nosso efetivo adulto. Portanto uma insignificância. Mas como são chatos!

Veja bem o que comentou Fernando Pessoa, um célebre poeta – Às vezes ouço passar o vento, e só de ouvir o vento passar vale a pena ter nascido. Risos. Isso não diz nada, é apenas um poema. Melhor continuar o raciocinio dele. – Precisar dominar os outros é precisar dos outros. O chefe é um dependente. Acho que compliquei mesmo. Melhor é voltar à casta. Só não vê quem não quer. A uma sede de poder surda sendo praticada em diversos órgãos escoteiros. Do mais simples ao mais importante. Não sei bem quem seria o mais importante. Os lá de cima ou os aqui de baixo. Risos. Continuo complicando.

Mas seria tão bom que não houvesse a casta. Seria difícil é claro. Um dia disse para mim mesmo: Amigo, se houvesse ganhos financeiros no escotismo seria uma luta desigual. Se sem salário a sede do poder é grande e com o salário? Graças ao bom Deus estes são em número irrisorio. Mas como irritam. Não se tocaram ainda. Andam dando pulinhos, olham para você como voce fosse um “coitado”. Se por acaso encontram outro acima dele, correm para

bajular. Risos. Não estão acreditando? Tentem participar onde a casta se reúnem. Todos sabem onde. Risos.

Pois é. A casta existe. Pelo menos para mim. Eu vivi tudo isso no passado e vejo até hoje no presente. Interessante é que pouco se manifestam. Falam pouco. Claro, são superiores, eles pertencem à casta dos nobres. Dos aquinhoados com o poder. Eu peço a Deus por eles. Acredito que isso é antigo. Quem sabe BP conheceu alguns antes de fazer sua viagem. Quando no passado estive em vários seminários nacionais e sul americanos e até em um jamboree, fiquei boquiaberto. A casta fazia parte de muitos países. Não era só daqui não. E o pior de alguns jovens também!

Cheguei a ver e tive que conter o riso de um jovem americano com uma turba atrás querendo trocar distintivos e ele não dando à mínima. E os adultos chefes então? Minha nossa! Tinha cada um que precisava fazer o sinal da cruz e passar de lado. Graças a Deus que tinham milhares que eram de uma humildade enorme. Por eles valeu a pena as centenas de dólares que gastei.

Mas chega por hoje. Um dia tenho certeza todos irão se abraçar e dizer: - Meu amigo, a empatia é muito útil para nos escoteiros. Não seria bom se voce fosse leal, cortês, amigo e humilde? Não seria bom se falasse bom dia, e dizer eu gosto de você? Não iria demonstrar que és educado e tem respeito pelos demais? O fato por voce saber mais, ter um lenço mais bonito não significa que não possa ser cordial e ajudar de maneira gentil aos seus irmãos escoteiros. Mas faça isso de uma maneira simples para que todos possam ver em voce um exemplo bom a ser seguido. E abaixo a “casta” escoteira. Risos e risos.

Pais escoteiros para que servem?

Antes de me dar uma má resposta leia o artigo. Não se discute a importância dos pais. Acontece que nem todos conseguiram arregimentar para suas fileiras um bom número deles. Vejo grupos escoteiros tendo grandes dificuldades em crescerem em ter uma diretoria boa, em conseguir equipes para colaborar nos acampamentos, nos acantonamentos e até em algumas atividades que alguns grupos organizam visando arrecadação de fundos. Os pais queiram ou não são uma fonte inesgotável para o crescimento e formação do grupo Escoteiro. Conheço grupos que eles querem se aproximar, mas tem receio de melindrar o Chefe que de uma maneira ou outra sem perceber se coloca na posição de insubstituível e de dono das “ações” do grupo. Ou seja, ele acha que não precisa. Costuma dizer que tem tudo sobre controle. Ele não tem culpa. Enquanto tiver forças vai fazendo o que aprendeu e na sua concepção “seu grupo” anda com suas próprias pernas.

Hoje em dia a maioria dos grupos escoteiros se recente em não possuir em suas fileiras escotistas advindos do próprio grupo. Difícil manter os jovens por muito tempo e quando crescem tem sempre uma admiração por onde viveram, mas agora tem outros afazeres, e quase todos dizem não ter tempo.

Lembrei-me de um curso que um dirigente disse – Cuidado com os que têm tempo, eles poderão lhe trazer aborrecimentos, mas acredite nos sem tempo. Eles sim são os que irão trazer benefícios ao Grupo Escoteiro. O número de escotistas advindo dos pais sobrepõe aos que cresceram dentro do grupo. Claro, não estamos afirmando que o escotismo é uma escola de chefes, nada disto. Mas francamente muitos deles poderiam ajudar e não o fazem.

Eu sempre digo por experiência própria que o primeiro dia é o mais importante para arregimentar os pais. Nunca abri mão da presença deles. E quando digo deles, são os dois. Pai e mãe. Claro temos situações que isto pode não acontecer e vamos levar em consideração. Nunca facilitei a entrada do jovem. Facilitei sim a entrada dos pais. Nunca aceitei um não como resposta. Tempo ninguém tem. Alguns de vocês chefes que estão atuando têm tempo sobrando? Isto eles devem saber. Vocês estão ali para colaborar com os filhos deles e isto deve ficar bem claro para eles. Sempre digo que é o escotismo que precisa de nós e não o contrário. Iremos encontrar diversas situações e desculpas dos pais para não colaborar. E infelizmente tem aqueles que sem querer substituem em tudo que os pais poderiam colaborar.

Se o pai ou a mãe de forma alguma não pode ajudar, não pode tirar um dia por mês para auxiliar o grupo me diga, vale a pena ter um jovem em suas fileiras? O que ele vai pensar dos outros pais ajudando e o dele não? E você? Acha que pode dar a ele uma boa formação Escoteira se os pais não se interessam? Não sejamos extremistas. Existem sempre uma saída. Uma vez organizei uma comissão de pais, não mais que cinco só para visitar aqueles que não participavam. Trocamos ideias, alguns deles fizeram treinamento e participaram em cursos. Telefonavam, iam a suas casas, convidavam para atividades sociais e olhe dificilmente os pais deixavam de colaborar. Afinal recebiam a visita de alguém como eles. Sem uniforme. E isto amedronta queira ou não. O importante é mostrar a importância do método Escoteiro para os pais na formação do filho ou da filha. Se ele sabe o valor do escotismo e que isto vai trazer dividendos na formação do jovem, não acho que deixará de colaborar.

Na maioria das vezes o interesse é do jovem. Quando o contrário acontece o mesmo jovem não dá muito valor. Os pais também em sua maioria aproxima do grupo levado pelo filho. Lembro-me de uma canção que dizia – “Minha mãe vou lhe pedir, e não quero aborrecer, para ser um homem forte um Escoteiro eu quero ser”. Ele aprendia e cantava atrás dos seus pais dia e noite. Vencia pelo cansaço. Agora era hora da comissão de pais agir. O Chefe não deve ser o sabe tudo, o linha de frente. Eles sempre serão dependentes. Se os pais estão motivados, se eles participam se existem atividades para eles tais como Acampamento de Pais, jogos, excursões sem o caráter de obrigação a motivação é certa. (Conheci um Grupo Escoteiro que eles quando se reuniam tinham patrulhas com grito e tudo, claro uma ou duas vezes ao ano). Ser pai em um grupo não é fácil se não tem motivação. Ao contrário é muito mais fácil o Escotista se motivar. O uniforme, uma promessa, liderar os jovens já é meio caminho andado.

É Inconcebível chefes atuando como pais, chefes pagando para os filhos que não são seus, e os pais aceitando tudo confortavelmente. Nem tanto mar nem tanto terra. Não somos um “negócio” uma empresa, onde tudo é preto no branco. Nada disto. Mas devemos nos ater que nossa função é fazer escotismo com os jovens. Para controlar as finanças, para ter uma área administrativa funcionando, é tarefa de pais. É gostoso quando chega o dia da Assembleia e ver que ali estão quase todos. Mas é decepcionante quando se vê quem só tem uns “gatos pingados”. Sei o valor do Chefe-faz-tudo. Sei que eles estão por aí aos montes fazendo escotismo. Mas não é o caminho certo. Falo com experiência. Sei que eles os pais motivados também são uma fonte inesgotável para suprir a falta de chefes. Experimentem. Deixem-nos andar com suas próprias pernas, mas deixe que eles participem da vida do grupo sem ser um eterno observador. De longe!

Fundamentalistas dão um toque de arrogante intolerância e rígida indiferença para com aqueles que não compartilham suas visões de mundo.

Umberto Eco

A Santa Inquisição Escoteira.

Significado de Inquisição

Ato de inquirir, de pesquisar. Esforço empreendido pela Igreja Católica no sentido de identificar e punir hereges, ou seja, pessoas que professavam crenças diferentes dos ensinamentos da Igreja. A Inquisição teve lugar em muitos países da Europa e em suas colônias, mas a que ficou mais conhecida foi a espanhola.

(Cada ideologia tem a inquisição que merece)

Millôr Fernandes.

Estou preocupado. Quem sabe estarecido. Primeiro a UEB cria um Manual Prático de Atuação, com mais de sessenta páginas, dizendo como se deve proceder em casos de faltas disciplinares praticadas pelos sócios, membros pertencentes à organização. Claro, feito a três mãos. Agora através de informes, resoluções, processos civis entre outras está fazendo uma verdadeira caça às bruxas, daqueles que se recusam a aderir ao seu esquema de escotismo, praticado no Brasil. De acordo com suas ponderações, ela é dona de tudo que diz respeito ao Escotismo. Dona do nome, da promessa, da lei, registrou tudo no INPI, (Instituto Nacional da Propriedade Industrial). Com sua maneira autoritária, abre processo a torto e a direito. Quem não quer pertencer a ela que faça escotismo com outro nome e outras leis e promessa e ache um novo fundador.

Fico perplexo, pois me lembra da Inquisição. A Santa inquisição foi criada nos anos 1160 e se estendeu até o século passado. Uma espécie de tribunal religioso criado na Idade Média para condenar todos àqueles que eram contra os dogmas pregados pela Igreja e aqueles que desejavam professar uma nova religião.

E o que é pior, os sócios membros da UEB estão assistindo a tudo sem se manifestarem, deixando que uns poucos da liderança se transformem em um “Tomás de Torquemada” (o maior dos inquisidores de todos os tempos) a abrir processos a torto e a direito, chegando ao cúmulo de exigir pagamentos em dinheiro por cada membro da outra organização. Nunca pensei que chegaríamos a este ponto. Sei quem tem centenas para defenderem a posição da UEB. Sei que ela até pode ter razão em algumas situações, mas chegar a isto?

Há dias fiquei pensando se não posso estar errado. Afinal a UEB conforme já comentei acima, tem todos os nomes e eventos registrados aqui no Brasil no INPI. Mas isto é certo? Será que Baden Powell assinaria em baixo estes processos? Eu nunca soube que ele tinha dado preferência a este ou aquele e pelo que saiba não legou a ninguém o direito de considerar proprietário de suas normas, nomenclaturas, métodos e assim por diante. Não discuto o direito da UEB quanto as suas publicações, distintivos e outros que através de sua Loja Escoteira produziu. Mas estão indo longe demais. Um amigo tentou me mostrar que se a UEB for vitoriosa, todos nós teremos a ganhar. Os próprios jovens das outras organizações poderão usufruir de um escotismo melhor etc. Palavras dele. Só esqueceu-se de dizer que a UEB pode perder e está perdendo. Faz parte do jogo democrático. Esqueceu-se de dizer também se os jovens não estão satisfeitos onde estão e não querem mudar.

Se eu não estou satisfeito com as diretrizes estatutárias e regimentais, se eu não tenho nenhuma condição de alterar ou sugerir (apesar de que insistem em dizer que sim) não posso me rebelar? Não posso fazer uma organização de um escotismo que sempre acreditei que deveria ser? Liberdade de expressão? Democrático isto? Mas eu fiz uma promessa, me chamo de escoteiro, tenho no meu coração a lei e agora vou mudar tudo? Chamar-me de explorador, aventureiro, ou seja, lá o que for? Não posso concordar com isto. Se assim o for então todos são hereges. Todos somos ortodoxos. Não pode ser a fé que um movimento oferece que conta. Conta à esperança que se propõe (Humberto Eco).

Enquanto países tentam se entender, ou unificando ou respeitando as individualidades, aqui é diferente. Processos correm de norte a sul. Já houve casos que a UEB perdeu em duas ou mais instâncias e continua recorrendo. Sei que tem milhares de explicações de ambas às partes, mas quando isto chegar à imprensa será um prato cheio. Já temos exemplos de outros países com a pedofilia, acidentes mal explicados e agora está luta para ser a proprietária de um nome histórico. E olhe alguns lá na direção tem uma arrogância tão grande que somente há poucos meses informaram aos seus associados das providencias que estavam tomando. Lembro-me das diretrizes dadas pelos

presidentes autoritários da revolução de 64. Uma enorme falta de respeito. Coloco-me na pele de um Chefe Escoteiro que tenta mostrar aos jovens de sua tropa ou alcateia que somos fraternos, amigos e irmãos dos demais escoteiros em todo o mundo, mas o Grupo Escoteiro que existe no outro bairro não. Eles são nossos inimigos.

Não sei até onde isto irá levar. As outras organizações não cruzaram os braços. Os processos estão correndo. Enquanto eles não se ajoelharem e pedirem perdão conforme preceitua os mandamentos da inquisição, poderão ser levados a fogueira. Se criarem novos nomes, novas leis, novas promessas e um novo Baden Powell, quem sabe poderão escapar. Eles nunca serão nossos irmãos. Eles nunca serão nossos amigos. Como dizem por aí? “Aos amigos, tudo; aos inimigos a lei”? Não vai demorar que esta guerra de vaidades por parte da UEB irá trazer péssimos resultados ao que precisamos. Ensinar que formamos homens e mulheres com honra, com ética, respeito, diálogo, amor ao próximo. Demonstrar que ensinamos a crer em Deus um dia vai ser difícil. Amar aos outros como eu vos amei será apenas uma frase que os escoteiros irão desconhecer.

Tantas coisas com que deviam se preocupar, principalmente descer do pedestal, pois se julgam possuídos de direitos que os outros não tem. Ir lá à plebe e mostrar um pouco de amor e fraternidade, tirar esta arrogância de donos da verdade e de tudo que BP nos deixou seria bom. Lembro aos meus amigos que não sou da FET, da AEBP, não sou dos Florestais e tantos outros. Sei que lá tem alguns que precisam descer também do seu pedestal, mas como aqui tem muitos que são idealistas e merecem o nosso respeito. Tenho amigos lá. Gente que respeito e me respeitam. Mesmo não me registrando sou da UEB de coração. Não vou sair. Vou continuar minha luta. Luta que sei que aqui tem muitos contrários. Sei também que existem muitos que me querem ver pelas costas. Paciência. Não vai demorar! Aguardem.

Lembro que a inquisição atraia milhares de cristão nos julgamentos e outros milhares se divertiam quando os condenados eram sacrificados na fogueira. A cidade em peso presente. Quem sabe foguetórios serão soltos quando se chegarem ao final do processo e der ganho de causa a um ou outro lado? Eu só pergunto quem paga a conta? Claro os associados da UEB e da outra Organização. É você com sua taxa anual que está pagando isto. Ainda bem que temos uma democracia em nosso país. Quem viver verá. Fiz este artigo porque não gosto de injustiças. A UEB está de novo indo em um caminho errado. Não ouve ninguém. Decide sem consultas. Faz e desfaz em nome de normas que ela mesma criou. Como sempre é chover no molhado. Pensar que o “olho por olho, dente por dente” é o melhor caminho não é o que penso da amizade, fraternidade e irmandade que devia haver no escotismo.

O primeiro dever do bom inquisidor é o de suspeitar antes dos que te parecem sinceros.

Umberto Eco

A vida vale a pena ser vivida apesar de todas suas dificuldades, tristezas e momentos de dor e angustia.

O mais importante que existe sobre a face da terra é a pessoa humana. E surpreender o homem no ato de viver é uma das coisas mais fantásticas que existe.

Erico Verissimo

Do passado ao futuro.

Já escrevi muitos artigos sobre o que penso do escotismo de hoje. Quem me honrou visitando meus blogs sabe disto. Alguns me tomaram como se eu fosse um elefante branco no fim da vida. Outros me chamaram de “Dinossauro” e até colocaram palavras nos meus lábios que nunca disse. Nunca disse que sou contrário as mudanças. Disse que elas poderiam ter sido feitas de outra forma. Para os novos nada de novo no front. Eles nasceram dentro deste sistema e vão defendê-lo até o fim. Para os antigos uma mudança brusca. Muitos desistiram pelo caminho. Outros vão deixando as coisas acontecerem sem sequer uma tomada de posição. E eles dentro do “sistema” nada podem fazer. Disse sobre a importância da tradição. Desfiguraram-na por completo. Valores? Cada um pensa de modo diferente. Tudo que escrevi foi no intuito de melhorar o que já existe. Tomaram ao pé da letra o que não disse. Nunca pensei em mudar de lado e nunca o farei. Sou um opositor leal ao que se faz no escotismo ontem e hoje. Vejamos algumas verdades de um e outro:

- Tudo que foi mudado foi decidido por poucos, principalmente em nomenclaturas, que sempre existiram e em nome da modernidade foram alteradas. Por quê? Eram arcaicas? Professor vem desde o início do século e não somos professores. Somos conhecidos como chefes. Quem tem Chefe é índio? Ora, ora. Chefe é um termo carinhoso para designar um responsável. Em Lojas, Fábricas, Grandes empresas este nome faz parte. Já tem alguns querendo alterar a palavra Chefe. Até já se falam em chama-lo de líder. Sempre copiando os “além-mares”. E o Chefe de Grupo? Mudaram. Agora é Diretor Técnico. Parecemos que somos copias de outras organizações que tem estas nomenclaturas há séculos. Para nós não servia. Achavam que Chefe de Grupo era considerado um figurão. Um manda chuva e a Comissão Executiva pouco mandava. Mudou mesmo? Não. O Diretor Técnico continua ainda em sua maioria nos Grupos Escoteiros sendo o homem forte, o homem que decide. Nossos nomes era uma forma única de se conhecer nossa organização. Desfiguraram tudo. Copiaram dos outros com explicações que para muitos não convencem.

- Uniformes. Como já discutimos isto. É enfadonho voltar a falar neste assunto. É bom saber que não mais que 0,5% do nosso efetivo foi quem começou as mudanças. Quando falo em 0,5% é hipotético. Muitas vezes são três ou quatro

que lançaram a ideia e mais meia dúzia aprovaram. Tomaram decisões em nome de toda a organização. Hoje dizem que os meninos não gostam, querem outro, preferem este e aquele. Claro. Deixou de ser um hábito de comportamento. Afinal se o Chefe é liberal veste qualquer coisa ele é o espelho dos demais. O exemplo. Antes nem se discutia isto. Era norma. O caqui para as atividades escoteiras (curto, nada de comprido) e na década de setenta para agradar a alguns se criou o Cinza chumbo. Calça de tergal nada de jeans para “atividades sociais”. ATIVIDADES SOCIAIS! Tínhamos até paletó e gravata. Mas os 0,5% foram alterando e hoje temos isto que está aí. Uma Torre de Babel. Cada estado resolveu o que vestir. Alguns caqui, outros azul outros uma camiseta com lenço e tem cada invencionice que melhor não comentar. Agora acham que vão unificar. Risos. Rir é o melhor remédio. Certo ou errado nunca irão provar que um novo dará uma nova aparência ao nosso movimento. Somos o que somos e não o que irá acontecer. Leva-se séculos para incutir na mente de muitos um hábito de comportamento ou um marketing para ser gravado na memória. Chame um jovem de caqui e chapelão. Chame outro de camiseta e lenço. Façam uma pesquisa com o público. Qual deles são escoteiros. O resultado é previsível. (todas as explicações de gastos, preços, clima é motivo de discussão). Não vou comentar aqui.

- Classes. Porque acabaram com a primeira e segunda estrela? Porque acabaram com a segunda e Primeira Classe? Porque acabaram com a eficiência I e II? Sempre foi um hábito de comportamento. Conhecido. Amado. Sonho de muitos que conseguiram e outros que lutavam para conseguir. Para que? Para modernizar? Na época consultaram os jovens de norte a sul do Brasil? Se precisava modernizar, dar aos jovens novos valores e conhecimentos era só alterar as etapas do que eram exigidas pelo que hoje se apresenta. Outro dia comentei sobre atividades mateiras. Acredito que nem vinte por cento dos grupos as fazem hoje em suas atividades. Não posso aceitar mudanças que eram padrões e vinham sendo usadas por anos e anos. Dizem que hoje temos que nos adaptar a modernização. Inteiramente de acordo. Mas mudaram tanto que se trouxe um aumento do efetivo ou mesmo se valorizaram mais o jovem para que ele permaneça nas fileiras do escotismo deu tudo errado. A evasão e tremenda. A procura quase não existe. Um amigo muito “cricrí” me disse que a ideia das mudanças nos distintivos foram de um que não passou nas provas. Risos. Claro, não acredito nisto. Apenas para rirmos um pouco.

- Atividades ao ar livre. Dizem que o mundo é outro. A marginalidade hoje é enorme. Concordo plenamente. Mas se vão acampar com cinco ou vinte chefes muito bem. Mas isto não justifica a falta da aplicação do método, de um programa mateiro, de técnicas escoteiras, de atividades de Patrulha, de campos de Patrulha, de aprender a fazer fazendo e com os chefes tendo seu campo sem ficar interferindo. Eu brinco sempre – Xô Chefe! Sei que não cabe mais uma jornada de Primeira Classe. É praticamente impossível deixar uma Patrulha acampar sozinha. Mas esta marginalidade tão comentada pelos modernistas está enraizada principalmente nas cidades. Vejam o que acontece nas escolas. A matança desenfreada. O bullying pavoroso que amedronta os jovens. Em cada esquina um traficante. Vamos proibir nossos filhos de ir à escola? De saírem

para encontrarem os amigos? Isto é moderno? Não existia como hoje nesta intensidade. E nas cidades que estão os marginais, os vícios degradantes e onde se mata por prazer. Não é lá no campo não.

- Podem acreditar meus amigos leitores. É triste ver que as mudanças aconteceram e os resultados não. A cada década aparecem novas ideias, novos programas e tem mais de trinta anos que os resultados são pífios. Nos meios educacionais salvo pequenas exceções somos ainda vistos como um movimento atrasado e ineficaz. Mendigamos em um congresso a participação política e aqueles que lá estão e foram escoteiros não dão à mínima. O verdadeiro programa para crescer não foi realizado. Profissionais escoteiros em todas as áreas. Enquanto nos Estados Unidos são eles são mais de cinco mil, agora estão contratando aqui o segundo. Claro é um começo de um caminho.

- Eu teria muito que falar, muito mesmo. Quando escrevo e vejo replicas desisto das tréplicas. Gostaria de ter visto as mudanças serem feitas com idealismo, com participação de pelo menos uma boa parte da comunidade Escoteira. Mas não me venham dizer que sempre ouviram os interessados. Não é verdade. Que falta faz um Escoteiro Chefe, aquele que gostaríamos de apertar as mãos e dizer – Ele é o nosso Chefe do Brasil. Mas não. Falar das nomenclaturas existentes é chover no molhado. Escoteiro Chefe, Comissário é sinônimo de atraso. Agora se fala de Diretor Presidente, Presidente, membros do CAN membros da DEN e por aí vai. Se fizermos uma pesquisa garanto que em cada dez membros do escotismo, sete não sabe o que significa. Como não somos politizados e somos levados iguais lobinhos no jogo do dia, poucos muito poucos procuram saber os melindres de um POR, Regimento Interno e Estatutos.

Não me chamem de ultrapassado. Estou entrando nos meus setenta e dois anos. "Velho" com saúde debilitada, mas com a mente viva, repleta de ideias como se fosse um jovem nos meus tempos de outrora. Deste que o computador surgiu que sempre tive um em casa. Aqui sou um dos mais frequentes. Os filhos me procuram para resolver problemas técnicos no computador. Tenho seis blogs. Os montei com meu próprio esforço aprendendo a fazer fazendo. Escrevo muito. Domino com facilidade o Office da Microsoft. Faço programas para meu uso. Faço inúmeras pesquisas. Procuo conhecer os modernos meios de comunicação e tiro de letra o que está vindo por aí. Leio dois jornais por dia. Duas revistas de grande tiragem nacional por semana. Ainda tenho tempo de ler um livro em cada duas semanas. Procuo conhecer tudo que aparece escrito por pedagogos, professores, cientistas que se refere à educação. Meus programas favoritos de TV são os documentários e noticiosos. Portanto meus amigos, aqueles que acham que estou “fazendo horas extras” e falando palavras sem nexos, não estou não. Sei onde piso. Tenho um passado Escoteiro e dele me orgulho. Escotismo para mim não tem segredos sem falsa modéstia posso dizer que conheço tudo.

Vou encerrando dizendo que levamos quase cem anos para criar uma imagem e em menos de vinte anos acabaram com ela começando tudo de novo. Foi certo? Valeu a pena? Quanto tempo vamos levar para que o tal marketing da

modernidade alcance todos os jovens e adultos em nosso país? Quanto tempo para termos dentro da comunidade, da nação homens de valor, com Espírito Escoteiro, sabendo o que é honra, dignidade e ética para dar de volta o que receberam no escotismo? Quem venham às réplicas. Podem vir. Mas baseadas em resultados. Não do meu grupo e do grupo do vizinho. O importante é o todo, ou seja, a totalidade dos grupos escoteiros do Brasil.

As crianças de hoje não conhecem nem uma galinha. Só quando ela já está na
panela.

Ary Fontoura - Ator.

O ontem é história, o amanhã é um mistério. Hoje é um dom que é por isso que
chamamos
que o presente!

Crônicas de um Chefe Escoteiro.
Passamos a fase da Torre de Babel?

A Torre de Babel, segundo a narrativa bíblica no Gênesis, foi uma torre construída por um povo com o objetivo que o cume chegasse ao céu, para tornarem o nome do homem célebre. Isto era uma afronta dos homens para Deus, pois eles queriam se igualar a Ele. Deus então parou o projeto, depois castigou os homens de maneira que estes falassem várias línguas para que os homens não se entendessem e não pudessem voltar a construir uma torre com esse propósito. Esta história é usada para explicar a existência de muitas línguas e etnias diferentes. Não serve de comparação para uma grande participação entre irmãos escoteiros concordando e discordando de artigos e temas que publiquei.

Isto não é uma luta pessoal. Acredito mesmo que possa estar errado em muito do que comento e escrevo. Até justifico muitas vezes as colocações que fazem aqui no grupo e em minha página. É ruim ser o dono da verdade. A UEB vem realizando uma série de mudanças desde a década de setenta. Nos estatutos, no uniforme, no programa, em tradições simples que não precisavam ser mudadas. Nunca disse e nem direi que não devemos nos atualizar. Afinal o mundo todo se atualiza a cada momento. Mas existe a maneira correta. Não essa que promoveram e ainda estão promovendo. Nota-se que sempre tem aqui muitos defensores das colocações feitas pelos dirigentes. Nenhum deles, os dirigentes, no entanto manifestou. Dei boas risadas em ler um comentário de um Escotista a dizer que eles estão nos monitorando. Isto lembra o que? Claro, eles só estão lendo e tirando suas conclusões. Monitorar? Suas atas para quem as lê, não passam de temas já votados por eles e aprovados, e outras tantas nas mãos de um ou outro para tomada de decisões futuras. Assim parece que vão levando as mudanças que até hoje não deram certo. E por favor,

não estou desmerecendo ninguém. Sei do esforço voluntário de cada um. Mas quem se candidatou e foi eleito, tem a obrigação de dar muito mais que outros escotistas em suas sessões.

Interessante que em nenhuma destas atas publicadas está escrito que deveriam fazer uma pesquisa abrangente, saber as opiniões dos nossos escotistas e quem sabe uma consulta direta as bases ou cada um dos membros da associação. Repito, não sou contra a mudança, sou contra da maneira com que ela é imposta como se só eles tivessem o dom do saber, a última palavra, e pensar que sabem o que precisamos para nos desenvolvermos mais no escotismo. De uns tempos para cá muito se tem falado sobre a os atos do CAN e da DEN. Isto era “tabu” em um passado não tão distante. Já é ruim ficar sabendo de mudanças que não agradam, pior ainda é ficar sabendo por terceiros que determinado tema vai ser alterado. Francamente nas atas que leio não vejo quase nada sobre aprovações e pedidos de estudo de temas discutidos em Assembleias Regionais e Nacionais.

Nesta última ata um membro da diretoria do CAN simplesmente pediu que se desse uma explicação, ou melhor, abrangência em algumas mudanças, pois ele sentia que estava sendo muito solicitado nas redes sociais. Se lerem bem a ata verão que foi uma ou duas frases perdidas ali no emaranhado das mais de seis paginas da ata. Interessante que todos pisam e repisam que o escotismo é para os jovens e até nesta ata no final foi feito um adendo de desculpas aos jovens presentes (com direito a participar e sem direito a voto) por não terem sido convidados a usar da palavra o que seria feito na próxima reunião do CAN. Ouvir os jovens?

São mais de quarenta anos. Os membros da nova Equipe Nacional de Gestão de Adultos, (antiga Equipe Nacional de Adestramento) no início da década de setenta resolveram que ela não mais teria assento nas Assembleias com direito a voto. Centenas de justificativas. Achei interessante, pois queiram ou não eles os membros se consideram uma elite dentro da estrutura Escoteira e como tal não deveriam ser ouvidos? Claro, muitos deles são membros, mas eleitos por direito ou não de outras formas. Lembro bem que não sou contra as modificações sou contra a forma como são feitas. Um ou dois falam pelos outros, apresentam suas ideias são discutidas em clube fechado, votado e aprovadas. Chegam ao cúmulo de decidir o que os jovens querem sem um consulta direta a eles.

Dizer que qualquer um de nós (menos eu, não fiz o registro e não farei para evitar dissabores de ter de enfrentar uma Comissão de Ética) podermos ser eleitos é uma falácia. Comparo isto à eleição do Senhor Lula a presidência da republica. Somos milhares e citar um ou dois que conseguiram não serve como exemplo. Muitos aqui insistem na transparência. Ela até hoje não existe. Enquanto um Supremo Tribunal Federal é transparente nas suas ações, nós os membros do escotismo nacional não somos informados de nada. Dos processos que se fazem com outras organizações, baseados em qual motivo. Processos que frequentemente estados estão julgando membros por

conduta não previsível na visão deles, e assim só vamos tomando conhecimento por terceiros ou quando surge em uma Ata de tempos em tempos. O Informativo Sempre Alerta é um amontoado de Marketing da própria organização.

Não tenho como comentar todos que aqui deram vasão nas suas ideias. Impossível. Mas mesmos os que discordam e outros que concordam e também aqueles que sugerem, em fico contente. Aqui no Facebook é histórico. De uns tempos para cá surgiram diversos grupos que escotistas de todo o país que agora sentem a liberdade de opinar. Isto não é válido? Não seria melhor abrir um canal mais próximo com a UEB? E por favor, não me venham dizer que as mudanças e tudo que colocamos estão sendo feitas. São quarenta anos. Tempo demais. Fica, portanto meu agradecimento àqueles que resolveram se manifestar. Isto é importante. Uma voz a mais. Que seja em concordância com as diretrizes que a UEB vem realizando ou não. Para mim importa agora é que existem vozes no Brasil inteiro que querem se manifestar. Quer falar, quer cobrar o seu direito de ouvir e ser ouvido e claro votar e ser votado. Obrigado.

Uma pessoa que faz uma pergunta é um tolo por cinco minutos. Uma pessoa
que não faz
É um tolo para sempre.

Nunca perca a fé na humanidade, pois ela é como um oceano. Só porque
existem algumas gotas de água suja nele, não quer dizer que ele esteja sujo por
completo.
Ghandi.

Reverendo conceitos do escotismo.

Os cursos dos rios são impossíveis de serem alterados. A própria essência do terreno não nos dá condições de reverter o fluxo das águas. Porque estou dizendo isto? Porque na nossa Organização Escoteira brasileira nada mais pode impedir seu caminho inexorável às mudanças que estão sendo feitas paulatinamente. Viramos uma máquina de copiar. Tudo que os outros fazem do outro lado do oceano, aqui em pouco tempo é aplicado. De vez em quando dou uma olhada nos sites escoteiros do além mar. Também no da WOSM. Seu site é perfeito. Mas se procurar em todo seu conteúdo quase não se vê escrito os princípios e o nome de Baden Powell com seus formidáveis livros de orientação, conforme ele preconizou como deveria ser o escotismo. Seus livros são claros.

Vejamos a definição da OMME no Wikipédia.

A missão da OMME é "contribuir para a educação dos jovens, através de um sistema de valores baseado na Promessa Escoteira e Lei Escoteira, para ajudar a construir um mundo melhor onde as pessoas são auto-realização como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade". WOSM é organizado em regiões e opera com um comitê de conferência, e bureau.

Perfeito. Dá a entender bem que nosso caminho é calcado no método e na filosofia de Baden Powell. Engano. Se procurarmos lá a vida ao ar livre, razão de ser do movimento Escoteiro quase não encontramos. Hoje viramos "copiadores". Copiamos tudo. O passado foi enterrado. Os valores hoje são defendidos pelos novos dirigentes e escotistas cuja grande maioria não tiveram a oportunidade de vivenciar o escotismo como pretendia BP no passado. Saudosistas? Nada disto. Apenas alguém que acha que o caminho deveria ser compartilhado com todo o efetivo Escoteiro do país. Impossível? Não. Garanto que não. Outros artigos publicados aqui podem explicar melhor o que penso a respeito.

Através dos anos as mudanças foram feitas de tal maneira que absorvidas hoje são consideradas normais. Organizações outras que não o escotismo não se preocuparam tanto em mudar como o nosso movimento. Em pouco tempo nos tornamos um movimento moderno, na visão dos idealizadores da mudança. Passamos a absorver a tecnologia esquecendo que nosso sucesso era a vida ao ar livre. Feita de maneira simples, com uma mochila as costas e vivendo a vida mateira de uma maneira salutar que trouxe enormes benefícios a quem dela participou. De uma hora para outra, as classes e especialidades foram substituídas em nome de nomes pomposos e os que viram a transição se sentiram perdidos e só o tempo deu prazo para os acertos que as mudanças precisavam ter.

Daí em diante, as mudanças continuaram. Nomes, normas, regulamentos vieram em profusão. Alguns corretos outros intimidatórios para aqueles que não aceitavam facilmente as alterações. De vez em quando dou uma olhada no Manual prático de atuação no regime disciplinar da UEB. Um calhamaço. Fico pensando que movimento somos para tantas normas disciplinares. Acredito que os seus idealizadores, que me parecem são "dois" dirigentes bem intencionados tem bons conhecimentos de direito. Como eu não entendo nada, nada posso dizer.

O tempo passou e estamos vendo um efeito "sanfona e sazonal" no crescimento Escoteiro. Evasão e baixa procura são fatos incontestáveis. Um relatório que eu chamei de Dossiê – O Escotismo Brasileiro no primeiro decênio do século XXI de 2007 e apresentado pelo Dr. Jean Cassaigneau, que a pedido da União dos Escoteiros do Brasil, fez um diagnóstico, perspectivas, proposta e recomendações sobre o Escotismo Brasileiro, não teve receptividade. Considerei um excelente trabalho. Depois que mostrei a amigos e publiquei diversos dirigentes vieram contradizer suas diretrizes e outros há afirmarem que muito foi executado. Discutir o que?

Viajando pelo passado nos escritos que guardo, pois gosto muito disto, dei uma lida rápida em uma análise do método Escoteiro, um condensado do Dr. Salvador Fernandes Bertrán, antigo Comissário Viajante do Bureau

Internacional da Boy Scout para a América Latina que brilhantemente nos mostra um escotismo autêntico, mas que infelizmente irão dizer que foi escrito lá pelos anos de 1970. Tudo que é passado não vale na premissa de alguns dirigentes. Mas anotei dois trechos interessantes:

1) Há dois aspectos dignos de ser considerados: um, que diz respeito àquilo que o Escoteiro aprecia, busca e gostaria de fazer no Movimento; o segundo, que concerne às qualidades e virtudes que o Chefe pretende obter do Escoteiro ou nele desenvolver. São dois pontos de vista que geralmente se confundem. O Escoteiro entra para a tropa por causa das excursões, os acampamentos, os jogos, etc. O Chefe aproveita precisamente essas atividades para fazê-lo cumprir insensível, porém progressivamente, a Promessa e a Lei Escoteira. Para ajudar os meninos a compreenderem o significado dessas pedras angulares do Escotismo, os assistentes das diversas denominações religiosas, tem importante papel.

2) Ninguém melhor que um religioso poderá infundir num menino a noção de seus deveres para com Deus, contidos na primeira parte da Promessa Escoteira. O Método Escoteiro não estará sendo aplicado, se não se estimula o cumprimento individual da Promessa e da Lei; daí, a necessidade de que as Tropas sejam constituídas por um número limitado de meninos, compatível com esse trabalho pessoal, por meio do qual o chefe e os religiosos podem conhecer o ambiente em que se desenvolve cada escoteiro: lar, colégio, comunidade etc.; todo o restante do trabalho escoteiro será inútil se não se consegue obter por parte do Chefe e dos Escoteiros, resultados positivos e tangíveis na prática diária da Promessa e da Lei.

3) Apesar de várias organizações escolares e militares adotarem também o Sistema de Patrulhas, por sua enorme utilidade, ainda existem Chefes (?) que lhe são contrários, baseando-se em vários argumentos completamente ante escoteiros, como sejam: — "Tenho medo de dar responsabilidade a meus monitores; prefiro fazer as coisas por mim mesmo, porque saem mais rápidas e Melhores, etc., etc. "Com isto fazem desaparecer uma das características mais importantes e típicas do Movimento, que contribuem para a formação do CARÁTER, constituindo verdadeira Escola de Responsabilidade.

As melhores tropas que tenho visitado e as que tem obtido melhores resultados, atingindo uma maior permanência do rapaz no Movimento, tem sido aquelas onde o Sistema de Patrulhas preside a todas as atividades. E' muito importante recordar as palavras do Capitão Roland Philips, que por encargo do próprio B.P. redigiu as bases originais do trabalho por Patrulhas: "O Sistema de Patrulhas não é um método para praticar Escotismo: É o ÚNICO MEIO POSSÍVEL". Também se deve insistir contra o erro bastante comum de acreditar que para aplicar o Sistema de Patrulhas é suficiente dividir a tropa em patrulhas. Isto é completamente artificial. E' precisamente a "reunião das Patrulhas que constitui a tropa".

Assim posto, fico a pensar se o caminho percorrido e as ideias que vão sendo postas em prática são validas. Escotistas mais esclarecidos tem feito comentários diversos. Marketing, Chefes competentes, voluntariado são sempre citados. Quando virei “gente” no escotismo à sede nacional era no Rio de Janeiro. Com o advento da capital federal alguns chefes conseguiram que ela fosse transferida para Brasília. Contam-se aos montes histórias de um e outro, onde muito se perdeu e a falta de bons dirigentes dificultaram a sua permanência nestas capitais. Levaram a sede nacional para Curitiba. Quando isto aconteceu acreditei que lá estava escotistas de alto gabarito. Pelo que dizem, os novos dirigentes conseguiram uma boa reestruturação, sede própria, mas me pergunto – É o local ideal? Parabéns ao trabalho realizado, mas isto em minha opinião só implica em uma coisa. A falta de bons profissionais escoteiros. Sempre trabalhamos com voluntários amadores. Pessoas que apesar de sacrificarem muito tem outras ocupações. Contam-se nos dedos os Profissionais contratados nos últimos 40 anos.

A alegação sempre é que não temos estrutura financeira para isto. Não sei. Acho que pecamos pelo nosso amadorismo. O profissionalismo no escotismo desde que me conheço por Chefe nunca teve um desenvolvimento esperado. Tivemos uma época que os cursos para profissionais proliferaram. Posteriormente quando se admitia um profissional destes sempre era pessoas ligadas aos dirigentes quando não um dos próprios dirigentes. Neste caso não estamos copiando nossos líderes inteligentes do além mar. Um profissional com formação acadêmica, para área específica, com um salário específico e complementação através de porcentagens das doações que conseguir seria difícil? Acho que o difícil é o amadorismo de todos nós. Além de não termos um plano de carreira, de desenvolvimento, aceitar um profissional arrolando pessoas importantes, fazendo contatos externos visando uma expansão planejada, não seria bem visto. Posso até dizer que muitos se sentiriam diminuídos com suas posições de liderança. Dificilmente um trabalho bem feito poderia ser realizado. Se até hoje não tivemos um bom profissional (agora soube de um novo contratado, vamos ver os resultados) para desenvolver o escotismo em suas diversas áreas não sei como podemos crescer qualitativamente e quantitativamente. Quando um país do além mar ostenta em seu seio mais de cinco mil deles, fico pensando onde estamos nestas mudanças estapafúrdias.

De uma coisa eu sei. As ideias e planejamentos sempre serão feitas a quatro paredes. Alterações, mudanças de estatutos, regimentos e normas eu não acredito mais. Portanto podemos discutir o que quisermos. Nada será alterado. Hoje o palavreado e a maneira de conduzir o escotismo é todo ele feito de palavras e ações que não atingem os leigos. Aqueles que fazem o escotismo. Conhecendo o novo questionário para Insígnias a maioria das questões eram burocráticas. Atividades de Patrulha de campo, e outras importantes foram substituídas pelas normas vigentes, e imaginem de muitas normas diretivas e acredito que elas são mais importantes para a UEB. Até mesmo o Manual prático de atuação no regime disciplinar da UEB está lá. Por quê? Forma intimidatória?

Prefiro não comentar o questionário do passado. Este sim visava o conhecimento técnico e teórico do Chefe escoteiro.

Em um artigo de 1957 escrito pelo Chefe de Campo de Giwell Park, chamado de os Sete Perigos, John Thurman foi enfático em dizer em um item o seguinte:

Sem dúvida, Baden-Powell tocou o dedo em algumas das mais formidáveis ideias e práticas que levam os rapazes a segui-las com entusiasmo, e nos métodos, e modo de manejar e guiar os rapazes. É por isso que devemos nos manter o mais possível dentro da simplicidade, da alegria e do entusiasmo que ele inspirou. **OS ÚNICOS CAPAZES E POSSÍVEIS DE PÔR O ESCOTISMO A PERDER SÃO OS PRÓPRIOS CHEFES E DIRIGENTES.**

Se nos tornarmos arrogantes, complacentes e a nos fazermos passar por demasiado autossuficientes, então - e apenas com essas coisas - poderemos arruinar o Movimento.

Falar mais o que?

Ética profissional é o conjunto de normas morais pelas quais um indivíduo deve orientar seu comportamento profissional. A Ética é importante em todas as profissões, e para todo ser humano, para que todos possam viver bem em sociedade.

"O resultado final e o objeto da riqueza é produzir o maior número possível de criaturas humanas de pulmões saudáveis, olhos brilhantes e coração feliz." (John Ruskin).

Escotismo é só para ricos?

Não. Escotismo é para todos. Seja rico, remediado ou pobre. O método Escoteiro que BP nos deixou não diz que somente ricos podem dele fazer parte. Nem tampouco remediados ou pobres. Já me disseram uma vez que muitas vezes estão tentando fazer um escotismo com austeridade demasiada. Quando BP assentou as bases do escotismo, ele nasceu entre meninos pobres e, se economicamente os rapazes melhoraram desde então, ainda existem rapazes tão pobres como naquela época que precisam do Escotismo.

Claro, olhando para os gastos atuais tais como atividades distritais, regionais ou nacionais, uniformes, sede Escoteira, material de Patrulha, taxas e taxas cobradas nos preocupamos e alguns então dizem que não tendo condições não dá para fazer escotismo. A própria taxa anual da UEB que anexada à taxa regional pode ser considerada alta, mas existe planos para que o Grupo possa ficar isento desta taxa. Um bom número de grupos escoteiros conseguiram e hoje são devidamente registrados sem nenhum ônus.

Eu tive a oportunidade de passar por grupos escoteiros, onde as condições financeiras se dividiram em ricos, remediados e pobres. Asseguro que é bastante possível fazer um bom escotismo nas classes menos favorecidas sem reclamar da falta de condições financeiras para que tudo corra bem e a contendo. Infelizmente muitos organizam grupos escoteiros sem pensar que o crescimento deve vir paulatinamente. Acham que é mais impressionável para a comunidade reunir uma grande quantidade de jovens, formar muitas matilhas, patrulhas e depois se dão conta que para fazer um escotismo autêntico sem verba suficiente não é possível e aí desistem ou passam a direção para outros. Difícil consertar o erro do passado, mas não impossível.

Muitos que insistem em continuar se apegam a todos eles e ficam reclamando das dificuldades de manutenção. Sabemos que não houve estrutura de montagem inicial, os pais não participam e a comunidade não colabora. Desta maneira só podem fazer escotismo dentro de certas limitações. Ficam sem uma boa uniformização, falta de acampamentos e as reuniões de sede não sendo acompanhadas por atividades ao ar livre fazem com que muitos desistam, pois entraram pensando em encontrar tais programas e não encontraram.

Sempre aconselhei aos escotistas que estavam começando que se contentassem no início com poucos. Criar primeiro uma estrutura para que o Grupo Escoteiro fosse crescendo paulatinamente. Até mesmo dei alguns exemplos que vi em boas tropas escoteiras e alcateias formadas em uma comunidade sem nenhuma condição financeira e conseguiram fazer um ótimo escotismo. Quando iniciaram conseguiram “amarrar” os pais na ideia Escoteira, e eles se imbuíram que está ali para ajudá-los e que quem precisa do escotismo são eles e não você. Isto já é meio caminho andado. Fazer isto com seis a oito jovens, futuros monitores, preparando tudo devagar, visitar os pais frequentemente e engajá-los no crescimento do grupo tudo se torna mais fácil.

Três ou quatro pais, mesmo os mais humildes, visitando o comércio com hora marcada, (pedido antecipadamente), conversando naturalmente sem se mostrarem muito humildes ou arrogantes, mostrando as vantagens que o escotismo pode trazer para o bairro e pedindo uma colaboração anual pequena (em torno de cem ou duzentos reais, é perfeitamente possível engajar vários comerciantes na ideia). Não receber nada na hora. Deixar que o futuro sócio (ele passa a ser membro do grupo como sócio) escolha o mês e o dia para ser cobrado. Claro, tudo feito de maneira correta, com apresentação de contas, e convidando-os sempre a visitarem o grupo e neste caso apresentá-los a tropa formalmente, palmas escoteiras, quem sabe um lenço no pescoço e pronto. Estes fatos não podem parar. Para isto você está contando com estes pais e instruindo sempre. Claro sempre motivando.

Se desde o primeiro dia você conquistou cada pai para trabalhar ao seu lado, pois agir com meia dúzia de pais é muito mais fácil e anualmente fazer com eles uma atividade de domingo completo, quem sabe com atividades escoteiras pais e filhos juntos, visitá-los pelo menos uma vez a cada dois meses. Se tiverem telefone manter contato frequente garanto que tudo vai fluir e mesmo

não sendo um grupo rico em breve terão todas as necessidades cobertas. Importante à seriedade com os valores, a prestação de contas. Exigir sempre a Nota Fiscal, ter um bom financeiro para dirigir mesmo simplesmente. Sempre a disposição de qualquer adulto que quiser ver. Já vi grupos com uma arrecadação anual de mais de quarenta mil reais por ano. Tudo no comércio de bairro. Pouco? Muito para quem não tem nada. Sabendo fazer uma lista das necessidades e comprando aos poucos esta quantia supre razoavelmente qualquer Grupo Escoteiro com até 60 membros.

No início é fácil acampar com uma patrulha. Garanto que vão aparecer algumas mães para doarem panelas, frigideiras e caldeirões. Mesmo que bem velhas e usadas serão uma ajuda inestimável para os acampamentos por patrulha. Sempre comentei que a alimentação deve ser simples. Chamava de ração. Uma listinha para cada um (que guardava em casa) e mesmo que as mães reclamassem era melhor que uma taxa que não podiam pagar. Saber o cardápio, (simples) onde uma panela e um caldeirão eram suficientes para prepara-los. Cada jovem sabia o que devia levar de casa. Uma caneca de arroz, uma de macarrão. Um vidrinho ou latinha com óleo, açúcar, sal, café e quem sabe, uma linguiça, batatas e pronto. E os lambaris brigam para serem fígados em qualquer riacho por este Brasil. Um manjar dos deuses pra ninguém botar defeito.

Cortar em tamanho adequado lonas que são vendidas por preços ínfimos, ensinar os jovens a fazer uma armação, atrás e na frente uma parede de galhos e lá estava uma bela barraca. Lembre-se estamos falando de um grupo que começou com poucos. Quem sabe um comerciante doa um facão, outro uma machadinha? Alguém tem uma enxada pequena usada em casa sem cabo (no campo se faz) – Pioneirias? Cipó meu amigo. Fácil de usar. “Embiras” também são ótimos substitutos para ao sisal.

Se você conseguiu formar uma equipe de pais (seis a oito) e fez o dever de casa com eles não vai se decepcionar. Se semestralmente ou anualmente você ou um pai for ao comerciante agora já amigo com uma prestação de contas e este comerciante irá acreditar mais e não deixará de visitar o Grupo Escoteiro periodicamente. É Nesta visita procure fazer tudo para ele deve se sentir em casa. Lembre-se que ele pode contar para outros negociantes seus amigos. Elogiar, dar valor e já vi casos que ele aumentou a doação anual. Feito isto o Grupo Escoteiro irá crescer com os pés no chão. Tendo uma estrutura com poucos agora é hora de crescer paulatinamente. Lembrar-se que é mais importante à qualidade que a quantidade. As sessões devem ficar completas dentro das possibilidades. Os novos pais devem também saber a importância no grupo como os mais antigos. Aumentar o número de sócios beneméritos é função dos novos pais.

Lembramos que viver de mensalidade é irreal. Pode até funcionar em alguns grupos, mas a dor de cabeça é grande. Muitos pais não pagam, outros atrasam e tem aqueles que pagam e cobram porque só eles estão pagando. A mensalidade tem de existir. Mas quem paga são os jovens com valores

adquiridos com seu trabalho individual. Dos jovens não os pais. Quanto? Dois ou cinco reais. Eles devem ganhar trabalhando. Isto não é difícil. Com os vizinhos ajudando em limpeza, no comércio ajudando a empacotar compras diversas, se oferecendo para lavar veículos. Enfim tem muitas coisas fáceis para ganhar dois ou cinco reais por mês. Claro, é uma taxa simbólica, mas que todos devem pagar. E isto deve ser ensinado para o lobinho o Escoteiro e todos os membros do grupo. E deve ser considerado como ponto de honra. Lembre-se você começou com poucos e os que estão chegando estão vendo como as coisas funcionam.

Sabendo trabalhar devagar, olhando cada passo a ser dado com atenção à possibilidade de sucesso é grande. Ninguém será dispensado. Não importa se é pobre ou o rico. Bem trabalhado o uniforme será vendido ao jovem humilde que não tem condições de comprar. Vendido? Sim. Por um preço simbólico pago com taxas mensais. Quem sabe um dois ou cinco reais por mês. Nada de graça. Ele deve saber que seu trabalho é importante e que não existem “almoço grátis” conforme dizem por aí. Com isto aprende que o trabalho dignifica o homem.

Utópico? Você acha? Posso provar que deu certo. Mas se você tem uma estrutura enorme, se os pais dos meninos a maioria não colabora, não comparece se você sozinho é o faz tudo, se tira valores do seu bolso (prejudicando sua família) então tem razão em ficar reclamando que o escotismo é só para ricos. Mas se você é daqueles que não sabe trabalhar em equipe, que não sabe valorizar os outros, que vê nos pais uma fórmula de solução para ao grupo e fica reclamando que eles não se interessam, são distantes e que não acreditam que precisam de você para ajuda-los na formação do filho, então você está totalmente equivocado com o que faz. Valorizar sempre. Criar um grupo de amigos e não de inimigos no Grupo Escoteiro. Envolver muitos, não importa quantos ou o que irão fazer. No inicio é um trabalho árduo. Visitas, telefonemas, atividades sociais em casa de um deles com revezamento (cada um leva salgado e bebida). Arregimentar outros para ajudá-lo. Uma andorinha só não faz verão e você deve saber disso.

Mas lembre-se, esqueça esta “montanha” de convites de distritos, regiões, UEB porque se for levar alguns e não levar todos além de estar errado vai haver desistências, se sentirão culpados por serem pobres, preferencias que na verdade não houve, mas acreditarão que sim. Sempre coloquei para mim que ou vão todos ou não vai ninguém. Se o Grupo Escoteiro que você participa já tem uma boa estrutura material, se o engajamento dos pais é bom, se a comunidade acredita que o escotismo ali é serio e excencial aos jovens do bairro, então você pode programar a presença de todos em uma atividade distrital, regional ou nacional. Isto é bem possível se programado com boa antecedência.

O importante em qualquer Grupo Escoteiro é saber trabalhar em grupo, prestigiar os pais, os sócios beneméritos, os chefes auxiliares, e não esquecer nunca, os responsáveis onde estão atuando. Seja o mais humilde faxineiro ao presidente da diretoria. Se a sede é cedida por alguém, seja uma igreja,

comercio, um clube ou outro lugar, prestigie o responsável. Faça uma boa politica sem imposições. Dê valor e relevo individual e coletivo, haverão frutos. Mas se você é daqueles secos (risos), que acham que todos precisam de você e você não precisa de ninguém, que eles tem a obrigação de emprestar o local, que os seus auxiliares não precisam ser reconhecidos, então você está no lugar errado. E não adianta reclamar que os pais não são presentes, os chefes não ficam por muito tempo, que você confiava e sua confiança foi destruída então meu amigo o errado no Grupo Escoteiro não são eles. É você.

Pode-se perfeitamente fazer um escotismo em comunidade pobre ou onde financeiramente deixa a desejar. Sabendo fazer, sabendo ser um líder e ir aos poucos crescendo, não querendo ser grande de um dia para o outro o sucesso é garantido. Eu já fiz assim e sei de muitos que também fizeram. Copiando John Thurman, chefe de campo de Gilwell Park em 1957, ele escreveu:

Sem dúvida, Baden-Powell tocou o dedo em algumas das mais formidáveis ideias e práticas que levam os rapazes a segui-las com entusiasmo, e nos métodos, e modo de manejar e guiar os rapazes. É por isso que devemos nos manter o mais possível dentro da simplicidade, da alegria e do entusiasmo que ele inspirou. Os únicos capazes e possíveis de pôr o Escotismo a perder são os próprios chefes e dirigentes. Se nos tornarmos arrogantes, complacentes e a nos fazermos passar por demasiado auto-suficientes, então - e apenas com essas coisas - poderemos arruinar o Movimento.

"A pobreza não tira a nobreza a ninguém, a riqueza sim."
(Giovani Boccaccio)

VOCE SABE DIZER: MUITO OBRIGADO?

Pretendia escrever outro artigo. Até coloquei um nome para ele. "E os bons ventos estão voltando". O que seria? Uma luz no fim do túnel. Uma tênue mudança na estrutura da UEB. Pequena mesmo. Ela aos poucos está procurando agora interagir com todos do movimento escoteiro. Claro, um pequeno passo. Muito tímido. Nada do que disse Neil Armstrong ao pisar na lua. "Um pequeno passo para o homem, um grande salto para a Humanidade".

Mas não é este o meu tema. É outro. Acho que é a chave do sucesso para nós escoteiros. Não acreditam? Pois saiba que saber dizer Muito obrigado é o segredo do sucesso! Simples não? Poderão dizer - Claro que sempre agradecemos. Não sei. Dizem que o escoteiro é Cortez e acredito nisto. Dizem que tem muitos esperando e não sabem seguir aquela máxima – Dar sem receber. Muitos estão esperando elogios. Mas será que estão fazendo isso com o próximo? Falam muito em voluntariado. Falam muito no Escotista e sempre dizem que é um abnegado.

Vou confessar para vocês, o que eu penso de tudo isso. Não somos Deus! Desculpe. Alguns falam tanto que até parece que somos onipotentes. Pode ser que nós chefes somos tudo isto que descrevem, mas cá entre nós, estamos aqui porque gostamos. Porque nos sentimos bem. Porque faz parte das nossas vidas. Porque no final de tudo o escotismo se tornou parte de nós. Mas isto está nos colocando uma espécie de “amnésia” do que acontece em nossa volta. Deixamos de ver os erros, dos passos dados para o crescimento, da evasão, do alto custo para fazer escotismo. Contentamo-nos com o que lidamos. Nossas sessões, nosso grupo, distrito e etc.

Não vou entrar agora nessas questões. O objetivo aqui é simples. Saber dizer a palavra “Muito Obrigado”. Sim sei que os que me lêem estão rindo. Mas olhe, eu digo e afirmo, a palavra muito obrigado está sendo esquecida em nosso meio. Vou dar uns exemplos, pois já disse antes que todos gostam de um agradecimento. Mas estamos nós fazendo isso, dando o exemplo? Não sei. Acredito mesmo que se mudássemos o nosso comportamento, muitos dos que saem do movimento, não importam as idades ainda poderiam estar participando conosco.

Já viram por acaso um chefe ou uma chefe chegar à sede, no dia de reunião e apertar a mão um por um de todos seus escoteiros ou lobinhos individualmente? E dizer a eles – Bem vindos estou orgulhoso de ver vocês aqui! Que bom que você é meu amigo (a)! Eu pergunto ainda se vocês já viram seus graduados, primos ou monitores dizendo aos seus comandados individualmente - ”Sejam bem vindos!” A patrulha/matilha está orgulhosa em ter você. Difícil? Claro que não. Tudo é questão de hábito de comportamento. Basta ensinar. Claro seria bons também vocês fazerem isso com seus assistentes, pais, colaboradores e todos que estão ajudando o movimento Escoteiro.

Olhem, que bom seria se todos nós soubéssemos agradecer. Infelizmente no escotismo ainda temos muito os tais “medalhães” que só querem receber e esquecem-se de dar. Você olha para um e ele transmite no olhar um espírito orgulhoso como se a dizer: “Estou me sacrificando muito”. E fica sempre esperando um elogio. Se vocês tem um Diretor Técnico que quando chega às reuniões ele vem com aquele sorriso e diz – Bem vindo! Sinto-me orgulhoso em saber que você é um dos nossos! Você se desmancha todo. Utopia? Se for tem algum errado.

Mas vamos subir mais um pouco a hierarquia. O Distrital quando te vê abre aquele sorriso e lhe dá um grande abraço e um aperto de mão. “Bem vindo

meu amigo” ele diz. Muito obrigado por pertencer e ajudar o distrito! Não? Isto não acontece? E nas reuniões regionais os dirigentes máximos do estado sempre sorrindo, e dizendo – “Muito obrigado, nós dirigentes estamos orgulhosos de vocês!”. Vocês são a razão de ser do movimento. Claro, eu sei que acontece pouco e se formos mais acima, nem sei não.

Já pensou ver todos se abraçando e o Presidente, o Vice e todos sejam da ENA ou do CAN ou da Equipe de Formação, dizerem a você: - Meu amigo, muito obrigado por pertencer a União dos Escoteiros do Brasil. Estamos orgulhosos de ter você em nosso meio! E isto é claro, com todos, não importando se é um dirigente regional, um Diretor Técnico um Escotista ou um pai novato que ali foi com um sorriso nos lábios. Pena que sei de alguns que dirigem cursos e ficam a espera de elogio. Esses poucos acham que são eles a razão da existência do movimento.

Precisamos manter como norma agradecer sempre. Agradecer muito. Isto faz bem. Melhor ainda quem recebe o agradecimento. Shakespeare dizia que o ouvido humano é surdo aos conselhos e agudo aos elogios. Uma verdade sem sombra de dúvida. Quando entramos como voluntários no movimento escoteiro, esperamos é claro que haja algum tipo de agradecimento. Sempre chegamos com um sorriso e nem sempre obtemos outro de volta. Claro, os jovens estão sempre sorrindo e isto é uma paga enorme. Aquele “tapinha” de leve a dizer – Muito bom o seu trabalho! O Grupo Escoteiro se orgulha em ter você conosco faz uma tremenda falta!

Nossa lei é clara – “O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais” E a cortesia? Ela não diz que tal pessoa é especial. Nada disso. Dê o seu abraço. Diga que está feliz, e olhe se notarem aquele lobinho, ou lobinha, escoteiro ou escoteira, sênior e guia pioneiro ou pioneira ou escotistas de cara amarrada, vá até ele. Aposto que espantado com seu abraço, com suas palavras. Aposto que vai dar um belo sorriso!

Agora é mãos a obra. Ainda que haja noite no seu coração, vale à pena sorrir, abraçar, dizer muito obrigado. Abuse meus amigos do “Muito obrigado” “Grato gratíssimo” “Seja bem vindo” “Estamos orgulhosos de você”. Como é bom ver alguém sorrir. Sorria, o seu sorriso é contagiante. Faça do seu grupo uma alegria constante! Espere e váis ver que sua colheita vai ser abundante e eterna. O sorriso da felicidade e do sucesso irá trazer grandes benefícios.

Alô! Meus parabéns! Quero que saiba que mesmo sem o conhecer, eu gosto de você! E olhe, estou agora dando um enorme sorriso!

Nacionalismo ou ufanismo Escoteiro?

Ideologia segundo a qual o indivíduo deve lealdade e devoção ao Estado Nacional, compreendido como um conjunto de pessoas unidas num mesmo território por tradições, língua, cultura, religião ou interesses comuns, que constitui uma individualidade política com direito de se auto-determinar.

Ufanismo. O adjetivo ufano provém da língua espanhola e significa a vanglória de um grupo, arrogando a si méritos extraordinários. Portanto pode-se afirmar que o ufanismo é a atitude ou posição tomada por determinados grupos que enaltecem o potencial da organização a que pertencem.

Não sei se seria a definição exata. Acredito que seja Ufanismo. Quem sabe meus amigos que me lêem podem ter outra definição. Um surto de nacionalismo ou ufanismo escoteiro está em curso. Nunca existiu assim. Talvez as redes sociais facilitassem este arroubo de nosso escotistas e jovens que deles participam. Isso era impossível no passado. Devia existir, mas de maneira diferente. Sentimentos existentes no pensamento e no coração de cada um. Exposto quem sabe para amigos e conhecidos.

Ninguém saia por aí a dizer: - Amo o Escotismo - Sou escoteiro de Coração – Uma maneira de ser feliz – Escotismo. Muito mais que uma amizade! – Escotismo, em evolução (a foto do ser humano desde os primórdios até um escoteiro à frente) – Você prefere ir ao Shopping ou ser escoteiro? Minha Promessa é minha lei! Uma mudança radical na propaganda escoteira.

Difícil ver isto no passado. A internet facilitou muito. Hoje são milhares ali dizendo em alto e bom som que amam o escotismo. Colocam fotos escoteiras, desenhos, todo tipo de propaganda que estão trazendo benefícios enormes ao movimento escoteiro. Acredito até que uma pequena porcentagem do motivo do nosso crescimento (meio píffio é verdade) pode ser creditada a esse ufanismo escoteiro.

Dizem que o nacionalismo e até mesmo o ufanismo são uma tese. Usados com o mesmo sentido de patriotismo. Mas outros dizem que o nacionalismo é um movimento político em favor da liberdade e autonomia dos povos, do direito de criar seus próprios Estados. Aqui eu o coloco em sentido figurado. Uma maneira de extravasar sua ideologia em prol de uma filosofia em que acredita e trás dentro de si. Acho que não difere muito do ufanismo.

Interessante que nesse caso, o nacionalismo escoteiro não implica necessariamente na superioridade de uma etnia em detrimento de outras. Um respeito recíproco é aqui visto com evidencias de que o comportamento aceita naturalmente as diversas correntes do escotismo. Dizem os estudiosos que o nacionalismo já produziu evidência de que tal comportamento pode ser derivado de preferências inatas do ser humano desde a infância.

Mas agora não se trata só desta tese. Adultos que a pouco ingressaram nas fileiras escoteiras abraçam com amor a causa que escolheram. E olhem, são centenas de milhares. Uma corrente que só tende a crescer. Uma aceitação dos que não são ou já foram com ideias simplistas de voltar às origens. Mas infelizmente não vejo nossos dirigentes escoteiros analisando, vendo, assistindo e quem sabe estudando como aproveitar melhor este arroubo nacionalista/ufanista.

O tema é novo. Pelo menos para mim. Quem sabe um pequeno surto que poderá trazer benefícios enormes ao crescimento quantitativo e qualitativo ao nosso escotismo Brasileiro. Acredito nisso. Não no trabalho realizado até então. Todos sabem o que penso. Não vou repetir aqui. Mas que os dirigentes coloquem seu vagão neste trem do nacionalismo/ufanismo escoteiro que está crescendo assustadoramente.

Que nossos dirigentes procurem ver o que eles os escotistas dizem, o que escrevem e cá entre nós, falam somente coisas boas. Mas a continuidade, pode se esvaziar e se isso não for aproveitado logo o futuro poderá não ser frutífero como hoje. Este Nacionalismo/ufanismo Escoteiro espontâneo pode não durar para sempre.

A internet está aí. Ninguém, ou seja, eu mesmo nunca poderia imaginar o que está acontecendo. Uma velocidade enorme de mudanças. Todos querendo participar para não ficar parado na história. Repito, não vejo nossos dirigentes aproveitando esta grande oportunidade. Ainda se encastelam no anonimato nessas redes sociais. Alguns poucos sites, alguns links e mais nada.

Não dão retorno. Não há sinal de que estão trabalhando junto a todos que ali postam, escrevem e dizem o que pensam. Ainda não viram o Nacionalismo/ufanismo Escoteiro em ação. Não sei se estão sorrindo, contentes, quem sabe dizendo que esperavam isso pelo seu trabalho realizado. Será? Não sei.

Acredito mesmo que isso dará frutos. Ainda está disperso. Cada um é dono de sua própria idéia, e lá diz o que pensa. Gosto disto. Ainda existe aquela fidelidade, a obediência às normas escoteiras. Muito bom também. Pena que será um trabalho longo, mas proveitoso e não sei se estarei aqui para ver o resultado. Ainda bem que as redes sociais são ideologicamente corretas. A liberdade de expressão e pensamento faz parte democrática da internet.

Quem sabe meu sonho e claro de muitos como eu de termos mais de 500.000 escoteiros no país estejam caminhando para o sucesso. Deus queira que sim. Espero que não apareçam outros que mudem o sentido de tudo que está sendo feito. Temos muitos que podem e são perfeitamente capazes. Mas o sucesso se apresenta de forma clara e correta. Uma maneira simples de dizer, Escoteiros! Sigam essa trilha, amem o escotismo, mostrem que se orgulham de ser um deles.

Eu não me importo com o que os outros pensam sobre o que eu faço, mas eu me importo muito com o que eu penso sobre o que eu faço. Isso é caráter.

Theodore Roosevelt

Civismo, garbo e boa ordem.

"Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. "

Diversas vezes assisti e ouvi comentários diversos sobre ordem unida nas seções escoteiras. Eu mesmo tive experiências, algumas boas outras nem tanto quanto a ordem unida, marchas militares etc.

Não sei o quanto isto implicou com minha formação escoteira e formação de vida. E olhe, marchei muito na minha vida, tive instruções de ordem unida por muitos anos. E ainda bem que aprendi a tocar uma "corneta", pois quando servi o exercito me deu um pouco de boa vida (risos).

Mas quando fiquei adulto, comecei a ver o escotismo de outra forma. Não na sua parte de Princípios e Métodos, isto não. Alguns membros de equipes de adestramento (hoje formação), diretores nacionais e regionais até mesmo alguns Diretor Técnico não aprovam muito a ordem unida. Dizem que o escotismo não é militarista e etc. e etc. No desfile devíamos apenas andar sem marchar (?), apenas mantendo o garbo e o espírito escoteiro. O POR é claro a respeito.

Particpei de alguns desfiles conforme as instruções dadas. Senti-me um peixe fora d'água. Andar? Deus me livre! Fui duas vezes e nunca mais. Papel que considerei ridículo. Tudo porque alguém achou que o escoteiro não marcha e nem deve ter ordem unida. Fanfarra então?

Claro que no passado, lá pelos idos de 1930/50, diversos políticos nacionais e regionais em cargos de relevo, principalmente em meu estado de origem, deram enorme valor a educação escoteira. Com dificuldade em arregimentar adultos em curto prazo, se recorreram às polícias militares. Deram tanta facilidade aos interessados, que eles por falta de conhecimento (adestramento) não sabiam o que fazer. Não conheciam o método e assim era melhor colocar a turma em forma e marchar. Era o que sabiam fazer. Esqueceram-se do principal, formação escoteira e cursos escoteiros.

Por uma época quando jovem tive um chefe de grupo (Diretor Técnico e meu segundo pai) era militar (indicado pelas autoridades da cidade) e passamos a ter muitas atividades de ordem unida, marcha militares e até uma pequena fanfarra foi adquirida. Particpei dela. Tenho saudades. (risos)

Claro, as atividades de tropa, o sistema de patrulhas e as atividades extra sede eram frequentes. Nesta época nossa postura era pseudo militar, o que para nós significava garbo e boa ordem. Acho que valeu muito para a minha disciplina e apresentação quando adulto.

Hoje aconselho sempre que posso, que uma postura como esta é necessária. Explico melhor – Um pouco de ordem sim. Não muita. Mas mostrar que a apresentação pessoal, ou mesmo quando em atividades cívicas (desfiles) na cidade, os jovens saibam se portar com garbo e boa ordem e não ficar andando, pois isto leva o público a não entender bem o que está acontecendo. Vão até nos achar indisciplinados, ou mesmo caricatos e ridículos. Eu mesmo já observei parte do público rindo. Todos marcharam os escoteiros não.

Claro, centenas ou milhares irão se posicionar contrariamente ao que acabo de comentar. Acham que a formação do jovem não precisa disto e o movimento escoteiro também.

Não sei. Precisamos mais de disciplina e respeito na juventude atual. A liberação hoje é enorme. Vejo patrulhas e matilhas que quando chamadas se apresentam de qualquer jeito, os monitores e primos nem ligando se os que estão atrás estão garbosamente formados virados ao contrário.

Ao formar patrulhas, matilhas, ou mesmo adultos escotistas em atividades próprias, insisto na disciplina, na postura militar sem exigir claro, igualdade aos métodos militares. Pelo que vi e pelas centenas de jovens que cresceram nos órgãos que tive a honra de colaborar, os exemplos são notórios. Seus filhos seguem a mesma doutrina e olhe, não discuto se é certa ou errada. Cada um tem seu próprio exemplo e a ele deve seguir

Fico feliz em saber por contatos com amigos escoteiros de todo o país, que nas atividades cívicas em suas cidades os jovens do grupo mostram que tem garbo e boa ordem, recebendo o carinho da comunidade e os aplausos da população que ali compareceram. Ao contrário, amigos meus fora do escotismo comentam que os que passeiam não trazem uma figura escoteira, tão esperada em nosso movimento.

Abomino qualquer outra característica que nos trazem os pensadores, pedagogos e psicólogos. Sou ainda daqueles que precisamos ver o futuro para ver se o caminho a seguir seria esse. Quando ao garbo que vive, tenho certeza que deu certo. Que os digam os milhares de jovens que junto a mim passaram por esta experiência.

Enfim, um pouco de ordem unida em suas seções, quem sabe um “tamborzinho e um tarolzinho” (risos) não machucam ninguém. Podem trazer excelentes benefícios no futuro Não me convidem para uma atividade cívica onde os jovens estarão andando displicentemente, ou atividades escoteiras onde a postura é deixada a desejar.

Lembro a todos que me leem que não sou o dono da verdade. Dizem que conselhos se fosse bom, seria pago. Mas nunca é tarde para lembrar temas que devem ser discutidos e aprovados por todos e não porque alguns resolveram que seria melhor assim. (E colocaram no POR)

"A educação, no sentido em que a entendo, pode ser definida como a formação, por meio da instrução, de certos hábitos mentais e de certa perspectiva em relação à vida e ao mundo. Resta indagar de nós mesmos, que hábitos mentais e que gênero de perspectiva pode-se esperar como resultado da instrução? Um vez respondida essa questão, podemos tentar decidir com o que a ciência pode contribuir para a formação dos hábitos e da perspectiva que desejamos."

A Corte de Honra está em seção!

No escotismo sempre encontramos situações que nos fazem analisar e pensar se o caminho percorrido seria este mesmo. Algumas vezes tomamos decisões que poderemos nos arrepender depois. Outras vezes deixamos para o amanhã e quando ele chega à conclusão é que teria sido melhor se tivéssemos resolvido ontem. Sou um Chefe Escoteiro da II Tropa do Grupo Ventos do Norte. Não sei se sou um bom Chefe, dizem que sou meio mole, sempre tomo decisões baseadas em relações humanas que estão dentro do coração. Nunca prejudiquei ninguém Fui convidado pelo Comissário Distrital para uma troca de ideias. Pediu para passar na casa dele. Assim feito e conversa em dia retornei, pois queria participar da Corte de Honra marcada neste dia na tropa. Sabia que os dois Assistentes estavam preparados, mas eu gostava de ver a atuação dos Monitores e subs Monitores. Ao passar em frente ao Grupo Escoteiro Sol Nascente resolvi dar uma parada para cumprimentar um Chefe amigo.

Não o vi, e depois soube que tinha se afastado por motivos profissionais e um Assistente assumiu a tropa. Os escoteiros estavam à vontade no pátio jogando uma "gostosa pelada". Estranho. Nunca foi assim. Perguntei a um dos jovens onde estava o Chefe. – Estão em Seção! Seção? Perguntei. – Isto mesmo Chefe. A Corte de Honra está em seção. Estão resolvendo se expulsam o Juan Melchior. Fiquei pensativo. Uma Corte de Honra decidindo a vida de um menino? Resolvi ficar ali e esperar o desfecho da Corte de Honra. Meia hora depois um Monitor saiu correndo da sede e gritando: - Conseguimos! O Juan Melchior foi expulso! Alguns da tropa que jogavam sua bola nada disseram outros apenas levantaram a cabeça. Seria isto mesmo? Eu pensei. Aguardei o Chefe da tropa. Queria conhecer a história e os erros do jovem.

Logo ele apareceu e com três apitos formou a tropa em ferradura. Já o tinha visto em uma reunião distrital. Com a tropa formada ele leu a ata da Corte de Honra. Deu um sorriso quando disse que dos sete presentes, quatro foram a favor da expulsão. Nesta hora ele me viu e abanou a mão de longe. Esperei. As patrulhas foram preparar uma atividade e me aproximei. - Chefe! Eu disse. Que crime cometeu o garoto para ser expulso assim? Ele ficou sério e respondeu – Faltar às reuniões, não respeita o Monitor, agora deu para falar palavrão. – Mas

porque ele não estava presente para se defender? - Porque não quis disse. Mande para ele uma convocação com A.R. e ele não deu satisfações. Ele falta muito? – Claro, só para ter uma ideia tem mais de dois meses que não aparece!

Não tinha mais nada a dizer. Deu um até logo, um sempre alerta e fui embora. Pelo que vi na tropa deveria ter outros também para ser “expulsos”. Só uma Patrulha com seis, as demais com três ou quatro patrulheiros. Os Monitores presentes gritavam alto davam ordens e dificilmente conversavam calmamente. Fui para o Grupo Escoteiro pensando. Eu não tinha nenhuma autoridade para agir ou conversar com ele. Pensei até em dialogar, mas com seu estilo arrogante não iria me ouvir. Eu sabia que nestes casos a culpa não é do menino e sim do Chefe. Chegou-se a este ponto foi porque ele não tomou as providencias necessárias com antecedência. Se o menino há três meses não aparecia era porque já havia se desligado. Neste caso seu julgamento e expulsão não passou de um teatro e uma maneira vulgar de se vingarem.

Não se concebe uma Corte de Honra julgando um jovem e decidindo como se estivessem preparados para aquilo. A Corte de Honra é parte importante do Sistema de Patrulhas. É uma comissão permanente que resolve os negócios da tropa. Existem casos que o Chefe assiste, opina, mas não vota, no entanto é dele a decisão final. Eu sei que ela toma decisões sobre programas, acampamentos, recompensas e muitos relativos à administração da tropa. Alí o segredo é absoluto. Neste caso mesmo sem ter a autoridade para tal, a Corte de Honra poderia ter sugerido ao Chefe que tomasse as providencias cabíveis pelas faltas. Esqueceram-se dos pais do menino que um dia o levaram ao grupo e nem comunicado foram. Agora expulsar? Porque o Chefe não o procurou pessoalmente em sua casa, conversou com seus pais, tentou ver o que pudesse ajudar e até quem sabe em ultimo caso dar a ele uma licença para decidir se voltava ou não, mas com a disciplina Escoteira em primeiro lugar?

Afinal era um menino de doze anos. Seus amigos iam comentar sobre sua expulsão. Isto seria benéfico para o Grupo Escoteiro? E o Monitor a gritar que ele foi expulso, estaria certo? Claro que não. Muitos chefes esquecem que o escotismo tem seu método baseado na colaboração para a formação. Se pretendêssemos ter somente jovens de caráter ilibado, boa educação, formação exemplar não sei se aí caberia o método Escoteiro. Temos que trabalhar com aqueles que precisam de uma correção de rumo. É nossa obrigação e nosso dever. Gritar com jovens, ameaçar, suspender e expulsar são medidas que nunca deveriam ser colocadas em prática com jovens. Claro que todos são aceitos sem exceção. E cá prá nós, nada é mais difícil e por isso mais precioso do que ser capaz de decidir honestamente. Dizia Drummond que fácil é julgar pessoas que estão sendo expostas pelas circunstâncias. Difícil é encontrar e refletir sobre seus erros, ou tentar fazer diferente algo que já fez muito errado. É assim que perdemos pessoas especiais.

Somos um movimento de educação e formação do caráter. Trabalhamos para isto. Acredito que muitos chefes perdem jovens frequentemente por tomarem decisões sem conhecimento de causa. BP nos deu

um manancial. Estão aí diversas literaturas escoteiras que falam do assunto. Se soubermos trabalhar bem nossos Monitores, se procurarmos ver o individuo e não o todo aí sim o sucesso será garantido. Quem mais precisa do escotismo são os jovens rebeldes e cuja sociedade não dão a eles nenhum valor ou oportunidade. Não vamos confundir com uma instituição de menores, nada disto. Vivemos em nossa vida julgando pessoas. Julgamos os atos e até as motivações como se soubéssemos quais eram. Julgamos tudo, seu modo de falar, andar e vestir.

O escotismo não é assim. Muitos caminham pelo lado errado, e estes é que deveriam ser julgados. As palavras do Cristo me vinha à mente enquanto dirigia, pensando que a Corte de Honra deveria ser valorizada pela sua possibilidade em melhorar os padrões da tropa e não para decidir a vida de um menino. E que foi que o Cristo disse? "Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?"

Voltaremos ao tema proximamente.

Você tem valor no seu Grupo Escoteiro?

Entrei no assunto que estava na minha mente a semana toda. Conversava com o "Velho" Escoteiro. Dizia a ele – Estive lá no Grupo Escoteiro do meu amigo. Aquele que lhe falei. Não gostei do que vi. Para não ser severo com tudo, voltei lá mais duas vezes. Não adiantou. A primeira impressão ficou. Notei lá "Velho" Escoteiro, que os chefes estão desamparados. O Diretor Técnico mesmo sendo um bom homem não tem condições de liderança, não sabe arregimentar. Os chefes que ainda ficaram estão à deriva. Tentam de tudo. Não existe apoio.

O "Velho" Escoteiro me olhou de soslaio e como aquele olhar peculiar ficou pensativo não sabendo na hora o que responder. Passaram-se minutos. Não disse nada. Era o "Velho" Escoteiro que conhecia. Alguns minutos depois ele falou devagar, baixo, e tive que prestar uma enorme atenção ao que ele dizia. – Sempre achei meu amigo - disse – E sempre afirmei que não é possível desenvolver nenhuma programação com os jovens quando o Chefe da Sessão responsável não tem o aval de todo o Grupo Escoteiro. Não se pode fazer nada se o Diretor Técnico não for competente na sua área.

Continuou - Ele hoje responde por todo o grupo e também pela sua diretoria. Faz a ligação e orienta os escotistas na sua lida semanal. Um bom

Grupo Escoteiro se desenvolve quando aqueles que são responsáveis pelos escotistas do grupo, dão a eles condição de desenvolver seu trabalho, provê-los dos meios necessários e estar ao lado deles sem influir em seu trabalho. Um bom Diretor Técnico tem de ter carisma. Não digo que é um dom nato. Mas pode ser adquirido.

Continuou o "Velho" Escoteiro – Se os Escotistas não estiverem bem assessorados, tanto na parte material, nos cursos de formação (obrigação do Grupo Escoteiro arcar com as despesas, inclusive de transporte) e sempre receber um sorriso e um muito obrigado do Diretor Técnico, poucos, mas muito poucos iram querer assumir como voluntários no Grupo Escoteiro. O Diretor Técnico tem de saber da sua responsabilidade. Ele não deve esperar elogios. Ele tem é a obrigação de elogiar seus escotistas. Assim como os chefes devem elogiar seus assistentes.

Uma das maiores decepções de um chefe é saber que não tem nenhum apoio por parte daqueles que o dirigem. Todos precisam deste apoio. Eles são necessários para que exista uma diretriz e um trabalho harmônico. É necessário ver que os escotistas de sessões esperam sempre um incentivo, pois só assim irão saber que são importantes no trabalho que realizam.

Se isso não acontece não vale à pena continuar a jornada. O Diretor Técnico é o único responsável pelo abandono e desistência por parte dos voluntários do grupo. Nos cursos de formação ele deve na medida do possível participar de todos. Precisa conhecer o terreno onde está pisando. Procure ver os Grupos Escoteiros mais bem organizados e estruturados, com efetivo acima da media, um bom número de escotistas participantes e vais ver que ali tem um Diretor Técnico que agrada a todos e faz seu trabalho com perfeição, abnegação e altruísmo.

Os Grupos Escoteiros que sentem dificuldade no seu crescimento, que não conseguem manter um corpo de Escotistas para seu desenvolvimento quantitativo e qualitativo, a responsabilidade única é do Diretor Técnico. Se for ele quem espera elogios o caminho está errado. Shakespeare dizia que o ouvido humano é surdo aos conselhos e agudo aos elogios. Uma verdade sem sombra de dúvida.

Quando entramos como voluntários no movimento escoteiro, esperamos que haja algum tipo de agradecimento. Este agradecimento tem muitas formas e meios para ser efetuado. No sorriso de um jovem, num “tapinha” nas costas, e o melhor, o sorriso do nosso líder acompanhado do famoso “muito obrigado”. “Muito bom o seu trabalho”. “O Grupo Escoteiro se orgulha em contar com sua colaboração!” Já pensou nisto? E claro você iria retribuir dizendo, obrigado, se não fosse você eu não faria nada!

É muito importante o Diretor Técnico chegar e elogiar e abraçar seus chefes. Um distrital chegar ao Grupo Escoteiro e elogiar o Diretor Técnico. O

dirigente regional fazer o mesmo com seus distritais. E os dirigentes nacionais elogiando os regionais. Afinal quem não gosta de um elogio?

Se além dos elogios viessem acompanhadas de merecimentos aí sim, o objetivo vai ser alcançado facilmente. Vejam o caso das condecorações. Muitos pensam que se trata de um privilégio e não um direito. Ora, se você fez sete anos, quinze ou vinte e cinco, tem o direito na medalha de bons serviços. E isso não se discute. Agora se você se sacrifica e ninguém lembra que seu trabalho é importante, então não justifica continuar no sacrifício. Isso mesmo. Sacrifício.

Infelizmente acontece em nosso país que os membros das nossas lideranças recebem mais amiúde condecorações certificados e os escotistas de sessão não. Para dizer a verdade acho que o trabalho deles (os escotistas) é bem mais importante que os outros. Eu sempre dou belas gargalhadas com dirigentes que olham para você como se eles estivessem se sacrificando, que não gostariam de estar ali, e entra ano e sai ano lá estão eles. Firmes em seu cargo. Há! E quem não gosta de um “taquinho” a mais? Risos.

O "Velho" parou de falar, ouvimos vozes. A Vovó e sua filha chegando. Hora de ir embora. Quarta feira gorda. Amanhã é outro dia. Pela rua quase deserta eu como sempre ruminava tudo o que o "Velho" disse. Concordava. Não tinha como ser contrário. Um carro passou por mim buzinando. O orvalho da madrugada molhava as flores que brotavam em todos os jardins. A lua era quarto crescente. Um vento sul leve agitava meus cabelos e acariciava meu rosto. Ah! Que sono. "Velho" Escoteiro, você sempre me trás conhecimentos. Obrigado "Velho".

Conversa ao Pé do Fogo. Utopia parte I

Marketing escoteiro – uma utopia?

Muitas histórias que os escoteiros não contaram e que contadas poderiam ser uma utopia, ou seria um Marketing?

Os lobinhos maravilhosos

- Era um domingo e como sempre eu e minha noiva costumávamos passar as manhãs em um parque no centro da cidade. Ali observávamos os pássaros, a grama verde, as flores, e podíamos conversar trocar confidencias, enfim muitas coisas que um casal jovem como nós temos como interesse comum.

Observamos a chegada de uma turminha alegre de jovens, garbosos em seus uniformes, cantando, brincando e junto alguns adultos, também sorridentes e amigos daqueles pequeninos maravilhosos. Passando algum tempo, uma parte

deles, se dirigiu onde estávamos e elegantemente com um sorriso no rosto, o que devia ser o líder me convidou a participar de um jogo, onde eles teriam que levar um casal jovem, até toda a “Alcatéia”, e lá recitar os dois em voz alta, a Lei do Lobinho. Eles nos ensinariam a lei. Claro que aceitamos.

Quando lá chegamos outros casais alguns mais jovens e outros mais velhos, também recitavam temas diversos. Na nossa vez, falamos bem alto, para fazer com que a matilha (nos explicaram) tivesse um bom destaque na escolha – O lobinho ouve sempre os Velhos Lobos. O Lobinho pensa primeiro nos outros. O Lobinho abre os olhos e os ouvidos. O Lobinho é limpo e está sempre alegre. O Lobinho diz sempre a verdade. Foi uma alegria, logo estávamos enturmados e em pouco tempo nos convidaram a visitar a sede nos dando o endereço por escrito. Foi para nós eu e minha noiva, um dia maravilhoso.

Observamos que todas as pessoas presentes no parque, também se interessaram, e sorrindo participaram com aqueles jovens a alegria daquele momento que seria inesquecível.

O escoteiro é puro nos seus pensamentos nas suas palavras e nas suas ações

- Eu morava naquela cidade há muitos anos. Conhecia boa parte das pessoas no meu bairro, principalmente porque após me formar em odontologia, muitos deles eram meus clientes. Naquela manhã, estava eu atendendo um conhecido quando a secretária adentrou na sala e disse que um jovem escoteiro queria falar comigo e se possível naquele momento, pois ele teria que voltar para a casa indo à escola em seguida e não podia chegar atrasado. Era uma terça feira, e pedindo licença ao cliente, fui atender o jovem escoteiro.

Ele me cumprimentou (estava acompanhado de um adulto que deduzi ser seu pai) e explicou o motivo de sua rápida visita. Estava ele de uniforme, garboso sem excessos e notei que exibia um orgulho próprio de si próprio, sem impostar a voz e falando educadamente. Dizia-me que no dia anterior, ao sair da escola, procurou outro amigo para ir ao centro da cidade, já que seus pais tinham autorizado e lá ele viu atrás de um banco na praça, uma carteira. Verificando seu conteúdo, encontrou meu nome nos documentos e como bom escoteiro (ele dizia) fazia questão de entregar pessoalmente.

Fiquei surpreso, pois tinha deixado nela uma boa quantia em dinheiro e não acreditava que alguém me devolvesse. Por isto mesmo já tinha tomado todas as providencias legais para não haver futuros aborrecimentos. Verificando seu conteúdo, nada havia sido retirado e retirando uma nota de R\$50,00 ofereci como agradecimento. Ele surpreso, me repreendeu educadamente, dizendo que ele era um escoteiro e sua obrigação era entregar. Sua boa ação estava naquele ato e se recebesse, não era boa ação. Perguntei para ele como era sua vida escoteira e ele me explicou a lei, a promessa e os objetivos do escotismo.

Nunca na vida encontrei um jovem como ele. Educado, prestativo, leal e com um novo sentido de honra e caráter difícil de encontrar hoje. Deram-me bom dia,

e alegres, pai e filho lá se foram, me deixando perplexo, sem saber o que falar. Mas agora sabia e muito bem, o valor daquele movimento e de maneira nenhuma deixaria de falar aos meus amigos sobre ele.

Conversa ao pé do fogo.

Utopia – Parte II
(Continuação)

Os seniores e sua boa ação mensal

- Naquela quinta feira, eu estava nervoso (era responsável por um hospital de subúrbio, pequeno (e que fazia questão de manter em bom nível) devido a um numero maior de pacientes que adentraram pela manhã a procura de ajuda). Procurava colaborar sempre nestas horas, mas os demais médicos e enfermeiras, assim como outros colaboradores não procuravam manter à calma que tanto eram necessárias nestas horas. E para surpresa minha, eis que seis jovens aparentando 15 a 17 anos adentraram em minha sala, sorrindo, bem uniformizados e educadamente me pediram um minuto do meu tempo. Claro que o daria, tinha eu sido escoteiro em minha juventude e guardava boas lembranças daquele tempo. Dizia um deles, auxiliado pelos demais, - Estavam à procura de uma boa ação coletiva, e esta seria realizada por um ano inteiro.

Tinham a intenção de colaborar dentro do possível com os jovens internados, conversando, brincando, cantando e transmitindo otimismo a todos aqueles que sofriam e precisavam de ajuda. Claro que seria em horário e dia determinado e estariam dispostos a obedecer pontualmente todas as normas e regras impostas ou que já existiam para visitantes naquele hospital. Junto ao comercio local, tinham conseguido uma quantidade razoável de brinquedos, para diversas idades e pretendiam presentear aos que ali permaneciam internados. Fiquei surpreso com tudo e voltando ao passado quando também era como eles, de pronto autorizei a atividade por eles solicitada. Pedi que alguém da patrulha passasse no dia posterior, onde iria entregar por escrito às normas do hospital e que na primeira vez, uma enfermeira capacitada ia acompanhá-los para evitar que alguém pudesse sofrer alguma consequência principalmente os jovens internados. Alguns meses depois, com alegria, ouvia os comentários dos funcionários e médicos, sobre a atividade dos seniores, uma das poucas coisas boas que nosso hospital agora se orgulhava em ter.

O banco de sangue e o grupo escoteiro

- Minha esposa chegou a casa naquela noite, bastante atrasada e eufórica. Perguntei o que tinha acontecido e ela me contou entre surpresa e motivada o que aconteceu. Ela era a enfermeira chefe de um banco de sangue na cidade, que atravessava uma grande dificuldade devido o número de doadores estar

escasseando a cada dia. O diretor já havia tentando fazer uma campanha de marketing na cidade, e mesmo com a imprensa falada e escrita pouco tinha conseguido. Hoje para minha surpresa adentrou um senhor com uniforme escoteiro, sorridente e perguntando se tínhamos condições de atender 50 adultos que estavam lá fora, prontos a fazer uma doação de sangue e se todos eles seriam atendidos ainda naquela tarde, pois muitos estavam em horário de trabalho e outros tinham comércio próprio.

Claro que sim disse e ao mesmo tempo chamei outras enfermeiras e funcionários para tomar todas as providências necessárias. Eis que fui conhecer o grupo, pais e chefes escoteiros, alegres, conversando educadamente entre si, sem algazarra, sorrindo para mim e alguns contando o porquê estavam ali. Fiquei sabendo que no mês anterior, durante um Conselho (Congresso) do Grupo, um pai que era médico, perguntou se só os jovens faziam boas ações e porque os pais e os chefes não faziam o mesmo.

Foi uma surpresa geral, pois ninguém esperava que o assunto daqueles fosse ali comentado. Mas a discussão foi frutífera e ali mesmo, com a sugestão do pai/médico, a boa ação fora marcada com dia e hora. Seria ponto de honra para o Grupo a participação de todos. Não haveria uma comunicação previa ao banco de sangue, pois não queriam uma publicidade anterior pelo fato da preocupação de haver muitas faltas e o número presente seria quem sabe irrisório. Mas isto não aconteceu. A participação foi geral. Eu mesmo informei ao diretor, que comunicou a imprensa e o fato foi muito comentado na semana de como os escoteiros adultos fazem suas boas ações junto à comunidade.

Proximamente – Utopia Parte III

Áreas de interesse – A escolha de um clã

- O Clã pioneiro estava em reunião e naquela noite conversavam entre si o que poderiam fazer naquele trimestre como forma de áreas de interesse que poderiam redundar não só no conhecimento geral, mas como também uma ajuda à comunidade em forma de boa ação coletiva. Todos opinavam de maneira franca, pois era um clã antigo, com um casal de mestres pioneiros e dois pais que ali iniciavam sua seara naquele ramo. Eram mais de 14 pioneiros, entre moças e rapazes, a maioria advinda dos seniores e que queriam continuar sua vida escoteira não atuando como escotistas, mas se prontificando a ajudar no que fosse possível. Um assunto posto logo chamou a atenção, não só pela dificuldade em aprender como de que maneira poderiam ajudar. Um pioneiro e uma pioneira, estudantes de medicina, tinham focado o tema da Hanseníase. Eis o que explicaram: - é uma doença humana, transmissível e curável, que ataca os nervos periféricos e a pele.

A doença já foi conhecida de forma errada e com trágicas conseqüências pelo nome da letra. Mudou de nome, pois a lepra significa em grego e na antiguidade, as doenças escamosas, e à medida que suas causas foram descobertas, essas passaram a ter denominação apropriada. O assunto foi muito discutido e

comentado. Ao final uma equipe ficou encarregada de ver onde tem uma colônia de hansenianos e de que forma os pioneiros poderiam ajudar. Mais tarde todos ficaram sabendo que a maioria das colônias foram extintas no mundo e no Brasil. O estigma da palavra leprosário afastava mais e mais o hanseniano da sociedade. Hoje, A colaboração governamental se faz através de hospitais próprios, e ajuda para que a família substitua estas colônias e o tratamento possa ser feito dentro da maior realidade possível.

Dois meses após, os pioneiros começaram o trabalho junto a hansenianos da comunidade, pois receberam treinamento próprio e endereços e assim, nos finais de semana por muitos bairros daquela cidade, viu-se jovens uniformizados, trabalhando e educando uma sociedade local que desconhecia completamente a palavra hanseniana.

Conversa ao pé do fogo. Utopia – Parte III

A doação inesperada

- Por intermédio de uma amiga, fiquei sabendo que dirigentes da Região Escoteira local, receberam a visita de um Advogado muito conhecido, e que a principio desconheciam o assunto que o mesmo trazia a uma reunião marcada com antecedência. Para surpresa de todos, um conhecido empresário, conhecido pela magnificência e trabalho comunitário, fizera questão de doar uma bela quantia ao movimento escoteiro, pois quando jovem fora escoteiro e trazia dentro de si as raízes de uma época áurea, que o marcou durante toda a vida futura.

Ele, o empresário achava estranho nunca ter sido procurado, pois o contrário não aconteceu devido ele não ter conhecimento de como estava o movimento e quem o dirigia. Sua colaboração através de doação, também colocaria esta região escoteira no seu testamento com anuência de suas família e quando ele como dizia folgadoamente, passasse desta para a melhor. Ele somente exigia que houvesse relatórios mensais, enviado a sua empresa, para que fosse analisado onde estaria sendo empregado sua colaboração financeira.

Tudo isto aconteceu devido a um numero elevado de profissionais escoteiros, que estavam fazendo um excelente trabalho na comunidade e o havia visitado no mês anterior. Também ele fizera sua parte, comunicado a outros amigos e indicando a cada um como provável doador ao movimento escoteiro. O marketing era uma marca toda especial feita pela região escoteira e os resultados começaram a aparecer.

Dias antes durante a comemoração de uma data especial, tinham eles conseguido que a direção nacional fosse entrevistada em um programa de alcance nacional e o entrevistador que era um antigo escoteiro e grande

admirador disse que nada colaborou antes por não ter sido procurado. Agora ali, junto às autoridades escoteiras nacionais ele via que um grande salto foi dado para o crescimento do escotismo em nosso país. Com a consequente diminuição da evasão e a aplicação correta do método escoteiro, houve uma melhoria significativa na formação de adultos que consequentemente era transmitida aos jovens.

Nota-se que um grande número de profissionais escoteiros trabalhavam a todo vapor, nas diversas regiões escoteiras, distritos e até em grupos escoteiros. A quantidade e qualidade deram um salto enorme para que o escotismo fosse reconhecido. Esta amiga inclusive me contou um fato acontecido em sua empresa, que na busca de um profissional executivo, o diretor deu preferência a um antigo escoteiro que recebeu em sua juventude os maiores distintivos especiais tais como o Liz de Ouro e Escoteiro da Pátria.

Ele, sabendo que na história de outro país dava-se grande valor aos ex-escoteiros, tomou conhecimento que em determinada época, para ser aceito como candidato a astronauta da NASA, era preciso ter sido escoteiro e recebido “o eagle scout” o maior distintivo entregue aos jovens americanos.

Sonhar não é bom?

"A utopia está lá no horizonte. Aproximo-me dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar".

Eduardo Galeano

Você já passou por isto?

Novo emprego.

Seu Chefe resolve apresentar você a todos. - Este é fulano. Um dos mais antigos, este é ciclano, entende de tudo, na dúvida pergunte a ele. E este é o Escoteiro. Trabalha bem, mas só fala em escotismo. Não gosta de outros assuntos. O Palmeirense tenta falar de futebol e ele fala em acampamentos. O Corinthiano tenta falar do clássico de domingo e ele? Da excursão com seus lobinhos. Na mesa da hora do almoço fica anotando. O que é perguntam? Esboço da reunião de sábado. Preciso de um jogo novo! E por aí vai. E o pior ou quem sabe o melhor já levou mais de cinco daqui ao seu grupo. Se deixar ele monta aqui um Conselho de Chefes, mas olhe é bom sujeito. Trabalha bem e só falta para ir a Jamborees, Ajuris, Aventuras escoteiras, mas paga direitinho nas folgas. Enfim, eu mesmo já pensei em entrar no Grupo Escoteiro dele!

Reunião de pais no colégio.

Só ele fala. A professora começa e ele pede a palavra. A diretora assiste a reunião e até gosta dele, mas o pai acha que tudo ele conhece. Um dos pais fala baixinho para uma mãe que está ao seu lado. – Quem é ele? – Chefe nos Escoteiros. Tem muitos anos que está lá. Dizem que os chefes dos escoteiros entendem tudo. Conhecem os jovens, sabem o que eles querem. – Mas aqui ninguém fala? – Claro que sim. Mas se prepare. Você fala e ele rebate. Numa boa, é educado. Mas como fala meu Deus! Eu já aprendi. É melhor ficar na minha!

Um domingo no ônibus.

Você vai visitar um amigo, um parente, pega o ônibus ou o metrô e pensando na vida entra dois e param junto a você. Você não quer entrar na conversa, é educado. Mas não dá para evitar. – Eu disse a você, fala um – Eu sei que disse fala o outro – Valeu a pena o curso, você devia ter ido – Não deu mesmo. A família tinha um aniversário. Se faltasse já viu né? Precisava ver a equipe do curso. Nunca vi gente assim. Boa demais. – Conhecia alguns deles? - Não. Já vi um em uma assembleia, mas os outros não. – Todos tinham mais de três tacos? Só dois. Tinha um com quatro tacos. Menino! O cara era bom mesmo! Mas não vou desfazer dos outros. Um deles super técnico. Ensinou-nos técnicas que se hoje precisasse me virava bem em qualquer mata.

Os dois descem na sua frente. Você fica allí matutando. Que diabo era aquilo? Curso? Que curso doido! Tacos? Vai ver eram jogadores de beisebol! Mas jogar com três ou quatro tacos? É cada doido que aparece que a gente fica doido também!

Sentado na praça do bairro.

Gosto de ir à praça. Achar um bom lugar para sentar e pensar na vida. Alguns da minha idade vão jogar baralho, damas e eu não. Estava ali há meia hora. Atrás de mim sentou um menino. Onze ou doze anos. Falava baixinho. Não deu para evitar e ouvir – Prometo pela minha honra possível melhor, - não, não é assim. Acho que é prometo pela minha honra fazer o melhor possível – Não sabia o que ele estava fazendo. Continuou o menino – Vou ser leal, sincero, vou ter uma palavra, eu juro! - Caramba! O que ele estava a fazer? Um juramento secreto? Ele continuou - Serei puro nos meus pensamentos, nas minhas palavras e nas minhas ações! Não aguentei mais, me virei e perguntei – Menino desculpe, não pude evitar em ouvir, você está treinado alguma peça teatral? – Não Senhor, sou um Escoteiro, estou aprendendo. Sábado farei minha promessa. Terei orgulho dela e quero falar para todos ouvirem!

Sem palavras. Dizer o que? Acho que este escotismo é diferente. Acho que vale a pena conhecer melhor!

Tenho muitas outras. Ficam para outro dia. Mas você sabe como é. Escoteiros são um “bicho” diferente. Não sabem falar outra coisa. O bichinho quando morde fica ali, não sai. Dizem até que isto não é bom. Parece coisa de

alienado. Mas quem está lá não pensa assim. E viva os escoteiros! Deixem-nos! Adoram o que fazem e eu? Risos. Nem precisa falar precisa?

O filho do "Chefe"

A meditação nos trás paz e muitas vezes respondem as nossas inquisições do dia a dia. Eu gosto de meditar. Principalmente sobre o nosso Movimento Escoteiro. Voltei os olhos para o passado, aquele bem distante e depois fui percorrendo o caminho que conheci até chegar os dias de hoje. Quando jovem nossos escotistas eram oriundos do próprio movimento Escoteiro. Difícil explicar e difícil de muitos entenderem. Os jovens ficavam mais anos e a evasão era menor. Enquanto isso aconteceu se manteve o tradicional e o sistema de patrulhas que aprenderam em sua mocidade.

O tempo foi passando. Já não havia tantos escotistas oriundos das próprias tropas. Alguns voluntários adentraram no escotismo. Isto foi bom, pois mantivemos o crescimento que desejávamos. Pequeno é claro, mas satisfatório. Infelizmente a evasão começou a aumentar. Acontece que as cidades crescendo e a falta de adultos se tornou uma tendência que poderia até prejudicar o andar do escotismo em termos nacionais.

O número de escotistas advindo das tropas foi suplantado pelos pais. Um número crescente deles adentrou no escotismo. Aos poucos eles assumiram posições diversas na hierarquia escoteira e para nossa felicidade mantiveram o escotismo unido. No entanto foi aí que começaram as mudanças. Todos é claro sempre acreditaram que o faziam em benefício do escotismo. A maioria dos pais permaneceram nas sessões escoteiras do grupo. Muitas tropas e alcateias devem agradecer a eles as suas atividades e continuidade.

Como foi essa chegada dos pais? O jovem interessa em participar. A mãe ou o pai ou ambos o levam a um Grupo Escoteiro mais próximo. Isto acontece muito nas cidades maiores. Difícil deixar o jovem ir e vir só. Já não confiamos como antes. O pai ou a mãe ficam ali esperando o final da reunião. Duas três horas (depende muito do Grupo que leva a sério a pontualidade Escoteira e a retidão do horário). É cansativo. Mas chega uma hora que passam a gostar das atividades. E se já ficam ali esperando porque não participar diretamente? (o começo do vírus escoteiro é aí – risos)

Quando entra o casal muito bom. Se não pode haver discordâncias no lar. Claro que o filho une a todos e o seu sorriso quando de uniforme faz com que os pais se entendam. (tem casos que não). Ai vem à parte mais difícil. Deixar que o filho ande com suas próprias pernas. A proteção familiar sem perceber se estende ao grupo. Muitos pais acreditam piamente que isto não acontece. Os demais chefes

da sessão olham de outra forma. Quando o Grupo Escoteiro tem boa estrutura tudo se resolve satisfatoriamente.

Mas não é fácil. O espírito Escoteiro ainda não foi assimilado. Existem casos que isto até prejudica ao filho. Principalmente quando um dos pais é o titular da sessão e quer mostrar que ali não tem proteção. Outros casos são que os pais tem receio de fazer certos tipos de atividade que julgam ser perigosas. Não viveram aquela situação e não é fácil participar confiando. Se temos nas sessões escoteiras escotistas bem formados o problema inexistente. Caso contrário à discórdia poderá se um fato que prejudica em muito o filho ou a filha que aos poucos vai sentindo uma animosidade com sua pessoa.

Não é fácil a convivência entre adultos seja no escotismo ou em qualquer parte da sociedade. Uma solução seria um Diretor Técnico com mentalidade aberta, democrático e com boa vivência no escotismo. Teria que ser um “Salomão” para resolver contendas, um psicólogo para aconselhar e um político (no bom sentido) para resolver tudo entre todos os participantes adultos. Mas sabemos que temos poucos desses escotistas no cargo de Diretor Técnico. Pelo que vejo pelo que ouço e por histórias contadas o Conselho de Chefes de Grupo praticamente inexistente em boa parte dos grupos escoteiros.

Mas apesar de tudo, se não fossem os pais o destino do escotismo teria sido outro. Talvez bem pior. Eles trouxeram sangue novo. Ideias novas. Vontade de fazer e agir. Louvo isso. Só está faltando que aqueles que aderem a órgãos superiores sejam mais compreensivos nas decisões e na formação de ideias, pois muitos estão dizendo até que BP está ultrapassado, que o mundo é outro, que os jovens aspiram outra forma de atividade. Mil explicações.

Não discuto. Até acho válido. Quem sabe esses poucos que pensam assim não deveriam criar outra organização? UJF (união dos jovens do futuro). Ali eles ou até mesmo escotistas mais antigos poderiam por em prática tudo que acham válido, podem ser criativos, ter um belo traje, um lenço diferente (quem sabe um belo chapéu australiano – risos). Poderia até ser um caminho que precisamos para trazer todos os jovens a uma organização infanto juvenil. Mas o escotismo não. O escotismo é único. O escotismo é aquele de BP. Adaptar sim mudar nunca. A época da carrocinha passou. Não dá mais para sair em Patrulha com ela ao campo. Agora precisamos adaptar outros meios de transporte. Mas só nestes poucos casos posso concordar.

Bem vindo os pais. Eles são hoje o baluarte do Escotismo nacional. Tem um longo caminho ainda a percorrer, mas quem sabe eles serão a solução do futuro? E para encerrar, não se esqueçam. Se querem mesmo mudanças lembrem-se da UJF. Lá é o lugar certo para isso. Risos.

O esplêndido e inesquecível Grande Uivo.

(Toda vez que escrevo sobre lobos, me vem à mente o Chefe Blair de Miranda Mendes. Sem depreciar grandes conhecedores do lobismo, ele para mim foi o melhor. Fui amigo dele e quem sabe mais que amigo, um irmão. Fizemos mil e uma atividades, mil e uma aventuras juntos. Blair e eu fizemos história. Hoje, não falamos mais. Ainda está no movimento. DCIM dos bons. E eu aqui repito, tive a honra de ser seu amigo. Uma honra! Meu abraço Chefe Blair!).

“GRANDE UIVO significa uma forma de mostrar que os Lobinhos estão prontos para obedecer às ordens do Akelá e, mais do que isso, fazê-lo da forma Melhor Possível! Assim, é também uma maneira de reafirmar a sua Promessa e dar boas vindas aos visitantes ou uma data festiva”.

Não! Claro que não. Não vou ensinar como se faz grande Uivo. Nunca! Não vim aqui para isto. Só quero contar o que senti na primeira vez. Ou quem sabe muitos aqui que estão lendo este artigo sabem o que quero dizer. Acredito que mesmo a Akelá, o Bagheera, o Balu, a Kaa e tantos outros que são os irmãos mais velhos dos lobinhos devem também sentir quando o Grande Uivo é realizado. Muito ainda não sabem a importância desta cerimônia em si que por sinal é linda. Talvez a mais linda de tudo que o movimento Escoteiro nos oferece. Pode até ser que se compare a uma investidura pioneira nos moldes do passado. Claro talvez não como eu fiz um dia, há muito tempo atrás, no fundo de uma gruta brilhante a luz dos lampiões, estalactites mil, lá para os lados de Lagoa Santa em Minas em uma caverna ainda inexplorada, mas isto é outra história e não interessa aqui.

É incrível ver a face dos lobinhos, das lobinhas quando pela primeira vez fazem o Grande Uivo. É inesquecível. Os olhos? Brilham mais que a luz das estrelas. A face fica corada, o corpo tremendo, e quando entram no círculo e ficam naquela espera angustiante para saber que vai representar os lobos, é de tirar o fôlego. O olhar da Akelá, a perscrutar aqui e ali quem seria. O seu olhar de seriedade, o seu sorriso o piscar de olhos e pronto. Escolheu! E ela com sua voz meiga, simpática, amiga e todos a olhando como se estivessem na Roca do Conselho, lá no alto da montanha, ela firme no centro do círculo com o felizardo já escolhido que sorri de felicidade diz olhando para ele: Melhor! Melhor! Melhor e melhor?

Se você já foi um deles, se você está presente sempre nesta cerimônia, se você sente aquele amor que os lobos tem por aquela cerimônia, então pode ser que vá perder o fôlego como eu faço sempre. E o final daquele momento culminante marca. Eles saltam no ar, como se fossem voar, e com aquela força própria de lobos corajosos, dizem – Simmmm! Melhor! Melhor! Melhor e melhor! Meus amigos, nesta hora sentimos o chão tremer. O coração bater. E aí, o vento começa a soprar, o sol se sente embaraçado e se é noite de luar, fica aquela bola grande brilhante no céu dançando ao redor dos cometas que também dançam com aquele espetáculo inesquecível. Se fossemos eternos sonhadores veríamos os pássaros se aproximar e cantar sobre a Alcatéia numa homenagem aqueles lobinhos e lobinhas maravilhosos.

Uma mística que vem lá de dentro da Jângal. Uma mística que não acaba. Que não cansa. Que dá alegria e todas as vezes que é realizada os lobinhos saltitantes se preparam com amor. O Grande Uivo tem um valor inestimável. Lobo! Lobo! Lobo! - Lôoobooo! Hora de formar, hora de gritar! Melhor? Melhor? Melhor? E melhor?

- E, nunca esqueço aquele dia, problemas mil, sentado na escada da sede, pensando como fazer e resolver e eis que a minha frente aparece uma lobinha sorridente, linda no seu uniforme azul, fica em posição de sentido e diz – Melhor Possível Chefe! Risos. O que dizer? Fiquei em pé rápido, posição de sentido e respondi – Melhor Possível jovem lobinha. Ela saiu sorridente e eu pensando que meus problemas eram nada. Ah! Estes lobinhos maravilhosos e suas maravilhosas poses e sorrisos!

"Bons líderes fazem as pessoas sentir que elas estão no centro das coisas, e não na periferia. Cada um sente que ele ou ela faz a diferença para o sucesso da organização. Quando isso acontece, as pessoas se sentem centradas e isso dá sentido ao seu trabalho."

O adestramento ou formação do Escotista.

Temos hoje uma gama variada de cursos de formação, antigamente chamados de adestramento para os chefes escoteiros. Isto é bom. Muito bom. A variedade pode dar um conhecimento bem teórico ou quem sabe prático de sua vivência Escoteira e quem ganha com isto claro é sua sessão. Mas, no entanto vejo que em alguns casos a sofisticação coloca em dúvida se realmente ainda somos um movimento de atividades realizadas ao ar livre onde o aprender a fazer fazendo continua a ser a tônica da formação Escoteira.

Pretendemos dar ao jovem uma variedade de atividades onde a prática é testada de frente, onde orientamos nossos monitores como fazer, e ele junto a sua Patrulha viver situações inusitadas para viver como bons mateiros, aprendendo que ali no campo de Patrulha é sua nova casa e para isto devem ter se possível ter o melhor conforto. Viver realmente em equipe. Nota-se que a prática supera a teoria.

Lembro quando fiz meus cursos no passado. Todos vivendo em patrulha, aprendendo o respeito necessário entre si, aprendendo a obedecer ordens e ao mesmo tempo aprendendo a liderar. Não era fácil. Aqueles que juntos a outros cinco ou seis ficaram em uma Patrulha acampados por algum tempo sabem que não é fácil. Principalmente quando somos adultos. Aprender a conhecer um por um e entender os erros e acertos não é tarefa que se aprende de um dia para o outro. O primeiro curso era de cinco dias. A parte II do IM (campo) era de oito a nove dias. Como fiz o de Escoteiro e Sênior, aprendi a conviver em equipe, mas até hoje ainda fico em dúvida. Fiz também o de lobo. Cinco dias.

Alguém outro dia me disse que já não se fazem cursos como antigamente. A sofisticação agora é bem complexa. Preocupam-se os dirigentes com vários quesitos que antes eram relegados a segundo plano. Agora temos bons alojamentos, temos cozinha geral e muitos contratam cozinheiros para que os alunos se sintam bem. Luz elétrica, internet, telefone e uma biblioteca para pesquisa. Com isto os cursos ficaram mais caros. Apostilas, livros, e tantas coisas que o preço sempre fica além do esperado. Tenho minhas dúvidas sobre isto. Mas como o mundo está mudando e o escotismo também segue o mesmo caminho. Dirão alguns que existem cursos mateiros. Mas sabem, eu gostaria de voltar a fazer um curso lá dentro de uma mata, receber o material de campo e aprender a fazer fazendo. Como era bom ver o apito de chamada do intendente!

Aprendemos no CAB (curso de Adestramento Básico) o primeiro, que tínhamos na nossa hierarquia, ter tudo lá em nosso campo. Tempo? Mínimo. Fossas, WCs, Fogão suspenso, responsabilidades de cada um e havia mais de oito horas de atividades básicas diárias dadas pela equipe dirigente. No primeiro IM que dirigi, recebi um manual mimeografado, com traduções em português feitas a mão. Para mim foi magnífico e não sei para os alunos. O caderno. Ah! O caderno. Era tudo. Anotar tim, tim por tim, tim. No final do curso a equipe dava uma olhada e não faltavam uma anotação de um ou outro dirigente sempre a elogiar.

Todos nós nos tornamos peritos na arte mateira e claro nos ensinamentos de Baden Powell (BP). Uma época em que a evasão era mínima. O jovem permanecia em sua totalidade por mais de dois anos fazendo escotismo. Hoje não sei. Claro a evasão é enorme. Chega quase a empatar com a admissão. Mas por que escrevo tudo isto? Não sei. Talvez porque os preços dos cursos tem assustado muito os que desejam aprender. Não sei se procuram nestes cursos a vivência Escoteira ou um bom fim de semana cinco estrelas. Não sei mesmo.

Particpei como dirigente de muitos cursos cuja taxa não chegava a dez por cento a de hoje. Mas não sei se isto será mais possível. Teremos sem sombra de dúvidas defensores da atualidade, do novo estilo. E eles não estão errados. Mas que seria bom seria. Já pensaram? Receber um convite e neste estaria escrito:

- Os cursantes, deverão estar de uniforme de campo, com suas mochilas e apetrechos para um acampamento de oito dias, (não digam o que levar, deixem que ele aprenda por si só) na entrada da Mata do Pavão, próximo à rodovia. De lá seguiremos ao local do curso em um percurso de cinco quilômetros. Beleza! – Mas afinal será isto mesmo? Teremos participantes ou a maioria iria desistir? Escotismo, força, atividades ao ar livre, sistema de patrulhas, vivência Escoteira. Não podemos perder isto jamais.

"Para ser um líder, você tem que fazer as pessoas quererem te seguir, e ninguém quer seguir alguém que não sabe onde está indo."

Leis, regras, normas, artigos, parágrafos e outros “escambal”!

"Tenho seis regras que me ensinaram tudo o que sei: O quê, Por que, Quando, Como, Onde, e Quem?" (Rudyard Kipling).

O mundo é feito de regras, normas, artigos, leis, decretos, parágrafos que até me assusto com tudo isso. Nada podemos fazer sem pensar que podemos infligir alguma delas. Claro. São necessárias. Assim dizem. E no escotismo então? Uma parafernália. Cada dia que passa mais normas, mais regras, mas artigos dizendo o que podemos e não podemos fazer. Não satisfeitos os nossos dirigentes criaram uma tal de Comissão de Ética. Li e não gostei. Achei meio ameaçador. No final da década de cinquenta, uns sábios de nossa liderança criaram o nosso POR. Princípios, Organizações e Regras da União dos Escoteiros do Brasil. Lindo! Um grande livro. Muitas páginas, completo. Diz tudo que você podia ou não fazer. Foi mudando, mudando e até que concordei. Muitas coisas estavam evoluindo e a adaptação era necessária. Acho que pouca gente leu tudo!

Tem hora que me sinto cerceado. Se hoje estivesse à frente de uma sessão escoteira não sei se me desincumbiria bem das minhas responsabilidades. Tudo mudado. Nada se faz sem pensar nas leis, regras, artigos, parágrafos ou o escambal. Certo? Claro que sim. Têm tantos por aí exigindo direitos que podem aparecer no escotismo alguém a exigir os seus. “Quero meus honorários”! Quero meus direitos! Quero minha Insígnia! Quero meu Tapir de Prata! Quero meus tacos! Que se faça justiça! Quero, quero... Saudades dos velhos tempos. Oi Romildo! E aí? Vamos acampar sábado? Era assim. Colocava minha mochila, ração A ou B, uma meia lona da barraca e lá ia eu cantando o Ra-ta-plã! (falando nisso você sabe cantar ele completo?).

Agora? Se você quer ser voluntário no escotismo, vai ter de enfrentar mil normas, mil regras, mil leis. E ainda pagar por isto. Voluntário que paga! Um escambal. Antes não. Os chefes vinham dos pioneiros, que vinham dos seniores, que vinham dos escoteiros, que vinham dos lobinhos... Um escambal de “beleza” mesmo. Difícil isso hoje. Prefiro nem comentar. Mas se quiseres mesmo ser um voluntário “pagante”, preencha a ficha, leia as normas, as leis e observe bem se não tem letrinhas miúdas (ou tem?). Se tiver não esqueça, o PROCON pode ajudar. Risos. Depois vais receber um “Tutor ou assessor pessoal” Será o responsável pelo seu desenvolvimento. (que luxo! não tínhamos isto no passado). Ele vai lhe orientar, pois aprendeu em um curso tim tim por tim tim. Cuidado com ele. Pode querer vir a ser seu dono e dirigir seu destino Escoteiro. Brincando. Nada disto. Todos eles são gente boa.

De muitos tutores e assessores que vejo atuando a maioria é Diretor Técnico. Afinal não temos tanta gente por aí “dando sopa” para tomar conta de “marmanjos” escoteiros. Um belo dia você vai amarrar a ponta do lenço, pode ser com uma camiseta do grupo, ou pode ser sem camisa, tanto faz e já está promessado. Brincadeira. Sei que não é assim em muitos grupos. Mas tem tantos amarrando o lenço, sem uniforme, um belo chapéu australiano, um lindo tênis branco, uma bermuda amarela... Escoteiros avante! Rataplã!

Acampar? Deus me livre. Não tem o pedido de autorização para o Comissário do distrito? E se for sair do seu Estado de origem, já pediu autorização dos estados onde vai passar? E fora do Brasil? Isto deve ser feito em quatro vias. Uma para o grupo, uma para o distrito uma para a região e uma para a direção nacional. Se possível com firma reconhecida! E depois? Uma autorização por escrito dos pais. Também com firma reconhecida. E tome cuidado. Se houver um gritinho mais alto do chefe, os pais podem processá-lo. Se um pai for advogado é melhor não acampar mesmo. Fique em casa no Facebook que vai ganhar muito mais. Risos.

Depois, depois, é fazer centenas de processos. Haja papel e tempo para Liz de Ouro, para Escoteiro da Pátria, para Insígnia de BP, para Condecorações, Para os cordões de eficiência, para, para, para... Melhor contratar um contador para isso. Nunca vi tantos processos e ainda dizem que o escoteiro tem uma só palavra. Mas enfim, isso é a modernidade. Cada dia recebendo novas normas, novos programas. – “A partir desta data, fica determinado que a determinação anterior não vai determinar mais nada!”.

Prefiro ficar em casa. Já não posso mais andar direito mesmo. Falar então? E olhem, meus olhos se confundem quando leio tantas normas, leis, decretos, regras, artigos, parágrafos... Isso é um escambal. No bom sentido. Mas enfim, sempre me lembram de que o mundo é outro. Deve ser. Estou aqui no computador, no Facebook. Não existia antes. Mas não será que antes eu era mais feliz e não sabia?

"A verdade é que muita gente cria regras para não ter de tomar decisões."
(Mike Krzyzewski).

"Aprenda bem as regras e depois as esqueça." (Matsuô Bashô).

Dicas, sugestões e outros “bichos” para escoteiros.

Alguns gostam outros não precisam e assim ficamos em um meio termo. Se acharem válido coloquem em ação, se não apaguem (risos) e se já o fazem parabéns. Nada para mudar a rotina e tradição do Grupo, Tropa e Alcateia. Estas ideias vi em muitos grupos e algumas deram muito certo. Vamos a elas:

A Patrulha/matilha de Serviço

Nem sempre tem Grupos Escoteiros cuja sede comporte uma Patrulha de Serviço. Se isso for possível à ideia é válida. A vantagem é dar oportunidade aos jovens, sejam escoteiros ou lobinhos de colaborar na manutenção e limpeza da sede. Dependendo da estrutura do Grupo, é feito um programa anual onde se irá listar cada mês ou meses a responsabilidade da sessão do grupo. Compete ao responsável da sessão subdividir os dias de reuniões com as matilhas ou

patrulhas se for o caso. É importante que se crie um sistema de prêmios, que pode ser uma taça, uma bandeirola ou outro para mostrar se os quesitos solicitados foram cumpridos. Na comissão que irá julgar deve se possível ter a participação de um representante de cada sessão acompanhada de um pai ou Escotista.

A comissão deve orientar quem está responsável na semana, e todo o trabalho se possível deve ser feito em um dia que não atrapalhe as reuniões de tropa. No final quando do cerimonial de encerramento, claro que estará sob a responsabilidade da Patrulha ou matilha de serviço, esta solenemente passa o serviço para a que estiver escalada na próxima semana. É claro que pensamos não ser só dos adultos a responsabilidade pela limpeza na sede e esta deve ser dividida entre todos os membros principalmente os jovens. Lembro que a passagem do serviço e das bandeiras era uma cerimonia marcante e que motivava sempre a Patrulha a dar tudo de si.

Atividade de pais

Duas atividades de pais sempre deram resultados nos grupos que a implantaram. Uma delas é fazer uma vez por mês ou quinzenal um encontro social do Grupo Escoteiro (vi grupos que fazem semanais, não sei se é valido) – Convidam-se os pais principalmente aos que vão levar os filhos se querem participar de uma atividade social sempre a noite dos sábados. Um dos membros da diretoria ou chefia oferece sua casa, claro desde que comporte o número de presentes esperado. Haverá sempre um rodizio com um dos pais oferecendo sua residência para o encontro. Espera-se que cada casal leve salgados e bebidas. O anfitrião nunca gasta nada de seu bolso. Pode-se começar, por exemplo, as nove e terminar onze e meia ou meia noite. Não esquecer que antes da partida a limpeza é de responsabilidade de todos. Um bate papo agradável faz com que a aproximação aumente entre os pais e escotistas e o beneficiário disto tudo é o grupo escoteiro. (conheci casos de encontros dançantes).

Outra é colocar no programa do grupo, uma vez por ano, uma atividade ao ar livre com todos os pais, (abrindo para a participação de parentes). Um local apropriado, com banheiros, boa aguada, e campo para atividades escoteiras. Isto mesmo. Saída pela manhã e retorno à tardinha. Um bom programa onde os pais irão formar em tropas escoteiras junto com os filhos. Eles escolheram entre sí como se dividirão ou então o Chefe responsável indica suas patrulhas. São eles que na primeira vez na Patrulha escolhem o grito, o nome, o lema e devem manter entre sí uma relação escrita dos pais/patrulheiros para se quiserem entrar em contato entre si posteriormente. Cerimonial de bandeira, jogos, adestramento, pistas, sinais e formaturas são divertimentos garantidos sem considerar os gritos de patrulha. A apoteose é o fogo de conselho feito à tarde. Diversão garantida com as canções e esquetes preparados pelos pais. O programa deve ser feito pelo Escotista dirigente do grupo com a colaboração dos demais chefes. Obs. Os filhos participam junto com os pais nas patrulhas.

Não esperem número grande no início, mas depois de dois ou três anos é difícil até controlar a participação de todos.

A recepção na Teia da Aranha

Muito conhecido, mas vamos à sugestão para quem não conhece. Com um rolo de sisal, a teia se inicia próximo à entrada da sede. Ela é passada em vários lugares. Na altura de axila do jovem. Se possível entrelaçando por cima e por baixo. Ninguém vai entrar na sede sem passar pela Teia da Aranha. O responsável fica no início da teia e a cada um que chega para reunião, orienta que ele irá passear na teia, desde o início até o final. De olhos vendados. Quando chegar ao fim da teia deve se posicionar onde está e deixar a teia rumo ao local do cerimonial de bandeira. Sempre de olhos vendados. Quando achar que estiver na posição deve ficar parado sem tirar a venda. Ao sinal de um apito longo termina o jogo e todos podem retirar a venda. Todos que se aproximarem mais do local do cerimonial são aos vencedores. Nota – Pode ser feito com todos os participantes ou somente com a sessão que se interessou. Caso seja com todos, deve ser feito de comum acordo. A cada 20 metros sempre um Escotista de plantão para eventualidades. Cuidado para não tomar o tempo do programa já feito pelas sessões.

Valeu? Se sim não deixem de colocar seus comentários, pois tenho dezenas de dicas escoteiras. Lembrem-se, nada novo, tenho certeza que quase todos os grupos já fizeram e aqui fica para os que ainda não conheciam.

Conversa ao pé do fogo. Jogo de Bases.

Sugestões para um jogo de base Escoteiro para tropas que ainda não conhecem ou gostariam de repetir de maneira diferente. Os Jogos de Bases são realizados regularmente por muitas tropas escoteiras. Divertido e alegre ele forma os jovens nas técnicas escoteiras ou mesmo nos conhecimentos escoteiros. - As bases são lideradas por um adulto conhecedor do tema a ser aplicado. O tempo determinado deve ser seguido criteriosamente.

- Escolhem-se quatro pontos no pátio ou local onde será realizado. Se possível uma Patrulha não deve ver o que a outra está fazendo. - Muitas vezes o jogo de base é feito com contagem de pontos, visando dar maior motivação a cada patrulha. Ex. cada base antes do início da atividade a patrulha já tem 10 pontos. À medida que vai desenvolvendo sua tarefa, o responsável da base, pode manter ou tirar pontos. A patrulha não é informada na hora. Isto será feito no término da atividade em reunião ou no cerimonial.

- Antes do início, deve ser verificado se todo o material está disponível. O tempo fica a critério com a programação da tropa no dia. Aconselho que não seja menor que 10 minutos por base.

Obs. Ao início do jogo, os monitores serão informados onde estão às bases e cada um recebe orientação onde irá iniciar sua patrulha. Exemplo – PT Lobo, base 1 (depois irá para base 2, PT Onça, base 2 depois irão para base 3 e assim sucessivamente as demais).

- Ao chegar à base, a patrulha dará seu grito e se apresentará ao chefe da base dizendo: – Sempre Alerta chefe! Patrulha X pronta para a atividade! - Isto se fará em todas as bases. Mostra a educação e o respeito da patrulha e indica que ela está presente e aceita o desafio.

O chefe explica e começa a atividade marcando o tempo. Finalizado o tempo encerra a atividade. A Patrulha permanece na base até o apito previamente combinado para trocar de bases.

BASE 1 - Cada patrulha de olhos vendados irá fazer 4 nós e uma amarra. Não é coletivo e sim individual. Todos os membros farão a mesma coisa. Ao término cantar a primeira parte do hino Alerta.

BASE 2 – Cada um será interrogado quais as leis escoteiras que sabe de cor. Maior ponto para a patrulha que souber mais. Terminado, cada patrulha irá fazer uma pirâmide, usando os membros da patrulha.

BASE 3 – Jogos do Kim. Jogo um – Dois bastões ou duas cadeiras, distante uma da outra um metro. Numa distância de 15/20 metros, cada Escoteiro de olhos vendados irá passar entre o vão das cadeiras ou bastão. Nota. Antes ele deve ser girado em redor de si mesmo e colocado de frente ao vão. Jogo dois – cada Escoteiro irá encontrar um determinado objeto num raio de 10 metros. Este objeto será visto antes de vender os olhos e poderá ser deslocado durante a procura por um ou dois metros do seu ponto inicial.

BASE 4 – Cada patrulha deve cantar uma canção escoteira. Melhor ponto para quem cantar dentro do tom e saber a canção completa. Todos serão observados. Após cada patrulha irá demonstrar os diversos tipos de formaturas usadas nas reuniões de tropa.

Lembro que as bases podem ser alteradas na sua forma ou no seu todo. Fica a critério da programação da chefia da tropa.

Pontualidade é a arte de não desperdiçar o tempo alheio.
Anônimo

PONTUALIDADE, UMA QUESTÃO DE HONRA PARA NÓS ESCOTEIROS.
(Este artigo já foi publicado aqui. A pedidos estou fazendo um repeteço).

Eu não sei por que resolvi escrever sobre pontualidade. Não é um assunto de adestramento, de técnica, de programas, mas acredito ser da formação escoteira e de formação moral. Não sei se será bem recebido pelos meus amigos leitores. Vejamos bem, somos exemplos, somos vistos como perfeitos, muitas vezes pela comunidade, pelos pais, pelos membros juvenis e estamos a toda hora lançando a semente da responsabilidade, da amizade e confraternização e do respeito. Na Lei Escoteira incentivamos as atividades religiosas, escolares e de cidadania. Portanto, somos responsáveis pela formação de nossos jovens nestes aspectos sem sombra de dúvida.

No entanto a falta de pontualidade é sempre um sinal de desrespeito pelo próximo e pela organização social e está presente em nosso meio. Ela está presente nas rotinas, nas tarefas que desempenhamos, nos desafios e nos objetivos que nos propomos realizar. De todos os recursos a que temos acesso, o tempo é um dos mais relevantes pela sua natureza volátil e, para muitos de nós, perdermos horas à espera de outros, significa desperdiçar um precioso bem.

Também é importante que devemos perceber e assumir que a forma como lidamos com o relógio, diz muito sobre a nossa educação e temperamento. Numa sociedade tão exigente e complexa como a nossa, é uma questão de procurarmos definir prioridades, sabendo de antemão que nunca iremos ter tempo para fazermos tudo o que precisamos ou gostaríamos de fazer. Ninguém gosta de ficar à espera. Se nos pusermos no lugar do outro poderemos vir a constatar que esta atitude não é um pormenor sem importância, mas constitui de fato uma falta de civismo e respeito. Vejamos algumas situações no dia a dia das reuniões de seções ou acampamentos:

- O horário de início da reunião é 14h30min (hipotético) alguns pais trazem os filhos nos horários, outros não. Será que é devido às falhas anteriores por parte dos escotistas responsáveis?
 - O tempo de duração da cerimônia de bandeira (hipotético) é de 10 minutos, mas foram gastos mais de 20 minutos. Nestes casos os programas feitos pelas seções não terão a continuidade esperada.
 - A inspeção, ou o Grande Uivo era de 10 minutos, mas se gastou 15 ou mais.
 - O jogo inicial era de 10 minutos, mas se gastou muito mais.
 - O adestramento de base ou de patrulha/matilha era de 15 minutos, mas se gastou muito mais.
 - Diversas outras atividades programadas tiveram que ser canceladas ou substituídas por falta de tempo, já que ele foi gasto em outras atividades.
 - E finalmente, o encerramento atrasou e os pais que estavam à espera ficaram inconformados, pois muitos deles tinham outro compromisso.
- Agora, vejam bem, foi feito um programa, distribuído tarefas junto aos assistentes, preparou-se material para isto e boa parte foi perdida. Esticar o horário, mudar à hora de encerramento? E os pais?

É importante esclarecer que temos praticamente uma atividade por semana, com tempo determinado e muitas vezes perdemos um programa por não sabermos como utilizá-lo.

- Eu pergunto como fica a motivação dos assistentes quando sua atividade é cancelada? – Como fica o programa de progressividade nas etapas e provas? – Não seria o caso de quem sabe, perdendo boa parte do programa, com conseqüente atraso no progresso do jovem este é induzido a sair do movimento?

Eu posso dizer que vivi muito tal situação. Além das atividades escoteiras nos grupos, também atividades distritais, regionais ou nacionais não começavam no horário. Os jogos e atividades programadas se extrapolaram. Chegamos a tal ponto, que diversos cursos de adestramento que dirigi, tinha alunos que chegavam atrasados. Mandá-los de volta, recusá-los? Como disse acima, é uma falta de respeito para com aqueles que chegaram no horário. Isto não pode fazer parte do dia a dia de nossas atividades escoteiras. Nós adultos somos o exemplo. Temos que manter nossa fleuma de uma pontualidade “britânica” para mostrar que os outros podem contar conosco. Nos Grupos Escoteiros que participei, havia flexibilidade para um pequeno atraso, mas que não extrapolasse o essencial.

Tenho certeza que a maioria de vocês que me leem, aconteceu um pequeno ou um grande atraso na chegada de um acampamento, de uma excursão, de um bivaque ou mesmo acantonamento. Coloquem-se no lugar dos pais que estão à espera, sem nenhuma notícia. (hoje com o celular é mais fácil) Acredito inclusive que a decepção pode em alguns casos ser superior à alegria e motivação do jovem no seu retorno. E na saída então, esperamos este, aquele e no final, saímos com total desrespeito com aqueles que chegaram no horário, prejudicando todo o programa que havia sido feito. Conheci um executivo escoteiro profissional, que conseguiu ser recebido por um presidente de uma multinacional e cujo intuito era de conseguir meios e locais para alojar em sede própria um Grupo Escoteiro da comunidade. Ele se prontificou em receber e ouvir e até quem sabe ajudar. Infelizmente houve um atraso de 30 minutos e a reunião foi cancelada. Que belo exemplo ele deu. Acredito que daí para frente aquele Presidente olharia com desconfiança para o Movimento Escoteiro.

Temos diversas situações de escotistas que divergem de tal situação, chegando mesmo a pedir demissão pela falta dos responsáveis do Grupo Escoteiro em não tomar providências. Como sempre, é mais uma cisão e mais outro grupo sendo organizado e quem sabe pode não haver frutos do que existe e no que está começando. Não é preciso dizer, que muitos de vocês leitores não se coadunam com o que aqui escrevi. Conheço uma centena ou mais de Grupos Escoteiros responsáveis e acredito que todos lutam para que fatos como este não aconteçam. Infelizmente, pela minha experiência pessoal passei e ainda passo por convites de escotistas que ainda não se espelham com os dizeres sagrados da pontualidade. (e francamente, detesto ficar esperando!).

Quando termina a motivação o que fazer?

É difícil aconselhar. Quem não passou por isto? Tem hora que você desanima. Dá vontade de largar tudo e sair por ai. Outros ainda insistem, mas sabem que o caminho que estão seguindo não leva ao sucesso. Se procurarmos um serviço de autoajuda teremos vários. As belas frases de efeito pululam por todos os lados. Todas com belas palavras, mas que não nos fazem sentir revigorados como antes. O escotismo é interessante. No início tudo são flores, sorrisos, promessas, alguns até deixam as amizades que tinham em troca de novas que conquistaram. Nos primeiros meses, e até nos primeiros anos aqueles mais chegados que não foram catequisados espantam com tanto carisma, com tanta alegria e demonstração de que ele alcançou um novo patamar, uma nova vida. Seria assim mesmo?

Dizem os poetas que o que mais sofremos no mundo não é a dificuldade, é o desânimo em superá-la. Não é a provação, é o desespero diante do sofrimento. Não seria o fracasso e sim a teimosia de não reconhecer os próprios erros. Mas o maior poeta já tinha dito que tudo isto são palavras e palavras nada mais são que palavras. Eu já passei por isto. Inúmeras vezes. Os problemas são diversos. Familiar, profissional, falta de ética, de amor, de sinceridade dos que se dizem irmãos de todos e que vontade, que vontade meu Deus de encontrar um buraco e se enfiar nele. Claro tem os mais fortes. Eles não transmitem para ninguém seus desânimos. São fortes. Tem sempre uma explicação para tudo. Mas será que dizem a verdade?

Se notarmos bem a matemática Escoteira é simples. Trinta e poucas reuniões por ano. Somando as reuniões de sede, acampamentos e excursões que sabe podemos chegar a aproximadamente quinhentas horas anuais. Claro, prevendo quatro atividades (e aí considere às vinte horas do dia) e considerando também nove meses de atividade, pois muitos têm férias em julho, dezembro e janeiro. Se estiver certo dedicamos cerca de vinte dias por ano ao escotismo. Claro que tem aqueles mais abnegados com o dobro de horas trabalhadas. Para uns uma eternidade para outros muito pouco. Mas porque então o desânimo? Olhem, existem vários motivos, mas para mim o principal deles é a decepção com o ser humano. Querer abancar o mundo e dizer que o líder é aquele que sabe liderar e ser liderar é fácil. Mas nem todos pensam assim. Tem os déspotas, que com o tempo a gente se sente ameaçado por uma força opressora mesmo vindo de alguém que se diz amigo de todos e irmãos dos demais.

Nestas horas é que todos nós sentimos falta de um aperto de mão carinhoso sincero. De um abraço, de um sorriso de uma palavra de carinho principalmente daqueles que convivemos em ambiente que achamos familiar no grupo Escoteiro. Tem aqueles que nos olham como se fossemos parte do todo, indispensáveis em todos os sentidos, mas não é assim a maioria. Estes nos

veem como indesejáveis, subservientes, dispensáveis, e se pudesse diriam: - Vocês estão aqui para servir e mais nada! E então vem aquele desânimo aquela vontade de sumir de mandar todo mundo às favas. Nem sempre fazemos na hora. A promessa que fizemos é um nó que nos atou nos sonhos escoteiros. Insistimos e alguns dão a volta por cima, mas outros, estes não conseguem. Quem sabe está aí um dos motivos da grande perda que temos de adultos que estão nos ajudando como voluntários, mas foram desconhecidos como tal.

Não é o programa somente que nos afeta. Não são quem sabe nossa finanças que apertam a todos os escotistas nas suas atividades. Não sei e até posso estar enganado, mas se todos que labutam na lides escoteiras, do mais alto escalão a aquele que está dando tudo de si pensando que faz o certo e cada um deles pudessem quando a gente se encontrar dizer:

- Meu amigo ou minha amiga, que alegria em te ver novamente!
- Meu amigo ou minha amiga, aceite aqui meu aperto de mão sincero!
- Meu amigo ou minha amiga, posso te dar um abraço?
- Meu amigo ou minha amiga, quero que saiba que você é muito importante para nós, não nos deixe nunca, pois sem você iremos perder muito na expansão do nosso Movimento Escoteiro.

E aí quem sabe, seu desânimo seria guardado lá bem no fundo do bernal, pois você passou a acreditar que agora estava vivendo entre irmãos escoteiros. E você iria acreditar que não haveria mais os superiores, não haveria mais aquele sorriso de desdém, não haveria mais a conversa de esquina, a conversa de comadre. Ninguém iria desmerecer seu trabalho. Mas olhe, de vez em quando é bom dar um passo a frente. Faça um pouco a sua parte. Como dizia o nosso fundador e repetido por muitos, a felicidade só é completa quando você também conseguir fazer a felicidade dos outros!

“Boas ações dignificam o caráter!”

Paulo Coelho acertou em cheio ao definir a ajuda ao próximo como ajudar a si mesmo. Diz ele – “Cuidado com as palavras: elas se transformam em ação. Cuidado com as suas ações: elas se transformam em hábitos. Cuidado com os seus atos: eles moldam seu caráter. Cuidado com seu caráter: ele controla seu destino”. Acredito que tudo começa pela boa ação. Um poeta dizia que as causas não determinam o caráter da pessoa, mas apenas a manifestação desse caráter, ou seja, as ações. É isso mesmo. Tudo na vida se diz que é um hábito de comportamento. Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião nos mostra que devemos ajudar e ser bons para os outros. Baden Powell foi firme ao dizer que o dever de um Escoteiro é ser útil e ajudar o próximo. Simples assim. Acredito que ele se baseou na figura de São Jorge e dos Cavaleiros Medievais.

Eles diziam que era preferível morrer honesto do que viver envergonhado e que o cavalheirismo requer que o jovem seja treinado para que possa realizar serviços complexos ou simples com alegria e bondade, e para ao bem do próximo. (vide café mateiro – blog).

Desde os primórdios que o escotismo foi implantado no Brasil que a boa ação é sinal de escoteiros estão em atividades. Especificar o que as escrituras dizem sobre isto é alongar muito. Mas até hoje a ajuda ao próximo é considerada como condição importante para qualquer cidadão honesto. O Escoteiro aprende desde o primeiro dia que a sua boa ação diária irá fazer parte por toda a sua vida. Afinal um dos artigos da nossa Lei diz que o Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica todos os dias uma boa ação. A boa ação acho eu ainda é um marketing que nos marca na comunidade. A história da velhinha atravessando a rua ajudada por escoteiros tem e terá suas versões ampliadas ainda por muito tempo. Eu não duvido e tenho certeza que os escoteiros de todo o mundo inclusive em nosso país fazem da boa ação uma obrigação se não diária quem sabe semanal. Acredito também que a maioria das tropas devem ter bons programas para incentivar este hábito tão salutar.

Lembro quando Escoteiro que nossa MOEDA DA BOA AÇÃO era sagrada. Bolso esquerdo sem fazer. Bolso direito feita. E o NÓ NO LENÇO? Pontinha com nó sem fazer, pontinha sem nó feita. Mas não era só isto. Tínhamos uma bandeirola que ficava abaixo do totem. Se chamava “BOA AÇÃO“. Quando a Patrulha ainda não tinha feito sua boa ação coletiva, a bandeirola era amarrada ao bastão de cabeça para baixo. Para cima sinal que tínhamos feito. Nas inspeções diárias no início da reunião era escolhido um Escoteiro aleatoriamente para contar sua boa ação do dia. Aplausos silenciosos para as boas ações “mixurucas“. No nosso programa anual da tropa constava sempre uma boa ação dela. Discutíamos em Patrulha o que fazer. A Corte de Honra definia o que. Ir a uma casa de menores abandonados, limpar a área, brincar com as crianças fazendo jogos que conhecíamos (separávamos também em Patrulha os meninos) e tinha outra coisas que adorávamos. Ver nosso parque da cidade em perfeito estado. Sim, tínhamos adotado um parque. Alí tinha nossa placa. Parque Tropa Escoteira Cruzeiro do Sul. Foi uma época que nunca esqueci. Lembro do “Troféu Boa ação!“. Uma bandeirola de couro verde escrito a fogo – Primeiro Lugar em boas ações. Que orgulho colocá-la no bastão da patrulha.

Sei que eram outros tempos e agora nesta época vertiginosa da modernidade, onde a juventude talvez nem pense nestas coisas, quem sabe poderá surgir alguma boa ação virtual. Não sei. Não sou bom nisto. Não sei como fazer boa ação teclando aqui. Mas deve ter chefes ou dirigentes que podem sem sombra de dúvida colocar nas etapas escoteiras a BOA AÇÃO VIRTUAL. Eles não inventam tantas coisas? Vivendo e aprendendo. Claro que acredito e sem sombra de duvida na formação e no aprendizado Escoteiro que é feito lá na tropa, e também acredito que deve ser uma obrigação nossa fazer com que os escoteiros, escoteiras, seniores e guia sejam iniciados neste arte tão salutar. Só assim isto poderá vir a ser um hábito de comportamento, tão útil

para formar homens e mulheres no que esperamos deles. Honra, caráter, ética e trabalho ao próximo. Afinal ajudar os outros faz parte da lei, faz parte da nossa formação escoteira e isto é insubstituível. Já diziam os poetas que “Aquilo que você faz, fala mais alto do que aquilo que você diz”. O que você plantar hoje certamente colherá amanhã. Já um disse um sábio: “Plante uma ação e você colherá um hábito. Cultive o hábito e você desenvolverá um caráter!”. E não esqueça, qualquer mudança nos seus escoteiros depende de você. Se der o exemplo então você vai fazer a diferença. Ficar naquela máxima de façam o que eu digo e não façam o que eu faço não é próprio e digno de um Chefe Escoteiro.

Boas ações. Sim, não duvidem. Sem elas não existe escotismo. Afinal não são elas que todos dizem que dignificam o caráter?

Em meus sonhos volto sempre a Gilwell.

Dizem que passado é passado. Ficou para a história. É página virada no livro da vida. Uma utopia que como o vento vem e vai. Pode ser em Xangri-lá, se não um é um sonho. Quem sabe. Cada um tem uma maneira de pensar. Tem aqueles que analisam tudo friamente, outros intelectualmente e eu com o coração. Não sei escrever sem por um pouco de fantasias e ilusões em minhas palavras. Ouve uma época, não sei se foi antes ou depois de Cristo. Risos. Desculpem. Mas houve uma época em que se esperava tudo de um Escotista portador da Insígnia de Madeira. Qualidades técnicas, conhecimentos, experiência, e o melhor, o exemplo. Você não ia ver um Escotista com Insígnia se portando de maneira inadequada. Nunca. Ele sempre tinha um porte altivo sem ser antipático e que alguns que não o conheciam se sentiam constrangidos. Eu o via como destemido, ou melhor, um catedrático em escotismo. Afinal ele já era um docente no escotismo. Tinha que se portar como tal. Esquecer o abraço? O sorriso? O primeiro Sempre Alerta firme para mostrar que estava mais alerta que os demais? Sim, eram assim os Insígnias que eu conhecia no passado. Sei que haviam outros, mas não é destes que gostaria de falar. Eles não foram exemplos de que nós escoteiros somos irmãos e amigos dos demais.

Davam gosto ver seu porte, seu olhar, alguns se sentindo escotistas de Giwell, outros se sentindo mais próximo da perfeição que nunca terminava, pois sabiam que um dia uma volta a Giwell ia acontecer. “Volta a Giwell terra boa, um curso assim que eu possa eu vou tomar”. Ele ou ela sabiam que seus conhecimentos precisavam de mais. De mais e mais. Eles ou elas sabiam que suas sessões agora seriam exemplo, mais olhadas, mais vistas e mais cobradas. Eles sabiam que seus uniformes deviam ser impecáveis. Nada de invenções. Quando você via um ou uma, com seu porte altivo, seu lenço bem dobrado, seu anel bem colocado, colarinho abotoado, uniforme bem passado, seu cinto brilhando, o orgulho do sapato engraxado você sorria. Ali está mesmo um membro de Giwell.

Quando você convidava um para lhe ajudar em um curso qualquer, ele olhava na agenda. Diferente de hoje. Olhe Chefe preciso ver. Posso dar uma resposta outro dia? Temos acampamento, ou temos excursão ou prometi aos jovens participar com eles para assistir um filme no shopping. Era assim. Não saiam correndo e aceitando e dizendo aos quatros ventos – Agora sou da equipe! Nada disto. E quando você visitava suas sessões? Dava gosto de ver. A gente sabia que seu caderno não foi enfeite. A gente sabia que os livros de Baden Powell não foram encadernados e colocados no fundo do armário. Claro, eram outros tempos. Sei e me desculpem os amigos insígnias de hoje. Conheço centenas do presente que nada ficam a dever daqueles do passado. Eles quando se apresentam sabem que muitos sentem orgulho de suas sessões escoteiras. A eles, os de hoje meus parabéns.

Entretanto tem alguns que não “pegaram” (termo de BP) o sentido da coisa. O que são. Suas responsabilidades. Ou quem sabe agora com o modernismo que dizem por aí, amarrar o lenço de Giwell no pescoço e sair por aí de chinelo, ou sandália. Será que eles também acreditam que é moda até para um Insígnia? Lembro quando se recebia o certificado e lenço a gente tinha um arrepio na espinha, a gente tremia, e pensava, agora será tudo diferente. Tenho que ser mais do que era. Em questão de minutos e segundos a gente se transformava.

Hoje fico triste em saber que temos muitos irmãos Insígnias de Madeira que se foram. Não estão mais na ativa. Cada um com seus motivos. Com a falta que temos de mão de obra Escoteira qualificada é triste ver este abandono. Eu sei que nossos dirigentes não pensam como eu, mas pensaram se tivéssemos em cada direção regional ou nacional, uma pequena equipe de arregimentação? Ir atrás deles. Quanta experiência jogada fora. Porque Chefe? Volte conosco. Precisamos de você! Ajude-nos a mudar! Ajude-nos trazendo sua experiência. Mas para isto acontecer precisaríamos ser mais flexíveis, mais humildes, aprender de novo a ouvir. Saber como entender posições antagônicas. Isto seria possível?

Fico pensando e buscando no fundo de minhas memórias. Quantos de nós ainda vivos somos? Quantos Insígnias temos em nosso país? Quantas são entregues por ano? É sonho pensar que se pelo menos boa parte dos membros adultos atuantes em sessões poderiam ser mais um de nós como seria maravilhoso? Basta querer? E meus amigos já pensaram se todos um dia pudessem se reunir em uma maravilhosa reunião de Giwell, centenas ou milhares deles, de todas as partes do Brasil, não importando suas ideias, suas ideologias, e abraçados, com as mãos entrelaçadas, cantando com orgulho nossas canções de Giwell? Fico pensando, se estivéssemos em uma clareira qualquer, em volta de uma fogueira, sentindo o calor do fogo e da fraternidade presente, as brasas aos poucos adormecendo, as fagulhas lânguidas e serenas subindo aos céus, todos nós fecharemos os olhos e iremos lembrar que o escotismo foi e sempre será nossa vida, nosso amor. Ele sempre estará presente na nossa mente, na nossa alma e em nosso coração. Ah BP! De você trago o espírito, sempre na mente, junto de mim e no meu coração estará!

Lembranças. Eternas lembranças. Elas nunca se apagam. E nos meus sonhos, nos meus devaneios, lá naquela clareira enluarada alguém começar a cantar, e logo todos os milhares de Insígnias juntos de mãos entrelaçadas, cantando sobre o manto azul do céu, sobre o brilho das estrelas iluminando ali os corações de todos nós, pois sabemos que além de sermos todos irmãos temos uma enorme responsabilidade a cumprir!

“Em meus sonhos volto sempre a Gilwell
Onde alegre e feliz eu acampe
Vejo os fins de semana com meus velhos amigos
E o campo em que eu treinei”

“É mais verde a grama lá em Gilwell
Onde o ar do Escotismo eu respirei
E sonhando assim vejo B-P
Que sempre viverá ali”

Canção de Gilwell
Letra e Música: Ralph Reader

O Monitor.

Interessante. Em minha vida Escoteira fui Monitor por apenas seis meses. Como Sênior nem sub fui. Isto não impediu que tivesse um grande amor pela Patrulha. Uma convivência diferente talvez pela proximidade, cidade pequena, onde nós patrulheiros estávamos sempre juntos nos horários fora das reuniões. Lembro que nos seniores quando um ia ver a namorada os outros iam atrás. Elas não gostavam é claro. Eu mesmo quando me enamorei de uma, ia lá com mais doze seniores. Ela assustou é claro. Mas era uma época. Mesmo assim aprendi muito sobre o Monitor. Baden Powell dizia que o mais "Velho" e mais forte mesmo não tendo boa liderança deveria ser o Monitor. Como foi uma época que ainda não tinha os seniores, os rapazes de quinze, dezesseis e dezessete anos atuavam na monitoria. Hoje não. Existe toda uma preparação para eles. Muitos se preocupam em demasia com sua liderança isto é muito bom. Ouve tempos que se discutiu muito sobre o tema. O líder já nasce líder ou podemos formar um líder?

Se o escotismo além de suas necessidades e pensando no método Escoteiro que ele também é uma escola de formação de liderança é claro que temos que confiar a monitoria a um Escoteiro mesmo que este não seja líder nato. Isto, no entanto é responsabilidade do Chefe. Vejo dois lados da questão. O primeiro aquele que o Chefe escolhe seu Monitor. O segundo o que foi escolhido pela Patrulha. Qual o melhor? Tem correntes fortes para um e correntes fortes para o outro. Eu fico com o segundo. Acho que a eleição é a melhor maneira para nomear um Monitor. Poderia ficar horas e horas comentando sobre o Monitor, mas hoje dei uma lida rápida do livro de Roland E. Phillipps, o Sistema de Patrulhas. Antiquíssimo. Mas super valioso. Pode ser adaptado sem sombra de dúvida aos dias atuais. (Tenho outro em PDF e quem quiser é só pedir via meu e-mail).

Já escrevi vários artigos sobre os Monitores sendo o último com o título A Patrulha de Monitores. (vejam nos meus blogs). Posso garantir que nenhum Chefe Escoteiro (a) conseguirá desenvolver o Sistema de Patrulhas sem bons Monitores. Nos cursos atuais acredito que é um tema muito falado, mas da teoria a prática a um longo caminho. Vejamos algumas observações sobre como deveria ser um bom Monitor:

Guia - um exemplo a seguir;

Companheiro - um amigo que dá ajuda e conselhos, compreensivo;

Comunicativo - diz as suas ideias;

Leal - de confiança, preocupa-se muito com o que faz;

Democrático - respeita todas as opiniões da mesma maneira;

Humilde - não mostra a toda à gente as capacidades que tem e dá valor às dos outros;

Trabalhador - aplica-se nas suas tarefas;

Responsável - faz sempre as suas tarefas;

Assíduo e pontual - chega na hora e não falta;

Participativo - ajuda em tudo o que é preciso, está sempre pronto.

Não esquecer ainda a velha máxima de um Chefe Escoteiro que disse: “O Monitor não manda, o Monitor orienta!”. BP também disse que o Monitor não empurra a Patrulha. Providencia para que ela vá ao seu lado.

E para encerrar, porque não lembrar também que o Monitor não é e nem deve ser:

- O sabichão, saber tudo ou ter a mania que sabe;

- O mandão, mandar em todos ou ser mandado;

- O mauzão, zangar-se quando as coisas estão mal;

- O patrão, delegar tarefas e não fazer nada;

- A carne para canhão, assumir sozinho as responsabilidades de uma situação de patrulha;

Para os que estão tendo a felicidade de acertar meus parabéns. Bons Monitores sempre são sinais de tropas excelentes. Parodiando o livro Monitores, transcrevo o que lá está escrito - Já ouvi um Chefe Escoteiro dizer que “Designei meus Monitores tal como B-P. desejava, mas eles não são capazes de dirigir

suas Patrulhas em coisa nenhuma. Na prática eu é que tenho de assumir a chefia”.

A resposta para esse queixa é a seguinte:

A principal função do Chefe Escoteiro no Movimento é fazer com que seus Monitores sejam capazes de dirigir as suas Patrulhas.

Leiam muito. Conversem muito. Ouçam muito. Verão que em pouco tempo suas patrulhas estarão sem sombra de dúvida no Caminho para o Sucesso.

"O resultado final e o objeto da riqueza é produzir o maior número possível de criaturas humanas de pulmões saudáveis, olhos brilhantes e coração feliz." (John Ruskin).

Escotismo é só para ricos?

Não. Escotismo é para todos. Seja rico, remediado ou pobre. O método Escoteiro que BP nos deixou não diz que somente ricos podem dele fazer parte. Nem tampouco remediados ou pobres. Já me disseram uma vez que muitas vezes estão tentando fazer um escotismo com austeridade demasiada. Quando BP assentou as bases do escotismo, ele nasceu entre meninos pobres e, se economicamente os rapazes melhoraram desde então, ainda existem rapazes tão pobres como naquela época que precisam do Escotismo.

Claro, olhando para os gastos atuais tais como atividades distritais, regionais ou nacionais, uniformes, sede Escoteira, material de Patrulha, taxas e taxas cobradas nos preocupamos e alguns então dizem que não tendo condições não dá para fazer escotismo. A própria taxa anual da UEB que anexada à taxa regional pode ser considerada alta, mas existe planos para que o Grupo possa ficar isento desta taxa. Um bom número de grupos escoteiros conseguiram e hoje são devidamente registrados sem nenhum ônus.

Eu tive a oportunidade de passar por grupos escoteiros, onde as condições financeiras se dividiram em ricos, remediados e pobres. Asseguro que é bastante possível fazer um bom escotismo nas classes menos favorecidas sem reclamar da falta de condições financeiras para que tudo corra bem e a contento. Infelizmente muitos organizam grupos escoteiros sem pensar que o crescimento deve vir paulatinamente. Achar que é mais impressionável para a comunidade reunir uma grande quantidade de jovens, formar muitas matilhas, patrulhas e depois se dão conta que para fazer um escotismo autêntico sem verba suficiente não é possível e aí desistem ou passam a direção para outros. Difícil consertar o erro do passado, mas não impossível.

Muitos que insistem em continuar se apegam a todos eles e ficam reclamando das dificuldades de manutenção. Sabemos que não houve estrutura de montagem inicial, os pais não participam e a comunidade não colabora. Desta maneira só podem fazer escotismo dentro de certas limitações. Ficam sem uma boa uniformização, falta de acampamentos e as reuniões de sede não sendo acompanhadas por atividades ao ar livre fazem com que muitos desistam, pois entraram pensando em encontrar tais programas e não encontraram.

Sempre aconselhei aos escotistas que estavam começando que se contentassem no início com poucos. Criar primeiro uma estrutura para que o Grupo Escoteiro fosse crescendo paulatinamente. Até mesmo dei alguns exemplos que vi em boas tropas escoteiras e alcateias formadas em uma comunidade sem nenhuma condição financeira e conseguiram fazer um ótimo escotismo. Quando iniciaram conseguiram “amarrar” os pais na ideia Escoteira, e eles se imbuíram que está ali para ajudá-los e que quem precisa do escotismo são eles e não você. Isto já é meio caminho andado. Fazer isto com seis a oito jovens, futuros monitores, preparando tudo devagar, visitar os pais frequentemente e engajá-los no crescimento do grupo tudo se torna mais fácil.

Três ou quatro pais, mesmo os mais humildes, visitando o comércio com hora marcada, (pedido antecipadamente), conversando naturalmente sem se mostrarem muito humildes ou arrogantes, mostrando as vantagens que o escotismo pode trazer para o bairro e pedindo uma colaboração anual pequena (em torno de cem ou duzentos reais, é perfeitamente possível engajar vários comerciantes na ideia). Não receber nada na hora. Deixar que o futuro sócio (ele passa a ser membro do grupo como sócio) escolha o mês e o dia para ser cobrado. Claro, tudo feito de maneira correta, com apresentação de contas, e convidando-os sempre a visitarem o grupo e neste caso apresentá-los a tropa formalmente, palmas escoteiras, quem sabe um lenço no pescoço e pronto. Estes fatos não podem parar. Para isto você está contando com estes pais e instruindo sempre. Claro sempre motivando.

Se desde o primeiro dia você conquistou cada pai para trabalhar ao seu lado, pois agir com meia dúzia de pais é muito mais fácil e anualmente fazer com eles uma atividade de domingo completo, quem sabe com atividades escoteiras pais e filhos juntos, visitá-los pelo menos uma vez a cada dois meses. Se tiverem telefone manter contato frequente garanto que tudo vai fluir e mesmo não sendo um grupo rico em breve terão todas as necessidades cobertas. Importante à seriedade com os valores, a prestação de contas. Exigir sempre a Nota Fiscal, ter um bom financeiro para dirigir mesmo simplesmente. Sempre a disposição de qualquer adulto que quiser ver. Já vi grupos com uma arrecadação anual de mais de quarenta mil reais por ano. Tudo no comércio de bairro. Pouco? Muito para quem não tem nada. Sabendo fazer uma lista das necessidades e comprando aos poucos esta quantia supre razoavelmente qualquer Grupo Escoteiro com até 60 membros.

No início é fácil acampar com uma patrulha. Garanto que vão aparecer algumas mães para doarem panelas, frigideiras e caldeirões. Mesmo que bem

velhas e usadas serão uma ajuda inestimável para os acampamentos por patrulha. Sempre comentei que a alimentação deve ser simples. Chamava de ração. Uma listinha para cada um (que guardava em casa) e mesmo que as mães reclamassem era melhor que uma taxa que não podiam pagar. Saber o cardápio, (simples) onde uma panela e um caldeirão eram suficientes para prepara-los. Cada jovem sabia o que devia levar de casa. Uma caneca de arroz, uma de macarrão. Um vidrinho ou latinha com óleo, açúcar, sal, café e quem sabe, uma linguiça, batatas e pronto. E os lambaris brigam para serem fígados em qualquer riacho por este Brasil. Um manjar dos deuses pra ninguém botar defeito.

Cortar em tamanho adequado lonas que são vendidas por preços ínfimos, ensinar os jovens a fazer uma armação, atrás e na frente uma parede de galhos e lá estava uma bela barraca. Lembre-se estamos falando de um grupo que começou com poucos. Quem sabe um comerciante doa um facão, outro uma machadinha? Alguém tem uma enxada pequena usada em casa sem cabo (no campo se faz) – Pioneirias? Cipó meu amigo. Fácil de usar. “Embiras” também são ótimos substitutos para ao sisal.

Se você conseguiu formar uma equipe de pais (seis a oito) e fez o dever de casa com eles não vai se decepcionar. Se semestralmente ou anualmente você ou um pai for ao comerciante agora já amigo com uma prestação de contas e este comerciante irá acreditar mais e não deixará de visitar o Grupo Escoteiro periodicamente. É Nesta visita procure fazer tudo para ele deve se sentir em casa. Lembre-se que ele pode contar para outros negociantes seus amigos. Elogiar, dar valor e já vi casos que ele aumentou a doação anual. Feito isto o Grupo Escoteiro irá crescer com os pés no chão. Tendo uma estrutura com poucos agora é hora de crescer paulatinamente. Lembrar-se que é mais importante à qualidade que a quantidade. As sessões devem ficar completas dentro das possibilidades. Os novos pais devem também saber a importância no grupo como os mais antigos. Aumentar o número de sócios beneméritos é função dos novos pais.

Lembramos que viver de mensalidade é irreal. Pode até funcionar em alguns grupos, mas a dor de cabeça é grande. Muitos pais não pagam, outros atrasam e tem aqueles que pagam e cobram porque só eles estão pagando. A mensalidade tem de existir. Mas quem paga são os jovens com valores adquiridos com seu trabalho individual. Dos jovens não os pais. Quanto? Dois ou cinco reais. Eles devem ganhar trabalhando. Isto não é difícil. Com os vizinhos ajudando em limpeza, no comércio ajudando a empacotar compras diversas, se oferecendo para lavar veículos. Enfim tem muitas coisas fáceis para ganhar dois ou cinco reais por mês. Claro, é uma taxa simbólica, mas que todos devem pagar. E isto deve ser ensinado para o lobinho o Escoteiro e todos os membros do grupo. E deve ser considerado como ponto de honra. Lembre-se você começou com poucos e os que estão chegando estão vendo como as coisas funcionam.

Sabendo trabalhar devagar, olhando cada passo a ser dado com atenção à possibilidade de sucesso é grande. Ninguém será dispensado. Não importa se é pobre ou o rico. Bem trabalhado o uniforme será vendido ao jovem humilde que não tem condições de comprar. Vendido? Sim. Por um preço simbólico pago com taxas mensais. Quem sabe um dois ou cinco reais por mês. Nada de graça. Ele deve saber que seu trabalho é importante e que não existem “almoço grátis” conforme dizem por aí. Com isto aprende que o trabalho dignifica o homem.

Utópico? Você acha? Posso provar que deu certo. Mas se você tem uma estrutura enorme, se os pais dos meninos a maioria não colabora, não comparece se você sozinho é o faz tudo, se tira valores do seu bolso (prejudicando sua família) então tem razão em ficar reclamando que o escotismo é só para ricos. Mas se você é daqueles que não sabe trabalhar em equipe, que não sabe valorizar os outros, que vê nos pais uma fórmula de solução para ao grupo e fica reclamando que eles não se interessam, são distantes e que não acreditam que precisam de você para ajuda-los na formação do filho, então você está totalmente equivocado com o que faz. Valorizar sempre. Criar um grupo de amigos e não de inimigos no Grupo Escoteiro. Envolver muitos, não importa quantos ou o que irão fazer. No inicio é um trabalho árduo. Visitas, telefonemas, atividades sociais em casa de um deles com revezamento (cada um leva salgado e bebida). Arregimentar outros para ajudá-lo. Uma andorinha só não faz verão e você deve saber disso.

Mas lembre-se, esqueça esta “montanha” de convites de distritos, regiões, UEB porque se for levar alguns e não levar todos além de estar errado vai haver desistências, se sentirão culpados por serem pobres, preferencias que na verdade não houve, mas acreditarão que sim. Sempre coloquei para mim que ou vão todos ou não vai ninguém. Se o Grupo Escoteiro que você participa já tem uma boa estrutura material, se o engajamento dos pais é bom, se a comunidade acredita que o escotismo ali é serio e excencial aos jovens do bairro, então você pode programar a presença de todos em uma atividade distrital, regional ou nacional. Isto é bem possível se programado com boa antecedência.

O importante em qualquer Grupo Escoteiro é saber trabalhar em grupo, prestigiar os pais, os sócios beneméritos, os chefes auxiliares, e não esquecer nunca, os responsáveis onde estão atuando. Seja o mais humilde faxineiro ao presidente da diretoria. Se a sede é cedida por alguém, seja uma igreja, comercio, um clube ou outro lugar, prestigie o responsável. Faça uma boa politica sem imposições. Dê valor e relevo individual e coletivo, haverão frutos. Mas se você é daqueles secos (risos), que acham que todos precisam de você e você não precisa de ninguém, que eles tem a obrigação de emprestar o local, que os seus auxiliares não precisam ser reconhecidos, então você está no lugar errado. E não adianta reclamar que os pais não são presentes, os chefes não ficam por muito tempo, que você confiava e sua confiança foi destruída então meu amigo o errado no Grupo Escoteiro não são eles. É você.

Pode-se perfeitamente fazer um escotismo em comunidade pobre ou onde financeiramente deixa a desejar. Sabendo fazer, sabendo ser um líder e ir aos poucos crescendo, não querendo ser grande de um dia para o outro o sucesso é garantido. Eu já fiz assim e sei de muitos que também fizeram. Copiando John Thurman, chefe de campo de Gilwell Park em 1957, ele escreveu:

Sem dúvida, Baden-Powell tocou o dedo em algumas das mais formidáveis ideias e práticas que levam os rapazes a segui-las com entusiasmo, e nos métodos, e modo de manejar e guiar os rapazes. É por isso que devemos nos manter o mais possível dentro da simplicidade, da alegria e do entusiasmo que ele inspirou. Os únicos capazes e possíveis de pôr o Escotismo a perder são os próprios chefes e dirigentes. Se nos tornarmos arrogantes, complacentes e a nos fazermos passar por demasiado auto-suficientes, então - e apenas com essas coisas - poderemos arruinar o Movimento.

"A pobreza não tira a nobreza a ninguém, a riqueza sim."
(Giovani Boccaccio)

Pais, o que fazer com eles?

Já escrevi diversos artigos nos meus blogs sobre o tema. Não sei se serviram ou se simplesmente quem os leu sorriu e disse para si mesmo – Tenho outras ideias. Claro que deve ser assim. Quem não pensa e não segue seus projetos de vida e não têm objetivos nunca será nada na vida. Nem saberá como alcançá-los. Mas eles os pais são a razão da existência do Grupo Escoteiro. Infelizmente quando eles chegam veem tudo diferente. Parece que o dono de tudo é o Chefe Escoteiro. Esta é a impressão e acontece mesmo na maioria dos grupos escoteiros. É comum dizerem – “Meu” grupo, “Minha” tropa, “meu” Escoteiro, “minha” sede, comprou tudo! Ninguém disse a ele que é apenas o irmão mais "Velho". Nada mais que isto. Continuando, acho que na Loja Escoteira seja da sua região ou da nacional deve ter vários livros abordando o tema. Nos cursos hoje chamados de formação deve ter havido varias sessões para comentar e discutir o tema. Portanto o que escrevo não deve ser seguido à risca.

Mas acreditem. Vivi isto a minha vida Escoteira. Todos dizem que quem entra para o Grupo Escoteiro é o pai e não o filho. Verdade? Acreditam nisto? Eu sempre acreditei, mas o que vejo é escotistas reclamando da falta de participação deles. E ainda tem alguns a dizerem – O que fazer? O jovem é excelente! Grande Escoteiro! Os pais não ligam e eu o que faço? Claro, não o deixarei só. Se necessário sua manutenção no grupo fica por minha conta. Lindo não? Um Chefe abnegado. Mas ele está certo? Para muitos sim para mim não. Você é um voluntário. Um Escotista. Não é o pai, não é um religioso e nem é o professor ou professora dele e nunca vai substitui-los. Sua função? Colaborar no seu crescimento visando sua formação na escola, na igreja e no seu lar. Enfim você um colaborador e se o pai não entende isto tem muita coisa errada no seu modo de proceder.

É claro que em muitos grupos os pais tem receio em se aproximar. Os chefes se colocam em posição tal que são considerados “seres do outro mundo” (risos)

perante aos pais. Quantos quiseram ajudar e o receio de não entender nada? Parece que escotismo é um bicho de sete cabeças! Claro, tem os outros que nem aparecem lá no Grupo Escoteiro. Culpa de quem? Do Chefe é claro. Já vi casos que um outro Chefe levou um jovem e o inscreveu dizendo – O pai é gente boa. Meu amigo ou meu irmão ou meu vizinho. Se precisarmos ele estará pronto a ajudar. É Certo isto? Totalmente errado. Conheço outros casos. O pai ou a mãe e claro na maioria das vezes sempre é a mãe, pois o pai não liga ou está ocupado. (?) Telefona ou passa rapidamente no grupo e diz – Chefe meu filho que ser Escoteiro. Pode fazer sua inscrição. Estou sem tempo agora, mas outro dia volto aqui para a gente conversar mais!

E assim vem caso sobre caso. Os erros vão se avolumando e o grupo passa a ser mantido por poucos e muitos escotistas financiando seus jovens. Um belo dia alguém em sua casa diz – Fulano! Você ganha pouco e ainda está gastando tudo no escotismo? E sua casa? Como é que ficamos? Claro, você pagou taxas dos meninos, pagou uniforme, e financiou seu próprio conhecimento técnico pagando as taxas de cursos que fez. E os pais? Para quem você está fazendo tudo isto? Para os filhos dos outros? É certo? – Meus amigos, torno a repetir quem entra para o Grupo Escoteiro são os pais, os filhos os acompanham. E só. No dia que alguém os procurar, sejam claros. A presença de ambos é necessária. E não aceite desculpas. Serão dadas as dezenas. Quando aparecerem não faça pose de chefão. Procure sorrir, cumprimentar, apresentar-se, falar um pouco do que faz se tem família e depois ouvi-los. Deixe-os falar. Não fale nada! E só após isto, após ter uma abertura comece explicando o que é o escotismo e o que pretende. O que espera dele o pai e da mãe. O que ele o movimento fará pelos seus filhos desde que eles estejam presentes. Sem eles você não conseguirá nada.

Perca pelo menos uma hora com eles. Você está ali para isto. Se fizer tudo certo no primeiro dia um passo importante foi dado. Agora não abra uma exceção para o filho começar no primeiro dia. Eu sem um cursinho de pelo menos quatro horas com a presença de ambos não aceitava a inscrição. Mas admito que outros façam diferentes. Marquem duas semanas depois. Apresentem os pais ao grupo após o cerimonial de bandeira. Depois apresente o filho. Que o grupo os receba com uma palma Escoteira, que o filho ou a filha receba as boas vindas da sessão que vai ficar.

Teria aqui mais mil ideias, mas fica para uma continuação. Só para terminar, ligue telefone, visite. Você tem a obrigação de conhecer a família. Se conseguir ser amigo meu caro, você conseguiu tudo. E olhe, não o deixe de fora. Uma atividade social em casa dele e depois em outras se revezando. Todos levam bebidas (alcoólicas pode até ser, mas cuidado) e salgados. Tente reunir todos e quem sabe jogar? Claro porque não? Bons jogos com os pais são união e força e um belo caminho para eles no grupo. Se os pais são presentes, você terá dor de cabeça para dar função a todos. E nunca mais vai tirar do seu bolso o que pertence a sua família. E isto é muito bom! E vais sorrir nos cursos, pois pode fazer todos. Agora são os pais que pagam! Não acredita? Eu fiz assim. E conheço muitos que ainda fazem. Como diz o nosso amigo Lord Baden Powell (BP), este é o CAMINHO PARA O SUCESSO!

A vida vale a pena ser vivida apesar de todas suas dificuldades, tristezas e momentos de dor e angustia.

O mais importante que existe sobre a face da terra é a pessoa humana. E surpreender o homem no ato de viver é uma das coisas mais fantásticas que existe.

Erico Verissimo

Do passado ao futuro.

Já escrevi muitos artigos sobre o que penso do escotismo de hoje. Quem me honrou visitando meus blogs sabe disto. Alguns me tomaram como se eu fosse um elefante branco no fim da vida. Outros me chamaram de “Dinossauro” e até colocaram palavras nos meus lábios que nunca disse. Nunca disse que sou contrário as mudanças. Disse que elas poderiam ter sido feitas de outra forma. Para os novos nada de novo no front. Eles nasceram dentro deste sistema e vão defendê-lo até o fim. Para os antigos uma mudança brusca. Muitos desistiram pelo caminho. Outros vão deixando as coisas acontecerem sem sequer uma tomada de posição. E eles dentro do “sistema” nada podem fazer. Disse sobre a importância da tradição. Desfiguraram-na por completo. Valores? Cada um pensa de modo diferente. Tudo que escrevi foi no intuito de melhorar o que já existe. Tomaram ao pé da letra o que não disse. Nunca pensei em mudar de lado e nunca o farei. Sou um opositor leal ao que se faz no escotismo ontem e hoje. Vejamos algumas verdades de um e outro:

- Tudo que foi mudado foi decidido por poucos, principalmente em nomenclaturas, que sempre existiram e em nome da modernidade foram alteradas. Por quê? Eram arcaicas? Professor vem desde o início do século e não somos professores. Somos conhecidos como chefes. Quem tem Chefe é índio? Ora, ora. Chefe é um termo carinhoso para designar um responsável. Em Lojas, Fábricas, Grandes empresas este nome faz parte. Já tem alguns querendo alterar a palavra Chefe. Até já se falam em chama-lo de líder. Sempre copiando os “além-mares”. E o Chefe de Grupo? Mudaram. Agora é Diretor Técnico. Parecemos que somos copias de outras organizações que tem estas nomenclaturas há séculos. Para nós não servia. Achavam que Chefe de Grupo era considerado um figurão. Um manda chuva e a Comissão Executiva pouco mandava. Mudou mesmo? Não. O Diretor Técnico continua ainda em sua maioria nos Grupos Escoteiros sendo o homem forte, o homem que decide. Nossos nomes era uma forma única de se conhecer nossa organização. Desfiguraram tudo. Copiaram dos outros com explicações que para muitos não convencem.

- Uniformes. Como já discutimos isto. É enfadonho voltar a falar neste assunto. É bom saber que não mais que 0,5% do nosso efetivo foi quem começou as mudanças. Quando falo em 0,5% é hipotético. Muitas vezes são três ou quatro que lançaram a ideia e mais meia dúzia aprovaram. Tomaram decisões em nome

de toda a organização. Hoje dizem que os meninos não gostam, querem outro, preferem este e aquele. Claro. Deixou de ser um hábito de comportamento. Afinal se o Chefe é liberal veste qualquer coisa ele é o espelho dos demais. O exemplo. Antes nem se discutia isto. Era norma. O caqui para as atividades escoteiras (curto, nada de comprido) e na década de setenta para agradar a alguns se criou o Cinza chumbo. Calça de tergal nada de jeans para “atividades sociais”. ATIVIDADES SOCIAIS! Tínhamos até paletó e gravata. Mas os 0,5% foram alterando e hoje temos isto que está aí. Uma Torre de Babel. Cada estado resolveu o que vestir. Alguns caqui, outros azul outros uma camiseta com lenço e tem cada invencionice que melhor não comentar. Agora acham que vão unificar. Risos. Rir é o melhor remédio. Certo ou errado nunca irão provar que um novo dará uma nova aparência ao nosso movimento. Somos o que somos e não o que irá acontecer. Leva-se séculos para incutir na mente de muitos um hábito de comportamento ou um marketing para ser gravado na memória. Chame um jovem de caqui e chapelão. Chame outro de camiseta e lenço. Façam uma pesquisa com o público. Qual deles são escoteiros. O resultado é previsível. (todas as explicações de gastos, preços, clima é motivo de discussão). Não vou comentar aqui.

- Classes. Porque acabaram com a primeira e segunda estrela? Porque acabaram com a segunda e Primeira Classe? Porque acabaram com a eficiência I e II? Sempre foi um hábito de comportamento. Conhecido. Amado. Sonho de muitos que conseguiram e outros que lutavam para conseguir. Para que? Para modernizar? Na época consultaram os jovens de norte a sul do Brasil? Se precisava modernizar, dar aos jovens novos valores e conhecimentos era só alterar as etapas do que eram exigidas pelo que hoje se apresenta. Outro dia comentei sobre atividades mateiras. Acredito que nem vinte por cento dos grupos as fazem hoje em suas atividades. Não posso aceitar mudanças que eram padrões e vinham sendo usadas por anos e anos. Dizem que hoje temos que nos adaptar a modernização. Inteiramente de acordo. Mas mudaram tanto que se trouxe um aumento do efetivo ou mesmo se valorizaram mais o jovem para que ele permaneça nas fileiras do escotismo deu tudo errado. A evasão e tremenda. A procura quase não existe. Um amigo muito “cricrí” me disse que a ideia das mudanças nos distintivos foram de um que não passou nas provas. Risos. Claro, não acredito nisto. Apenar para rirmos um pouco.

- Atividades ao ar livre. Dizem que o mundo é outro. A marginalidade hoje é enorme. Concordo plenamente. Mas se vão acampar com cinco ou vinte chefes muito bem. Mas isto não justifica a falta da aplicação do método, de um programa mateiro, de técnicas escoteiras, de atividades de Patrulha, de campos de Patrulha, de aprender a fazer fazendo e com os chefes tendo seu campo sem ficar interferindo. Eu brinco sempre – Xô Chefe! Sei que não cabe mais uma jornada de Primeira Classe. É praticamente impossível deixar uma Patrulha acampar sozinha. Mas esta marginalidade tão comentada pelos modernistas está enraizada principalmente nas cidades. Vejam o que acontece nas escolas. A matança desenfreada. O bullying pavoroso que amedronta os jovens. Em cada esquina um traficante. Vamos proibir nossos filhos de ir à escola? De saírem para encontrarem os amigos? Isto é moderno? Não existia como hoje nesta

intensidade. E nas cidades que estão os marginais, os vícios degradantes e onde se mata por prazer. Não é lá no campo não.

- Podem acreditar meus amigos leitores. É triste ver que as mudanças aconteceram e os resultados não. A cada década aparecem novas ideias, novos programas e tem mais de trinta anos que os resultados são pífios. Nos meios educacionais salvo pequenas exceções somos ainda vistos como um movimento atrasado e ineficaz. Mendigamos em um congresso a participação política e aqueles que lá estão e foram escoteiros não dão à mínima. O verdadeiro programa para crescer não foi realizado. Profissionais escoteiros em todas as áreas. Enquanto nos Estados Unidos são eles são mais de cinco mil, agora estão contratando aqui o segundo. Claro é um começo de um caminho.

- Eu teria muito que falar, muito mesmo. Quando escrevo e vejo replicas desisto das trélicas. Gostaria de ter visto as mudanças serem feitas com idealismo, com participação de pelo menos uma boa parte da comunidade Escoteira. Mas não me venham dizer que sempre ouviram os interessados. Não é verdade. Que falta faz um Escoteiro Chefe, aquele que gostaríamos de apertar as mãos e dizer – Ele é o nosso Chefe do Brasil. Mas não. Falar das nomenclaturas existentes é chover no molhado. Escoteiro Chefe, Comissário é sinônimo de atraso. Agora se fala de Diretor Presidente, Presidente, membros do CAN membros da DEN e por aí vai. Se fizermos uma pesquisa garanto que em cada dez membros do escotismo, sete não sabe o que significa. Como não somos politizados e somos levados iguais lobinhos no jogo do dia, poucos muito poucos procuram saber os melindres de um POR, Regimento Interno e Estatutos.

Não me chamem de ultrapassado. Estou entrando nos meus setenta e dois anos. "Velho" com saúde debilitada, mas com a mente viva, repleta de ideias como se fosse um jovem nos meus tempos de outrora. Deste que o computador surgiu que sempre tive um em casa. Aqui sou um dos mais frequentes. Os filhos me procuram para resolver problemas técnicos no computador. Tenho seis blogs. Os montei com meu próprio esforço aprendendo a fazer fazendo. Escrevo muito. Domino com facilidade o Office da Microsoft. Faço programas para meu uso. Faço inúmeras pesquisas. Procuo conhecer os modernos meios de comunicação e tiro de letra o que está vindo por aí. Leio dois jornais por dia. Duas revistas de grande tiragem nacional por semana. Ainda tenho tempo de ler um livro em cada duas semanas. Procuo conhecer tudo que aparece escrito por pedagogos, professores, cientistas que se refere à educação. Meus programas favoritos de TV são os documentários e noticiosos. Portanto meus amigos, aqueles que acham que estou “fazendo horas extras” e falando palavras sem nexos, não estou não. Sei onde piso. Tenho um passado Escoteiro e dele me orgulho. Escotismo para mim não tem segredos sem falsa modéstia posso dizer que conheço tudo.

Vou encerrando dizendo que levamos quase cem anos para criar uma imagem e em menos de vinte anos acabaram com ela começando tudo de novo. Foi certo? Valeu a pena? Quanto tempo vamos levar para que o tal marketing da modernidade alcance todos os jovens e adultos em nosso país? Quanto tempo

para termos dentro da comunidade, da nação homens de valor, com Espírito Escoteiro, sabendo o que é honra, dignidade e ética para dar de volta o que receberam no escotismo? Quem venham às réplicas. Podem vir. Mas baseadas em resultados. Não do meu grupo e do grupo do vizinho. O importante é o todo, ou seja, a totalidade dos grupos escoteiros do Brasil.

As crianças de hoje não conhecem nem uma galinha. Só quando ela já está na panela.

Ary Fontoura - Ator.

Carta aberta ao Senhor Baden Powell.

Prezado Senhor Baden Powell.

Desculpe esta liberdade de lhe chamar pelo nome e não pelos títulos que recebeu aí na sua boa Inglaterra. Sei que foi homenageado pela Câmara dos Lords e pela Rainha recebendo os títulos de Lord e Sir pelo seu relevante trabalho junto aos jovens, além do que foi aclamado como herói desta nação pela sua brilhante passagem no exército inglês. Inclusive me perdoe por escrever ao meu amigo diretamente sem usar os transmites legais aí no céu. Mas saiba que não tenho nenhuma pretensão de ser além do que sou. Não tive o prazer de conhecê-lo pessoalmente. Nasci cinco horas depois que o meu amigo partiu para a eternidade. Acho que no dia oito e nove de janeiro do próximo ano ambos completaremos 72 anos, claro eu de idade e o Senhor da partida aqui do planeta terra. Mas vou ser sincero. Parece que o conheço de longa data. Li muito ao seu respeito. E desde que entrei para o escotismo como menino que tento ser conforme o Senhor deixou em seus ensinamentos.

Mas vamos ao assunto principal desta humilde missiva. Sei que não me conhece e acho que nunca ouviu falar de mim. Meu nome é Osvaldo Ferraz, moro em São Paulo capital, em um lindo país chamado Brasil. Desde 1947 que estou no Movimento Escoteiro Brasileiro. Atualmente ando preocupado com os rumos que está tomando o escotismo aqui. Eu nada posso fazer nada a não ser escrever e postar em blogs e no Facebook o que penso. Risos. Desculpe. Blogs e Facebook surgiram agora numa maquinha que tem a internet como diretriz para aposentados como eu. Essas maquinhas dizem alguns falam muitas “asneiras”, mas com fundo de verdade. Para lhe ser sincero não sei como anda o Movimento Escoteiro lá na sua terra e em outros países. Aqui temos um Diretor Internacional que sabe de tudo e ajuda sempre nas mudanças que está havendo no escotismo por aqui. Ele é um expert em mudanças copiando dos outros suas alterações. Olhe Senhor Baden Powell aqui está mesmo tudo mudado. Os que estão hoje na liderança adoram mudar e sempre em nome dos novos tempos. Já mudaram tantas coisas que me sinto um peixe fora d’água.

Se tiver tempo dê uma olhada no site da UEB. Acho que aí no céu deve ter internet banda larga não? O senhor vai encontrar dirigente trajando uniformes conforme suas escolhas pessoais. Tem agora um tal traje. Coloca-se uma camiseta com um símbolo Escoteiro e mais um lenço e pronto. Está devidamente trajado ou uniformizado. Tem outros com chapéus esquisitos. Não acredita? Veja no tal site que lhe indiquei. Vai ver foto de dirigente assim. E as atividades nacionais? Mais de trinta por ano. Não só deles da UEB e sim de regiões e distritos. São várias. Todos querendo mostrar que a sua é melhor e dizem por aí não tenho certeza e nem posso afirmar, que a maioria é para fazer caixa. Caixa aqui no Brasil é ter um dinheirinho a mais. Não sei se é verdade, mas me disseram que agora muitos vivem disto. E sabe Senhor Baden Powell acho que a moçada se entusiasma porque não tem bons programas em suas tropas. Eles a UEB e Regiões dependem dos registros para sobreviverem e com o preço nas alturas muitos não se registram mais. Claro a UEB dá uma colher de chá para os pobres. Coitados dos grupos escoteiros pobres. Dizem por aqui que escotismo é só para ricos. Não sei não. Muitos lutam para conseguirem manter seus meninos e meninas, ah! Desculpe. Agora as meninas tem vez nas patrulhas junto com os meninos. O Senhor sabe as Girls Guides para nós Bandeirantes foi criada para isto, mas como o modernismo hoje está de vento em popa agora nós temos as meninas. A FBB ainda existe, resolveu também ter os meninos. E olhe Senhor Baden Powell elas as meninas são o máximo. Em muitos casos superiores aos meninos. Ah! Esqueci, mande minhas lembranças a Lady Olave.

Bem, já falei do uniforme não? Totalmente descaracterizado. Uma barafunda sem tamanho e já estão fazendo outro. Eles adoram fazer isto. Sem perguntar a ninguém e sem pesquisa, metem a “borduna” e determinam o que cada um deve vestir. Os uniformes antigos? Já eram. Sabe o que sinto a maior falta? Do Chapéu Escoteiro, aquele que o Senhor usou sempre quando de uniforme. Mas sabe Senhor Baden Powell, aqui em meu país não conseguimos crescer. Já pensei em vários motivos e que são de domínio geral. Providencias? Algumas a quatro paredes feitas pelos dirigentes. Desculpe. Eles decidem tudo sozinhos. Os demais chefes costumaram receber a marmita pronta. Risos. E o pior poucos reclamam os demais aceitam orgulhosamente. Não sei se tomou conhecimento de um Chefe de Campo de Giwell Park, o Senhor John Thurman que em 1957 mostrou o que estamos fazendo e errando. Falou e escreveu coisas ótimas que os dirigentes atuais não levam em consideração. Uma pena. Já escrevi aqui sua carta diversas vezes. Não adiantou. Mas voltando ao crescimento. Hoje seu programa praticamente não existe mais. Por quê? Meu caro Senhor Baden Powell, dizem que vivemos uma nova era. Tudo moderno. Acampar como o Senhor fez em Browsea? Nem pensar. Sistema de Patrulhas? Alguns ainda fazem e faz pena ver tantas tropas onde o Monitor não é nada. Apenas um representativo de uma Patrulha de dois ou três que fica na frente com o seu bastão totem esperando o discurso do Chefe.

Olhe Senhor Baden Powell, sem querer ser dedo duro, tem alguns que me disseram que o senhor está ultrapassado. Dizem a boca pequena que o Senhor sempre foi “milico” e só sabe dar ordens e viveu a vida inteira

marchando! Risos. Desculpe Senhor Baden Powell. Mas eles agora sabem como salvar o escotismo e olhe poucos ainda falam em seu nome. Quando mudam dificilmente colocam seu nome. Seus livros servem para sabe o que foi no passado e não como deve ser agora. As etapas de classe? Esqueça Senhor Baden Powell. Aqui no Facebook fico sabendo que os jovens agora tem especialidade a escolher em ciências, tecnologia, desportos, e habilidades escoteiras. Neste último quase ninguém tem ou se interessa em ter uma de Acampador, Socorrista, Sinaleiro, Construtor de Pioneirias, Cozinheiro, Mateiro enfim aquelas velhas atividades que nós os velhos escoteiros tínhamos no passado. Sabe Senhor Baden Powell acampar hoje é um emaranhado de misturas de lobinhos, escoteiros seniores e pais. Aqueles acampamentos só com a tropa quase não existem mais. Pudera. Tem tantas normas que muitos desistem de antemão.

Senhor Baden Powell sou sincero. Quando ainda temos a frente das tropas ou alcateias Escotistas que se preocupam em reconhecer o valor do escotismo aventureiro, ainda vá lá, mas se quiser percorrer as fotos que andam por aí só verá chefes fazendo. É Chefe aqui, Chefe ali, caramba! Pensei que o escotismo era para os jovens e não os chefes! Aprender a fazer fazendo? Nunca. O chefão sempre é quem faz mostrando para os meninos e as meninas que ele é o maioral. Morro de rir deles Senhor Baden Powell. Falam de tecnologias, de modernidade e quando estão em bandos (nunca em patrulhas) sabem o que fazem? Brincam no barro, rastejam, andam nas Falsas Baianas, Comando Crow, enfim não sabem fazer outra coisas. Desculpe Senhor Baden Powell eles não tem culpa e saiba que tem muitos ainda que fazem um bom escotismo dentro do método que o Senhor nos deixou. Agora temos cursos diferentes do passado. São cursos para administração, para assessores, e alguns técnicos, mas sem aquele "Tchan" aos moldes dos aplicados em Giwell Park. E os manuais? Uma infinidade. Livros? Nunca vi tantos. Mas olhe Senhor Baden Powell os cursos são mesmos diferentes. Lembra quando começou com eles em Giwell Park? Quando ficávamos em uma Patrulha acampados, vivendo o que o menino e a menina deveriam viver em um sistema de patrulhas? Mudaram tudo. Agora impera as novas normas técnicas de ensino. Cozinhar no campo ficou no passado. Dormir sob barracas nunca. Têm dormitórios, lanchonetes, refeitórios e se podem pagar uma taxa as comodidades de um mundo moderno está lá. Um deles me disse que o preço é pequeno. Inferior a um hotel cinco estrelas. Que coisa eim?

Bem Senhor Baden Powell não vou me alongar mais. Sei que já falei muito e até acredito que alguns amigos meus que estão por aí no céu contaram o que está havendo. Breve eu estarei aí também. Mas quem sabe aqui eles conseguirão acertar? Claro, nada como antes em que cada um era responsável pela sua autoeducação e que os chefes se preocupavam com os meninos, sendo amigo, irmão mais "Velho" e sem pensar em escalar cargos como agora. Os insígnias Senhor Baden Powell a maioria só se preocupam em ser formadores, em pertencer à alta direção e meu amigo Senhor Baden Powell tem cada um lá que faz pena. Colocam-se como se fosse uma cópia do Senhor que nada tem a ver com sua figura. Uma arrogância desnaturada, um tal de dizer que eu sei o

que os jovens precisam e consultas? Só rindo Senhor Baden Powell. Eles não fazem. São mais que o Senhor. Sabem tudo.

Senhor Baden Powell eu teria muito mais coisa a dizer. Ficaria longo demais esta humilde cartinha. Eu agradeço pela sua atenção em ler esta missiva que não é mais que um desabafo, de um "Velho" Escoteiro que ainda sonha que podemos fazer o escotismo conforme o Senhor idealizou, com seus métodos e programas. Claro, pequenas adaptações da época moderna são bem vindas. Eu senhor Baden Powell acredito que se déssemos aos jovens um pouco do passado com alguns toques do presente iríamos acertar em cheio. Mas do jeito que anda as coisas em breve todos os jovens estarão fazendo escotismo virtual, sentados em uma poltrona e sonhando com o que não tiveram oportunidade de ter. Sabe Senhor Baden Powell eu gostaria mesmo de fazer esta experiência. Uma nova tropa fazendo o escotismo do passado, aventureiro, Acampador e provar para os dirigentes que isto sim, é o que os jovens querem. Atividades escoteiras verdadeiras, pois o modernismo eles já tem em suas casas, na escola e junto aos amigos. Deixem-nos fazerem lá suas atividades modernas. No grupo e no campo irão aprender cidadania, atividades mateiras, aventureiras e participar de grandes aventuras. Tenho certeza que a evasão cairia pela metade ou muito mais. Mas enfim, não sei se isto um dia vai acontecer.

Vou terminando por aqui. Desculpe ter tomado seu tempo ai no céu. Receba meu abraço cordial e sinceras manifestações de amor e consideração. Receba também o meu Sempre Alerta (desculpe aqui no Brasil é SAPS) Do seu amigo e admirador,

Osvaldo Ferraz.

CARTA AOS MEUS AMIGOS DO ESCOTISMO.

Caros amigos e amigas escotistas.

Sempre Alerta!

No mês anterior mandei uma carta para o céu, endereçado ao Senhor Baden Powell, amigo de todos nós. Claro uma carta imaginária e hipotética. Quem sabe muitos puderam ler nas entrelinhas o que lá estava escrito. Escrevi como sempre o faço criando situações análogas, típicas dos meus contos, pois assim me sinto melhor quando escrevo. Para ser sincero tenho aversão dos politicamente corretos com seus palavreados cheios de pretensão de saber, de superioridade enfim, daqueles que hoje se acham acima do bem e do mal e claro sem desmerecer a qualquer um destes. Eles são honestos consigo próprio e acreditam no que fazem.

Em outras publicações tentei ao meu modo mostrar meu ponto de vista do escotismo atual. Recebi comentários por todos os lados, alguns concordando, outros aceitando parte e discordando de outras. Tem aqueles que não concordam com nada. Alguns até acharam que tenho mágoas passadas e tento aqui expor situações que para eles são ridículas e despreziosas. É possível. Meu passado Escoteiro junto aos jovens foram os momentos mais felizes de minha vida, mas junto aos dirigentes nem tanto mar nem tanto terra. Mágoas? Não. Decepção talvez. Assim como muitos aqui eu também me julguei dono da verdade um dia. De maneira diferente, pois andava por todo um estado buscando conhecimentos, ouvindo e fazendo amigos. Foram dezenas de cidades. Tentei ao meu modo modificar o que pensava de errado. Não sei se consegui. Acho que valeu por aumentar o meu aprendizado Escoteiro.

Mas afinal o que eu desejo e o que pretendo? O mesmo que todos há muitas e muitas décadas. Um escotismo forte, para que os jovens que passaram pelas suas fileiras tenham tido o melhor do método idealizado por BP. Assim quando crescerem irão acreditar que o escotismo pode sem sombra de dúvida modificar e dar a todos os jovens uma parte do seu método tão espetacular. Se o escotismo fosse participante da vida do país, enraizado na sociedade e esta retribuindo e acreditando que quanto mais oferecer aos jovens o programa Escoteiro mais teríamos o fortalecimento das raízes escoteiras, seria muito bom. Mas afinal não é isto que está sendo feito? Sim dizem muitos, não outros dizem. O caminho não foi frutífero.

Eu penso e posso estar enganado que existem oligarquias nas direções escoteiras, uma espécie de capitánias hereditárias às avessas. Quem está dentro não sai e quem está fora não tem condições de entrar nunca. Mas isto não é bom? Claro que não. Quando acontecem eleições para as diretorias e escolhas de cargos entre outros, estes passam de amigos para amigos e dificilmente aqueles que não pertencem a esta oligarquia terão condição de serem eleitos ou participar. Claro existem exceções. Será isto correto? Um Escotista me garantiu que sim. Explicou em palavras simples que é o melhor para o escotismo, pois muitas organizações assim o fazem e dá certo. Alguns me disseram que tínhamos vinte e poucos mil a quarenta anos atrás e hoje temos setenta mil. Acho que se esqueceram de ver a densidade populacional naquela época e hoje. Também a facilidade dos meios de comunicação, locomoção, pois se assim o fizessem veriam que não ouve aumento e sim decréscimo. Outro tentou a seu modo ver uma oligarquia no passado de alguns estados e com uma grande união deles (os contra na época acho eu) esta acabou. Será? Ou quem sabe ela mudou de direção e se encastelou em outro lugar?

Não sou contra, nada disto. Se estivéssemos dando passadas largas para o nosso crescimento falar o que? Eu pergunto a cada um de vocês se algum dia receberam a visita de um dirigente preocupado com nosso crescimento e solicitando que o grupo fizesse um grande debate a respeito. Ou mesmo que sugerissem aos órgãos superiores um programa que pudesse dar aos jovens a motivação para continuarem na senda Escoteira. Alguns justificam

nosso pequeno crescimento em dizer que nem todos nasceram para o escotismo. Será? Se for verdade não seria melhor termos um exame psicotécnico para saber quem serve e quem não serve? Acredito que um bom número dos escotistas atuais tem menos de dez anos de atividade. Portanto a não ser por estudos ou informações de terceiros não podem lembrar como era o programa no passado. Vamos esquecer esta confusão que fazem com Escotismo Tradicional. Alguns se escoram a favor e contra nestas palavras que nada trazem de útil para nosso crescimento.

No passado era comum ver patrulhas e matilhas completas por anos a fio. Não teria sido melhor que tivessem sido mantidos as tradições das etapas modificando o que fosse necessário? Não foi feito assim. Uns poucos decidiram o que devia ser bom e mudaram tudo da água para o vinho. Implantaram sem nenhuma consulta as bases. Hoje vejo por todo o país muitos reclamando, mas é claro que vários outros aplaudem o novo programa. Agora estão tentando fazer uma frente parlamentar. Uma excelente ideia. Mas vamos conseguir? Será que um dia poderemos ter um Mr. Smith, que no Filme A Mulher faz o homem, (*Mr. Smith goes to Washington*) mostra um chefe Escoteiro, puro nos seus pensamentos e atos, Escoteiro de coração e alma, cuja vida em um Grupo Escoteiro por anos e anos sem perceber é guindado a senador dos Estados Unidos e agora precisa enfrentar as raposas que lá estão? O filme é uma epopeia, vale a pena ser visto. Mas dificilmente encontraremos políticos assim. Mas vale a pena tentar. Não vou contradizer.

Eu acredito mais nos jovens que receberam um bom escotismo, nos princípios éticos, onde se acredita na honra e na palavra dada. Estes sim no futuro seriam o esteio do movimento Escoteiro nos meios empresariais, políticos e claro englobariam toda a sociedade. Isto foi feito em diversas nações. Já pensou se o nosso Ministro da Educação e secretários conhecessem profundamente o escotismo? Saber seu valor na formação do jovem e reconhecer que ele pode contribuir para a formação de uma nação? E as autoridades estaduais e municipais? Isto é claro, só com um trabalho em longo prazo visando manter nas fileiras escoteiras por maior tempo possível os jovens de hoje. Agora não. Somos considerados um movimento excessivamente infantil, ineficaz e nos acham uma forma de servir com tarefas que nada trazem de proveito ao nosso reconhecimento. Para estes somos uma diversão à parte. Quando comentei que a responsabilidade para isto acontecer era de nossos dirigentes nacionais o mundo veio abaixo. Não são eles? Então quem são? Os chefes? Coitados. Sempre dizem que eles são culpados. Não dão o programa corretamente, não atingem o que o jovem deseja e por aí vão. Não acredito nisto. Esta plêiade que luta para fazer um escotismo bom e honesto campeia em todos os estados brasileiros. Deveriam sim dar a cada um uma medalha de gratidão pelos serviços prestados. Infelizmente muitos estão desistindo por não terem o respaldo que deveriam ter.

Sempre perguntei e pergunto o porquê temas importantes como programas, uniformes, normas estatutárias entre outros não são motivo de uma consulta a nível nacional. Difícil? Não precisa? Por quê? Os chefes são

incompetentes? Claro tem aqueles que dizem que temos o fórum próprio. Todos podem participar. Brincadeira. Só para quem não sabe como funciona. Um até me disse que todos podem opinar e dão exemplo das modificações do POR. Nem sabemos quais e quantas ideias serão aproveitadas. Por toda a vida foi dado aos dirigentes uma carta assinada em branco. Claro dirão alguns. Os estatutos, o Regimento Interno e outras normas são claros quando a isto. Mas vejam, estas normas foram criadas, escritas e decididas por eles, menos de 0,5% do nosso efetivo nacional.

BP foi enfático em dizer que o importante são os resultados. E os resultados quais são? Meu amigo Escotista. Pode não ser o seu caso, mas você por acaso sabe que um bom número dos grupos no Brasil tem menos de cinquenta membros registrados e que a procura dos jovens para participar é mínima? Sabe que lista de espera praticamente não existe? Será que você sabe que a nossa evasão é uma das maiores do mundo? Que isto implica em muito a formação Escoteira, pois dificilmente um jovem ou uma jovem que ficou menos de um ano nas fileiras escoteiras poderão ter o conhecimentos que se espera para uma formação de Espírito Escoteiro. Poderia dizer que temos dezenas de países bem menores populacionalmente e com um PIB muito menor que o nosso e tem um efetivo superior ao brasileiro. Aqui mesmo na América do Sul. Tem explicação? Claro. Sempre tem.

Muitos me dizem que ser voluntário hoje no escotismo não é fácil. Gastam do próprio bolso, pagam todas as despesas e chegam ao desprante de muitos pagarem as mensalidades nos grupos e a anual da UEB. Claro sei que poderei ser contestado, mas pagar para ser voluntario? Cursos? Temos vários. Muitos excelentes. Mas porque não estão atingindo o objetivo? Porque a saída de adultos ainda é grande? E os preços? Não sei e não posso afirmar, mas alguém comentou que as taxas de cursos hoje em dia fazem parte do caixa que cada órgão Escoteiro necessita. Acrescente a isto o numero de atividades regionais, os custos das peças, materiais, literatura dentre muitos itens que cada participante precisa. Dizem eu não sei que os preços não são acessíveis a todos. Disseram-me que as lojas escoteiras se transformaram em um negócio rentável e até de difícil acesso por parte de grupos longínquos. Usar cartões ou outra forma de pagamento só se for registrado no SIGUE. Venda fechada.

Não vou me alongar mais. Lembrem-se não desmereço a nenhum dirigente. A nenhum diretor. Sei do amor que eles tem pelo escotismo, pela sua formação e espírito Escoteiro. Tem muitos novos que estão lutando para mudar. Mas nem todos abdicaram do poder e da tomada de decisões entre eles. Ouvir o que outros tem a dizer sempre foi uma frase filosofal. Pouco usada na UEB. Nossa democracia é ténue. Poucos se arriscam a discordar. Eu sei de centenas que foram admoestados e hoje seguem a cartilha da obediência cega. Aqueles que podem sugerir ou discordar são considerados “persona non grata”. Eu mesmo se estivesse em um órgão Escoteiro e com registro em dia e agindo como estou agora claro que seria admoestado. Sem sombra de dúvida.

Não vou insistir na velha tese que o jovem ainda sonha em ser um herói. Atividades aventureiras. Vida ao ar livre. Dar a ele um pouco de aventura e oportunidade de crescer por si mesmo. Mas sempre quando digo isto alguns contestam que o novo programa permite e se não o fazem é porque não entenderam bem como ele é. Ou seja, em outras palavras acham que um bom número dos chefes são incompetentes. Não sei. Sei que muitos reclamam e o pior, o número de jovens saindo do movimento continua no mesmo rumo, na mesma jornada sem futuro. Poderia dizer que esta luta em colocar o escotismo como uma formação moderna é querer substituir a escola que faz isto todos os dias, no próprio lar e junto aos amigos do dia a dia. Dar a ele algum diferente seria o caminho. Existe um sonho que não é só meu, sei de muitos que pensam assim. Uma grande união nacional para fazer com que todos sem exceções tenham direito a voz e voto. Nunca canso de lembrar-me que o seu direito termina onde começa o meu. Ah! Democracia. Que falta ela faz!

Recebam meu abraço, e meu Sempre Alerta.

Meu abraço,

Oswaldo

FIM